Tribunal de Contas
ESTADO DE PERNAMBUCO

Relatório de Auditoria Especial

Avaliação do Programa Ganhe o Mundo

PROCESSO TC nº 1850391-3

Avaliação do Programa Ganhe o Mundo | PGM

Secretaria de Educação e Esportes do
Estado de Pernambuco - SEE

Recife, junho de 2023

CONSELHEIRO RELATOR: Dirceu Rodolfo

DEDUC | Departamento de Controle Externo da Educação e da Cidadania
GEDU-1 |Gerência de Fiscalização da Educação – GEDU-1

RESUMO

Avaliação realizada mediante formalização de processo de Auditoria Especial TC n° 1850391-3, na Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. O processo, originalmente sob relatoria do Conselheiro Ranilson Ramos [hoje, sob relatoria do conselheiro Dirceu Rodolfo], destina-se à avaliação do Programa Ganhe o Mundo quanto aos aspectos de eficiência, efetividade e equidade. Constataram-se problemas, tais como falhas no planejamento das ações do programa, elevada evasão no curso de idiomas, e falhas no monitoramento dos resultados de longo prazo. Foram utilizadas técnicas de coleta e análise de informações, quais sejam: pesquisa documental, revisão integrativa da literatura, entrevistas não-estruturadas e semiestruturadas, e análise de conteúdo de publicações. A crise pandêmica representou um desafio à realização e conclusão deste trabalho. Dessa maneira, visando contribuir para a efetivação das ações na política educacional de Pernambuco, são apresentados achados cuja resolução contribuem para uma gestão pública eficaz, e visam a melhor efetividade das ações relacionadas à política educacional estadual.

LISTA DE SIGLAS

SIGLA	NOME POR EXTENSO
AOP	Auditoria Operacional
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPS	Canadian Association of Public Schools
CCE	Coordenadoria de Controle Externo do TCE-PE (atual DEX)
CsF	Ciência sem Fronteiras
DEDUC	Departamento de Controle Externo da Educação e da Cidadania
DEX	Diretoria de Controle Externo do TCE-PE
EREM	Escola de Referência de Ensino Médio
ETE	Escola Técnica Estadual
GAO	Grupo de Auditoria Operacional
GEAP	Gerência de Auditoria de Desempenho e Estatísticas Públicas
GEDU-1	Gerência de Fiscalização da Educação – 1
GRE	Gerência Regional de Educação
ICE	Instituto de Corresponsabilidade pela Educação
INTOSAI	*The International Organisation of Supreme Audit Institutions*
IsF	Idiomas sem Fronteiras (programa)
ISSAI	*International Standards of Supreme Audit Institutions*
LAI	Lei de Acesso à Informação
LOA	Lei Orçamentária Anual
MIT	*Massachussets Institute of Technology*
NEL	Núcleo de Ensino de Línguas
PA	Planejamento anual
PASCH	*Partnerschulen für die Zukunft* (Escolas: parceria para o futuro)
PETCE	Protocolo Eletrônico do TCE-PE
PGM	Programa Ganhe o Mundo
PPA	Plano Plurianual
SINEPE	Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Pernambuco
SSA	Sistema Seriado de Avaliação (da Universidade de Pernambuco)
TCE-PE	Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco
TCU	Tribunal de Contas da União
TDA	Termo de Designação de Atividade / TCE-PE

SIGLA	NOME POR EXTENSO
UNESP	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Relação entre critérios de avaliação e etapas do ciclo de políticas.

Imagem 02: Evento de "Orientação dos Estudantes" sobre intercâmbio; dependências da Gerência Regional de Educação (GRE) Metropolitana Norte, Recife, maio de 2018.

Imagem 03: Conselheira Teresa Duere (TCE-PE).

Imagem 04: Modelo proposto pelo British Council para adaptação dos currículos de Língua Estrangeira, no Brasil, às diretrizes trazidas pela BNCC. Fonte: British Council/ Move Social (2019)

Imagem 05: Estudantes brasileiros realizando intercâmbio pelo programa Ciência sem Fronteiras na University College Dublin

Imagem 06: Aula no Centro Cearense de Idiomas (CCI), em de Aracati (CE), junho de 2018.

Imagem 07: Estudantes paraibanos com destino à Colômbia posam para foto no aeroporto de João Pessoa.

Imagem 08: Evento de orientação para o embarque do Programa Ganhe o Mundo, com estudantes selecionados para o intercâmbio, no Centro de Convenções de Pernambuco.

Imagem 09: Apresentação de projeto interdisciplinar de pós-intercambistas do Programa Ganhe o Mundo, na GRE Recife-Norte, outubro de 2014.

Imagem 10: Número de publicações por ano (revisão integrativa).

Imagem 11: Percentual de publicações por tempo de publicação (revisão integrativa).

Imagem 12: Número de publicações por tipo de documento.

Imagem 13: Número de publicações por entidade em que a publicação foi realizada.

Imagem 14: Ciclo de políticas públicas.

Imagem 15: Evento de lançamento do PGM Esportivo, em 2016.

Imagem 16: Laboratório de Química da ETE Advogado José David Gil Rodrigues, em Jaboatão dos Guararapes.

Imagem 17: Fluxo das principais componentes/ etapas do Programa Ganhe o Mundo

Imagem 18: Intercâmbio na cidade de Turner, Maine (EUA).

Imagem 19: Aulas de espanhol no programa Idiomas sem Fronteiras.

Imagem 20: Modelos de gestão e acompanhamento de projetos: fluxo do PMBOK.

Imagem 21: Intercambistas do PGM na Hunting Hills High School, localizada em Red Deer, Alberta, Canadá.

Imagem 22: Avaliação externa de cursos de graduação..

Imagem 23: Lançamento do Programa Brasília sem Fronteiras (outubro de 2013).

Imagem 24: Jogos escolares de Pernambuco (2017)

Imagem 25: Modelo lógico do Programa Ganhe o Mundo (Cavalacanti, 2017)

Imagem 26: Professores da rede estadual da Paraíba participam de intercâmbio do Programa Gira Mundo, em 2019

Imagem 27: Alunos do projeto "Japonês sem Fronteiras" (UNESP, 2019).

Imagem 28: Lançamento da modalidade "Ganhe o Mundo Técnico" do PGM

Imagem 29: Dendrograma e nuvem de palavras do corpus analisado (análise de conteúdo)

Imagem 30: Premiação do "Pódio Pernambuco", 2016.

Imagem 31: Lançamento de parceria entre o Governo de Pernambuco e o grupo Globalia (setembro de 2017).

Imagem 32: Posse do Secretário Executivo de Esportes da SEE-PE, em janeiro de 2019.

Imagem 33: Encontro do ministro de educação com o governador de Pernambuco e o secretário de educação do Estado.

Imagem 34: Encontro do governador de Pernambuco com o embaixador argentino.

Imagem 35: Fachada do EREM João Pereira de Souza, localizada no distrito de Negras/ Itaíba.

Imagem 36: Notebooks do Programa Aluno Conectado (2012).

Imagem 37: Fachada da EREM Ginásio Pernambucano (GP), Recife, maio de 2016.

Imagem 38: Edifício-sede do SINEPE, no Recife.

Imagem 39: Atividade da edição de 2021 do Women's Technology Program (WTP), projeto de empoderamento feminino do Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos.

Imagem 40: Celebração do Centenário do Anzac Day com estudantes do Ensino Médio em Coffs Harbour, Austrália, em abril de 2015.

Imagem 41: Feira de Ciências na EREM Frei Orlando, em Itambé, em 2018.

Imagem 42: Encontro do governador Paulo Câmara com professor Jayse Ferreira e servidores da GRE Mata Norte, em Recife.

Imagem 43: Estudantes pernambucanos durante intercâmbio no Whanganui City College, Nova Zelândia (fevereiro de 2017).

Imagem 44: Lucas Oliveira, então estudante selecionado ao intercambio pelo PGM Musical, em setembro de 2016. Fonte: Blog do Finfa.

Imagem 45: Intercambistas da edição 2019 do PGM se encontram com o governador Paulo Câmara, em Bogotá, Colômbia, em maio daquele ano.

Imagem 46: Ocupação da EREM Porto Digital (novembro de 2016).

Imagem47: Fachada da GRE do Sertão Central, em 2017.

Imagem 48: Estudantes que estavam no exterior precisaram interromper o intercâmbio por causa da pandemia.

Imagem 49: Distrito de Vila Nova, Dormentes.

Imagem 50: Distrito de Siriji, São Vicente Ferrer.

Imagem 51: Centro do Recife, agosto de 2020.

Imagem 52: Arte de divulgação do SSA/UPE - 2017

Imagem 53: Divulgação do Edital para inscrição nos cursos de idiomas do PGM (2016) pelo EREM Joaquim Távora (Recife)

Imagem 54: Conselheiro substituto Ruy Ricardo Harten, do TCE-PE.

Imagem 55: Bonnie Mckie, diretora da Canadian Association of Public Schools.

Imagem 56: Deputado federal Túlio Gadelha, que acionou o Ministério Público de Pernambuco (MPPE) pedindo providências sobre o PGM.

LISTA DE TABELAS E QUADROS:

Tabela 01: composição da amostra de escolas

Tabela 02: Estratificação da amostra de escolas

Tabela 03: Estatísticas históricas do funcionamento do PGM

Tabela 04: Informações sobre a área das pesquisas, e o programa de idiomas e/ou mobilidade estudantil ao qual se reportam

Quadro 01: Programas de internacionalização educacional dos estados brasileiros

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Dados orçamentários e financeiros do PGM; valores em milhões de reais

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO 14

1.1. Antecedentes
1.2. Identificação do objeto da auditoria
1.3. Objetivos e escopo da auditoria
1.4. Procedimentos metodológicos

CAPÍTULO 2 – VISÃO GERAL DO PROGRAMA GANHE O MUNDO 21

2.1. A EDUCAÇÃO EM PERNAMBUCO, A REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO, E O PROGRAMA GANHE O MUNDO
2.1.1 - Dados sobre o modelo educacional de Pernambuco
2.1.2 O Ensino Médio em Pernambuco
2.1.3 A experiência da Educação integral em Pernambuco
2.1.4 Educação integral e o modelo da "Escola da Escolha"
2.1.5 Educação em Pernambuco: casos e contexto
2.1.6. O Programa Ganhe o Mundo
2.1.6.1 O PGM e a iniciativa aradiplomática de Pernambuco
2.1.6.2 O PGM e sua caraterização como política pública
2.1.6.3 PGM: Perfil da demanda
2.1.6.4 PGM: Implementação e gestão do programa
2.1.6.5 PGM: Fiscalização e controle

CAPÍTULO 3 – O PGM COMO INSTRUMENTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERNAMBUCO 34

3.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: ENSINO DE IDIOMAS E PROGRAMAS DE MOBILIDADE ESTUDANTIL
3.2 EXPERIÊNCIAS NA INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR
3.3 A INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROGRAMAS ESTADUAIS BRASILEIROS
3.3.1 Informação geral sobre os programas estaduais de internacionalização da educação
3.3.2 Ações de internacionalização do PGM
3.3.2.1 Programa Ganhe o Mundo – componente "curso de idiomas"
3.3.2.1 Programa Ganhe o Mundo – componente "mobilidade estudantil"
3.3.2.3 Programa Ganhe o Mundo – componente "pós intercâmbio".
3.4 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

CAPÍTULO 4 – O PGM E OUTRAS EXPERIÊNCIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA 55

4.1 REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA: POLÍTICA LINGUÍSTICA E MOBILIDADE ESTUDANTIL
4.2 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO
4.1.1 Perfil dos programas presentes na bibliografia

SUMÁRIO

4.1.2 Trabalhos focando o estágio de formulação das políticas públicas
4.1.3 Trabalhos focando o estágio de implementação das políticas públicas
4.1.4 Trabalhos focando o estágio de avaliação das políticas
4.2 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DE CONTEÚDO DE PUBLICAÇÕES SOBRE O PGM 114

5.1 CLASSE 1: POLÍTICA PÚBLICA E GOVERNO AO LONGO DE DEZ ANOS DE PGM (VERMELHA)
5.1.1 Impacto e presença no Interior
5.1.2 Sobre a classe vermelha (conclusão)
5.2 CLASSE 2: O MODELO EDUCACIONAL DO ESTADO E SEUS ÊXITOS, SEGUNDO O GOVERNO (CINZA)
5.2.1 Sobre a classe cinza (conclusão)
5.3 CLASSE 3: A EXPERIÊNCIA DO INTERCÂMBIO, SEGUNDO O GOVERNO (VERDE)
5.3.1 Sobre a classe verde (conclusão)
5.4 CLASSE 4: EMOÇÕES DOS INTERCAMBISTAS E SUAS FAMÍLIAS - SAUDADE, GRATIDÃO E FRUSTRAÇÃO (AZUL)
5.4.1 Aspectos subjetivos: apoio e inspiração
5.4.2 Oportunidades criadas a partir do PGM
5.4.3 A pandemia e o sonho interrompido
5.4.4 Sobre a classe azul (conclusão)
5.5 CLASSE 5: INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS - EDITAIS, VAGAS E PROVAS (ROSA)
5.5.1 Sobre a classe rosa (conclusão)

5.6 CLASSE 6: O OLHAR DOS USUÁRIOS REVELA PROBLEMAS COM O GANHE O MUNDO - CLASSE EXTRA (PRETA)
5.6.1 Compartilhamento de sonhos
5.6.2 Problemas contratuais
5.6.3 Sobre a classe preta (conclusão)

CAPÍTULO 6 – RESULTADOS DA AUDITORIA 207

6.1 ACHADOS
6.1.1. Sobre a questão 1: Em que medida o Programa Ganhe o Mundo promove a metas gerais da educação pública em Pernambuco, conforme propostas no Plano Estadual de Educação e legislação correlata?
Achado 01 - Falta de incentivo à mobilidade estudantil nacional, dentro do Brasil
Achado 02 - Problemas articulação entre o currículo do ensino médio e o intercâmbio compromete o aproveitamento da experiência no exterior e a aplicação do conhecimento adquirido, na volta ao Brasil
Achado 03 – Falhas no desenho do PGM Esportivo

SUMÁRIO

Achado 04 - Problemas na sincronização dos calendários, entre aulas regulares do ensino médio e intercâmbios, prejudicando tanto funcionamento do ensino médio, como os objetivos do PGM
Achado 05 – Articulação inexistente das ações do PGM com as ações dos NEL (Núcleos de Estudo de Línguas)
Achado 06 – Falha no controle da capacidade técnica e pedagógica dos instrutores de cursos de idiomas
Achado 07 – Inexistência de acompanhamento psicológico dos estudantes antes, durante e depois do intercâmbio
Achado 08 – Insuficiente preparação dos estudantes para a imersão cultural
Achado 09 - Evasão elevada dos estudantes, acarretando esvaziamento das turmas ao longo dos cursos de idiomas
Achado 10 - Fragilidade no controle da frequência às aulas, durante o curso de idiomas do PGM
Achado 11 - Carência de infraestrutura física, de material didático e de equipamentos para as aulas do curso de idiomas

6.1.2. Sobre a questão 2: Em que medida a gestão do PGM atende os princípios gerais da administração pública, promovendo a confiança da sociedade nas instituições, a segurança jurídica, a simplicidade
Achado 12 – Falha na integração do PGM com outras políticas públicas, sejam nacionais, estaduais ou municipais
Achado 13 – Falhas no planejamento, dada falta de modelo lógico, ou instrumento equivalente, para o planejamento das ações do PGM
Achado 14 – Comprometimento da avaliabilidade do programa devido à ausência de métricas de desempenho
Achado 15 – Baixa accountability: *falta avaliação externa do programa*
Achado 16 – Problemas na transparência das informação e falhas na prestação de contas
Achado 17 – Programa gerido sem participação dos usuários
Achado 18 – Baixa sensibilização da comunidade e dos clientes internos do programa
Achado 19 - Falhas no controle dos processos de inscrição dos alunos no curso de idiomas e na formação das turmas
Achado 20 - Dificuldades operacionais para se apresentarem recursos e contestações do resultado das provas de seleção ao intercâmbio
Achado 21 – Problemas no gerenciamento dos intercâmbios
Achado 22 - Falha no acompanhamento dos estudantes após o retorno do intercâmbio

6.1.3 Sobre a questão 3: Em que medida o PGM contribui para dinamismo da economia e da competitividade sistêmica, promovendo, via valorização do stock de capital humano, o empreendorismo, a inovação e aumento da produtividade que viabilizam a integração competitiva da economia pernambucana na economia global?

SUMÁRIO

Achado 23 – Falha no monitoramento do programa, dada a falta de avaliação dos impactos do intercâmbio, no médio e longo prazos

6.1.4 Questão 4 - Coesão Social e Territorial: Em que medida o PGM promove a equidade de oportunidades entre os pernambucanos, reduzindo a desigualdade no acesso a bens e serviços educacionais, e promovendo relações políticas e sociais de tolerância, civilidade e cooperação num ambiente democrático, que se expressa também na integração equilibrada do território em termos econômicos e de qualidade de vida?
Achado 24 – Desigualdade no acesso e na fruição dos beneficios do programa, dada a acentuada vulnerabilidade socioeconômica entre os estudantes mais pobres
Achado 25 - A janela de participação no programa – dos 15 aos 17 anos de idade - é muito estreita, na percepção de usuários e especialistas. E gera exclusão.
Achado 26 – Baixo envolvimento das famílias nas ações do programa

7 - Análise dos comentários do gestor 243

8 - Conclusão 244

9 - Propostas de Encaminhamento 245

Referências 246

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

1.1. Antecedentes

O Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCE-PE/PE) iniciou em 2001 a realização de auditorias operacionais em ações de governo, avaliando aspectos de eficiência, eficácia e economicidade da gestão pública, com objetivo de contribuir para que os investimentos gerem mais benefícios à sociedade.

Tendo em vista os Termos de Designação de Atividade – TDA/GEAP nº. 1.42.005/2018, foi determinada a realização de auditoria de natureza operacional para avaliação das ações na política educacional em Pernambuco, com foco na atuação da Secretaria Estadual de Educação e Esportes. O processo de Auditoria Especial foi formalizado sob o nº 1850391-3, cujo relator é o Conselheiro Dirceu Rodolfo. Participaram desta auditoria os Analistas de Controle Externo Arthur Leandro Alves Silva (Coordenador) – Mat.0971 e João Antônio Robalinho Ferraz – Mat.1000.

O presente trabalho trata dos resultados da avaliação de um programa governamental, realizada aplicando-se técnicas, procedimentos e metodologia específicos, que integram o manual de técnicas de Auditoria Operacional (AOP[1]), mas também procedimentos da pesquisa social aplicada, compatíveis com as diretrizes a NBASP 9020/20, e o Referencial de Controle de Políticas Públicas, do Tribunal de Contas da União.

1.2. Identificação do objeto da auditoria

O objeto desta auditoria é o subconjunto de iniciativas integrantes da política estadual de educação no tocante ao ensino de línguas estrangeiras e mobilidade estudantil para alunos da educação básica, especificamente ao Programa Ganhe o Mundo (PGM), nos termos da lei estadual nº 14.512, de 7 de dezembro de 2011 (cfe. C.I. nº 030/2017, PETCE nº 55772/17, em anexo).

1.3. Objetivos e escopo da auditoria

O principal objetivo desta auditoria foi avaliar o Programa Ganhe o Mundo, sendo eleitos para este fim critérios de avaliação, que constituem precisamente as medidas para a aferição do funcionamento do programa, e dos resultados obtidos. Considerada a magnitude do programa, foram consideradas na avaliação os seguintes critérios:

1. Eficácia, entendida aqui como a capacidade de produzir os resultados esperados/desejados;

[1] Os termos Auditoria Operacional (AOP) e Auditoria de Natureza Operacional (ANOP) referem-se ao mesmo tipo de auditoria. O primeiro termo foi adotado no âmbito do Promoex, e o segundo foi adotado neste Tribunal pela Resolução TC Nº. 02/2005.

2. Eficiência, que é a produção dos resultados pretendidos com o menor dispêndio de recursos, sejam recursos financeiros, materiais, ou capacidade de trabalho;

3. Efetividade, a capacidade de contribuir para os objetivos estratégicos do Estado via geração de impactos, isto é, de resultados permanentes, diretos e indiretos, em consequência dos resultados imediatos do programa, resguardada a mínima geração de efeitos colaterais e externalidades negativas;

4. Equidade, ou a capacidade de contribuir para a redução das iniquidades e da exclusão social;

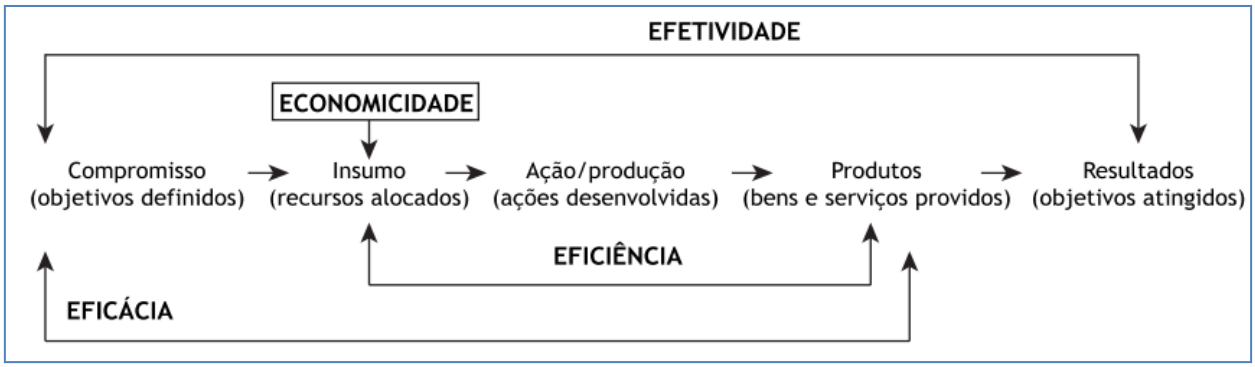


Imagem 01: Relação entre critérios de avaliação e etapas do ciclo de políticas, conforme Manual de Auditoria Operacional (Fonte: TCU, 2010)

Para a aferição desses critérios, a abordagem do trabalho demandou a elaboração de quatro questões de auditoria, as quais remetem a quatro dos cinco pilares estratégicos do governo, adotados no Estado como em função do Plano PE-2035, como diretrizes das políticas a serem implementadas:

Questão 1 - Pilar de Educação e Conhecimento: Em que medida o Programa Ganhe o Mundo promove a metas gerais da educação pública em Pernambuco, conforme propostas no Plano Estadual de Educação e legislação correlata?

Questão 2 – Instituições de Qualidade: Em que medida a gestão do PGM atende os princípios gerais da administração pública, promovendo a confiança da sociedade nas instituições, a segurança jurídica, a simplicidade burocrática, eficiência e qualidade da gestão pública?

Questão 3 – Prosperidade: Em que medida o PGM contribui para dinamismo da economia e da competitividade sistêmica, promovendo, via valorização do stock de capital humano, o empreendorismo, a inovação e aumento da produtividade que viabilizam a integração competitiva da economia pernambucana na economia global?

Questão 4 – Coesão Social e Territorial: Em que medida o PGM promove a equidade de oportunidades entre os pernambucanos, reduzindo a desigualdade no acesso a bens e serviços educacionais, e promovendo relações políticas e sociais de tolerância, civilidade e cooperação num ambiente democrático, que se expressa também na integração equilibrada do território em termos econômicos e de qualidade de vida?

Ancoramos estas questões no próprio planejamento do Governo de Pernambuco vigente à época da execução da política, que partia de conceitos estruturantes para orientar as ações e políticas públicas em diversos setores. Neste relatório, relacionamos as questões de auditoria a cinco desses conceitos: Educação e Conhecimento, Instituições de Qualidade, Qualidade de Vida, Prosperidade e Coesão Social e Territorial. Para cada um deles, serão apresentados dois parágrafos de até 150 palavras cada, com um breve debate conceitual.

Educação e Conhecimento

O conceito de Educação e Conhecimento é um dos pilares do planejamento do Governo de Pernambuco. Através de uma política pública voltada para a educação, o Governo busca garantir o acesso universal à educação de qualidade, desde a educação infantil até o ensino superior. Além disso, o Governo de Pernambuco busca promover a formação continuada dos profissionais da educação, visando a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o mercado de trabalho.

O debate conceitual em torno da Educação e Conhecimento é amplo e complexo. Segundo Saviani (1991), a educação é um processo social e, portanto, está diretamente relacionada com as condições sociais e econômicas de uma sociedade. Para o autor, a educação deve ser considerada como um direito humano básico e fundamental, capaz de promover a emancipação e a transformação social. Nesse sentido, a política educacional deve ser voltada para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, capaz de garantir a todos o acesso à educação de qualidade.

Instituições de Qualidade

O conceito de Instituições de Qualidade é um dos pilares do planejamento do Governo de Pernambuco. O objetivo é garantir a efetividade das políticas públicas e a promoção do desenvolvimento econômico e social do Estado. Para isso, é necessário o fortalecimento das instituições públicas, a melhoria da gestão pública e a promoção da transparência e da participação social.

O debate conceitual em torno das Instituições de Qualidade é amplo e complexo. Segundo O'Donnell (1998), as instituições democráticas são aquelas que garantem a efetivação dos direitos e das liberdades fundamentais dos cidadãos, bem como a participação ativa da sociedade na gestão pública. Nesse sentido, a qualidade das instituições públicas é um requisito fundamental para o desenvolvimento democrático e o fortalecimento do Estado de Direito.

Qualidade de Vida

O conceito de Qualidade de Vida é um dos pilares do planejamento do Governo de Pernambuco. O objetivo é garantir o bem-estar e a felicidade dos cidadãos, promovendo a igualdade social e a inclusão social. Para isso, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a saúde, a segurança pública, o meio ambiente, a cultura e o lazer.

O debate conceitual em torno da Qualidade de Vida é amplo e complexo. Segundo Sen (1999), a qualidade de vida é um conceito multidimensional, que envolve não apenas a melhoria das condições materiais de vida, mas também a promoção da liberdade e da capacidade dos indivíduos de realizar suas escolhas e projetos de vida. Nesse sentido, a política pública deve ser voltada para a promoção da igualdade social e da inclusão social, garantindo a todos o acesso aos bens e serviços necessários para uma vida digna.

A equipe entendeu a transversalidade do conceito de Qualidade de Vida nos outros conceitos, e não formulou questão específica para este pilar, no âmbito desta avaliação.

Prosperidade

O conceito de Prosperidade é um importante pilar do planejamento do Governo de Pernambuco; seu objetivo é orientar o desenvolvimento econômico e social do Estado, através da criação de oportunidades de trabalho e renda, da promoção do empreendedorismo e da inovação, e da atração de investimentos para o Estado.

O debate conceitual em torno da Prosperidade é amplo e complexo. Segundo Stiglitz (2010), a prosperidade econômica deve ser medida não apenas pelo crescimento do PIB, mas também pela melhoria das condições de vida da população, pela redução da desigualdade social e pela promoção da sustentabilidade ambiental. Nesse sentido, a política pública deve ser voltada para a promoção do desenvolvimento econômico e social sustentável, garantindo a todos o acesso às oportunidades de trabalho e renda.

Coesão Social e Territorial

O conceito de Coesão Social e Territorial tem por objetivo promover a igualdade e a inclusão, garantindo a todos os cidadãos o acesso aos bens e serviços necessários para uma vida digna, independentemente de sua origem social ou territorial.

O debate conceitual em torno da Coesão Social e Territorial é amplo e complexo. Segundo Haesbaert (2004), a coesão social e territorial é um conceito que se refere à capacidade de uma sociedade de garantir a igualdade de oportunidades e a inclusão social, independentemente das diferenças sociais e territoriais. Nesse sentido, as políticas públicas devem ser voltadas para a promoção da igualdade social e territorial, garantindo a todos os cidadãos o acesso aos bens e serviços necessários para uma vida digna.

1.4. Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos utilizados para colher em campo as informações que auxiliaram o processo de avaliação foram:

- Pesquisa documental e bibliográfica, com aplicação da técnica de *revisão integrativa*;
- Estudo da legislação específica;
- *Download* e análise dos dados das unidades escolares, via Censo Escolar, e dos dados do programa, conforme disponibilizado pela superintendência do PGM (vide ofício SGPM 12/2018, em anexo);
- Observação direta do evento de "Orientação dos Estudantes" da Gerência Regional de Educação (GRE) Metropolitana Norte, em maio de 2018, e da Reunião Geral de Pré-Embarque, em julho de 2018. Essas ocorrências objetivam a preparação dos estudantes ao selecionados para o intercâmbio, (cfe. ISSAI/3000, Apêndice 1, 2004)[2]
- Três entrevistas não-estruturadas com a superintendente do Programa Ganhe o Mundo, e sua equipe;
- Vinte e duas entrevistas semi-estruturadas com os gestores das GRE e/ou membros de sua equipe técnica;
- Treze entrevistas com diretores e/ou representantes de empresas prestadoras de serviço, contratadas para realização das atividades finalísticas do Programa, quais sejam as aulas de idiomas e a seleção dos estudantes para o intercâmbio, e o gerenciamento dos serviços de viagem, estadia e intercâmbio estudantil internacional;
- Quarenta e seis entrevistas com gestores escolares e/ou sua equipe técnica em quarenta unidades escolares das dezesseis GRE;
- Vinte entrevistas com alunos pós-intercambistas, oriundos das dezesseis GRE;
- Doze entrevistas com pais ou responsáveis por alunos participantes do programa, sendo quatro pais de alunos que estavam correntemente frequentando o curso de idiomas, dois pais de alunos intercambistas durante o intercâmbio, dois pais de alunos cujos filhos fizeram o curso, mas não foram selecionados ao intercâmbio, e, finalmente, quatro pais de alunos pós intercambistas;
- Quatro entrevistas com professores de Matemática de escolas participantes do Programa;
- Quatro entrevistas com professores de Língua Portuguesa de escolas participantes do Programa;
- Seis entrevistas com professores de Língua Estrangeira de escolas participantes do Programa;
- Oito entrevistas com professores Orientadores de Projeto de Pós-Intercâmbio;

[2] Manual de Auditoria Operacional do TCU (2010); INTOSAI (2001) "Field Standards in Government Auditing" International Standards of Supreme Audit Institutions (ISSAI), 300, INTOSAI Professional Standards Committee, Copenhagen. Disponível em: <www.issai.org.> Acesso em: 8 nov 2014.

- Vinte e duas entrevistas com instrutores de curso de idiomas, contratados pela empresa prestadora do serviço, nas dezesseis GRE;
- Dezesseis grupos focais com alunos cursistas, um por GRE[3];
- Dez entrevistas com alunos concluintes do curso de idiomas, mas que não viajaram ao exterior;
- Dez entrevistas com alunos que abandonaram o curso de idiomas;
- Uma reunião de trabalho com a equipe gestora do programa Gira Mundo, do Governo do Estado da Paraíba, análogo ao PGM.

As atividades de coleta de dados primários (reuniões, entrevistas e grupos focais) envolveram, assim, deslocamento da equipe no território pernambucano e uma visita ao Estado da Paraíba, nos quais foi produzido um total de 178 horas de horas de registros em áudio, e a preparação de cadernetas de campo. Para isso, foi essencial o apoio *ad hoc* dos Analistas de Controle Externo Adriana Maria Frej Lemos (mat. 0898), Ricardo de Lima F. F. Costa (mat. 0303) e Wirla Cavalcanti Revorêdo Lima (0923), designados especialmente para essa etapa dos trabalhos.

A fim de permitir participação espontânea, e prestação de informações sobre sua percepção de aspectos relevantes a esta avaliação, foi assegurada, aos entrevistados dos municípios e escolas selecionadas na amostra, a confidencialidade das informações prestadas. Tanto na pesquisa acadêmica como na avaliação de políticas públicas, a confidencialidade é usada como instrumento para minimizar nos participantes a sensação de risco em função do conteúdo de suas declarações. Por isso, as informações obtidas junto aos estabelecimentos escolares visitados são, neste relatório, identificados não por nome, ou outro código único que permita a identificação dos respondentes, mas por um codinome, correspondente a alguma das cidades de destino de intercambistas pernambucanos, na edição 2017/18 do programa. Em que pese os nomes dos participantes estarem omitidos, sua vinculação institucional e/ou informação sócio-demográfica é fidedigna.

Entre os meses de maio e setembro de 2018 foram visitadas escolas em Águas Belas, Araripina, Belo Jardim, Bonito, Cabo de Santo Agostinho, Caruaru, Catende, Custódia, Dormentes, Gravatá, Igarassu, Itacuruba, Itaíba, Itambé, Jaboatão dos Guararapes, Lagoa do Itaenga, Lagoa dos Gatos, Lajedo, Mirandiba, Nazaré da Mata, Parnamirim, Paulista, Petrolina, Recife, Salgadinho, Santa Cruz do Capibaribe, São José do Egito, Tacaratu, Timbaúba e Trindade, contemplando diferentes momentos do calendário do Programa em escolas estaduais desses trinta municípios.

A seleção das escolas se deu pela construção de uma amostra intencional inicial de 37 unidades de ensino médio do Estado, o que equivalia, de acordo com a relação disponibilizada pela supervisão geral do PGM mediante ofício SGPM 12/2018, a 10% do total de escolas participantes do programa em todo o Estado e que habilitaram ao menos um aluno para o intercâmbio na edição 2017/18 (N=361). Após isso, houve a inclusão

[3] O grupo focal é uma técnica de pesquisa qualitativa, e consiste na reunião de um grupo de indivíduos para debater um assunto proposto, no caso, a experiência do PGM. Em duas situações desta avaliação, contudo, não foi possível realizar o grupo focal na escola em que se havia planejado, sendo necessário realizá-lo em outra escola da mesma GRE. Em das situações, não havia mais aluno cursista – todos os 41 alunos que iniciaram as aulas na Escola haviam abandonado o curso - e na outra havia apenas um aluno. Nesta última escola, o grupo focal foi substituído por entrevista individual.

adicional de mais três escolas, para as quais a visita da equipe se tornou relevante em função de especificidades sócio-demográficas do público alvo, ou características operacionais do programa. Os números acerca da rede estadual, e da amostra selecionada para visita, são apresentados nas tabelas abaixo:

Categoria	Quantidade	Participação na categoria imediatamente superior	Participação no total de escolas
Escola da rede estadual que oferece o Ensino Médio[4]	751	-	100,00%
Com turmas do PGM[5] na edição 2017/2018	462	61,52%	61,52%
Com pelo menos um estudante selecionado ao intercâmbio	361	78,14%	48,07%
Amostra inicial	37	10,25%	4,93%
Inclusão posterior na amostra, em função de características especiais dessas escolas.	3	8,11%	0,40%

Tabela 01: composição da amostra de escolas. Fonte: equipe técnica.

Para a eleição das escolas visitadas, buscou-se ao máximo reproduzir a distribuição proporcional dos estudantes que participaram do intercâmbio, além da representatividade da rede pelas características de cada unidade. Adicionalmente, buscou-se contemplar os critérios taxa de conclusão dos alunos nos cursos de idiomas, número total de alunos matriculados nos cursos, tipo de escola (se escola regular, se EREM, se ETE), localização, distribuição espacial (região do Estado) e taxa de sucesso no intercâmbio.

Critério	Padrão
Capacidade de retenção de alunos nos cursos de idiomas	50% entre as que mais retêm + 50% entre as que mais evadem;
Número de alunos cursistas	50% muito alunos cursistas (acima da mediana) + 50% poucos alunos cursistas (acima da mediana)
Tipo de Escola	Distribuição proporcional no conjunto da população de 361 escolas, quais seja: Escolas Regulares (24%) + EREM (integrais e semi-integrais - 52%) + ETE (24%)
Localização	Rural (10%) + Urbana (90%)
Distribuição espacial	Pelo menos 1 por GRE, 4 por distribuição proporcional, conforme tabela 01.
Taxa de sucesso no intercâmbio	50% dentre as que mais classificam, 50% entre as que menos classificam, proporcionalmente ao número de alunos matriculados nos cursos de idiomas.

Tabela 02: Estratificação da amostra de escolas. Fonte: equipe técnica.

[4] Fonte: Ofício 13-C (SEE-PE)

[5] Fonte: entrevista com Equipe do PGM / Equipe da Empresa Multti

CAPÍTULO 2 – VISÃO GERAL DO PROGRAMA GANHE O MUNDO

2.1. A EDUCAÇÃO EM PERNAMBUCO, A REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO, E O PROGRAMA GANHE O MUNDO

2.1.1 - Dados sobre o modelo educacional de Pernambuco

A educação em Pernambuco tem se destacado no cenário nacional por apresentar resultados positivos e exemplos de superação e inspiração. Neste texto, vamos abordar dois aspectos principais da educação pernambucana: o modelo pioneiro de educação integral implantado pelo ex-governador Eduardo Campos e os casos de estudantes que venceram as dificuldades e se destacaram nas avaliações e nos processos seletivos[6].

2.1.2 O Ensino Médio em Pernambuco

Com a promulgação da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o ensino médio passou a ser considerado como uma etapa de consolidação da educação básica, de aprimoramento do educando como pessoa humana, de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental para continuar aprendendo e de preparação básica para o trabalho e para a cidadania.

No caso do Estado de Pernambuco, a unidade de governo encarregada de provisionar a oferta de vagas no Ensino Médio é a Secretaria de Educação e Esportes (SEE-PE), que se organiza em cinco secretarias executivas e dezesseis Gerências Regionais de Ensino, espalhadas pelas Regiões de Desenvolvimento do Estado - RD, mas localizadas segundo critérios próprios, tais como dispersão das escolas e aproveitamento de prédios. Nesse contexto, insere-se o Programa Ganhe o Mundo, que oferece cursos de idiomas e oportunidades de intercâmbio para alunos do Ensino Médio, além de alunos atletas e músicos da rede, estando diretamente ligado ao gabinete do secretário de Educação.

Cada gerência tem a função de coordenar, avaliar e gerir as escolas de sua área, além de auxiliar a rede municipal de ensino das cidades circunscritas e fiscalizar a rede particular.

2.1.3 A experiência da Educação integral em Pernambuco

[6] BRASIL. Ministério da Educação. Ideb - Resultados & Metas. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Saeb - Sistema de Avaliação da Educação Básica. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/saeb>. Acesso em: 09 jun. 2023.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Educação Integral. Disponível em: <https://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=19&subcat=0>. Acesso em: 09 jun. 2023.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Pacto pela Educação. Disponível em: <https://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=20&subcat=0>. Acesso em: 09 jun. 2023.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Programa Ganhe o Mundo. Disponível em: <https://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=21&subcat=0>. Acesso em: 09 jun. 2023.

O modelo de educação integral em Pernambuco foi iniciado em 2008, pelo então governador Eduardo Campos, com o objetivo de ampliar o tempo e o espaço de aprendizagem dos estudantes da rede estadual, oferecendo uma formação mais completa e diversificada. O modelo se baseia em três pilares: gestão, currículo e infraestrutura.
O pilar da gestão envolve a valorização dos profissionais da educação, com a implantação do Pacto pela Educação, que estabelece metas e incentivos para as escolas e os professores; a criação das Gerências Regionais de Educação (GREs), que descentralizam a administração e aproximam as escolas das demandas locais; e a participação da sociedade civil, por meio dos Conselhos Escolares e do Fórum Estadual de Educação.
O pilar do currículo envolve a ampliação da carga horária dos estudantes, que passam a ter sete horas diárias de aula, sendo quatro horas dedicadas ao currículo básico e três horas às atividades complementares, como esportes, artes, cultura, ciência e tecnologia. O currículo também contempla a diversidade e a interdisciplinaridade, com a oferta de disciplinas eletivas, projetos integradores e protagonismo juvenil.
O pilar da infraestrutura envolve a melhoria das condições físicas das escolas, com a construção e reforma de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, quadras poliesportivas, auditórios e refeitórios. As escolas também recebem equipamentos como computadores, tablets, lousas digitais e internet banda larga. Além disso, os estudantes recebem alimentação adequada, uniforme escolar e material didático.
Os resultados do modelo de educação integral em Pernambuco são expressivos e reconhecidos nacionalmente. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), o estado tem o menor índice de evasão escolar do país (1,2%) e o maior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do Nordeste (4,5). Além disso, o estado tem a melhor qualidade do ensino médio público do Brasil, segundo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).
No entanto, o modelo ainda enfrenta desafios e perspectivas para sua expansão e consolidação. Entre eles, estão: ampliar a oferta de vagas para atender à demanda crescente; fortalecer a formação continuada dos professores para qualificar as práticas pedagógicas; integrar as redes estadual e municipais de ensino para garantir a continuidade do modelo; inovar as metodologias e as tecnologias educacionais para estimular o interesse dos estudantes.

2.1.4 Educação integral e o modelo da “Escola da Escolha”

O modelo de “escola da escolha” é uma proposta de educação integral idealizada pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) e implementada pelo estado de Pernambuco a partir dos anos 2000, como parte da política pública de Ensino Médio Integral. Segundo o ICE (2023), esse modelo visa oferecer aos estudantes uma formação acadêmica de excelência, uma formação para a vida e uma formação de competências para o século XXI, tendo como eixo central o projeto de vida do estudante. O projeto de vida é uma ferramenta que ajuda o estudante a refletir sobre seus sonhos, ambições, valores e desafios, apoiado por uma equipe escolar qualificada e engajada.

Ainda de acordo com instituo, o modelo de “escola da escolha” opera com um currículo integrado pelos componentes da Base Nacional Comum Curricular e uma parte diversificada, que oferece experiências contextualizadas aos estudantes, considerando suas necessidades e interesses. Para isso, foram concebidas metodologias de êxito, como eletivas, estudo orientado, pós-médio, práticas experimentais, pensamento científico e

protagonismo, além de práticas educativas, como acolhimento e tutoria. O ICE (2023) considera que a ampliação do tempo de permanência na escola é uma estratégia indispensável para a construção do projeto de vida, pois possibilita o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cognitivas.

Em entrevista com a diretora do ICE, professora Thereza Paes Barreto[7], soube-se que o modelo de "escola da escolha" surgiu como uma resposta aos desafios educacionais enfrentados pela juventude brasileira, especialmente em Pernambuco, onde havia altos índices de evasão e baixo desempenho escolar. A partir da parceria entre o ICE e o governo estadual, o modelo foi implantado em diversas escolas públicas, denominadas Escolas de Referência em Ensino Médio, alcançando resultados expressivos na melhoria da qualidade da educação. Segundo o governo de Pernambuco (2022), as escolas em tempo integral apresentam melhores indicadores de aprendizagem, aprovação e permanência dos estudantes, além de contribuírem para a redução da violência e a promoção da cidadania.

O modelo de "escola da escolha" não é isento de controvérsias, e tem sido alvo de críticas por parte de estudiosos da educação. Segundo alguns autores, a escolha do estudante pode reforçar desigualdades sociais, já que as famílias com maior capital cultural e econômico têm mais condições de escolher escolas com melhor desempenho, deixando as escolas com menor desempenho para os estudantes mais vulneráveis (SILVA, 2017)[8]. Além disso, a escolha pode levar à segregação escolar, com a formação de escolas homogêneas em termos de renda, raça e gênero (PARO, 2016)[9]. Por fim, há críticas ao modelo de gestão escolar, que privilegia a autonomia das escolas em detrimento do controle social e da garantia do direito à educação (SANTOS&MENESES, 2010)[10].

2.1.5 Educação em Pernambuco: casos e contexto

Além do modelo de educação integral, outro aspecto que chama a atenção na educação em Pernambuco são os casos de estudantes que saíram da escola privada para a pública sem arrependimento; que venceram as dificuldades sociais e econômicas com esforço e boas políticas públicas; e que se destacaram nas avaliações externas e nos processos seletivos.

Um exemplo de estudante que saiu da escola privada para a pública é Ana Clara, que cursou o ensino médio na Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Joaquim Távora, em Recife. Ela conta que decidiu mudar de escola por causa da proposta pedagógica da educação integral, que lhe oferecia mais oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Ela diz que não se arrependeu da escolha, pois encontrou na escola pública uma estrutura adequada, professores qualificados e colegas engajados. Ela afirma que a escola pública lhe deu mais confiança e preparo para enfrentar os desafios da vida.

[7] Em 17/04/2019, na sede do ICE.

[8] SILVA, Luiz Fernandes. Escola da escolha: uma análise crítica. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 33, e234201, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982017000100202&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 set. 2021.

[9] PARO, Vitor Henrique. Escola pública e democracia. São Paulo: Cortez, 2016.

[10] SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

Outro exemplo de estudante que venceu as dificuldades sociais e econômicas é José Carlos, que cursou o ensino médio na EREM Nossa Senhora do Carmo, em Caruaru. Ele relata que veio de uma família pobre, que morava na zona rural, e que enfrentou muitas dificuldades para estudar, como a falta de transporte, de alimentação e de material escolar. Ele diz que contou com o apoio da escola, da família e dos programas sociais, como o Bolsa Família e o Ganhe o Mundo, que lhe permitiu fazer um intercâmbio na Nova Zelândia. Ele afirma que a educação foi o caminho para superar a pobreza, a violência, a discriminação e a deficiência auditiva.

Por fim, mais caso de estudante que se destacou nas avaliações externas e nos processos seletivos é Maria Eduarda, que cursou o ensino médio na EREM Ginásio Pernambucano, em Recife. Ela conta que obteve nota 980 na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e foi aprovada em Medicina na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ela diz que se preparou intensamente para as provas, com o auxílio dos professores, dos simulados e das plataformas digitais. Ela afirma que a educação transformou sua vida e criou oportunidades de realizar seus sonhos.[11]

2.1.6. O Programa Ganhe o Mundo

O programa Ganhe o Mundo foi criado em 2012 pelo governo de Pernambuco, com o objetivo de oferecer intercâmbio cultural a estudantes da rede pública estadual de ensino. A concepção do programa é baseada na ideia de que a vivência em outros países pode contribuir para a formação integral dos estudantes e para a melhoria da qualidade da educação pública. O programa é operacionalizado por meio da contratação de cursos de idiomas para os estudantes do Ensino médio, e de parcerias com instituições de ensino estrangeiras, e oferece intercâmbios de um semestre letivo para países como Estados Unidos, Canadá, Espanha e Nova Zelândia[12].

O programa é destinado a estudantes do ensino médio regular e ensino técnico integrado, tendo como objetivos principais: promover a internacionalização da educação pública, contribuir para a formação integral dos estudantes, ampliar a visão de mundo dos estudantes e estimular o aprendizado de línguas estrangeiras. Além disso, o programa busca incentivar a continuidade dos estudos e a inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

Ao longo do tempo, o programa passou por mudanças em relação ao número de vagas e aos países de destino. Em 2012, foram oferecidas 200 vagas para intercâmbio nos Estados Unidos. Em 2019, foram oferecidas 1.000 vagas para intercâmbio em países como Canadá, Espanha, Estados Unidos, Nova Zelândia e Argentina[13].

---

[11] Os três casos constam das publicações compiladas para a elaboração deste relatório, conforme se vê no capítulo 5. Os três estudantes são egressos do PGM.

[12] PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Programa Ganhe o Mundo. Disponível em: <https://www.educacao.pe.gov.br/portal/ganheomundo/>. Acesso em: 14 set. 2021.

[13] PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Edital nº 001/2019 - Programa Ganhe o Mundo. Disponível em: <https://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/ganheomundo/2019/EDITAL-DE-SELECAO-DE-ALUNOS-PARA-O-PROGRAMA-GANHE-O-MUNDO-2019.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

No entanto, o programa enfrenta alguns problemas, como a falta de transparência na seleção dos estudantes, e a falta de acompanhamento dos estudantes após o retorno ao Brasil. Além disso, há críticas em relação à efetividade do programa na melhoria da qualidade da educação pública como um todo.

Nos dias atuais (em 2023), o Programa Ganhe o Mundo continua formalmente em funcionamento, mas sem indicações de como operará a partir agora, uma vez que teve suas atividades praticamente suspensas desde o contexto da pandemia da COVID-19 (a partir de 2020), foi impedido de dar seguimento a contratações que estavam licitadas (função de atuação do TCE-PE), e que o Estado passou por mudança de governo a partir, em função das eleições de 2022.

Cursos PGM	**2011/12**	**2013/14**	**2014/15**	**2015/16**	**2017/18**	**2018/19**
Inscritos	24.600	30.002	33.584	30.969	38.000	-
Matriculados	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	15.000
Língua espanhola	1.119	2.469	6.393	5.108	-	11.300
Língua inglesa	23.481	26.020	19.888	23.076	-	3.600
Língua alemã	-	-	-	-	-	100
Municípios	125	175	176	180	-	-
Nº de escolas	337	390	483	554	-	-
Nº de turmas	1007	1010	916	963	-	-

Tabela 03: Estatísticas históricas do funcionamento do PGM. Fonte: SEE-PE

2.1.6.1 O PGM e a iniciativa aradiplomática de Pernambuco

A paradiplomacia é um conceito que se refere às atividades internacionais realizadas por entidades subnacionais, como estados, municípios e regiões. Essas atividades podem incluir a promoção da cultura e do turismo, a atração de investimentos estrangeiros e a cooperação internacional em áreas como educação, saúde e meio ambiente. A paradiplomacia pode ser uma importante ferramenta para o desenvolvimento do Brasil, pois permite que entidades subnacionais estabeleçam relações diretas com outros países, sem depender exclusivamente do governo federal (ABREU; CARVALHO, 2013).

A paradiplomacia pode contribuir para o desenvolvimento de Pernambuco de diversas maneiras. Em primeiro lugar, ela pode ajudar a promover a imagem do Estado no exterior, atraindo investimentos e turistas. Além disso, a paradiplomacia pode fortalecer as relações comerciais e culturais entre entidades subnacionais brasileiras e seus parceiros internacionais, gerando benefícios econômicos e sociais. Por fim, a paradiplomacia pode permitir que entidades subnacionais acessem recursos e conhecimentos que não estão disponíveis no âmbito nacional, contribuindo para o desenvolvimento regional e para a redução das iniquidades entre as diferentes partes do país.

2.1.6.2 PGM e sua caraterização como política pública[14]

A política educacional de Pernambuco tem se destacado nos últimos anos por meio de programas como o Ganhe o Mundo e ações paradiplomáticas que promovem a imagem do estado no exterior. O Programa Ganhe o Mundo é uma das principais iniciativas da política educacional de Pernambuco. Com parcerias com empresas estrangeiras como a Coca-Cola e a Decathlon, o programa oferece intercâmbio para estudantes da rede pública estadual em diversos países, ampliando seus horizontes e formando cidadãos globais. Além disso, Pernambuco tem representações em outros países, como nos Estados Unidos e na China, para promover seus interesses e atrair investimentos.

O estado também tem buscado estabelecer acordos comerciais com outras regiões, como a União Europeia e a China, e estabelecido parcerias culturais para promover sua cultura e tradições no exterior. O objetivo dessas ações é promover a imagem de Pernambuco no exterior e estabelecer laços com outros países. O Programa Ganhe o Mundo é financiado pelo governo estadual e não pelo governo federal, reforçando sua natureza paradiplomática. O programa promove a imagem de Pernambuco no exterior e estabelece laços com outros países, independentemente do governo federal.

O Programa Ganhe o Mundo tem parceria com grupo turístico espanhol para ampliar vagas de intercâmbio. O programa já levou mais de dois mil estudantes para países como Canadá, Estados Unidos, Nova Zelândia e Argentina. Histórias de sucesso de estudantes que participaram do intercâmbio são frequentes, como a agricultora doutoranda de Itaíba e o ex-aluno da rede estadual que se tornou professor na Universidade de Harvard (G1, 2021). O Seminário Intercambistas Canadá x Brasil reuniu relatos de experiências de alunos que participaram do programa Ganhe o Mundo no Canadá, apresentação de trabalhos acadêmicos sobre cultura, educação e meio ambiente, e palestra sobre oportunidades de estudo e trabalho no Canadá (SEI, 2019).

No entanto, o programa tem enfrentado problemas no tocante a parcerias e cooperação internacional. Há pouca articulação com instituições estrangeiras para aprimorar o programa, falta de intercâmbio de boas práticas com outros programas similares em outros países e dificuldade em estabelecer parcerias duradouras com instituições estrangeiras (RIBEIRO, 2020). Esses problemas podem comprometer a qualidade e eficácia do programa.

Noutras palavras, a política educacional de Pernambuco tem se destacado por meio de programas como o Ganhe o Mundo e ações paradiplomáticas que promovem a imagem do estado no exterior. O programa é financiado pelo governo estadual e promove a educação

---

[14] SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES DE PERNAMBUCO. Programa Ganhe o Mundo. Disponível em: http://www.educacao.pe.gov.br/portal/ganheomundo/. Acesso em: 12 ago. 2021.

G1 PERNAMBUCO. Programa Ganhe o Mundo completa 5 anos com mais de 10 mil alunos beneficiados. Disponível em: https://g1.globo.com/pe/pernambuco/educacao/noticia/programa-ganhe-o-mundo-completa-5-anos-com-mais-de-10-mil-alunos-beneficiados.ghtml. Acesso em: 12 ago. 2021.

FOLHA DE PERNAMBUCO. Programa Ganhe o Mundo é destaque em reportagem do Fantástico. Disponível em: https://www.folhape.com.br/educacao/programa-ganhe-o-mundo-e-destaque-em-reportagem-do-fantastico/20400/. Acesso em: 12 ago. 2021.

PORTAL DA CIDADANIA GLOBAL. Programa Ganhe o Mundo: uma iniciativa de inclusão e diversidade. Disponível em: https://www.portaldaeducacaoglobal.org.br/noticias/programa-ganhe-o-mundo-uma-iniciativa-de-inclusao-e-diversidade. Acesso em: 12 ago. 2021.

e cultura de Pernambuco no exterior, estabelecendo laços com outros países independentemente do governo federal. No entanto, o programa tem enfrentado problemas no tocante a parcerias e cooperação internacional, o que pode comprometer sua qualidade e eficácia.

O Programa Ganhe o Mundo (PGM) é uma iniciativa da Secretaria de Educação de Pernambuco que oferece intercâmbio cultural e educacional para estudantes da rede estadual. Desde a sua criação em 2012, o programa já concedeu mais de 10 mil bolsas para alunos de escolas públicas. O PGM tem como objetivos a inclusão, a diversidade e a transformação, e é reconhecido por sua relevância e impacto positivo na educação do estado. O programa oferece bolsas integrais, apoio pedagógico e psicológico, e desenvolvimento de competências e habilidades.

O PGM é um projeto de inclusão e diversidade que adota medidas para garantir a participação de estudantes com deficiência, com baixa renda, com vulnerabilidade social, com necessidades especiais, entre outros. O programa tem ações e estratégias para promover a integração cultural, a tolerância religiosa, a diversidade sexual e a cidadania global. Além disso, o programa oferece cursos preparatórios de línguas estrangeiras e orientação cultural para os estudantes selecionados.

O programa visa impactar positivamente a educação de Pernambuco, contribuindo para a melhoria do desempenho dos alunos, a redução da evasão escolar, a valorização da língua estrangeira e a ampliação da visão de mundo. Ao longo dos anos, o programa recebeu prêmios e homenagens, e foi destacado em reportagens e matérias. Além disso, há casos de participantes do programa que se destacaram em universidades, conquistaram novas oportunidades de estudo e trabalho, e se tornam agentes de mudança em suas comunidades. O PGM também inspirou a criação de programas similares em outros estados e municípios, e influenciou na formulação de diretrizes e normas para a educação internacional.

Apesar dos benefícios e das medidas adotadas pelo PGM, alguns problemas já foram detectados. Um deles é a falta de transparência nos critérios de seleção ao intercâmbio, assim como a ausência de critérios socioeconômicos claros na seleção ao intercâmbio. Além disso, há a falta de medidas afirmativas para atração e seleção de alunos com perfil diverso, e a necessidade de complementar a análise do perfil dos alunos para melhor compreensão do panorama de diversidade e inclusão dos mesmos. Possíveis restrições orçamentárias atuais também podem afetar a inclusão e diversidade no programa.

Em conclusão, o Programa Ganhe o Mundo foi uma iniciativa de destaque na política educacional de Pernambuco, visando promover a inclusão, a diversidade e a transformação.

2.1.6.3 PGM: Perfil da demanda

A avaliação de políticas públicas pelo lado da demanda consiste em analisar a percepção e a satisfação dos usuários em relação aos serviços oferecidos pela política em questão. Essa abordagem busca compreender as necessidades e expectativas dos usuários, bem como identificar possíveis lacunas entre o que é oferecido e o que é demandado. Dessa forma, é possível avaliar a efetividade da política pública na perspectiva dos seus beneficiários e identificar possíveis melhorias a serem implementadas.

Registrar o ponto de vista dos usuários em um relatório de avaliação de uma política pública é importante porque permite compreender a efetividade da política na perspectiva dos seus beneficiários e identificar possíveis lacunas entre o que é oferecido e o que é demandado. Além disso, a inclusão da percepção dos usuários no relatório pode contribuir para a transparência e accountability da política, permitindo que a sociedade civil e os gestores públicos tenham acesso a informações relevantes para a tomada de decisão. Dessa forma, a perspectiva dos usuários deve ser considerada como um elemento fundamental na avaliação de políticas públicas.

O Programa Ganhe o Mundo é uma iniciativa da SEE-PE que oferece a estudantes da rede pública de ensino a oportunidade de realizar intercâmbios educacionais em países estrangeiros. O objetivo principal do programa é contribuir para a formação integral dos jovens, estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências que os tornem mais preparados para enfrentar os desafios do mundo atual. Segundo dados divulgados pela Secretaria de Educação, mais de 7 mil estudantes já foram beneficiados pelo programa desde sua criação em 2012 (SEE-PE, 2021).

Durante o intercâmbio, os estudantes enfrentam desafios e dificuldades que os levam a desenvolver habilidades como a adaptação cultural, a resiliência e a liderança. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de conhecer novas culturas, fazer amizades e estabelecer redes de contato que podem ser úteis para o futuro. De acordo com uma pesquisa realizada pela Secretaria de Educação, 98% dos estudantes que participaram do programa avaliaram a experiência como positiva e 96% afirmaram que o intercâmbio contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais (SEE-PE, 2021).

Para participar do programa, os estudantes passam por um processo seletivo que inclui avaliação do desempenho escolar, teste de proficiência em língua estrangeira e entrevista. Durante a preparação para o intercâmbio, os estudantes participam de cursos de língua, recebem orientações pedagógicas e psicológicas, e têm encontros com ex-bolsistas que compartilham suas experiências. Durante o intercâmbio, os estudantes são acompanhados por famílias hospedeiras, escolas estrangeiras, agências de viagem, consulados e embaixadas, além da Secretaria de Educação (SEE-PE, 2021).

Apesar de ser uma experiência enriquecedora, o intercâmbio também apresenta desafios e dificuldades que precisam ser enfrentados pelos estudantes. A saudade da família e dos amigos, as diferenças culturais e climáticas, os problemas de saúde e de comunicação, e os casos de discriminação e preconceito são alguns dos desafios enfrentados pelos bolsistas[15]. No entanto, é possível superar essas dificuldades com o apoio emocional e profissional adequado, a adaptação às novas rotinas e costumes, a valorização das oportunidades e dos aprendizados, a resiliência e a persistência (SEE-PE, 2021).

Antes do intercâmbio, os estudantes têm sonhos e expectativas em relação ao país de destino e à experiência que irão vivenciar. Durante o intercâmbio, eles têm a oportunidade de realizar esses sonhos e vivenciar momentos marcantes que ficarão para sempre em suas memórias. As surpresas que tiveram com a cultura e as pessoas, as descobertas que fizeram sobre si mesmos e sobre o mundo, e as oportunidades que

[15] DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Alunos do Ganhe o Mundo relatam dificuldades durante intercâmbio. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/03/alunos-do-ganhe-o-mundo-relatam-dificuldades-durante-intercambio.html>. Acesso em: 23 jul. 2021.

surgiram durante o intercâmbio contribuem para a formação de jovens mais preparados e comprometidos com a sociedade. De acordo com fontes da SEE-PE, após o intercâmbio, os estudantes traçam objetivos para o futuro pessoal e profissional, buscam oportunidades para continuar seus estudos e carreira, e contribuem para suas comunidades e para a sociedade (SEE-PE, 2021).

No entanto, é importante destacar que o programa enfrenta alguns problemas que precisam ser solucionados, em caso de continuidade do modelo, para que seja mais efetivo. Alguns dos problemas apontados pelos estudantes incluem a descontinuidade do curso pré-intercâmbio devido a problemas contratuais, os problemas na rede para apoio aos estudantes durante o intercâmbio, sob responsabilidade das empresas de intercâmbio e da própria Secretaria de Educação, e as dificuldades de comunicação para os intercambistas no exterior, decorrentes da descontinuidade do programa de línguas (Diário de Pernambuco, 2020).

Desse modo, o Programa Ganhe o Mundo almeja contribuir para a formação de jovens mais preparados e comprometidos com a sociedade, oferecendo-lhes a oportunidade de realizar intercâmbios educacionais em países estrangeiros. Embora o programa apresente desafios e dificuldades, os benefícios potenciais são facilmente percebidos, e podem ser aproveitados com o apoio adequado. É fundamental que os estudantes recebam todo o suporte necessário durante o processo de preparação e durante o intercâmbio, para que possam aproveitar ao máximo a experiência, contribuindo para a a consecução dos objetivos do programa.[16]

2.1.6.4 PGM: Implementação e gestão do programa

A gestão das informações é fundamental em um programa como o PGM por vários motivos. Em primeiro lugar, as informações precisam ser claras e precisas para que os estudantes interessados possam entender os requisitos e documentos necessários para se inscrever no programa. Além disso, as informações devem ser divulgadas de forma adequada para que todos os estudantes tenham acesso às mesmas oportunidades. Por fim, a gestão das informações é importante para que a administração do programa possa monitorar e avaliar sua efetividade ao longo do tempo, identificando problemas e implementando soluções.

A gestão das informações está integrada ao componente de Gestão, processos e controle, fundamental em qualquer política pública, porque ela é uma parte essencial do processo de planejamento e execução das atividades do programa. É necessário que haja uma estrutura organizacional adequada para gerenciar as informações, definir os processos e procedimentos necessários para garantir a qualidade do programa, e monitorar e avaliar a efetividade das atividades realizadas. Além disso, a gestão das informações é importante para garantir a transparência e a prestação de contas do programa perante a sociedade (SOUZA; SACCOL, 2008).

[16] SILVA, N. B.; LEITE, M. C. Acompanhamento e suporte emocional no Programa Ganhe o Mundo: uma análise a partir da perspectiva dos estudantes. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 101, n. 257, p. 162-181, 2020. DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i257.4049

O Tribunal de Contas pode atuar fiscalizando a gestão de informações, o planejamento das ações do PGM e o controle interno realizado pela própria administração do PGM, sobre suas atividades, porque ele é responsável por fiscalizar a gestão dos recursos públicos e garantir que as políticas públicas sejam implementadas de forma eficiente e efetiva (MARTINS, 2014). Isso inclui a avaliação da gestão das informações, do planejamento das ações e do controle interno do programa. O Tribunal de Contas pode, por exemplo, verificar se as informações sobre o programa estão sendo divulgadas de forma adequada, se o planejamento das atividades está sendo realizado de forma eficiente e se o controle interno está sendo realizado de forma adequada para garantir a qualidade do programa[17].

Imagem 02: Evento de "Orientação dos Estudantes", destinada a transmitir, aos estudantes, informações sobre o intercâmbio, aconteceu nas dependências da Gerência Regional de Educação (GRE) Metropolitana Norte, em maio de 2018. Foi acompanhada por equipe do TCE. Fonte: TCE-PE.

O Programa Ganhe o Mundo é uma iniciativa da política educacional de Pernambuco que visa proporcionar aos estudantes do ensino médio a oportunidade de vivenciar experiências em outros países para complementar sua formação e aprimorar suas habilidades. A avaliação da qualidade do programa é importante para identificar suas principais características e problemas.

A gestão das informações é um aspecto fundamental para o sucesso do Programa Ganhe o Mundo. As informações sobre as inscrições para os cursos de línguas do programa, os requisitos e os documentos necessários, os prazos e as formas de inscrição, as vagas e as modalidades disponíveis, são disponibilizadas no site oficial do programa. No entanto, é importante avaliar se as informações são claras e precisas e se os estudantes têm acesso a elas de forma adequada (SILVA; LEITE, 2018)[18].

Além da gestão das informações, a gestão, processos e controle do Programa Ganhe o Mundo também merecem atenção. É necessário avaliar a organização e o planejamento do programa, os órgãos e as instituições envolvidos, os recursos e os investimentos

[17] BRASIL. Tribunal de Contas da União. Manual de Auditoria Operacional. 3. ed. Brasília, DF: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 2014. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A34F3B2D6F014F3D7F3F0F5F1B>. Acesso em: 13 jan. 2021.

[18] SILVA, N. B.; LEITE, M. C. Programa Ganhe o Mundo: uma análise crítica. Revista Educação em Questão, v. 56, e020011, 2018. DOI: https://doi.org/10.21680/1981-1802.2018v56n20ID11512

destinados, os contratos e as parcerias firmados. Além disso, é importante avaliar a mobilização e o apoio ao programa, os atores e as redes sociais engajados, as campanhas e as ações realizadas, as dificuldades e as soluções encontradas. Por fim, é fundamental avaliar a fiscalização e o controle do programa, os órgãos e as entidades responsáveis, os instrumentos e os mecanismos utilizados, os problemas e as irregularidades detectados (TCE-PE, 2019).

A preparação dos estudantes para o intercâmbio é um aspecto crítico do Programa Ganhe o Mundo. É importante avaliar a falta de preparação linguística adequada, a baixa qualidade dos cursos e dos instrutores dos cursos organizados pela empresa Multi, aqui no Brasil. Além disso, é necessário avaliar a pouca orientação sobre a cultura do país de destino e a falta de preparação emocional para lidar com a distância da família e amigos (SILVA; LEITE, 2018).

O acompanhamento dos estudantes durante o intercâmbio também merece atenção. É necessário avaliar a pouca comunicação entre os responsáveis pelo programa e os estudantes no exterior, a dificuldade em lidar com problemas enfrentados pelos estudantes no exterior, como questões financeiras ou problemas de saúde mental, e a falta de suporte emocional adequado para lidar com a saudade da família e amigos (SILVA; LEITE, 2018; SILVA; LEITE, 2020).

Por fim, o retorno dos estudantes ao Brasil e reintegração à escola e à comunidade local é um aspecto crítico do Programa Ganhe o Mundo. É importante avaliar a falta de suporte emocional adequado para lidar com a saudade da família e amigos, a dificuldade em readaptar-se à rotina escolar e as dificuldades em aplicar o que foi aprendido no exterior na realidade brasileira (SILVA; LEITE, 2020).

Em conclusão, é fundamental avaliar a gestão das informações, a gestão, processos e controle, a preparação dos estudantes para o intercâmbio, o acompanhamento dos estudantes durante o intercâmbio e o retorno dos estudantes ao Brasil e reintegração à escola e à comunidade local para aprimorar a efetividade do Programa Ganhe o Mundo. (SILVA; LEITE, 2018; SILVA; LEITE, 2020; TCE-PE, 2019).

2.1.6.5 PGM: Fiscalização e controle

As políticas públicas educacionais são fundamentais para o desenvolvimento do país e, por isso, devem ser avaliadas regularmente. A avaliação de políticas públicas é uma prática amparada em orientações e referenciais consagrados, como o Referencial de Controle de Políticas Públicas do TCU, a NBR-9020, a Declaração de Moscou e a Carta de Foz do Iguaçu. Daí que a avaliação de políticas públicas pelos tribunais de contas pode e deve se servir dos dados produzidos por outras equipes, e dos resultados das auditorias de conformidade.

Entre 2016 e 2023, o Tribunal de Contas de Pernambuco emitiu decisões e despachos sobre diversos processos relacionados a licitações, contratos e medidas cautelares na Secretaria de Educação de Pernambuco, especificamente sobre o PGM. A Conselheira Teresa Duere atua como relatora em todos os processos mencionados.

O processo de número 1609399-9 trata-se de uma cautelar referente à licitação da empresa Multi para a contratação de cursos[19]. O acórdão proferido determinou a suspensão dos atos relacionados ao Pregão Eletrônico nº 097/16 da Secretaria de Educação. Uma medida cautelar foi expedida pelo Conselheiro Substituto Ruy Ricardo Harten, suspendendo os atos e a abstenção de dar prosseguimento a qualquer ato decorrente do certame, até ulterior deliberação da Corte de Contas. Essa decisão foi referendada pela primeira câmara do Tribunal de Contas de Pernambuco. O último despacho registrado ocorreu em 08/11/2016, com publicação em 11/11/2016.

Imagem 03: Sob relatoria da Conselheira Teresa Duere, TCE determinou em 2016 a suspensão de contrato para o Programa Ganhe o Mundo. Fonte: Portal G1

O processo de número 1609795-6 é um agravo interposto contra o processo que ratificou a cautelar mencionada anteriormente. O agravo regimental foi negado pelo Tribunal Pleno, mantendo-se a determinação de suspensão dos atos relacionados ao Pregão Eletrônico nº 097/16 até ulterior deliberação da Corte de Contas. O processo também está relacionado ao PETCE nº 52.652/2016, envolvendo a análise da contratação de instituição de ensino para alunos da Rede Pública Estadual. O último despacho ocorreu em 07/12/2016, com publicação em 14/12/2016.

Os processos de números 1620864-0, 2054137-5 e 2210165-7 tratam-se de uma auditoria e a aplicação de multa aos gestores, uma cautelar referente à licitação para contratação de buffet para eventos do Programa Ganhe o Mundo e um pregão para a contratação de cursos com a empresa Multi, respectivamente. O acórdão proferido no processo 1620864-0 deliberou pela irregularidade dos atos, com a aplicação de multa. O processo 2054137-5 teve a cautelar mantida em razão da incerteza causada pela pandemia da COVID-19 e a impossibilidade de eventos presenciais, com a necessidade de adequação do Edital para garantir as condições sanitárias e seguras para a realização dos eventos. Já o processo 2210165-7 teve determinação para continuidade do certame,

[19] Folha de Pernambuco. TCE aponta falhas no Programa Ganhe o Mundo. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/programa-ganhe-o-mundo-e-alvo-de-investigacao/14729/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

porém, vedando a assinatura do contrato até uma análise integral da licitação. Os últimos despachos registrados ocorreram em 29/04/2021, 11/02/2023 e 13/04/2022, respectivamente.

Nesse sentido, o relato de irregularidades e problemas no PGM, levantados a partir da atuação do TCE, ajuda a entender os riscos inerentes a essa política. O Programa Ganhe o Mundo (PGM) é uma das políticas públicas educacionais implementadas em Pernambuco e, como tal, deve ser avaliado de forma criteriosa.

Dentre os problemas identificados no PGM, destacam-se as irregularidades em licitação, fraudes em contratos e problemas na execução dos contratos com as empresas de cursos de idiomas e de intercâmbio dos estudantes. Além disso, há denúncias de maus-tratos sofridos pelos estudantes durante o intercâmbio e falta de pagamento aos intercambistas no exterior. Tais problemas têm sido objeto de atuação do TCE-PE, do Ministério Público Estadual e de outros órgãos de controle junto ao PGM. Multas e suspensões foram aplicadas pelo TCE ao secretário de educação, à coordenação do programa e às empresas envolvidas.

CAPÍTULO 3 – O PGM como instrumento de internacionalização da educação básica de Pernambuco

A internacionalização da educação constitui um tópico relevante no debate educacional, dada a realidade do mundo globalizado e interconectado. Tanto países em desenvolvimento como países desenvolvidos têm buscado internacionalizar seus sistemas educacionais como uma maneira de formar capital humano, inserir suas populações no mundo do trabalho e desenvolver a cidadania em um mundo cada vez mais competitivo. Nesse contexto, o Programa Ganhe o Mundo foi percebido pelo governo de Pernambuco como uma iniciativa importante para a promoção da internacionalização da educação no Brasil.

Este capítulo, que antecipa a apresentação de achados do PGM, conforme se apresenta no capítulo 6, contextualiza a experiência pernambucana no quadro geral das políticas brasileiras para internacionalização da educação, trazendo sua história, objetivos e resultados já alcançados.

3.1 - Internacionalização da educação: ensino de idiomas e programas de mobilidade estudantil

Com a intensificação da globalização, descrita em termos de integração dos mercados, da comunicação, e das culturas, países em desenvolvimento e desenvolvidos têm buscado internacionalizar seus sistemas educacionais como uma maneira de formar capital humano e inserindo suas populações no mundo do trabalho, além de desenvolver a cidadania em um mundo cada vez mais interconectado e competitivo.

Mais do que um fenômeno capaz de promover a justiça e a equidade social - visão defendida pela UNESCO, a partir da década de 1990, o interesse dos países pela internacionalização, essencialmente focada no ensino superior e na pesquisa é fortalecido pela inclusão da educação como um serviço internacional, ou seja, um bem passível de ser comercializado - visão da Organização Mundial do Comércio (OMC).

No ensino superior, onde o debate e as práticas de internacionalização se iniciaram, o tema da já vem sendo discutido há muito tempo, e a visão dominante a definem como o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural e global nos objetivos, nas funções e na entrega da educação pós-secundária. A ampliação do uso do termo ao longo das últimas décadas, contudo, pode ter feito o conceito de internacionalização ser esvaziado, podendo hoje estar associado a qualquer coisa remotamente relacionada ao internacional, global e intercultural.

Além do sistema acadêmico e das instituições, os próprios indivíduos podem empreender políticas e práticas voltadas à internacionalização, todos com o objetivo de fazer frente a um ambiente acadêmico cada vez mais global e com motivações que podem ir desde a obtenção de vantagens comerciais até a aquisição de línguas e o aprimoramento do currículo. Um limitador dessa opção, contudo, é o custo das experiências internacionais

ao longo do processo de formação acadêmica de uma pessoa, o que restringe sobremaneira o acesso.

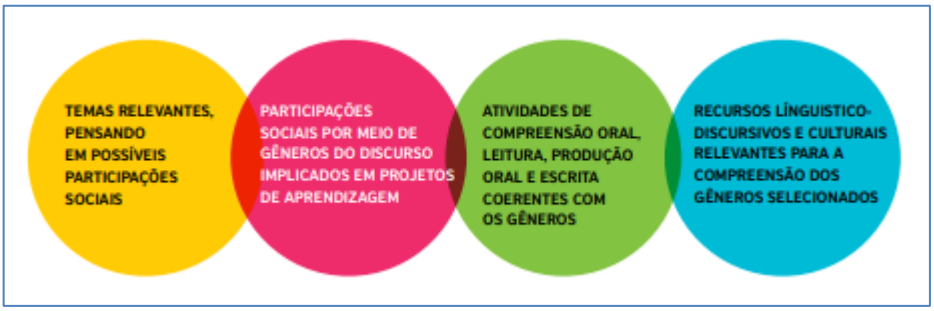


Imagem 04: Modelo proposto pelo British Council para adaptação dos currículos de Língua Estrangeira, no Brasil, às diretrizes trazidas pela BNCC. Fonte: British Council/ Move Social (2019)

Sobre o elemento custo, outro debate se inicia, que é no tocante ao interesse público da internacionalização da educação. Para parte da literatura, e para alguns governos, o processo deve não beneficiar apenas a elite que pode pagar pelos serviços típicos do processo, mas o conjunto da sociedade. Daí o argumento de que internacionalizar significa melhorar a qualidade da educação, dando a essas iniciativas um caráter instrumental: aprender línguas, fazer intercâmbio, interagir com pessoas e instituições no exterior deixa de ser um fim em si mesmo, e passa a ser apresentado como um meio para realizar um direito fundamental, a educação de qualidade.

Gonçalves (2021) destaca que há duas possibilidades conceituais nesse processo: a internacionalização "em casa" - que se refere à internacionalização do currículo, bem como do processo de ensino e aprendizagem, e a internacionalização "no exterior" - que se refere à mobilidade para obtenção de diploma no exterior ou em seu país de origem e a transferência de conhecimento. Enquanto a primeira vem adquirindo maior relevância nesse processo, a mobilidade acadêmica continua sendo vista como uma das principais, senão a principal estratégia para a internacionalização do ensino superior. A importância da mobilidade estudantil fica evidente, por exemplo, quando se verifica o aumento expressivo do número de estudantes internacionais nessa etapa de ensino no mundo ao longo das últimas décadas e que será apresentado na próxima seção.

3.2 – Experiências na internacionalização no ensino superior

Nesse sentido, políticas de mobilidade internacional estudantil fazem parte do processo de internacionalização, e têm se popularizado nas últimas décadas no Brasil e no mundo. No Brasil, estas iniciativas estiveram em sua grande maioria vinculados a instituições de fomento a pesquisa e a universidades/faculdades – responsáveis pela oferta de bolsas de estudo no exterior. Em outros casos, há empresas prestadoras de intercâmbio estudantil com diferentes modalidades e períodos de estadia no exterior. É possível também fazer a distinção entre programas de intercâmbio voltados para a transferência de conhecimento e programas voltados para a educação intercultural e internacional.

Diferentemente do que acontece em nível internacional, de acordo com Cavalcanti (2017) a literatura brasileira que aborda programas de mobilidade internacional estudantil e seus efeitos sobre os estudantes ainda se encontra em estágio embrionário.

Afora relatos de intercambistas egressos, poucos trabalhos abordaram esses efeitos valendo-se de diferentes metodologias e amostragens – esta é a razão pela qual esta auditoria entendeu necessário recorrer a uma revisão integrativa sobre o tema. Provavelmente, tal lacuna se deve ao fato de que programas com esse conteúdo, especialmente na educação básica, foram instituídos como política pública apenas no início da década passada.

No âmbito federal, a mobilidade internacional estudantil foi instituída como política governamental com a criação do Ciência sem Fronteiras (CsF) em 2011, que priorizava as áreas de ciência, tecnologia e inovação. O programa almejava a internacionalização de estudantes, pesquisadores e cientistas brasileiros em universidades mundo afora, via concessão de 101.000 bolsas de estudo, para diferentes categorias de universitários, conforme cronograma de implementação. Em 2015, problemas na implementação culminaram na suspensão de novas bolsas, mas até 2017, quando o CsF foi oficialmente encerrado, haviam sido ofertadas mais de 92.000 bolsas de intercâmbio. (Cavalcanti, 2017).

Foi somente com a criação do CsF que o intercâmbio universitário passou a ser visto primordialmente como um instrumento para a preparação de estudantes para uma economia global competitiva orientada pelas áreas de ciência, engenharia, tecnologia e inovação; até então, as oportunidades de intercâmbio oferecidas pelas universidades públicas brasileiras e agências de fomento eram pontuais, em pequenas quantidades e não faziam parte de uma política pública a nível nacional.

Também em 2011 foi criado o Programa Ganhe o Mundo (PGM) pelo governo estadual de Pernambuco, com objetivos, escopo e público-alvo consideravelmente diferentes dos do CsF, e a iniciativa de Pernambuco ensejou a replicação do modelo em outros estados da federação. Voltado aos alunos do ensino médio da rede pública estadual, o PGM oferta cursos de inglês e espanhol e custeia de forma integral intercâmbios de um semestre letivo em países dessas línguas para parte desses alunos.

O PGM é descrito pela SEE-PE como um programa de alcance educacional, e com o mérito social de oferecer intercâmbios a estudantes cujas famílias dificilmente teriam condições financeiras de custeá-los por conta própria, e tal percepção é compartilhada pelo mainstream das publicações jornalísticas sobre a iniciativa, e também pela quase unanimidade dos seus beneficiários.

Imagem 05: Estudantes brasileiros realizando intercâmbio pelo programa Ciência sem Fronteiras na University College Dublin. Foto: Nathalia Bustamante (Fundação Estudar – junho de 2014)

3.3 – A internacionalização na educação básica: programas estaduais brasileiros

Anualmente, a entidade que congrega as empresas de viagens educacionais, no Brasil[20], realiza duas pesquisas quantitativas em nível nacional, uma entre gestores de rede de agências, agências, e empresas de intercâmbio, e outra entre intercambistas e interessados em intercâmbio. Com base nos dados coletados por meio de questionário online aplicado a agentes de 534 pontos de venda, e 2.837 alunos, conforme mencionado acima, a pesquisa selo BELTA 2020 traz um panorama do mercado brasileiro de educação internacional em 2019, mostrando as principais tendências do setor comercial (BELTA, 2020, apud Gonçalves&Fernandez, 2020).

Os dados da pesquisa mostram que o intercâmbio de *high school* é historicamente o mais demandado por estudantes brasileiros e suas famílias, sendo que nesse modelo os estudantes passam um semestre letivo – de quatro a seis meses - cursando o ensino médio em uma escola pública ou privada de um país estrangeiro, residindo na casa de uma família, cuja língua materna é a desse país. Assim, o estudante pode não só aprimorar seu conhecimento na língua adicional a partir de uma imersão linguística, como também vivenciar a vida em outro país, conhecendo sua cultura e seus costumes.

Entre os países mais procurados pelos brasileiros para o intercâmbio estão os anglófonos, mais precisamente, o Canadá, os Estados Unidos, a Irlanda e o Reino Unido e por conseguinte, a língua mais procurada para o estudo é o inglês, seguido do francês, espanhol e alemão.

O texto de Gonçalves&Fernandez (2020) documenta que o maior interesse e acesso ao intercâmbio no ensino médio no Brasil, considerando a faixa etária desses estudantes, é o reflexo do interesse de uma parcela da população: aqueles que optam, planejam e possuem recursos para arcar com essa experiência internacional de escolarização são os mantenedores das famílias – pais e responsáveis – de modo que os participantes de intercâmbio sejam oriundos de grupos sociais favorecidos. Essas famílias consideram o investimento adicional na formação de seus filhos, para além da realização pessoal, representa um diferencial no currículo que trará benefícios futuros para a continuidade de seus estudos e sua carreira profissional, em face a um mercado de trabalho

[20] Trata-se da Associação Brasileira de Operadoras de Viagens Educacionais e Culturais (BELTA). https://www.belta.org.br/

competitivo. De fato, o contato com estrangeiros ou com a cultura das nações desenvolvidas confere um signo de excelência, na medida em que proporciona ganhos sociais e simbólicos, expressos em disposições que distinguem seus portadores daqueles que permanecem restritos ao espaço nacional/ local. Poder viajar é um privilégio, e viajar um ato de liberdade. Isso, contudo, não é percebido da mesma forma para o conjunto das famílias que se encontra na base da pirâmide social, para quem – não raro – viajar é muitas vezes associado à experiência de migrar por necessidade, em busca da sobrevivência.

Imagem 06: Estudantes em curso de língua inglesa no Centro Cearense de Idiomas (CCI) no município de Aracati (CE). Foto: Fabiane de Paula (Diário do Nordeste – setembro de 2019)

Além de nem sempre perceber o intercâmbio como um investimento importante, complementar, o próprio volume de recursos necessário para realizar um intercâmbio é considerável, e de modo que essa despesa não constitui prioridade – nem mesmo uma possibilidade – para grande parte das famílias brasileiras. De fato, do ponto de vista dos orçamentos domésticos, é coisa para a elite econômica brasileira: em valores de 2019, no mercado de viagens, programas de intercâmbio de seis meses no exterior custavam a partir de R$35 mil (aproximadamente, 32 salários mínimos, ou 190 benefícios médios do Programa Bolsa Família, naquele ano), mas esse valor pode aumentar a depender do país e da cidade escolhidos para o intercâmbio, além do tipo de escola – se pública ou privada. Nesse cenário, desde o início da década passada, foi documentado um movimento de governos estaduais brasileiros para a criação de programas de intercâmbio internacional para estudantes do ensino médio, principalmente na modalidade *high school*, com o intuito de fomentar o contato desses estudantes com línguas e culturas de outros países, sobretudo os de língua inglesa e espanhola. Além disso, em termos de política local, a oferta dessas vagas representava um movimento no sentido de promoção de equidade – oferta de experiências educacionais "de elite" a jovens oriundos de famílias que não teriam outro meio de acessá-las.

O interesse pela capacitação de jovens da educação básica no exterior, mais precisamente nas redes estaduais de ensino público brasileiro, ficou evidente a partir do número de programas de intercâmbio criados entre 2010 e 2019 – eram seis os programas estaduais em operação até março de 2020, quando foi decretada a pandemia da Covid-19 - e que eram (ou ainda são) financiados com recursos públicos.

Na pesquisa sobre programas de intercâmbio na educação básica destinada a estudantes da rede pública, e financiados por governos estaduais brasileiros, foi possível identificar

seis iniciativas: além do PGM de Pernambuco, o Intercâmbio SEDU, do Espírito Santo, o IEMA no Mundo como integrante do Cidadão do Mundo, do Maranhão e o Gira Mundo Estudante, da Paraíba, enquanto os que devem ainda ser iniciados são o Estudar Fora, do Ceará e o Ganhando o Mundo, do Paraná. Ao longo desses dez últimos anos, esta equipe ainda identificou iniciativas promovidas pelo Centro Paula de Souza, de São Paulo, e o Programa Brasília sem Fronteiras, do DF, mas que foram descontinuados. Apresenta-se abaixo as principais características de cada um desses programas destinado à internacionalização das redes estaduais; o PGM será apresentado separadamente, amiúde, logo na sequência.

3.3.1 Informação geral sobre os programas estaduais de internacionalização da educação

O **Intercâmbio SEDU (ES)**, do Espírito Santo, foi o primeiro programa de intercâmbio estudantil totalmente financiado por um governo estadual. E ainda estava em funcionamento em 2020, dez anos depois de seu primeiro edital.

De fato, o decreto que regulamenta a realização do intercâmbio educacional e dispõe sobre o processo seletivo de alunos é de setembro de 2011, mas o primeiro edital do programa de intercâmbio linguístico e cultural data de 2010 (vide Gonçalves&Fernandez, 2020)
Inicialmente, foram oferecidas 20 bolsas de estudos para alunos do ensino médio de 15 a 17 anos em quatro países de língua inglesa: Canadá, Irlanda, Nova Zelândia e África do Sul; no entanto, essa opção foi e é aberta apenas aos alunos dos Centros Estaduais de Idiomas (CEI), onde cursos complementares de idiomas são oferecidos, no contraturno das aulas, desde 2009.

O programa se inicia quando 4.500 alunos da 1ª e 2ª séries de escolas públicas dos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica puderam se candidatar a vagas exclusivas de inglês no CEI. Para oferecer as aulas de idiomas, o governo do Espírito Santo lançou licitações e contratou empresas responsáveis pelos materiais, pela contratação de professores, e pela supervisão de aulas em escolas da rede pública de ensino.

No edital de 2019 para a seleção de alunos dos cursos de idiomas, e também para intercâmbio, foram ofertadas 3.530 vagas para cursos de inglês, e 160 para cursos de castelhano nos CEI de oito municípios do estado, configurando aumento significativo no número de municípios atendidos pelo programa ao dobrar em relação a 2009.

Na última chamada de seleção de intercambistas, foram anunciadas 150 bolsas, das quais 25 foram concedidas para o *high school*, 115 para a modalidade curso intensivo de inglês e 10 para a modalidade curso intensivo de castelhano.

Na modalidade high school, o aluno desfruta de um semestre acadêmico em uma escola pública no Canadá, e mora com a família local, enquanto na modalidade curso intensivo de inglês ou espanhol, são três meses de estudo aprofundado nas respectivas línguas, com imersão cultural na Inglaterra, Canadá ou Estados Unidos - países de língua inglesa - e Chile, país de língua espanhola. Do mesmo modo, os alunos também ficam, durante este período, na casa de uma família local.

Com a promoção dos intercâmbios, o governo capixaba buscou aprimorar as aptidões de comunicação dos alunos em inglês ou espanhol, bem como desenvolver a capacidade de se expressar com competência em diferentes situações de comunicação, promovendo o desenvolvimento socioeducativo dos alunos em um país estrangeiro.

Do ponto de vista quantitativo, o número de alunos do 1º ensino médio da rede Pública do Estado do Espírito Sagrado era de 39.866 alunos, sendo que o curso de línguas contemplou 8,4 % do total elegível, na rede, em 2019; o intercâmbio só foi acessível a 0,37 % do total.

O **Programa Gira Mundo (PB)** - Estudante foi criado em dezembro de 2015, pelo governo do Estado da Paraíba, focando em professores e alunos da rede estadual de ensino. O primeiro anúncio do processo de seleção de alunos, em janeiro de 2016, estabeleceu 50 vagas para alunos do segundo ano do ensino médio, com idades entre 14 e 17 anos para participar do high school no Canadá.

Inicialmente, 800 alunos foram selecionados para completar 20 dias de curso intensivo de inglês em escolas estaduais e, por fim, passar por um teste de proficiência em inglês (PARAÍBA, 2016). A participação neste curso preparatório, assim como a prova de competência e a obtenção de bom desempenho, são pré-requisitos para participar do intercâmbio de um semestre letivo no exterior, com hospedagem em casa de família local.

Enquanto em 2016 havia 50 vagas de intercâmbio no Canadá (PARAÍBA, 2016), em 2017 foram criadas mais 50: 50 para o Canadá, 25 para a Espanha e 25 para Portugal (PARAÍBA, 2017). Em 2018, foram 200 vagas, sendo 100 para o Canadá 25 para Argentina, 25 para Portugal e 50 para a Espanha. No último edital, de 2019, havia 280 vagas: 130 para o Canadá 40 para Argentina, 50 para a Espanha, 40 para o Chile e 20 para a Colômbia (PARAÍBA, 2019).

Em 2019, o número de alunos do 1º ensino médio da malha de escolas públicas estaduais da Paraíba era de 37.239 alunos, de modo que o intercâmbio só foi acessível a 0,75 % do universo de alunos da rede, naquele ano.

Imagem 07: Estudantes paraibanos com destino à Colômbia posam para foto no aeroporto de João Pessoa. Foto: Governo da Paraíba (fevereiro de 2020)

Na Lei Estadual 10.613/2015, que criou o GiraMundo, o único objetivo mencionado para o desenvolvimento do programa de mobilidade é proporcionar uma experiência educacional e de intercâmbio cultural, o que torna plausível – apesar de "extravagante" - a presença de Portugal como destino de intercâmbio estudantil, uma vez que – indo a Portugal – o estudante sequer aprende uma língua estrangeira. Por outro lado, autores como Ribeiro (2019) identificam, na análise de outros documentos oficiais, um quadro mais geral de objetivos do programa. São eles: (a) a formação qualificada dos estudantes; (b) o aperfeiçoamento em outro idioma; (c) a experiência cultural; (d) o estabelecimento de relações acadêmicas-culturais; (e) a melhoria de perspectivas para os profissionais da educação do Estado; (f) o fomento da cooperação internacional; (g) o desenvolvimento socioeconômico do Estado; e (h) a melhoria da qualidade do ensino.

Por meio da lei estadual 10.286/2015, o governo do Maranhão estabeleceu o programa **Cidadão do Mundo (MA)** para promover intercâmbio estudantil na modalidade curso de idiomas (inglês, francês e espanhol) e estágio internacional - ambos para jovens entre 18 e 29 anos egressos da rede pública de ensino médio.

Além dessas modalidades, há também a menção à modalidade *high school* no exterior, mas, até 2020, não havia editais de seleção para esse modelo de intercâmbio. Entretanto, em uma busca no site do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia (IEMA) - a quem é atribuída a implementação da modalidade de intercâmbio *high school* pelo programa Cidadão do Mundo, há menção ao programa "IEMA no Mundo", um programa com menos vagas, aberto a estudantes do ensino médio técnico do Instituto, e desde 2016 já foram realizadas quatro edições. Até 2020, 29 estudantes puderam cursar um semestre letivo na Alemanha, Argentina, Canadá, Estados Unidos e Dinamarca.

Os objetivos do programa IEMA no Mundo não estão explicitados nos sites, notícias e editais consultados. Na verdade, há poucas informações disponíveis sobre o programa. Talvez esses objetivos possam ser depreendidos a partir daqueles que constam na lei que instaurou o Cidadão do Mundo (MARANHÃO, 2015, p.2). O artigo 2 versa que: Constituem objetivos do programa estadual "Cidadão do Mundo": (a) incentivar a capacitação bilíngue dos jovens maranhenses; (b) promover a integração e a atualização dos jovens maranhenses em relação a outras realidades culturais; (c) propiciar o aprendizado de uma segunda língua por meio do acesso ao intercâmbio internacional; (d) estimular a qualificação da produção científica e tecnológica, bem como, a participação dos jovens maranhenses nas carreiras acadêmicas.

No tocante ao Estado do Ceará, há o programa **Estudar Fora (CE)**. Em outubro de 2019 foi sancionada a lei estadual 17.008/2019 que instituiu o programa de intercâmbio ofertando duas modalidades de mobilidade estudantil para alunos do ensino médio maiores de 14 anos, da rede pública estadual. Os intercâmbios tiveram início em 2020, mas foram interrompidos em função da pandemia.

As duas modalidades de intercâmbio são o aprendizado intensivo de línguas, com duração de um a dois meses, ou o modelo de high school, com duração de três a seis meses, ambos

com residência em casa de família do país estrangeiro. Em 2019, a expectativa da Secretaria de Educação do Estado, a expectativa é de envio de até 100 alunos por ano para o intercâmbio (Gonçalves, 2021).
Em 2018, o governo do Estado também criou os Centros Cearenses de Idiomas (CCIs), geridos pela própria Secretaria de Educação do Estado, com professores de língua inglesa e espanhola da própria rede estadual, que ministram as aulas nos CCIs após seleção entre os próprios professores.

No que tange à finalidade do programa, o projeto de lei que instituiu o Estudar Fora traz apenas o objetivo de fortalecer o domínio prático de uma língua adicional; matéria no próprio site do governo do estado do Ceará afirma que o objetivo do Estudar Fora é "desenvolver nos alunos da rede estadual de ensino as competências e as habilidades que fortaleçam o currículo, ampliem as concepções do mundo, potencializem o protagonismo juvenil e que permitam uma prática do conhecimento adquirido, consequentemente aumentando as chances de empregabilidade dos jovens cearenses".

No estado do Paraná há o mais recente desses programas, inspirado diretamente no PGM pernambucano, o **Programa Ganhando o Mundo (PR)** foi instituído pela lei estadual 20.009/2019, mas já sofreu alterações a pela lei 20.601/2021. Inicialmente, o programa seria ofertado apenas na modalidade high school com a seleção aberta aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental que, por sua vez, participariam do intercâmbio no primeiro ano do Ensino Médio. Pelas alterações o programa passou a ofertar também outras modalidades de mobilidade estudantil internacional, com um curso de imersão na língua do país de destino, e um curso profissionalizante.

Uma especificidade desse programa em relação aos demais é em relação ao custeio do intercâmbio: no modelo inicial, a Secretaria de Educação e Esportes do Paraná (SEED) assumiria todas as despesas do intercambista, mas com as alterações de maio de 2021, surgem duas novas categorias de intercâmbio, uma na qual a SEED assume apenas parte das despesas do intercambista, enquanto os pais e/ou responsáveis assumem as demais, e, uma terceira categoria, na qual os pais e/ou responsáveis assumem todas as despesas do intercambista. No levantamento feito por Gonçalves (2021), cada edital de seleção estabelecerá a modalidade do intercâmbio a ser promovido naquela edição do programa, podendo a SEED se articular com a comunidade escolar, com outros atores da sociedade civil e com os próprios pais dos intercambistas para que eles recebam e hospedem estudantes do ensino médio de outros países.

O primeiro edital do programa foi lançado em dezembro de 2020 com 100 vagas para a mobilidade estudantil na Nova Zelândia e os custos do intercâmbio assumidos pela SEED. Os primeiros estudantes foram selecionados no início de 2021, devendo frequentar, concluir e serem aprovados em um curso de língua inglesa ofertado de maneira gratuita, em ambiente virtual e formato autoinstrutivo pela SEED.
De acordo com a página do programa no site do governo do Paraná, apresentados seus objetivos: (a) ampliar o repertório cultural e acadêmico; (b) permitir a vivência e experiência na realidade de outros países; (c) consolidar uma rede de jovens líderes que atuarão nas escolas na rede pública estadual de ensino do Paraná e (d) potencializar o desenvolvimento da autonomia, bem como aperfeiçoar o idioma da língua inglesa.

Programa	**Curso de idiomas**	**Tipos de mobilidade internacional**	**Vagas por ano** (dados de 2019)	**Países**	**Informações adicionais**
Intercâmbio SEDU (ES)	Sim. Somente alunos de inglês e espanhol dos CEIs podem se candidatar ao intercâmbio.	a) Curso intensivo de língua inglesa eespanhola b) Ensino médio no exterior (inglês)	a) 125 vagas b) 25 vagas	a) Canadá, Inglaterra, Estados Unidos e Chile b) Canadá	Decreto 2861/2011 Desde 2011 - em vigor Último edital 2019 Curso de idiomas atende 8,4% e intercâmbio 0,37% dos estudantes no 1º ano da rede estadual.
Ganhe o Mundo Pernambuco (PE)	Sim. Somente alunos de inglês, espanhol e alemão participantes do curso de línguas do PGM podem se candidatar ao intercâmbio.	b) Ensino médio no exterior (inglês, espanhol e alemão)	b) 1.000 vagas	b) Canadá, Estados Unidos, Nova Zelândia, Austrália, Inglaterra, Espanha, Colômbia, Argentina, Chile e Alemanha	Lei 14.512/2011 Desde 2011 – em vigor Último edital 2019 Curso de idiomas atende 14,4%, e intercâmbio 0,96% dos estudantes no 1º ano da rede estadual.
IEMA no Mundo (MA)	Não é ofertado como pré-requisito nem como preparação para o intercâmbio.	b) Ensino médio no exterior (inglês e espanhol)	b) 7 vagas	b) Argentina eCanadá	Lei 10.286/2015 Desde 2016 - em vigor Último edital 2019
Gira Mundo Estudante (PB)	Sim. Após a seleção ao intercâmbio, estudantes devem obrigatoriament e participar de um curso de inglês ou espanhol de 20 dias.	b) Ensino médio no exterior (inglês e espanhol)	b) 280 vagas	b) Canadá, Argentina, Espanha, Chile e Colômbia	Lei 10.613/2015 Desde 2016 - em vigor Último edital 2019 O intercâmbio atende 0,75% dos estudantes no 1º ano da rede estadual.
Estudar Fora (CE)	Sim, mas ainda não há informação se o curso nos CCIs é pré-requisito para participar da seleção ao intercâmbio.	a) Curso intensivo de língua estrangeira; b) Ensino médio no exterior	b) 100 vagas	Informação não identificada.	Lei 17.008/2019 Desde 2019, mas ainda sem edital para seleção de estudantes O intercâmbio poderá atender 0,10% dos estudantes no 1º ano da rede estadual.

Programa	**Curso de idiomas**	**Tipos de mobilidade internacional**	**Vagas por ano** (dados de 2019)	**Países**	**Informações adicionais**
Ganhando o Mundo (PR)	Sim. Estudantes selecionados para o intercâmbio devem obrigatoriament e participar do curso modelo EaD e autoinstrucional de inglês.	a) Curso intensivo de língua inglesa b) Ensino médio no exterior c)Curso profissionalizante	b) 100 vagas	Nova Zelândia	Lei 20.009/2019 O intercâmbio atende 0,08% dos estudantes do 9º ano da rede estadual.

Quadro 01: programas de internacionalização educacional dos estados brasileiros. Fonte: Gonçalves (2021)

3.3.2 Ações de internacionalização do PGM

No começo da década passada, pouco após o lançamento do primeiro edital para o programa Intercâmbio SEDU, do governo do Espírito Santo, e na época de lançamento do programa universitário Ciência sem Fronteiras, pelo governo federal, foi instituído o Programa Ganhe o Mundo em Pernambuco, conforme a lei estadual 14.512/2011.
No primeiro edital do programa, anunciado pela Secretaria de Educação de Pernambuco em 04 de novembro de 2011, está explícito que o foco dos cursos de inglês e espanhol é a oralidade, ou seja, os/as estudantes devem desenvolver competências comunicativas que lhes permitam interagir na língua adicional de acordo com a situação apropriada, o que faz muito sentido, dado que o curso era concebido muito mais como um elemento preparatório ao intercâmbio, do que como um fim em si mesmo. Naquele contexto - o Brasil já havia sido escolhido para sediar um grande evento, a Copa do Mundo em 2014, e Pernambuco era uma das sedes – acreditava-se que Copa representasse uma maior visibilidade internacional para o Estado, e que uma população que estivesse mais competente em termos de fluência em uma segunda língua pudesse potencializar essa oportunidade.

Para além da realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, com Pernambuco como uma das sedes dos jogos, aparecem como justificativas adicionais:
(a) expansão da oferta na rede estadual de Pernambuco do ensino médio, do ensino médio integral e da educação profissional, fornecendo, assim, as condições para oferta complementar de ensino de idiomas para além da disponível na matriz curricular e;
(b) conhecimento de idiomas como componente de destaque curricular na formação acadêmica e profissional da juventude do século XXI, e essencial em um mercado de trabalho que se mostra cada vez mais globalizado (PERNAMBUCO, 2011a).[21]
O objetivo declarado do governo estadual era o envio anual de 1.000 estudantes do 2º ano do ensino médio para um semestre de intercâmbio em países de língua inglesa e espanhola. Como etapa de preparação, foi aberto um edital com 25.000 vagas para cursos

[21] Cumpre ressaltar que, à luz do que aconteceu no Intercâmbio SEDU capixaba, nesse edital ainda se usa o nome "Ganhe o Mundo", com o qual o programa ficaria internacionalmente conhecido. Em dezembro do mesmo ano é publicada a Lei 14.512, criando o "Projeto" Ganhe o Mundo (sic), visando à oferta de um programa de intercâmbio internacional aos alunos e alunas do segundo ano do ensino médio, o pagamento da bolsa-intercâmbio, e os critérios para a seleção de seus/suas beneficiários/as (PERNAMBUCO, 2011c).

de inglês, espanhol e, [mais tarde] de alemão. O governo de Pernambuco não utilizou, no entanto, as estruturas de ensino de línguas no contraturno escolar já presentes em sua rede, isto é, os 34 Núcleos de Estudos de Línguas (NELs) espalhados pelo Estado, nem os professores da própria rede pública ministrando as aulas. Para ofertar essas 25.000 vagas para os cursos de línguas, o governo de Pernambuco optou por contratar, via licitação, empresas de ensino de idiomas para desenvolver o material didático, contratar os professores e ministrar as aulas aos estudantes no contraturno escolar dentro das próprias escolas públicas da rede[22].

O TCE-PE vem acompanhando o PGM desde o seu início, de modo que já em 2016 havia processos na Corte tendo as ações do programa como objeto específico. Este relatório, de avaliação do programa como parte de uma política pública, é parte de uma ação de controle entre outras que o Tribunal vem envidado desde então.

PROCESSO	**OBJETO**	**LOCAL ATUAL**	**ACÓRDÃO**	**DATA** (último despacho)	**SITUAÇÃO ATUAL** (anotação dos despachos das tramitações)
1609399-9	Cautelar: licitação de contratação da Multi (empresa de cursos) | medida cautelar referente à análise de contratação de instituição de ensino de inglês e espanhol à alunos da rede pública estadual. PETCE - 39.802/2016.	GC04 – Cons Carlos Neves	08/11/2016 publicado 11/11/2016	04/06/2021	Apensado ao Processo 1609795-6
1609795-6	Agravo contra o processo que ratificou a cautelar | Agravo Regimental contra o Processo de Medida Cautelar TC nº 1609399-9, referente análise de contratação de instituição de ensino a alunos da Rede Pública Estadual. PETCE nº 52.652/2016.	Arquivado	07/12/2016 publicado 14/12/2016	04/06/2021	Agravo acolhido
1620864-0	Contrato com a Multi (auditoria) // multa aos gestores | Formalização a partir do Acórdão TC n. 1323/20016, para acompanhamento do processo de contratação e a execução contratual do Pregão Eletrônico n. 097/16 da SEE, incluindo aspectos abordados no ITD do Processo TC n. 1609795-6. PETCE N. 58.808/2016	GC04 – Cons Carlos Neves	29/04/2021 publicado 03/05/2021	04/06/2021	Decisão pela irregularidade dos atos, e multa.
2054137-5	Cautelar: licitação para contratação de buffet para eventos do Programa Ganhe o Mundo |	-	14/07/2020		Decisão pela suspensão da licitação.

[22] Tal escolha de modelo possibilitou problemas administrativos que redundaram na ação do TCE-PE nos processos 1609399-9, 1609795-6, 1620864-0, 2054137-5 e 2210165-7, conforme se vê no quadro 02. Nos anos de 2016 e 2017, o TCE realizou auditoria especial no processo licitatório, encontrando sobrepreço nos valores dos cursos de idiomas. Com isso, foi expedida mais de uma medida cautelar, acarretando paralisações nas aulas em função da suspensão dos contratos.

PROCESSO	OBJETO	LOCAL ATUAL	ACÓRDÃO	DATA (último despacho)	SITUAÇÃO ATUAL (anotação dos despachos das tramitações)
2210165-7	Pregão: contratação dos cursos (Multi) | Processo 2053179-5 | licitação. Pandemia. Programa educacional. Interesse público. Serviço não diretamente relacionado à pandemia. Princípios do planejamento, continuidade dos serviços e proporcionalidade. 1. Educação, continuidade dos serviços públicos, prosseguir conclusão do certame: planejamento, razoabilidade e proporcionalidade. 2. A permissão para continuidade do certame não implica gasto público. 3. Indícios de não essencialidade dos gastos impõe, contudo, a manutenção de cautelar para vedar a assinatura de contrato, até exame integral da licitação pelo Tribunal. Abertura de Auditoria Especial. 4. Agravo Regimental: provimento parcial, permitir licitar, mas determinando a não assinatura do contrato.	DEX/DCE	-	13/04/2022	Acórdão determinando que a SEE licite, mas se abstenha de assinar o contrato respectivo até análise de mérito por este Tribunal de Contas.

Quadro 02: Processos que têm o PGM como objeto, no âmbito do TCE-PE

No PGM, a participação dos alunos no curso de idiomas é pré-requisito para participar da seleção para o intercâmbio estudantil. A partir dos últimos editais do programa disponíveis para seleção de cursos de inglês, espanhol e alemão - a língua alemã foi introduzida em meados de 2019 - bem como para seleção do intercâmbio (2018/2019), tem-se hoje como principais características do programa: a disponibilidade de 15.000 vagas para os cursos de idiomas - redução de 10.000 vagas em comparação com os demais anos, sendo a maior parte delas para o aprendizado de inglês; distribuição de 450 vagas para o intercâmbio no Canadá, 150 nos Estados Unidos, 50 na Austrália, 50 na Nova Zelândia, 100 na Argentina, 150 no Chile, 25 na Espanha, 20 na Colômbia[23] e 5 na Alemanha[24], perfazendo um total de 1.000 vagas.

Desde 2014, a SEE-PE conta em sua estrutura básica com Gerências Regionais de Educação (GRE) - hoje são dezesseis - que abrangem todo o Estado e cujo papel é coordenar, avaliar e gerir as escolas de sua área; essas gerências têm um papel importante no PGM, pois em cada uma há ao menos um/a coordenador/a regional responsável pelo programa na ponta, mobilizando escolas e estudantes, além de organizar a oferta de cursos de idiomas e estabelecer um vínculo com os/as intercambistas, zelando pelo

[23] No primeiro ano do programa de intercâmbio, 2012, foram contemplados apenas países de língua inglesa, mais precisamente, o Canadá e os Estados Unidos. A partir de 2013, iniciou-se o intercâmbio para países de língua espanhola - Espanha, Chile e Argentina. Já o programa de intercâmbio no Uruguai foi realizado nos anos de 2015 e 2017, sendo descontinuado a partir de então e substituído pela Colômbia.

[24] A Alemanha passou a figurar como destino do PGM a partir do primeiro semestre de 2018 como resultado de uma experiência em uma escola específica da rede - a Escola de Referência em Ensino Médio Ginásio Pernambucano – que tem cursos de alemão desde 2009, em função de uma parceria da escola com o Instituto Goethe, do governo alemão.

contato direto com esses/as alunos/as antes do intercâmbio, durante o intercâmbio, e após o intercâmbio.

Em 2019, o número de estudantes no 1º ano do ensino médio da rede pública estadual de Pernambuco era de pouco mais de 100mil alunos; assim o curso de idiomas esteve aberto a aproximadamente do total público alvo, enquanto o programa de intercâmbio esteve acessível a menos de 1% dos alunos.

São objetivos do PGM[25]: (a) acelerar nos jovens o nível de proficiência na língua adicional, tornando Pernambuco o primeiro estado bilíngue do país; (b) desenvolver nos jovens competência intercultural através do convívio com outras culturas, costumes e línguas e oferecendo meios para que desenvolvam habilidades, competências e conhecimentos que os diferenciem e (c) aumentar a empregabilidade desses jovens na medida em que promove a aplicação prática do conhecimento adquirido durante o intercâmbio. (PERNAMBUCO, s/d. b).

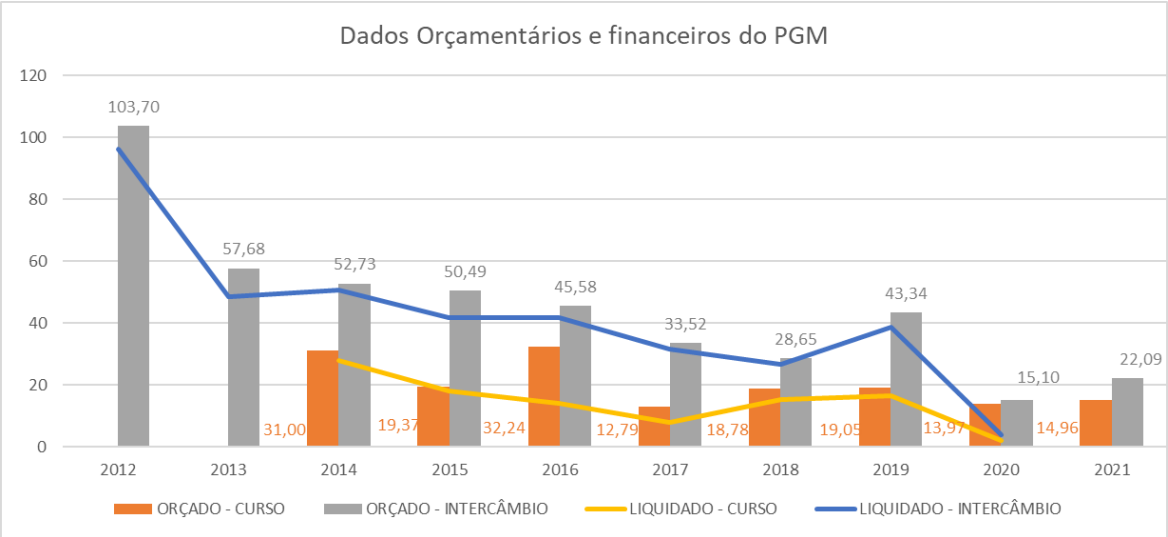


Gráfico 01: Dados orçamentários e financeiros do PGM; valores em milhões de reais. Fonte: Portal da Transparência do Estado; valores atualizados pelo IPCA para junho de 2021.

Do ponto de vista da materialidade dos investimentos, o PGM é um programa focado na mobilidade estudantil: o orçamento médio anual para cada participante do programa, que é de pouco mais de R$ 800 no componente curso de idiomas, salta para quase R$ 45.300 no componente intercâmbio, o que implica uma razão de R$ 1 no curso de idiomas para cada R$ 56 no intercâmbio, por estudante. [26].

Entre 2014 e 2021 houve uma alocação média de R$20,3 milhões por ano para o componente do PGM voltado à oferta de cursos de idiomas, sendo em 2014 o ano com maior alocação de recursos - R$31 milhões e 2017 o ano com menor alocação - R$12,7 milhões. Entre o orçamento reservado para esse componente e o que foi, de fato, executado há uma diferença expressiva em 2016 - foram liquidados R$18 milhões a

[25] Identificados em documento interno à Secretaria de Educação e Esportes (PERNAMBUCO, s/d) conforme relatado por Gonçalves&Menezes (2020)

[26] Respectivamente, R$ 812/capita e R$ 45.288,46/capita.

menos que o orçamento alocado, uma diferença menor em 2017 - R$5 milhões a menos foram liquidados e em 2020, onde foram liquidados R$11,9 milhões a menos. Já para o período entre 2012 e 2021, houve uma alocação média para o programa de intercâmbio de R$45,3 milhões por ano, mais que o dobro do investimento para o componente cursos. O ano de 2012, que marca o início da mobilidade estudantil do PGM, foi o ano com a maior alocação de recursos - R$103,7 milhões de orçamento e R$96,3 milhões liquidados, valores muito superiores aos demais. Em 2017 foram liquidados apenas R$31,4 milhões e em 2018, R$26,5 milhões nesse componente do programa. Em 2020, provavelmente em função das restrições a viagens internacionais em função da pandemia da Covid-19, o valor liquidado foi de R$3,8 milhões.

3.3.2.1 Programa Ganhe o Mundo – componente "curso de idiomas"

Com relação ao ensino de línguas na rede pública estadual de Pernambuco, há a oferta de aulas no ensino regular – uma a duas horas semanais a partir do ensino fundamental II até o fim do ensino médio. Além disso, há 34 Núcleos de Estudos de Línguas (NELs) – espaços dentro das próprias escolas públicas específicos para o aprendizado de inglês, espanhol, francês e alemão, onde os alunos podem aprender esses idiomas no contraturno escolar de acordo com seu interesse e disponibilidade de vagas. Os NELs – já destacamos – não são utilizados como instrumento de apoio do PGM.

Como já mencionado, o aprendizado de uma língua adicional é considerado um diferencial no currículo do jovem pernambucano quando da sua busca por um espaço no mundo do trabalho. Com isso em mente, o PGM oferta anualmente 25.000 vagas para os cursos intensivos de inglês, espanhol e alemão exclusivamente para estudantes da rede pública matriculados no primeiro ano do ensino médio. Cerca de 32.000 estudantes de 1.049 escolas são inscritos anualmente nos cursos e a seleção se dá a partir de uma classificação descendente das notas para o preenchimento das vagas. Os estudantes que apresentarem o maior resultado após somatório das médias dos dois primeiros bimestres em Português e Matemática preenchem as 25.000 vagas e poderão aprender a língua adicional escolhida no contraturno escolar por um ano, sendo este composto por dois módulos e seis estágios (iniciante, básico 1, básico 2, pré-intermediário 1, 2 e intermediário 1) e somando ao todo 324 horas/aula. Há, portanto, dois filtros na seleção de alunos para os cursos, sendo o primeiro deles o interesse pessoal no aprendizado de uma língua adicional, o que os leva a se inscrever no curso, e o segundo o bom desempenho escolar em português e matemática. Na tabela que segue encontram-se os dados gerais sobre os cursos intensivos de línguas como um todo ofertados de 2012 a 2018, considerando o número de escolas e municípios envolvidos, bem como o número de turmas e alunos/as inscritos/as.

O PGM ofereceu, no último Edital lançado em 2019, 15 mil vagas por ano em cursos intensivos de inglês, espanhol e alemão exclusivamente para alunos de escolas públicas matriculados no primeiro ano do ensino médio; os alunos que obtiverem o maior resultado após somar as médias dos dois primeiros bimestres em Português e Matemática preenchem as vagas, e passam a frequentar as aulas no contraturno de um ano, que consiste em dois módulos e seis estágios (iniciante, básico 1, básico 2, pré-intermediário 1, 2 e intermediário 1), com um total previsto de 324 horas de aula.

Existem, portanto, dois filtros para selecionar alunos para cursos, o primeiro é o interesse pessoal em aprender um idioma adicional[27], que os leva a se inscrever no curso e o segundo é o bom desempenho escolar em português e matemática.

As turmas são inicialmente constituídas por 25 ou 30 alunos/as cada, número menor de alunos por sala de aula quando comparado a uma turma de línguas no ensino regular[28]; inicialmente, pois essas turmas frequentemente enfrentam grande evasão, chegando algumas a serem interrompidas, pois não há mais ninguém frequentando as aulas. Isso ocorre mais comumente quando o resultado da seleção ao intercâmbio é publicado.

As aulas são oferecidas nas próprias escolas estaduais; todos os alunos iniciam o curso no segundo semestre do ano no nível iniciante - não há um teste de nível inicial - e após um ano os estudantes terminam o curso tendo completado o nível intermediário 1. A maior parte das vagas é voltada para o aprendizado da língua inglesa. No edital de 2018, por exemplo, 75% das vagas era para esse idioma, enquanto 24% das vagas voltava-se para o espanhol e apenas 1% delas para o alemão. As aulas de inglês, espanhol e alemão são realizadas por meio de aulas presenciais ministradas nas dependências das próprias escolas estaduais durante o contraturno escolar.

3.3.2.1 Programa Ganhe o Mundo – componente "mobilidade estudantil"

Do total de estudantes que estejam frequentando os cursos de idiomas à época do edital de intercâmbio, 1.000 [aproximadamente 7%] são selecionados para estudar por um semestre letivo em escolas de ensino médio no exterior. A partir de 2015 estabeleceram-se novas modalidades de intercâmbio dentro do programa: o PGM Esportivo (2015), o PGM Musical (2016), em parceria com o Conservatório Pernambucano de Música, o PGM Técnico (2019)[29] e o PGM Professor (2022).

A versão esportiva do programa é voltada a estudantes que já são atletas e participam de competições no estado e no país; com a bolsa de estudos, eles/as estudam e treinam por três meses em centros de excelência esportiva no Canadá. Já o/a aluno/a com aptidão musical passa cinco meses no Canadá desenvolvendo e aprimorando suas habilidades musicais. A partir de 2016, a modalidade de intercâmbio para todos os estudantes elegíveis ficou conhecida como PGM tradicional.

[27] Nem sempre respeitado, dado que há situações – registradas em entrevista – no qual os gestores das escolas que sediam os cursos inscrevem automaticamente os/as alunos/as para as turmas do PGM, isso sem sequer consultar os estudantes acerca de seu interesse.

[28] Dado que o foco do PGM é o desenvolvimento da oralidade dos estudantes nessas línguas adicionais, essa quantidade de alunos em sala somado ao tempo total de horas/aula disponível para esse aprendizado ainda representa um enorme desafio para os docentes desses cursos.

[29] O Reino Unido foi o destino da única edição do programa Ganhe o Mundo Técnico, que como o próprio nome já diz, tem o intercâmbio focado nos cursos técnicos. Quinze alunos embarcaram em janeiro de 2020 na Inglaterra, onde cursaram as seguintes áreas, frequentando cursos nas áreas de Administração, Desenvolvimento de Sistemas, Edificações, Jogos Digitais e Suporte e Manutenção de Rede.

Imagem 08: Evento de orientação para o embarque do Programa Ganhe o Mundo, com estudantes selecionados para o intercâmbio, no Centro de Convenções de Pernambuco. Foto: Júlio Jacobina (Diário de Pernambuco - julho de 2015)

Para participar do processo seletivo, os estudantes devem preencher os seguintes requisitos: (a) estar regularmente matriculados no segundo ano do ensino médio de uma escola da rede pública estadual e com cadastro atualizado no sistema escolar no ensino público estadual (SIEPE); (b) ter média mínima de 7,0 em português e matemática, além de não ter sido reprovado no ano anterior; (c) frequência mínima de 80% no ensino médio e no curso de línguas; (d) ter no mínimo 14 anos no dia do embarque e no máximo 17 anos no dia de retorno ao Brasil. Esse limite de idade é estabelecido pelos países que recebem os estudantes e por isso entra como critério eliminatório. (PERNAMBUCO, s/d. b).

Preenchendo esses requisitos, atestados pela verificação automática no sistema, a segunda etapa da seleção é uma prova do idioma escolhido no modelo de múltipla escolha, cuja nota mínima deve ser 7,0, e tem peso três. Os candidatos também prestam uma prova de múltipla escolha de português e matemática, ambas com peso um. Dessas provas, é calculado o argumento de classificação do aluno mediante as notas de português, matemática e da prova de idiomas.

As vagas de intercâmbio são distribuídas buscando contemplar, primeiramente, um candidato, por idioma, por escola onde é ofertado o curso, ou que tem alunos/as inscritos ao intercâmbio; a partir daí as vagas remanescentes são distribuídas por idioma, proporcionalmente ao número de estudantes participantes do curso de línguas por Gerência Regional (GRE).

Os estudantes selecionados firmam termo de compromisso em que se comprometem a continuar o curso do idioma até o momento do embarque, bem como a tirar notas acima de 7,0 e manter a frequência de 80% na escola regular. Caso contrário, podem ser desclassificados e perdem a bolsa de estudos.

Eles também devem obrigatoriamente participar de uma entrevista e de reuniões de orientação e de pré-embarque para seu preparo para o estudo no exterior, as quais são organizadas pela Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. Além disso, a SEE promove uma entrevista com os alunos classificados, visando a conhecer melhor cada pré-

intercambista; a entrevista é conduzida presencialmente por um/a psicólogo/a, com o fito de se antecipar a eventuais problemas, e de fazer recomendações individualizadas[30].
Para efetivar o intercâmbio o governo do Estado contrata anualmente via licitação agências de viagens, cuja responsabilidade é a operacionalização do intercâmbio estudantil nos países no exterior. São elas que apoiam a escolha e efetuam o pagamento dos programas internacionais, realizando a matrícula do/a estudante na escola pública no exterior e fornecendo material didático de acordo com os requisitos do MEC para a validação do currículo. A empresa também contrata uma casa de uma família local (família hospedeira, sem conhecimento de português) e repassa o valor de seis bolsas intercâmbio (aproximadamente R$ 4350, em valores de 2019) ao longo da estadia do estudante no exterior para sua subsistência.

Também é de responsabilidade dessas empresas o acompanhamento da trajetória escolar dos alunos no exterior e o repasse dessas informações à equipe do PGM aqui em Recife, e a tradução juramentada do histórico escolar que os estudantes auferiram no exterior, para apostilamento junto às escolas de origem aqui no Brasil, e posterior emissão de seu certificado de conclusão do Ensino Médio, ao final dos 3º anos.

É comum várias agências participam do pregão eletrônico, e mais de uma ficar responsável simultaneamente pela prestação do serviço, a depender basicamente dos países de destino, divididos por lotes.

De acordo com levantamento feito por Gonçalves (2021), intercambistas cursam um semestre acadêmico na escola pública de ensino médio no exterior. Semanalmente sua carga horária mínima é de 30 horas-aula, devendo optar por ao menos cinco matérias eletivas entre (a) inglês, espanhol ou alemão; (b) matemática; (c) história, geografia, sociologia, filosofia; (d) física, química, biologia; (e) artes; (f) educação física, e outras atividades escolares[31].

Durante esse período no exterior, os estudantes ficam alocados em casas de famílias nativas para que tenham a oportunidade de experimentar a cultura e aprimorar o idioma do país estrangeiro. As agências de viagens ficam responsáveis pela seleção das famílias de acordo com o perfil dos alunos. De acordo com a equipe do PGM, a taxa de evasão do intercâmbio, isto é, de alunos que desistem e voltam ao Brasil ou nem chegam a ir para o exterior é mínima – aproximadamente um por ano.

3.3.2.3 Programa Ganhe o Mundo – componente "pós intercâmbio".
Um dos grandes desafios operacionais do programa, de acordo com o apanhado nas entrevistas junto à equipe de coordenação, tem sido a etapa de pós-intercâmbio, com acompanhamento da trajetória desses estudantes.

[30] O acompanhamento dos estudantes durante o intercâmbio é uma atividade de elevada complexidade, e que demanda muito dos profissionais que fazem a coordenação do Programa nas GRE. Quando há necessidade de algum suporte aos intercambistas no exterior, as informações cadastrais e as anotações das entrevistas são acessadas, para melhor orientação do estudante no tocante a problemas simples, como a dificuldade inicial de adaptação ao local, até casos em que há necessidade de mudança de família hospedeira, ou problemas comportamentais mais graves.

[31] A equipe não conseguiu confirmar, junto à coordenação do PGM, se esse formato é válido para todos os países e escolas. Por outro lado, os relatos dos estudantes pós-intercambistas ouvidos em entrevista, confirmam a informação.

Desde 2016, a equipe envia questionários eletrônicos para os intercambistas, após um mês no exterior, e para egressos um mês após o retorno ao Brasil. O objetivo é coletar, no caso do primeiro grupo, as impressões iniciais do aluno sobre o próprio intercâmbio, a família, e a escola, identificando possíveis dificuldades de adaptação. No caso do segundo grupo – os regressantes, pretende-se aperceber como é que o aluno se sente ao reajustar-se à vida no Brasil. O retorno desses questionários, contudo, vêm baixando ao longo dos anos, de modo que a equipe gestora do PGM considera tornar a resposta a esses questionários obrigatória para a participação dos alunos no intercâmbio.

Imagem 09: Apresentação de projeto interdisciplinar de pós-intercambistas do Programa Ganhe o Mundo, na GRE Recife-Norte. Foto: Alyne Pinheiro (Ascom SEE-PE – outubro de 2014)

Na volta ao Brasil, é obrigatório o desenvolvimento de projeto interdisciplinar, individual ou em grupo, que os estudantes são obrigados a apresentar em até 90 dias após sua volta do intercâmbio. Os trabalhos podem ter como eixos temáticos (a) a cidadania; (b) as diferenças e similaridades socioculturais; (c) o meio ambiente; (d) a inovação; (e) a globalização; (f) a economia criativa; (g) o empreendedorismo com responsabilidade social; (h) convivência pacífica e cooperativa entre os povos e nações; e (ix) outros temas relevantes acordados com suas escolas, no intuito de disseminar sua experiência com a comunidade escolar (PERNAMBUCO, 2013).

Os projetos são desenvolvidos com o apoio de um/a docente da rede estadual pública, à escolha dos estudantes. Tal projeto deve ser apresentado em sua escola e/ou comunidade, mas pode também ser também em outros fóruns, conforme noticiado nas matérias de blogs e da imprensa local. Apesar de sua importância – dado que é, hoje, a principal atividade de pós intercâmbio do PGM - os resultados destes projetos interdisciplinares não estão disponíveis para consulta pública. Seria muito interessante se os intercambistas pudessem disponibilizar seus trabalhos, após apresentação oficial, no site institucional do PGM, ajudando os atuais intercambistas a refletirem sobre temas relevantes e se inspirarem em outros trabalhos. Além disso, seria uma oportunidade para o público em geral conhecer os vários projetos desenvolvidos pelos estudantes, em suas comunidades, e em todo o Estado.

3.4 Conclusão do capítulo

Em face do que foi apresentado acima, podemos resumir:

I. Em face do elevado custo e da complexidade operacional do intercâmbio, a SEE deve avaliar a possibilidade de priorizar as experiências de internacionalização "em casa" - que diz respeito à internacionalização do currículo do ensino regular, bem como na busca da excelência no ensino de línguas estrangeiras na própria rede de unidades de ensino do Estado – em contraponto com a internacionalização via intercâmbio estudantil, realizada no exterior.

II. Hoje, não há conexão entre o ensino de línguas ofertado nos NELs e o ofertado por meio do PGM. O PGM deve avaliar a complementaridade e a integração dessas iniciativas, além de como ambas dialogam com a oferta na escola regular – gerenciada pelas GRE e fiscalizada pelo Conselho Estadual de Educação – prezando pela valorização dos professores de idiomas da própria rede estadual.

III. Até o momento de suspensão das atividades regulares nas escolas brasileiras, em função da pandemia da Covid-19, havia seis programas estaduais de mobilidade estudantil, destinados à educação básica: além do PGM de Pernambuco (1), o Intercâmbio SEDU, do Espírito Santo (2), o IEMA no Mundo, como integrante do Programa Cidadão do Mundo, do Maranhão (3), o Gira Mundo Estudante, da Paraíba (4), o Estudar Fora, do Ceará (5) e o Ganhando o Mundo, do Paraná (6).

IV. O programa Gira Mundo, da Paraíba, tem uma versão destinada a estudantes das escolas públicas, mas também uma versão destinada aos professores da rede estadual. Tal modalidade inspirou a criação do PGM – Professor, aqui em Pernambuco, que não tinha ainda enviado nenhum profissional ao exterior em agosto/2022.

V. Além dos objetivos comuns aos programas estaduais de mobilidade estudantil – desenvolver a fluência em uma segunda língua, desenvolver a sensibilidade dos jovens em relação a outras realidades culturais, e, de alguma forma, potencializar o desenvolvimento econômico do estado de origem - o programa Cidadão do Mundo, do Maranhão, ainda tem um diferencial bastante específico, do ponto de vista da geração de capital humano na juventude, e de qualificação da força de trabalho: "estimular a qualificação da produção científica e tecnológica, bem como, a participação dos jovens maranhenses nas carreiras acadêmicas". Esse objetivo pode ser adaptado, e incorporado pela SEE-PE para o aperfeiçoamento do PGM – Técnico, que só enviou, até agora, uma turma ao exterior e ainda se encontra em fase de maturação.

VI. O programa Estudar Fora, do Ceará é o único que possui um percentual de vagas reservadas para grupos subrepresentados, no caso, estudantes negros, pessoas com deficiência, indígenas, quilombolas e alunos das escolas do campo. Esse é um ponto que pode ser considerado nos próximos editais do PGM, principalmente em função do pilar de desenvolvimento "Coesão Social e Territorial", expresso no plano PE2035.

VII. Assim como ocorre no estado do Paraná, opções de financiamento público parcial do intercâmbio, parceria com outros entes estatais, e eventualmente de financiamento privado, podem ser consideradas pelo PGM, para expandir o acesso

ao intercâmbio – contemplando, inclusive, outros públicos, como estudantes das redes municipais e federal de ensino, os participantes dos NEL pernambucanos, das escolas particulares, dos estudantes dos Sistema S, e da comunidade em geral - sem aumento proporcional nos custos.

VIII. Além dos objetivos comuns aos programas estaduais de mobilidade estudantil, o programa Cidadão do Mundo, do Paraná, ainda tem um diferencial bastante relevante, do ponto de vista dos pilares de desenvolvimento "Prosperidade" e "Coesão Social e Territorial", do Plano PE-2035: "consolidar uma rede de jovens líderes que atuarão nas escolas na rede pública estadual de ensino do Paraná". O desenvolvimento da liderança e do protagonismo juvenil é um atributo essencial do modelo de educação integral no Estado, mas também um fator importante na geração de Capital Social, ativo característico das sociedades mais desenvolvidas, prósperas e solidárias.

IX. Termos como "adquirir proficiência", "fluência", "competência linguística", "bilíngue", "competência intercultural" e "empregabilidade" são abstratos e a partir da literatura existente também de difícil definição, já que não há consenso sobre seu significado, além de haver muitas nuances em suas diferentes acepções. É necessário estabelecer as métricas que definem essas competências.

X. Em função da disparidade nos custos envolvidos entre os componentes "cursos de idiomas" e "intercâmbio no exterior", e a centralidade da proficiência em um segundo idioma no conjunto dos objetivos buscados no programa, o monitoramento dos resultados do curso de idiomas é fundamental, até para melhor preparar o estudante para imersão num país estrangeiro. Além disso, cabe ao governo do Estado avaliar a efetividade geral do programa, o que implica considerar o formato utilizado até aqui, o formato dos cursos presenciais, número de bolsas oferecidas ao intercâmbio, e os critérios de concessão. Pelos dados disponíveis, não há evidências suficientes de que o componente de intercâmbio cumpre os objetivos expressos do PGM.

XI. Os resultados dos projetos interdisciplinares dos alunos que regressam do intercâmbio são relevantes não apenas para os alunos, mas para a própria sociedade pernambucana. Tais resultados, no entanto, não estão disponíveis para consulta ampla. A SEE pode viabilizar a apresentação dos projetos interdisciplinares para o grande público, via internet, a fim de disseminar e informar a sociedade dos seus resultados.

À guisa de conclusão deste capítulo, a equipe de auditoria reconhece que ações de internacionalização da educação são compatíveis com a configuração contemporânea de um globalizado e interconectado, como é demonstrado, inclusive, na revisão integrativa constante do capítulo 04 deste documento. Países têm buscado internacionalizar seus sistemas educacionais como uma maneira de formar capital humano, inserir suas populações no mundo do trabalho e desenvolver a cidadania em um mundo cada vez mais competitivo. Nesse contexto, o Programa Ganhe o Mundo é uma iniciativa de promoção da internacionalização da educação no Brasil.

O objetivo original do programa, lançado ainda em 2011 mas com status incerto em 2023, foi proporcionar a estudantes da rede pública de ensino a oportunidade de realizar intercâmbio em outros países, visando o desenvolvimento de competências linguísticas, interculturais e a ampliação de horizontes. No entanto, diante do elevado custo e complexidade operacional do intercâmbio, a Secretaria de Educação de Pernambuco deve avaliar a possibilidade de priorizar as experiências de internacionalização da educação "em casa", por meio da internacionalização do currículo do ensino regular e do ensino de línguas estrangeiras na própria rede de unidades de ensino do Estado.

Para uma melhor eficiência nas suas ações, o PGM deve considerar a complementaridade e a integração dos seus com objetivos com os outras iniciativas da SEE-PE, como o ensino de línguas ofertado nos Núcleos de Estudos de Línguas (NELs), e a oferta desse conteúdo no ensino regular; do lado do financiamento do programa, é possível avaliar o custeio apenas parcial do intercâmbio – para estudantes cujas famílias possam, eventualmente, aderir a essa modalidade – bem como a parceria com outros entes estatais, ou mesmo o financiamento privado – mediante o patrocínio de bolsas por entidades privadas – no sentido de expandir o acesso ao intercâmbio, sem aumento proporcional nos custos aos cofres públicos.

Além disso, é importante buscar a equidade. Isso pode ser dar pela inclusão, nos editais do PGM, dos grupos subrepresentados da sociedade - quais sejam os estudantes negros, as pessoas com deficiência, os indígenas, os quilombolas e os alunos das escolas do campo. Ainda nessa direção, todas as ações devem promover a valorização dos servidores da educação: os professores de idiomas da própria rede estadual.

Por fim, é fundamental estabelecer métricas que definam as competências linguísticas e interculturais buscadas pelo programa, assim como avaliar a efetividade geral do programa, incluindo o formato ora utilizado, o número de bolsas oferecidas ao intercâmbio e os critérios de concessão. Os resultados dos projetos interdisciplinares dos alunos que regressam do intercâmbio são relevantes para a sociedade pernambucana e devem ser divulgados para o grande público, via internet, a fim de disseminar e informar a sociedade sobre seus resultados.

CAPÍTULO 4 – O PGM E OUTRAS EXPERIÊNCIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010)[32], a revisão integrativa de literatura é uma técnica que permite a síntese de diversos estudos sobre um tema específico, possibilitando a análise crítica e a identificação de lacunas na literatura existente. Essa técnica é caracterizada pela inclusão de estudos de diferentes metodologias, como revisões sistemáticas, estudos de caso e pesquisas quantitativas e qualitativas. A revisão integrativa é amplamente utilizada no campo das *policy sciences*, pois permite a análise

[32] SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

abrangente de políticas públicas e a identificação de seus impactos na sociedade (Souza, Silva e Carvalho, 2010).

A aplicação da revisão integrativa como instrumento de avaliação é fundamental para avaliação profissional de políticas públicas na área de controle externo, e foi empregada nesta avaliação. Segundo Gil-Barberá, García-Alonso e Martínez-García (2014)[33], a técnica permite a identificação de evidências científicas sobre a efetividade das políticas públicas, bem como a análise dos processos de implementação e dos fatores que influenciam o sucesso ou fracasso dessas políticas. Além disso, a revisão integrativa permite a identificação de lacunas na literatura, o que pode orientar pesquisas futuras e aprimorar a formulação de políticas públicas.

Apesar de ser uma técnica amplamente utilizada, a revisão integrativa de literatura ainda é objeto de debate conceitual na literatura técnica e acadêmica. Mendes, Silveira e Galvão (2008)[34] apontam que algumas críticas apontam para a falta de rigor metodológico e a subjetividade na seleção dos estudos incluídos na revisão. No entanto, defensores da técnica argumentam que sua flexibilidade metodológica permite a inclusão de diversos tipos de estudos, o que pode enriquecer a análise dos resultados. Portanto, a revisão integrativa de literatura é uma técnica importante para a avaliação de políticas públicas, desde que seja realizada com rigor metodológico e critérios claros de seleção dos estudos incluídos (Mendes, Silveira e Galvão, 2008).

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada para investigar a literatura disponível sobre os dois principais componentes do Programa Ganhe o Mundo (PGM): o ensino de idiomas e a promoção do intercâmbio estudantil. A revisão integrativa foi utilizada para analisar criticamente quarenta pesquisas, incluindo trabalhos de pós-graduação, artigos em periódicos acadêmicos, relatórios técnicos e publicações submetidas para eventos. A idade máxima de dez anos foi respeitada para as publicações e os textos atenderam às etapas do ciclo de políticas públicas.

Tal estratégia permitiu uma síntese dos resultados encontrados e identificou lacunas na literatura, fornecendo recomendações para o aprimoramento do PGM. A mobilidade estudantil é um dos principais objetivos do programa, que busca promover a internacionalização da educação e o desenvolvimento de habilidades linguísticas e culturais nos estudantes. A política linguística tem um papel importante nesse processo, influenciando diretamente as escolhas dos países parceiros e as línguas estrangeiras oferecidas aos estudantes.

O ensino de idiomas é fundamental para a mobilidade estudantil, mas apresenta desafios tanto para os professores quanto para os alunos. Os professores enfrentam dificuldades em motivar os alunos e adaptar o conteúdo às necessidades específicas dos alunos, enquanto os alunos enfrentam desafios como a adaptação a uma nova cultura e o choque cultural. É importante que as instituições de ensino ofereçam recursos adequados e apoio

[33] GIL-BARBERÁ, E.; GARCÍA-ALONSO, J.; MARTÍNEZ-GARCÍA, E. Revisión integrativa: una revisión metodológica para la investigación en enfermería. Revista de Enfermería, v. 37, n. 1, p. 33-38, 2014.

[34] MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

aos estudantes durante o intercâmbio para garantir que eles possam aproveitar ao máximo essa experiência única.

O Programa Ganhe o Mundo tem implicações políticas, sociais e culturais significativas e os gestores públicos têm um papel fundamental na sua implementação. Embora apresente desafios e limitações, ele pode ter um impacto positivo na vida dos estudantes que participam dele e contribuir para o desenvolvimento da sociedade como um todo. No entanto, é necessário garantir que todos os estudantes tenham acesso igualitário ao programa para evitar a perpetuação de desigualdades sociais e econômicas. Além disso, é importante que os estudantes tenham suporte adequado durante o intercâmbio para garantir sua segurança e bem-estar.

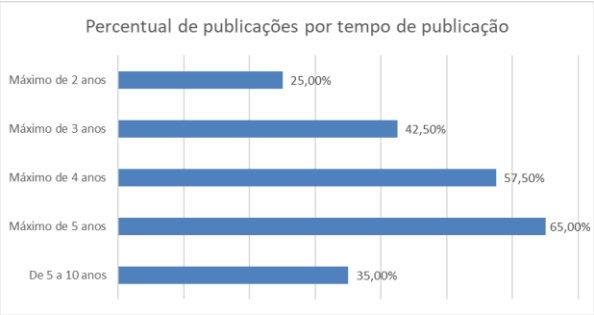
4.1 Revisão integrativa de literatura: política linguística e mobilidade estudantil

Para se apropriar do conhecimento disponível sobre o Programa Ganhe o Mundo como instrumento de política linguística, e também de promoção de intercâmbio, e equipe produziu uma revisão da literatura técnico-científica sobre o tema, a partir da técnica da revisão integrativa de literatura, que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Denomina-se integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto ou problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, a equipe procedeu com a revisão para se apropriar dos conceitos, teorias e métodos de análise relacionados ao assunto, mas – principalmente – para conhecer os achados já identificados em estudos disponíveis.

A revisão integrativa contempla pesquisa teórica, histórica, fenomenológica, quase-experimental e experimental, acomodando bem tanto literatura teórica como empírica, proporcionando compreensão mais completa do tema de interesse. A variedade na composição da amostra da revisão integrativa em conjunção com a multiplicidade de finalidades desse método proporciona como resultado um quadro mais completo do conhecimento disponível sobre o objeto específico de análise – no caso - o programa Ganhe o Mundo.

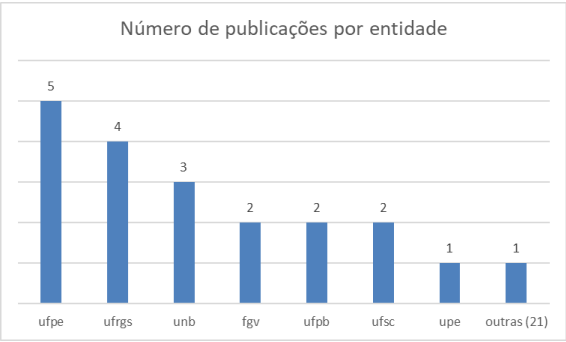
Nesta seção, a equipe empreendeu uma revisão da literatura baseada nos procedimentos da revisão integrativa, focando as políticas de ensino de línguas estrangeiras e de intercâmbio estudantil. Usando o software *Publish or Perish*[35], foi organizado um acervo de quarenta estudos realizados entre 2012 e 2021. Nesse conjunto de trabalhos são enfocados principalmente os programas Erasmus, Ciência sem Fronteiras, Idiomas e Inglês sem Fronteiras, Giramundo e, ainda mais especialmente, o Programa Ganhe o Mundo, que é o objeto desta avaliação. Abaixo, algumas informações sobre o conjunto de documentos selecionados.

[35] Trata-se de programa de computador que integra buscadores de documentos técnico-científicos (como o Google Acadêmico, Crossref, Scopus e *Web of Science*), e hierarquiza os resultados de suas buscas utilizando base de dados online de citações, calculando uma série de métricas de citações. Os resultados ficam disponíveis dentro da pesquisa realizada no software e podem ser copiados para a área de transferência do Windows (para colar em outros aplicativos) ou salvos em um arquivo de texto (para futura referência ou análise posterior).



Imagens 10 e 11. Número de publicações por ano, e percentual de publicações por tempo de publicação. Elaboração própria.

Vê-se que é uma bibliografia recente, com aproximadamente dois terços dos documentos (65%) com idade máxima de 5 anos, já captando os efeitos de médio e longo prazo dos programas neles tratados (e aqui cumpre lembrar que o Programa Ganhe o Mundo se inicia em 2011, tendo seus primeiros embarques em 2012); apenas um terço dos documentos foi publicado entre 2012 e 2017, com destaque para o ano de 2016 (nove documentos).



Imagens 12 e 13. Número de publicações por tipo de documento, e por entidade em que a publicação foi realizada. Elaboração própria.

No conjunto dos trabalhos, vê-se o predomínio das dissertações de mestrado (15) que juntas com as teses de doutorado (3) e os trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação latu-sensu (2), correspondem à metade dos documentos selecionados para esta etapa do trabalho; ora, o predomínio dos pesquisas decorrentes de trabalhos obrigatórios para a conclusão de cursos no sistema universitário brasileiro ressalta a centralidade da integração ensino-pesquisa para a produção de conhecimento também no campo das políticas públicas. Como era de se esperar ao se tratar de pesquisas relacionadas ao Programa Ganhe o Mundo, a Universidade Federal de Pernambuco é uma entidade fundamental na produção de conhecimento na área (5 pesquisas), sendo tímida, contudo, a presença da Universidade de Pernambuco (apenas 1 pesquisa). Ora, dado que o PGM é promovido pelo Governo do Estado – a mesma esfera governativa da UPE – era razoável esperar uma contribuição mais consistente da universidade estadual na avaliação e inteligência do programa.

Quando se atenta para o objeto das pesquisas, e a área de conhecimento em que foram desenvolvidas, vê-se o destaque para o próprio Programa Ganhe o Mundo (16, 40%), e a área de Educação (18, 45%). Consideradas isoladamente, as pesquisas realizadas na área de Educação sobre o programa Ganhe o Mundo (8) representam 20% do total de documentos analisados.

	PGM	CsF	Giramundo	IsF	Erasmus	Outros	**Área de pesquisa, total.**
Educação	8	4	4	1	1		**18**
Políticas Públicas	2	3		1			**6**
Administração	2	1	2				**5**
Letras e Linguística	1			2			**3**
Ensino de Idiomas				1		1	**2**
Psicologia	2						**2**
Rel. Internacionais	1					1	**2**
Economia		1					**1**
Sociologia		1					**1**
Programa analisado, total.	**16**	**10**	**6**	**5**	**1**	**2**	**40**

Tabela 04: Informações sobre a área das pesquisas, e o programa de idiomas e/ou mobilidade estudantil ao qual se reportam. Fonte: equipe de auditoria.

Para análise, os textos foram organizados em blocos conforme o estágio da política pública a que se reportea. Aos três estágios preconizados no Referencial de Controle de Políticas Públicas (TCU, 2020) – a saber: formulação, implementação e avaliação - a equipe houve por bem inserir estágio preliminar, relacionado à identificação e caracterização dos programas e ações cujo objeto é de interesse para esta avaliação.

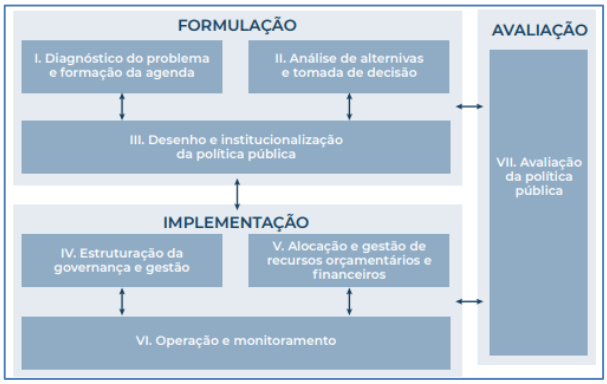


Imagem 14: Ciclo de Políticas Públicas. Fonte: TCU (2020)

4.1.1 Perfil dos programas presentes na bibliografia

O **Programa Erasmus**, criado em 1987, tem como foco proporcionar intercâmbios estudantis, sendo assim, tendo atuação no mundo inteiro. Tornou-se um condutor na modernização do ensino superior na Europa e inspirou a criação do Processo de Bolonha, que marca uma mudança em relação às políticas ligadas ao ensino superior de 29 países envolvidos. Organizado pela Agência Europeia de Educação e Cultura (EACEA), é destinado a estudantes universitários e oferece bolsas para que alunos de diversas instituições brasileiras e conveniadas possam fazer parte de suas graduações em países da Europa, como Alemanha, Bélgica, França, Espanha, etc. Em 2012, completou 25 anos com aproximadamente 2,2 milhões de estudantes e em 2014 ultrapassou os 3 milhões. Segundo Dalcin (2011), é o programa mais utilizado mundialmente para o intercâmbio, tornando-se, assim, uma referência mundial.

Em sua produção sobre os programas Erasmus e Ciência sem Fronteiras, Sehnem (2019) aborda a iniciativa de enviar alunos para completar parte da graduação no exterior como ponto fundamental para a aquisição e desenvolvimento de competências científicas, técnicas e pedagógicas. Com vista no crescimento significativo de atividades que visam o incentivo ao intercâmbio estudantil, o artigo "Os Programas Erasmus e Ciência sem Fronteiras como materialização da internacionalização universitária" tem como objetivo apresentar e caracterizar o intercâmbio como aspecto do aumento dessas iniciativas, de forma exemplificada pelos próprios programas. Para isso, o pesquisador utilizou de revisões bibliográficas, que serviram não só como possíveis respostas para identificar as lacunas propostas pelo estudo, como também sustentaram o viés teórico-metodológico do trabalho.

O autor disserta sobre o Ciência sem Fronteiras como possibilitador da formação e capacitação de pessoas com elevada qualificação, bem como estímulo para jovens talentos e pesquisadores estrangeiros virem para o Brasil. Entretanto, Sehnem (2019) destaca que apesar do programa receber diversos elogios sobre sua intenção, audácia e dimensão, também sofre algumas críticas que revelam pontos inconstantes nos critérios de seleção dos estudantes e à desconexão entre o programa de intercâmbio e os sistemas de educação que precedem a graduação.

De acordo com o autor, as evidências apresentadas demonstram que o Brasil tem um elevado envio de alunos para o exterior, mas baixo recebimento de pesquisadores contribuintes para investigações locais. É destacada também a tentativa de ampliação dos intercâmbios, tendo em vista a baixa história e tradição do país em receber alunos através de programas similares. Nesse cenário, fica visível a necessidade de estratégias diversificadas que possam ser válidas para o aprendizado acadêmico e institucional. Para ele, a relevância da internacionalização das universidades é evidente, muito embora careça de métodos eficazes.

O **Programa Ciência sem Fronteiras (CsF)** foi lançado em 2011, pelo Governo Federal, visando disponibilizar 101.000 bolsas de estudo para o exterior no nível superior (VIEIRA, 2019). O programa tinha como propósito final o crescimento econômico por meio de duas linhas: o aprimoramento de profissionais brasileiros através da iniciativa, e a atratividade das pesquisas do país para pesquisadores do mundo (BORGES, 2015).

As condições que propiciaram a criação do programa foram, além do contexto econômico favorável da época, as demandas do setor produtivo nacional e o consenso na literatura sobre a importância atribuída à internacionalização do ensino superior, mais especificamente ao intercâmbio estudantil, para o desenvolvimento das universidades e do país. Assim, a Capes, o CNPq, o Finep e as agências e fundações de pesquisa passaram a ser vistas como essenciais para o fomento à ciência e tecnologia e, por consequência, ao desenvolvimento do país.

Assim, o Ciência sem Fronteiras foi tomando forma como parte da primeira política pública em larga escala, na história do Brasil, de envio de estudantes de graduação para o exterior, tendo como objetivo principal desenvolver a indústria. No entanto, após 2016, as bolsas para a graduação foram suspensas, interrompendo a política para esse nível de ensino sem que se pensasse em formas de se aprimorar, redimensionar ou reformulá-la, como se espera dos ciclos de políticas públicas (CRUZ, 2021).

O processo seletivo se dava em algumas etapas: primeiro, o estudante precisava estar matriculado em um dos cursos previstos para o benefício do Ciência sem Fronteiras. A pré-seleção, por parte do MEC, considerou quais áreas profissionais trariam "investimentos estratégicos para o país" (BORGES, 2015, p. 32). Esta categoria era fixa, enquanto os outros requisitos, que serão mencionados a seguir, tinham uma flexibilidade maior, sofrendo mudanças dependendo do edital.

Outro fator delimitante na seleção estava relacionado ao tempo de curso. O candidato precisava ter cursado um tempo determinado pelo edital (por exemplo, no início, era requerido que o aluno tivesse cursado entre 40% e 80% da graduação, porém, após alguns anos, o número passou para entre 20% e 90%). Ainda, eram considerados o histórico acadêmico, sendo exigido excelência e o conhecimento da língua falada no país de destino (BORGES, 2015).

Borges (2015) questiona, em sua dissertação "A interseccionalidade de gênero, raça e classe no programa ciência sem fronteiras: um estudo sobre estudantes brasileiros com destino aos EUA", que grupos sociais foram mais beneficiados com o programa, que era baseado parcialmente em mérito. Sua pesquisa tem como enfoque inicial a identificação do perfil dos estudantes de ensino superior selecionados no programa, dividindo-os por gênero, raça e classe social; bem como a relação desses fatores com o domínio do inglês. Em outras palavras, como esse conhecimento linguístico afetou na seleção e que medidas foram adotadas para garantir igual chance aos alunos pertencentes a grupos minoritários. O recorte da pesquisa são os intercambistas que tinham como destino os Estados Unidos, entre 2012 e 2015. Para obter os dados para análise, Borges (2015) realizou um *survey*, por meio de questionário online, que lhe proporcionou 1.283 respostas de bolsistas que se encaixavam no escopo da pesquisa, e também, se apoiou no software SPSS e no referencial teórico adotado.

Imagem 15: Assim como a maioria dos programas estaduais de mobilidade estudantil, o PGM é insensível à existência de minorias e comunidades vulneráveis, em histórica condição de desvantagem relativa, mesmo considerado o recorte populacional de seu público elegível, que é o conjunto dos estudantes de escolas públicas estaduais. A seleção do jovem *pankararu* Gillierby Barbosa – atleta de arremesso de peso, que tinha 15 anos em 2016 - para a modalidade esportiva do programa, ganhou notoriedade pela sua excepcionalidade. (Foto: Superesportes/ Diário de Pernambuco – março de 2016)

A primeira questão apontada pelo autor foi que o programa Ciência sem Fronteiras estava diretamente ligado a uma estratégia política, governamental, ligada a um modo de governo que visava o crescimento econômico através da redução das iniquidades sociais, por meio de iniciativas de remediação aos grupos historicamente marginalizados. Outro fator que teve grande influência sobre a iniciativa, foi a necessidade sentida por diferentes países, entre eles o Brasil, de produzirem avanços científicos e tecnológicos que os permitissem competir na esfera global.

Porém, a principal descoberta, que está relacionada ao objetivo principal da pesquisa, foi a identificação de que o programa serviu para evidenciar as desigualdades históricas e estruturais, em relação a questões de classe, gênero e raça, do país. A precarização do ensino do inglês no nível básico escolar do Brasil ficou clara durante a seleção dos alunos para estudos acadêmicos nos Estados Unidos.

Assim o Ciência sem Fronteiras, que tinha como a base de sua estrutura o mérito, funcionou como um espaço de sustento do privilégio: os alunos no sexo masculino, brancos, advindos de regiões mais industrializadas e de maior poder aquisitivo, tiveram mais espaço e oportunidades do que os estudantes pobres, de escolas públicas, e em sua maioria negros. Com esses dados, o autor levantou a questão da realidade do "mérito" do programa, tendo em vista que as medidas adotadas para a seleção dos bolsistas funcionaram para beneficiar os alunos já previamente privilegiados e com mais oportunidades.

Porém, Borges (2015) relata que, apesar da desigualdade apontada pelos dados coletados, as políticas criadas visando a democratização da educação e inclusão de grupos minoritários no ensino superior, adotadas a partir dos anos 2000, ainda tiveram consequências suficientes para diminuir a diferença histórica.

Vieira (2019), por sua vez, tem como objetivo de sua dissertação "Internacionalização da educação superior brasileira: uma nova fase se inicia após o Ciência sem Fronteiras e o Inglês sem Fronteiras?" entender se a ação implementada pelo programa Ciência sem Fronteiras - a criação do programa Inglês sem Fronteiras - funcionou, efetivamente, na superação dos obstáculos apresentados no começo do programa. Visto que a maior dificuldade, como também apontado por Borges (2015), foi a falta de fluência na língua estrangeira, principalmente no inglês, por parte de muitos alunos, devido às carências do ensino básico brasileiro.

A autora aponta que o programa pretendia internacionalizar o ensino superior do país, ou seja, ter parte do currículo dos alunos escolhidos cumprido em universidades ao redor do mundo. Para a pesquisadora, os motivadores por trás da iniciativa foram interesses políticos, econômicos e sociais; todavia, vendo a realidade do conhecimento linguístico dos candidatos, o governo criou o programa Inglês sem Fronteiras, para capacitar esses alunos. Em frente a esta perspectiva, Vieira (2019) analisa, e questiona, se este objetivo conseguiu ser atingido ao longo dos anos de funcionamento da iniciativa.

A autora delimitou a pesquisa à análise de dados sobre os alunos que tiveram a graduação sanduíche[36] no curso de engenharia, baseando-se em dois métodos: a revisão documental e bibliográfica, bem como a descritiva desses materiais. O motivador por trás do recorte utilizado na análise foi o entendimento, por parte de Vieira (2019), que este grupo representa a maior categoria de beneficiados do programa, sendo 21,68% dos bolsistas, e tendo em vista que o curso de engenharia era uma área prioritária da iniciativa.

Imagem 16: Similarmente ao potencial do CsF no tocante para áreas de engenharia, tecnologia e inovação, a modalidade do PGM Técnico pode favorecer a internacionalização de educação e do setor produtivo do Estado, a abertura de parcerias relevantes para as empresas locais, e a criação de novas oportunidades para jovens como a estudante Juliana Maria, fotografada no laboratório de Química da ETE Advogado José David Gil Rodrigues, em Jaboatão dos Guararapes. (Foto: Carol Leitão/ Diário de Pernambuco – outubro de 2021)

Após a análise, concluiu-se que o programa conseguiu, em partes, conquistar seu objetivo em relação à internacionalização da educação superior, beneficiando um número relevante de alunos e criando parcerias com instituições internacionais. Mas, assim como

[36] Parte da graduação cursada em intercâmbio.

na análise de Borges (2015), a autora relatou problemas na execução da iniciativa, como falta de planejamento e um orçamento alto para sua execução. Além disso, Vieira (2019) reitera a necessidade de um monitoramento e criação de novas ferramentas para garantir uma maior equidade aos alunos selecionados, para assim, proporcionar uma educação mais inclusiva e descentralizada, fazendo valer o dinheiro público investido.

Cruz (2021), por sua vez, em seu trabalho sobre "Tensões, contradições e conflitos do programa Ciência sem Fronteiras: cinco estudos acerca de uma política pública (inter) setorial interrompida" focou na finalização do programa Ciência sem Fronteiras, se propondo a compreender porque não se levou adiante uma política pública de que o país aparentemente ainda precisa, já que não resolveu os problemas para o qual foi criado, e que ainda existe em diversos países do mundo. O objetivo do trabalho foi situar a Capes e o Ciência sem Fronteiras nesse contexto, tendo em vista a deslegitimação que o programa sofreu em face das contingências políticas do país. Iniciando o panorama na década de 1950, o trabalho percorreu inúmeras modificações na política de concessão de bolsas decorrente tanto de fatores externos, de caráter político e econômico, como de fatores internos, como descontinuidade política entre os governos, alternância de prioridades pedagógicas, e diferenças do sistema de educação.

Assim, foram realizados cinco estudos elaborados com métodos mistos e complementares de forma a confirmar os achados por meio da múltipla triangulação, viés que não se restringe à utilização de apenas um método, teoria, fonte de dados ou investigador no processo de análise de um mesmo fenômeno, permitindo assim, uma maior abrangência na análise proposta. Além disso, o processo é uma forma de atingir os objetivos propostos, garantir credibilidade, confiabilidade e maior rigor científico em sua realização, assegurando estes pontos em diversas perspectivas, ângulos e confrontamentos de informações.

O primeiro estudo examinou a intersetorialidade da política, a partir de análise bibliográfica e documental. O segundo percorreu toda a história da concessão de bolsas internacionais da Capes desde 1951, governo a governo. O terceiro analisou as atas dos conselhos superiores da Capes utilizando análise lexical com apoio do software Iramuteq. O quarto estudou, utilizando o modelo de análise argumentativa proposto por Toulmin[37], o movimento do Judiciário influenciando a política por meio de sua manifestação a respeito de um dos critérios de seleção para os estudantes de graduação: a nota no Enem. E o último analisou como o programa Ciência sem Fronteiras foi noticiado pelos jornais brasileiros, utilizando técnicas de estudo da narrativa literária para reconstruir a narrativa jornalística.

A partir da metodologia utilizada, Cruz (2021) observou uma forte guinada no programa que acompanhou as mudanças políticas ocorridas no país a partir de 2013. Após a crise da política neodesenvolvimentista, o governo como um todo e o programa em específico passaram a ser duramente criticados, de forma que a política não cabia mais nos governos posteriores, que reduziram o fomento científico de modo geral.

[37] GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. A configuração funcional da argumentação epistêmica: uma releitura do layout de Toulmin em perspectiva multidisciplinar. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 15, n. 3, 2020.

RESTREPO, A. F. M. El esquema argumentativo de Toulmin como herramienta de control de racionalidad de las decisiones judiciales. Revista de la Facultad de Derecho y Ciencias Políticas. Medellín, Colombia, vol. 51, n. 134, p. 151-176, 2021.

O **Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF)**, que já foi brevemente mencionado, começou em 2012, focando, inicialmente, apenas na língua inglesa. A demanda que originou o nascimento da iniciativa está diretamente ligada ao Ciência sem Fronteiras, pois, nas primeiras chamadas de bolsistas, nos anos de 2011 e 2012, o número de alunos inscritos para concorrer às vagas nos Estados Unidos foi de 29,889, enquanto para Portugal, tiveram 40.317 inscrições (é necessário considerar que enquanto Portugal tem 154 universidades, os Estados Unidos possuem 4360) (KIRSCH, 2019).

Essa discrepância revelou o déficit linguístico dos alunos da graduação e em resposta, o Brasil tirou países que tinham o português como língua oficial da iniciativa. Criando, então, o programa Inglês sem Fronteiras, de início para avaliar a capacidade linguística dos alunos, mas depois, para formá-los nesta área. (KIRSCH, 2019)

A proposta inicial do programa era: capacitar alunos universitários através do ensino da segunda língua, possibilitando, desta forma, mais oportunidades a esses estudantes; aumentar a quantidade de alunos que poderiam ser beneficiados com os programas de intercâmbio universitário, tendo em vista a necessidade de um nível prévio de inglês para a bolsa; contribuir para a estruturação dos centros linguísticos das instituições de graduação do país, e, assim, oferecer mais vagas (KIRSCH, 2019).

Kirsch (2019) realizou em sua pesquisa "Processos de internacionalização e seus legados involuntários: o caso da formação de professores de inglês como língua adicional dos centros de língua inglesa do programa idiomas sem fronteiras" uma revisão bibliográfica de estudos focada na investigação do programa Idiomas sem Fronteiras. Ele se delimitou às análises realizadas entre os anos de 2015 e 2019, que tinham como objeto o programa, seja de forma macro, através da pesquisa dos objetivos gerais da iniciativa, por exemplo, ou micro, relatando experiências vivenciadas em universidades locais.

A partir desta observação, a pesquisa conseguiu apontar como o programa Inglês sem Fronteiras, que tinha como foco inicial a capacitação de alunos para intercâmbio do governo, se tornou, na realidade, uma ferramenta para os professores também terem contato com a língua, em resposta ao objetivo colocado pela iniciativa de aumentar o número de vagas e estruturar os cursos linguísticos nas universidades brasileiras. Assim, o corpo docente interpretou este objetivo como uma abertura para utilização do programa pela classe.

Na análise, Kirsch (2019) conclui que, apesar de o enfoque inicial do programa não ter sido na formação docente, a partir de 2015 o programa se tornou especializado nisto, disponibilizando uma bolsa CAPES para os profissionais bolsistas. Além disso, ao analisar esta questão através de produções bibliográficas, a pesquisa também inclui uma observação das produções acadêmicas que foram realizadas a partir do programa, tentando assim, questionar as ramificações científicas da iniciativa.

Poucos, contudo, são os **Programas para a Educação Básica**. Enquanto na educação superior existem programas focados na internacionalização, as iniciativas como o PGM ainda são poucas no país. Como pontuado por Servilha (2014) em sua dissertação de mestrado, "A internacionalização e o ensino básico: suas motivações", a quantidade de iniciativas de intercâmbio voltadas aos estudantes mais jovens é sensivelmente inferior. Desta forma, em seu estudo, o autor teve como objetivo analisar a importância de uma internacionalização do ensino básico, com uma atenção especial ao Ensino Médio.

Por meio de uma análise qualitativa e dedutiva (*sic*), a pesquisa teve como hipótese que as motivações estão diretamente relacionadas a elementos político-institucionais e sociológicos, em um contexto de globalização e de novas estratégias de atuação internacional. No caso da educação, o ensino de línguas estrangeiras modernas é o principal instrumento para essa implementação. A análise teórica foi desenvolvida no campo das Relações Internacionais, Ciência Política, Sociologia e Direito; bem como no campo prático, ao analisar possíveis fatores de internacionalização na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

O estudo verificou a existência de condições necessárias para que o tema da internacionalização e o ensino básico entrassem na agenda e no campo das políticas públicas; os fatores que tiveram influência neste cenário foram: globalização (e seu caráter integrador e excludente); o processo de integração regional; as novas estratégias de ação dos estados por meio da diplomacia pública e da paradiplomacia; as novas estratégias de escolarização das famílias (e dos Estados); a retomada da importância do ensino de línguas estrangeiras modernas; além da demanda crescente por conhecimento nesse campo.

Apesar de um cenário de falta de incentivo no que diz respeito aos programas de incentivo à internacionalização no Ensino Básico, existem atualmente programas, mesmo que poucos, em benefícios a este público.

No Estado da Paraíba, o programa Gira Mundo é uma política voltada à melhoria da rede pública de ensino, que possibilita a docentes e estudantes o contato com realidades educacionais internacionalmente relevantes, por meio de intercâmbio para diversos países. A proposta surgiu visando a melhoria dos indicadores relacionados à educação paraibana, constatados no ano de 2015. A ideia era que o programa otimizasse o rendimento escolar no estado, levando, inicialmente, estudantes da rede pública de ensino da Paraíba para o Canadá e, depois, professores dessa mesma rede para a Finlândia. Desse modo, existe Gira Mundo Estudantes e o Gira Mundo Professores, como é possível ver no próprio portal do governo da Paraíba. Com o passar dos anos, o programa foi ampliado, tendo ocorrido edições também em outros países: Finlândia (2016, 2017, 2018 e 2019); Israel (2018 e 2019); Espanha (2019).

Com foco no Programa Gira Mundo (PGM), Oliveira (2021) propôs em seu estudo "Produções acadêmicas sobre o programa Gira Mundo: uma breve revisão" a análise de trabalhos acadêmicos realizados acerca deste Programa, destacando contribuições sobre o tema e contextualizando as produções. Para isso, o autor utilizou como recorte os trabalhos relacionados à formação de professores, escolhendo o tipo de revisão integrativa da literatura em base de dados, aparecendo com os resultados mais expressivos, o Google Acadêmico.

Considerando o curto período de tempo de existência do programa, os resultados encontrados, de acordo com o autor, são considerados parciais no que diz respeito à eficácia desta política educacional. Mesmo assim, foram encontradas considerações promissoras do ponto de vista da experiência de docentes e alunos; o Programa Gira Mundo (enquanto política e práticas educativas que ele possibilita) é apresentado como compatível com teorias e legislações educacionais atuais, sendo, da perspectiva docente, uma ferramenta útil para a formação continuada de professores.

Como já se mencionou no capítulo 3 deste relatório, Gonçalves (2021) cria em sua tese "Programas de mobilidade estudantil internacional no ensino médio: implicações para políticas educacionais" um panorama dos programas de intercâmbio estudantis de ensino básico e superior. A partir disto, é realizada a análise, por meio de documentos oficiais e bibliografia, de seis programas, com financiamento público, voltados ao ensino médio, beneficiando adolescentes entre 14 e 17 anos, que cursam o 1º ou 2º ano do ensino médio, na rede pública de ensino, e oferecendo as modalidades de *high school* e curso intensivo de línguas.

Com essa base de pesquisa, a autora conseguiu apontar 4 fatores principais de cada uma das 6 iniciativas: escopo, modelo de funcionamento, abrangência e custo. Essa sistematização, com informações que a autora obteve apesar da dificuldade de acesso, sendo necessário procurar dados por documentos das Secretarias, como projetos de lei, editais e notícias nos sites dos governos, funciona como apoio para futuras pesquisas na área, além de facilitar a análise comparativa entre programas.

Ainda, Gonçalves (2021) colocou em sua tese quais temas de pesquisa seriam importantes ramificações do estudo levantado. Entre eles, a autora questiona a disparidade entre a procura de serviços de intercâmbio *high school* no setor privado, por parte de famílias de classe média, e a oferta de vagas, no setor público, de programas similares. Os dados apontam que o *high school* representa o 3º programa mais procurado de intercâmbio, e também, que no sistema público, o programa de ensino básico com maior número de vagas, oferecendo 1.000 bolsas, incluía apenas 1% da rede de estudantes do ano (PRADO, 2002).

Tendo isso em vista, a pesquisa levanta alguns questionamentos, primeiro, em relação à efetividade dos programas quanto à democratização do acesso a essas oportunidades, levando em consideração o baixo número de vagas ofertadas, e quais perfis de alunos foram agraciados com a bolsa; dados que a pesquisadora não teve acesso. Também, ainda considerando as diferenças socioeconômicas do Brasil, a autora indaga a sustentabilidade de serviços terceirizados para o ensinamento das línguas estrangeiras para os alunos concorrentes, tendo em vista que a qualificação dos docentes destas empresas licitadas, muitas vezes, é medida unicamente por fluência, não ponderando outros aspectos que influenciam na aprendizagem.

Por fim, Gonçalves (2021) delineia também a importância de considerar a visão de que a única possibilidade de alcançar fluência em segundas línguas é através do intercâmbio, sendo assim, algo que nunca será ofertado pelo ensino do país; assim como indaga a importância de analisar o foco inicial de cada um dos programas, perguntando se, de fato, aqueles objetivos são possíveis de serem alcançados no mundo real, e se o governo monitorou os benefícios no curto, médio e longo prazo.

E aqui em Pernambuco, o Programa Ganhe o Mundo (PGM) foi criado pelo Governo do Estado de Pernambuco, em 2011. A meta era enviar, anualmente, 1.000 alunos do 2º ano do ensino médio para passar um semestre em países que tivessem como língua oficial o inglês ou espanhol, visando a fluência nesses idiomas, o contato dos alunos com outras culturas e aumentar, futuramente, a chance destes jovens de conseguirem empregos. Para preparar os estudantes, o Governo disponibilizou 25.000 vagas para cursos de língua estrangeira (inglês, espanhol e depois, alemão), através de uma empresa terceirizada (GONÇALVES, 2021).

Em 2019, todavia, o número de vagas para cursos de idiomas, que são obrigatórios no processo seletivo do programa, era de 15.000, evidenciando uma diminuição de 10.000. Vale ressaltar que neste mesmo ano, o 1º ano do ensino médio da rede pública de Pernambuco possuía 103.869 alunos, ou seja, as vagas eram suficientes para apenas 14,4% dos alunos, e o intercâmbio tinha menos beneficiados ainda, representando 0.96% do universo de estudantes neste período (GONÇALVES, 2021).

4.1.2 Trabalhos focando o estágio de formulação das políticas públicas

Sobre o **Ciência sem Fronteiras** (CsF), vale pontuar que o programa representou, à época, uma das vitrines de governo federal, recebendo, em sua fase inicial, um investimento de R$3 bilhões (CRUZ, 2016). Borges e Garcia-Filice (2016) consideraram no artigo "A língua inglesa no Ciência sem Fronteiras: paradoxos na política de internacionalização" a importância do inglês no campo global de intercâmbios, sendo assim, um idioma central para os alunos interessados nas bolsas oferecidas. O problema levantado pelas autoras, com base neste entendimento, traz a falta de fluência de bolsistas brasileiros do programa, resultando numa incoerência da iniciativa. Para iniciar a discussão, o artigo focou nos intercâmbios para os Estados Unidos e Canadá, países que estiveram entre os principais destinos escolhidos pelos estudantes ao longo do período de duração do Ciência sem Fronteiras.

A metodologia de Borges e Garcia-Filice (2016) se deu em duas etapas: primeiro, demonstrou como os dados do programa evidenciam a afirmativa de que os países com inglês como língua oficial foram os destinos mais procurados pelos bolsistas. Depois, foi realizada a análise estatísticas de dados cruzados de 1.283 bolsistas, que participaram da iniciativa entre 2012 e 2015, com o destino do intercâmbio nos Estados Unidos. Esta avaliação colocou em evidência a relação existente entre fluência no inglês com variáveis sociais, raciais e de gênero, ou seja, pessoas de grupos mais favorecidos historicamente têm a tendência maior de já terem adquirido este conhecimento ao longo da vida.

Esta constatação revela um desequilíbrio na política pública brasileira que visa possibilitar o intercâmbio estudantil no nível superior. Pois, as autoras conectam os dois fatores discrepantes da realidade do programa: os países mais procurados, e disputados, eram os que tinha inglês como língua, em contrapartida, o sistema de ensino básico público do país ainda é muito fraco no setor linguístico, não possibilitando aos alunos a oportunidade de aprender apenas por meio deste contato. Como hipótese a ser demonstrada, o documento afirma que, se o ensino básico assegurasse o desenvolvimento desta competência para os alunos, as camadas mais vulneráveis da população teriam mais acesso a oportunidades como o Ciência sem Fronteiras, tornando assim, a seleção mais isonômica e equilibrada.

Cruz (2016), por sua vez, se propôs, em sua dissertação "Programa Ciência sem Fronteiras: uma avaliação da política pública de internacionalização do ensino superior sob a perspectiva do paradigma multidimensional", a analisar os processos educacionais da iniciativa. Para alcançar este objetivo, a pesquisadora realizou o estudo com o apoio metodológico do Paradigma Multidimensional, de Sander (1995)[38], que leva em

[38] SANDER, Benno. Administração da educação e relevância cultural. In: Gestão da educação na América Latina. Campinas, SP, Editora Autores Associados, 1995.

consideração 4 fatores: eficácia, eficiência, efetividade e relevância. Como ponto de partida, a pesquisa realizou um diagnóstico tomando como referência alguns documentos: as atas dos Conselhos Superior e Técnico Científico de Educação Superior da CAPES, a pesquisa DataSenado, que tem dados a respeito da visão dos bolsistas em relação ao programa, e questionários respondidos por coordenadores das universidades.

Baseando-se em todo este levantamento, Cruz (2016) conseguiu avaliar o programa através dos indicadores já mencionados. O intuito por trás deste estudo foi auxiliar na criação e planejamento de intervenções governamentais; no acompanhamento da implementação da segunda fase da iniciativa, com suas reformulações e ajustes; na tomada de decisões em relação a manutenções e interrupções no programa. O ganho que a pesquisadora tem a oferecer é o conhecimento necessário para melhorar a eficiência do gasto público, a qualidade da gestão e o controle sobre a efetividade da ação do Estado.

Cruz (2016) conseguiu, então, apontar algumas questões após a realização da pesquisa. Primeiro, a autora constata que o programa Ciências sem Fronteiras seguiu o padrão dos programas públicos brasileiros, não criando indicadores de avaliação do sucesso antes de colocar a iniciativa em prática. Ignorar este passo fez com que não existisse um critério pré-estabelecido para a coleta de dados como referência de futuros indicadores. Então, na prática, isso se traduz na inexistência de informações a respeito do sucesso, ou não, das disciplinas cursadas no exterior.

Também foi identificado um problema em relação ao controle das universidades em relação ao programa; as instituições recebiam apenas a informação do dia de ida e volta de viagem do aluno e o comprovante de matrícula, não tendo assim, conhecimento das matérias escolhidas pelos estudantes. As universidades que tiveram um controle maior em relação à sugestão de disciplinas, relataram maior satisfação com o programa e sucesso acadêmico por parte dos alunos beneficiados, porém, a falta de comunicação era o que acontecia na maioria das instituições. Além da questão disciplinar, também não era realizada a avaliação sistemática dos resultados acadêmicos do programa e, em consequência, não existe uma relação organizada e pública com número de artigos produzidos e publicados, número de pedidos de registro de patentes, entre outros, dos alunos, ao longo do Ciência sem Fronteiras. A universidade, e o governo, também demonstram carência em relação à observação dos próximos passos dos bolsistas, ou seja, se seguiram carreira acadêmica, ingressaram em uma pós-graduação ou mestrado, etc.

O resultado alcançado, tomando como referência os fatores explicados de metodologia e objetivos finais da análise, foi a constatação que o programa é pouco eficaz e eficiente, embora seja bastante relevante. Quanto à efetividade, não foi possível medir por conta da falta de dados. Desta forma, a pesquisa da autora, como visava no começo, conseguiu disponibilizar métodos viáveis de monitoramento do programa, para assim, no futuro, oferecer evidências concretas e sistematizadas dos resultados de iniciativas intercambiais financiadas pelo dinheiro público.

Sobre o **Programa Idiomas sem Fronteiras,** Dorigon (2015) avalia, em seu artigo "O programa Idiomas sem fronteiras analisado a partir do ciclo de políticas", o processo de criação do programa Inglês sem Fronteiras, que está diretamente ligado a percepção governamental da necessidade de capacitar jovens em línguas estrangeiras, para, assim, torná-los aptos a concorrer ao Ciência sem Fronteiras. A pesquisa trata do modo como essa ideia inicial, de um programa de apoio para a iniciativa de intercâmbios, se expandiu e se tornou mais complexa, de forma a tornar-se o Idiomas sem Fronteiras. O autor

analisou, também, como essas mudanças foram formalizadas nos editais do Núcleo de Línguas, além das portarias instituintes das iniciativas.

A partir desta observação, a pesquisa aponta como os documentos oficiais mudaram ao longo dos anos, tendo, por exemplo categorias excluídas e adicionadas nos editais; textos escritos de forma bem diferente, dependendo do período de publicação, e até, alteração nos requisitos para participação na iniciativa. Essas mudanças demonstram uma evolução do programa; no início, o inglês era a única opção de ensino oferecida, mas com a expansão do programa para Idiomas sem Fronteiras, ocorreu a inclusão de aulas para francês, espanhol, italiano, japonês, mandarim, alemão e português para estrangeiros.

Outra mudança relevante foi em relação aos locais que ofertavam as aulas de maneira presencial. Inicialmente, as universidades federais eram as únicas que disponibilizavam este espaço, mas as evoluções incluíram a oferta em universidades estaduais, institutos federais de educação, ciência e tecnologia e demais institutos de Ensino Superior públicos, cadastradas no e-MEC. Além disso, no começo, as oportunidades eram voltadas apenas para alunos de graduação, mas com o tempo, as exigências para compatibilidade foram mudando, passando a incluir alunos de pós-graduação e servidores técnico-administrativos.

No campo teórico-metodológico, Dorigon (2015) utilizou a teoria do Ciclo de Políticas de Stephen Ball e Richard Bowe (1992)[39], que argumenta a dinamicidade dos processos políticos, em outras palavras, como estes processos são passíveis de mudança, não podendo ser planejados sistematicamente apenas pelo autor inicial do projeto, tendo em vista que, na política, muitas partes são envolvidas para a formulação de um programa com diferentes textos políticos (textos legais oficiais, comentários formais ou informais sobre os textos oficiais, etc.), discursos e atores. Assim, o autor estabelece que o Idiomas sem Fronteiras está em constante processo de mudança por conta das diferentes demandas sendo apresentadas.

Sobre a formulação de **Programas para a Educação Básica**, Cavalcanti (2017) elabora um relevante trabalho intitulado "Mobilidade Internacional Estudantil: Uma avaliação da teoria do programa Ganhe O Mundo", propondo-se a avaliar a teoria sobre a qual se sustenta o Programa. Considerando o alcance desta política pública, sua difusão a outros estados e a lacuna existente na literatura sobre esta iniciativa, o estudo busca destinar atenção a esta política, de maneira mais específica, e à modalidade de política pública de para intercâmbio estudantil do ensino médio, de maneira mais abrangente.

Através da avaliação da teoria do programa, buscou-se examinar as hipóteses contidas em sua elaboração, bem como os pilares de implementação e operacionalização - divulgação, seleção de turmas e intercambistas - se relacionam entre si e com os objetivos que ele propõe atingir. São usados referenciais teóricos próprios da área de políticas públicas e, mais especificamente, da área de avaliação de políticas públicas – dentre eles, a teoria do programa e o modelo lógico. A metodologia utilizada envolve o modelo lógico, que esquematiza o funcionamento do programa previsto em sua proposta e detalha seus aspectos quanto ao processo necessário para a concretização da viagem para o exterior; explicitando as relações causais existentes entre eles.

[39] BOWE, R.; BALL, S.; GOLD, A. Reforming education & changing schools: case studies in policy sociology. London: Routledge, 1992.

O primeiro passo utilizado na descrição da teoria do Programa Ganhe o Mundo foi a identificação de seus objetivos. Através da análise de documentos, entrevistas com gestores e funcionários, são apontados que os objetivos que norteiam os resultados do PGM são: I) ampliação dos horizontes socioculturais dos estudantes pelo convívio com outras culturas e II) desenvolvimento de novas competências, ou seja, de habilidades e conhecimentos ampliados pelos jovens através de sua experiência no exterior (PERNAMBUCO, 2012)[40].

Para a construção do modelo lógico foram examinados documentos oficiais, além de serem realizadas conversas com estudantes e com a gestão do programa. As conclusões do trabalho apontam para um programa classificado como bem desenhado, com fortes relações causais entre todo o seu processo de execução, desde o início, com a seleção dos estudantes até sua finalização. Todavia, foram identificadas fragilidades na proposta do programa, como a necessidade de um monitoramento mais eficaz que permita a avaliação do Programa Ganhe o Mundo de maneira mais precisa, quanto a seus indicadores de sucesso ou insucesso. Portanto, o estudo aponta para achados que podem não só contribuir com a ciência como também propiciam informações úteis ao aperfeiçoamento do programa.

Imagem 17: Fluxo indicando as principais componentes/ etapas do PGM. Fonte: Gonçalves e Fernandez (2020)

No estudo "Mobilidade Estudantil Internacional como Política Educacional – O Programa Ganhe o Mundo Pernambuco e seus desafios", Gonçalves e Fernandez (2020) tomaram como objeto de estudo o Programa Ganhe o Mundo, com o intuito de contribuir na melhoria e aperfeiçoamento de políticas educacionais. Além de trazer uma descrição do programa, de como ele vem se desenvolvendo desde seu lançamento há dez anos, situando-o no contexto educacional e de ensino de línguas na rede pública estadual de Pernambuco, o estudo lança uma análise do PGM, buscando os pontos de dificuldades e desafios, uma vez que esses tópicos são considerados essenciais para o processo de aprimoramento, principalmente na elaboração de recomendações à Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco.

Com essa finalidade, diferentes métodos foram adotados para a coleta de dados, a exemplo de revisão bibliográfica, análise documental, entrevistas (com pessoas envolvidas diretamente na tomada de decisões no programa - agentes da Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco -, um grupo de alunos selecionados para participarem da iniciativa e um grupo de ex-bolsistas), além da aplicação de um questionário online, enviado a todos os alunos que participaram do programa e obtendo 261 respostas. A pesquisa é exploratória e, quanto aos objetivos, visa uma melhor compreensão e análise do Programa Ganhe o Mundo que, de acordo com as autoras, ainda

[40] PERNAMBUCO. 2012. Secretaria de Educação. Instrução normativa Nº 05/2012. Orienta procedimentos para equivalência e revalidação de estudos realizados no exterior, por estudantes do 2º ano do ensino médio, selecionados pelo Programa Ganhe o Mundo, da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco. Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Recife, 7 de setembro de 2012, p. 14. Disponível em: <http://200.238.101.22/docreader/docreader.aspx?bib=2012&pagfis=11266>

não foi muito explorado no Brasil. Dessa forma, a diversidade de metodologias escolhidas tem como intenção aprofundar a análise em caráter quantitativo e qualitativo, seja a partir de dados primários e/ou secundários.

De maneira geral, o programa é percebido pelos diferentes participantes como uma importante oferta complementar ao ensino público regular – já que é totalmente financiado pelo estado e uma oportunidade única na formação desses jovens do ensino médio no âmbito pessoal, acadêmico e profissional. Entrevistados ainda levam em consideração a importância de uma língua adicional no currículo do jovem para que este esteja capacitado, nos dias atuais, a ocupar um espaço no mundo de trabalho. Nesse aspecto, o PGM se faz não só necessário em sua proposta, quanto em sua aplicação.

Tendo isso em mente, o programa ofertava à época do trabalho (2020) 25.000 vagas para os cursos intensivos de inglês, espanhol e alemão, alcançando a marca de 32.000 estudantes inscritos por ano nos cursos. A seleção se dá a partir de uma classificação das notas escolares dos inscritos para o preenchimento das vagas. Os aprovados aprendem a língua adicional escolhida no contraturno escolar por um ano, sendo este concebido para operar em dois módulos e seis estágios (iniciante, básico 1, básico 2, pré-intermediário 1, 2 e intermediário 1), que totalizam 324 horas/aula. Há, portanto, dois filtros na seleção de alunos para os cursos, sendo o primeiro deles o interesse pessoal no aprendizado de uma língua adicional, o que os leva a se inscrever no curso, e o segundo o bom desempenho escolar em português e matemática.

Para a implementação e operacionalização do programa, as pesquisadoras, levando em consideração as informações obtidas através de entrevistas com a gestão e com estudantes, observaram alguns aspectos. Foram esses: atração, curso de línguas, preparação e intercâmbio, pós-viagem, acompanhamento e avaliação. Um primeiro passo importante consiste na divulgação adequada que permita atrair alunos/as e conseguir inscrições, viabilizando assim a etapa seguinte de seleção, e consequentemente o programa.

Dentro desse cenário, as autoras pontuam em sua dissertação os principais desafios apresentados pelos alunos, entre eles, a constante preocupação dos familiares quanto à viagem para o exterior. Nas entrevistas e no questionário com os alunos após do programa e especialmente com futuros/as intercambistas, muito se ouviu sobre as diversas dúvidas e inseguranças que possuíam sobre a viagem, morar fora, os estudos, dentre diversas outras que relatavam ansiedade e angústias.

Dessa forma, foram apresentadas à Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco algumas sugestões de melhorias para o programa, considerando as principais queixas e objeções presentes durante a análise. Foi visto, então, que faz-se necessário um esforço para enfrentar os desafios levantados ao longo do estudo, entre os principais, uma definição mais clara de objetivos do programa e na sequência de indicadores para monitoramento e avaliação do Programa Ganhe o Mundo. Quanto a isso, as autoras propõem - para que se possa medir o grau de eficácia e satisfação dos estudantes que voltaram do intercâmbio - o incremento de avaliações obrigatórias posteriores ao término do programa no edital. O intuito, aqui, seria o de reforçar, nos encontros e comunicados ao longo da iniciativa, a importância do engajamento e coleta de dados para maior compreensão acerca do Programa Ganhe o Mundo, gerando, portanto, melhorias para os estudantes em todos os processos.

Em resumo, os pontos lançados traçam um caminho focado desde os objetivos do Ganhe o Mundo à sua implementação, pós viagem e avaliação, sendo os principais fatores pontuados: a sistematização dos dados com vista a transformá-los em informações que apoiem a tomada de decisão para o aprimoramento do programa; a articulação com outras iniciativas de ensino de línguas adicionais da própria rede estadual de ensino, bem como uma busca por maior diversidade e equidade no programa.

Ao fim da pesquisa, ainda é apresentada a importância da execução de programas capazes de atingir o Estado todo, e especialmente, localidades com condições econômicas e sociais menos privilegiadas. Em outras palavras, priorizar o atendimento de cidadãos afastados das oportunidades e carentes de programas que lhes garantam oportunidades de mais ferramentas e condições. Dessa forma, as autoras pontuam como os modelos de desenho e implementação de políticas, especialmente dos novos formatos de educação e desenvolvimento de jovens, são possibilitadores de um futuro com melhores condições para esses jovens. As pesquisadoras também citam a necessidade de uma atenção para as tecnologias, principalmente no que diz respeito ao período em que a pesquisa foi realizada - Pandemia da Covid-19 - destacando que o pós-pandemia era uma incógnita em 2020, mas que é inegável a atenção que a tecnologia e metodologias de ensino a distância devem receber, e o quanto poderão abrir novas oportunidades ao ensino público também.

Imagem 18: Thaís Barbosa, intercambista do PGM natural de Camaragibe, teve de interromper o semestre de estudos na cidade de Turner, no Maine (EUA), por causa da pandemia da Covid-19. Foto: Acervo pessoal (fevereiro de 2020)

Em artigo "Discussões sobre o ensino finlandês e seus "ecos" na Paraíba", publicado na Revista Pindorama, Rodrigues (2021) aborda a organização curricular do Sistema Educacional Finlandês, realizando uma análise comparativa com o currículo brasileiro no tocante ao Ensino Médio. Para implementação e realização de sua pesquisa, o autor tem como base teórica Sahlberg (2015)[41], que discorre sobre o *Finnish Wayé,* modelo educacional baseado na confiança e nos aspectos culturais da Finlândia. Outro teórico utilizado para dar embasamento às questões lançadas pelo pesquisador, é Queiroz

[41] Sahlberg, P. Finnish lessons: what can the world learn from educational change in Finland? New York: Teachers College, 2015.

(2018)[42], com sua afirmação de que a organização curricular do Ensino Médio das Escolas Técnicas da Paraíba (ECIT's) se assemelha ao modelo de ensino Médio adotado na Finlândia, principalmente as escolas vocacionais (*vocational upper*).

Além disso, outras questões são debatidas por Rodrigues (2021), a exemplo do Ensino de Sociologia, da Profissionalização do Professor e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses assuntos são tratados com o intuito de compreender, abrangentemente, o modelo adotado pela Finlândia, apresentando as semelhanças e os distanciamentos com o do Brasil. Para isso, foi utilizado o método de análise de dados, por meio de uma entrevista com o professor e participante do intercâmbio Gira Mundo na Finlândia, Ivandro Batista Queiroz entre 2017 e 2018.

Os resultados do estudo apontam que os distanciamentos entre o modelo finlandês e o brasileiro são maiores que as proximidades; isso ocorre em detrimento de características socioculturais, políticas e econômicas. Embora a Base Nacional Comum Curricular tenha competências e habilidades, sua formação difere das propostas da educação finlandesa. Um ponto também salientado é em relação à valorização dos professores na Finlândia, uma vez que eles têm inúmeros benefícios, além do prestígio social da profissão, os salários são altíssimos e há um forte incentivo no investimento em profissionalização. No Brasil, a realidade é diferente.

4.1.3 Trabalhos focando o estágio de implementação das políticas públicas

No que diz respeito à implementação do **Programa Ciência sem Fronteiras,** Vasconcellos (2018), abordou em seu artigo "Avaliação ex-post da eficácia dos critérios de seleção de candidatos ao programa Ciência sem Fronteiras quanto ao nível de proficiência no idioma inglês" as implicações do nível exigido de proficiência no inglês, para a seleção de bolsistas. O estudo começou tomando como base os objetivos e metas traçados pelo programa e os métodos para seleção de bolsistas.

Neste levantamento ficou claro que o programa foi criado visando três interesses principais: ofertar experiências acadêmicas internacionais para alunos de graduação e pós-graduação, visando possibilitar a captação de conhecimentos relacionados à tecnologia e inovação; atrair pesquisadores estrangeiros para a realização de pesquisas no Brasil, ou, em conjunto com brasileiros; atrair jovens pesquisadores para desenvolvimento de pesquisas ou tecnologias em instituições no Brasil. Em outras palavras, colocar alunos brasileiros em contato com pesquisas de tecnologia de ponta, para que este conhecimento voltasse ao país com eles, e isto fosse colocado em prática em empresas brasileiras permitindo-as uma maior competitividade e avanço tecnológico, e também, disseminar pesquisas brasileiras em outros países.

A captação e seleção dos alunos bolsistas era realizada a partir de editais. O interesse de Vasconcellos (2018) foi entender um dos critérios de avaliação dos alunos selecionados, o conhecimento da língua inglesa. Então a maneira como os alunos eram escolhidos para o recebimento de bolsas, foi relevante para o artigo. Assim, o pesquisador focou primeiro em documentos legais e institucionais, para entender a base da iniciativa, a partir disso, foram analisados os dados dos selecionados, mais especificamente, a pesquisa do

[42] QUEIROZ. I.B.D. Gira mundo 2017: para além de uma experiência pedagógica e cultural. Revista Práticas Pedagógicas, v.5, n. 10, p.99-108, Jul/Dez, 2018.

DataSenado que entrevista os alunos agraciados com bolsa a respeito do nível de inglês que eles avaliam ter.

Como apoio desses dados, Vasconcellos (2018) implementou sua própria pesquisa, por meio de *survey*, com os alunos após a volta do programa, por conta da preocupação do pesquisador que os entrevistados não fossem honestos em suas respostas se estivessem durante o programa, por medo disto ocasionar consequências para sua bolsa. A partir destes dois dados, o autor pesquisou na plataforma *lattes* as produções e participações destes alunos, conferindo se os currículos estavam atualizados, de modo a entender se existia uma relação entre proficiência e sucesso acadêmico.

Após a realização destes passos, o artigo conseguiu concluir alguns pontos a respeito do programa Ciência sem Fronteiras. Primeiro, que o nível de fluência no inglês por parte do bolsista tem grande influência sobre a quantidade de produções acadêmicas realizadas ao longo do período de execução do programa. Na contramão disso, as pesquisas mostraram que apenas 30% dos alunos selecionados para países falantes do inglês se consideravam fluentes na língua antes da iniciação da bolsa.

Vasconcellos (2018) aponta, com base nos objetivos iniciais traçados pelo programa Ciência sem Fronteiras, que para alcançá-los, se fazia necessário uma elevação no padrão de conhecimento de inglês, sugerindo um aumento na exigência dos níveis de conhecimento linguístico requeridos pelo programa (para o pesquisador, os alunos com inglês no nível C1 e C2, ou seja, fluentes, seriam candidatos ideais). O artigo argumenta que esta mudança permitiria que bolsistas mais aptos a aproveitarem por completo a oportunidade fossem selecionados, porém, reconhece que também poderia ocasionar um afastamento de alunos com grande potencial acadêmico, mas que não tenham o inglês necessário.

Ainda, o pesquisador aponta que os alunos não fluentes selecionados pelo programa voltaram fluentes, porém, este não era o objetivo do Ciência sem Fronteiras. Por isto, Vasconcellos (2018) entende que, os dados mostrando a alta quantidade de alunos selecionados sem possuir um nível elevado de inglês, evidenciam uma falha por parte do programa, sendo um estrangulamento na iniciativa.

Na pesquisa, ele reflete que existe, de fato, a necessidade de mudanças no sistema de educação brasileiro, para formar alunos, ainda no nível básico, com fluência em outras línguas, e que o programa Inglês sem Fronteiras representa uma estratégia importante para este quesito a longo prazo. Mas, para o autor, a criação do programa como resposta imediata a já mencionada falta de fluência no inglês por parte de estudantes universitários a fim de prepará-los para o Ciência sem Fronteiras, não é tão eficiente. Por fim, o autor decide finalizar a pesquisa com a menção da falta de transparência de dados por parte dos órgãos responsáveis pela iniciativa, tornando assim, difícil a realização de pesquisas a respeito do programa.

No que diz respeito à implementação do programa **Idiomas sem Fronteiras**, Magalhães (2016) realizou em seu artigo "O ensino da língua inglesa na modalidade a distância: a proposta didática do programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras", a análise da metodologia e contribuições do ensino do inglês de modo online. O objeto escolhido para tal observação foi o curso de Inglês Básico do Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), no segundo semestre de 2015. A pesquisa foi dividida em duas partes: um panorama do

ensino à distância, destacando suas particularidades em relação ao ensino presencial, e uma análise da proposta de ensino aplicada no IFAM, tendo como base entrevistas realizadas com alunos que cursaram a cadeira no modo descrito.

A partir da observação, a pesquisa conseguiu concluir que o curso analisado demonstrou mais pontos positivos que negativos. Entre eles, Magalhães (2016) se atentou à relevância evidenciada de utilizar a internet como ferramenta para difundir o aprendizado de outras línguas, por permitir mais liberdade ao aluno. No curso, apesar da diferença entre os modos presencial e online, ocorreu uma boa adaptação para o formato. As ferramentas dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) - espaço virtual que permite que os professores veiculem materiais, como vídeos e textos colaborativos, e interajam com os alunos - permitiram que os estudantes desenvolvessem avanço linguístico adequado, considerando tanto a escrita, como a pronúncia e compreensão. O artigo faz questão de ressaltar que tais resultados não são consequências apenas do AVA, mas do bom uso da ferramenta.

Além disso, a análise concluiu que os professores exerceram um papel fundamental neste processo, tanto em relação à disponibilização de materiais adequados ao aprendizado nas salas virtuais, como o acompanhamento constante dos alunos, a fim de entender suas demandas e assim encaminhá-los na direção necessária para melhor prepará-los.

Garcia (2020) produziu o artigo "Políticas públicas de internacionalização: os cursos de japonês dentro do Idiomas sem Fronteiras" com o intuito de observar o funcionamento do programa Idiomas sem Fronteiras, especificamente, no setor de ensino da língua japonesa, também no formato online. A autora estudou os cursos realizados na Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (UNESP), que possui 24 *campi* espalhados no estado de São Paulo. Esta mudança do curso para a versão também digital possibilitou que alunos que moravam em outros locais de São Paulo, lugares distantes do *campus* principal da universidade, ainda tivessem acesso à oportunidade.

Por entender a importância deste processo tecnológico no curso de línguas, a autora explicou as etapas - treinamento de professores, acompanhamento pedagógico, planejamento, estratégias, divulgação, inscrição e realização do curso - e desafios apresentados ao longo deste processo. Para realizar este estudo, Garcia (2020) recebeu o suporte da Fundação Japão, e além de observar o funcionamento da iniciativa, também analisou de quais locais eram os alunos que estavam recorrendo ao método online, a fim de entender o motivo por trás da escolha.

Após observar com proximidade estes fatores, a pesquisa observa a significância social de oferecer programas como o Idiomas sem Fronteiras no formato online, pois, a utilização de tecnologias permite um maior acesso da população à ação, e assim, aos olhos de Garcia (2020) abre caminhos para a aprendizagem da língua japonesa, principalmente, por abrir portas para estudantes que têm o desejo de seguirem este caminho, porém são impedidos por questões geográficas.

Em relação, especificamente, às aulas de japonês do Idiomas sem Fronteiras no formato online da UNESP, a autora conseguiu concluir que apesar de dificuldades, principalmente tecnológicas, apresentadas ao longo do curso, a experiência foi um sucesso. A pesquisadora atribuiu este sucesso ao trabalho realizado pelos professores da UNESP na iniciativa, que apesar de não terem treinamento para a atuação de forma online, com o

suporte pedagógico da Fundação Japão e a equipe do Idiomas sem Fronteiras, foram bem sucedidos no projeto.

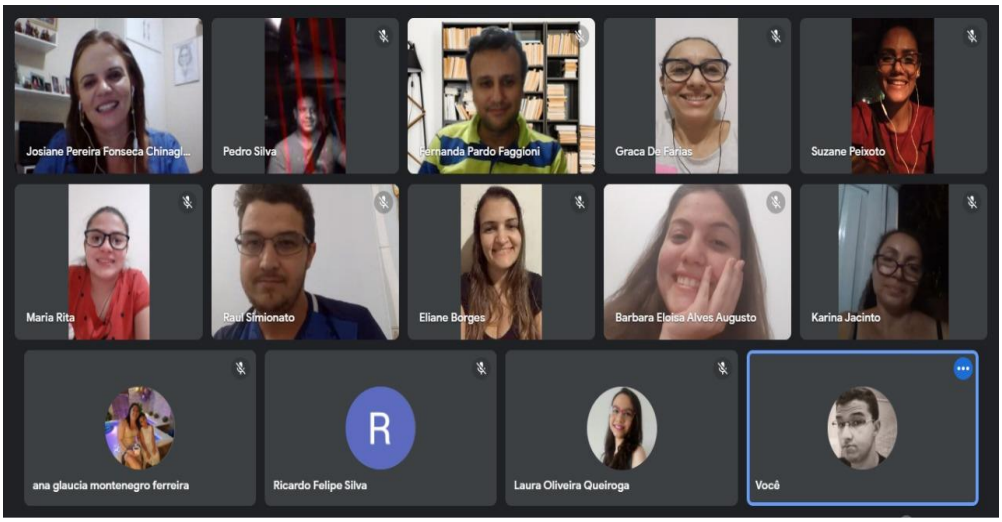


Imagem 19: Aulas de espanhol no programa Idiomas sem Fronteiras seguiram sendo ministradas, ao longo do período da pandemia, no Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS). O uso de tecnologia de educação à distância deve ser considerado para aperfeiçoar o PGM. (Foto: Ascom Reitoria/ IFSULDEMINAS – outubro de 2021)

Na dissertação "Programa Idioma sem Fronteiras: o caso da Universidade Federal de Pernambuco", apresentada ao programa de mestrado em Políticas Públicas, Pereira (2021) teve como objeto de estudo, o intuito de avaliar o processo de implementação do Programa no *campus* Recife, mais especificamente, no Núcleo de Línguas, no período de 2013 a 2019. Foi realizado um estudo de caso, mediante a obtenção de dados qualitativos, com alguns elementos quantitativos, que, para sua execução, são empregadas múltiplas fontes de dados, tais como documentos e entrevistas. Quanto ao tipo de pesquisa, foi utilizada a de caráter descritivo e exploratório. Descritivo porque buscou descrever o processo de implementação do Programa Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal de Pernambuco. Exploratório, porque ainda que a instituição seja objeto constante de diversos pesquisadores, não foram encontrados estudos sobre a iniciativa na UFPE.

Utilizaram-se os dispositivos legais do governo federal e da instituição, para uma análise dos documentos das portarias, resoluções, editais, planos, planejamentos e relatórios, com a finalidade de caracterizar o contexto em que o processo de implantação do programa foi realizado. Com base no referencial teórico, que relaciona pesquisas sobre as políticas públicas, política linguística e a internacionalização no contexto da educação superior brasileira e na UFPE, utilizou-se o modelo de avaliação de processos, desenvolvido por Draibe (2001)[43]. Foram realizadas a análise documental e de conteúdo das entrevistas semiestruturadas, feitas com coordenadores gerais, coordenadores pedagógicos e técnicos administrativos do programa na instituição, totalizando oito entrevistados.

[43] DRAIBE, S. M. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas. In: BARREIRA, M. C. R.; CARVALHO, M. C.B. (Orgs.). Tendências e perspectivas na avaliação de políticas sociais. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001. p. 13-42

Os dados obtidos foram agrupados em categorias temáticas, identificando os seguintes subprocessos: sistema gerencial e decisório; processos de divulgação e informação; processos de seleção; processos de capacitação; sistemas logísticos e operacionais; processos de monitoramento e avaliação internos. Apontaram-se os fatores facilitadores e obstáculos em cada um dos subprocessos e sistemas avaliados. Os pontos fortes foram: a percepção positiva dos entrevistados sobre o programa, a seleção dos beneficiários por meio de edital, as estratégias de divulgação das ofertas de cursos ao público da UFPE, a dotação orçamentária, a infraestrutura, equipamentos e a integração com o planejamento institucional.

Os pontos fracos foram: a participação limitada nas decisões e escolhas, por estar atrelada às orientações e preferências do Núcleo Gestor, a transparência dos dados, os procedimentos de avaliações internas e capacitação, e o monitoramento contínuo do programa. O Idiomas sem Fronteiras se destacou pela relevância no processo de internacionalização da UFPE, mediante a promoção do desenvolvimento linguístico-cultural de seus alunos. Um indício quanto à continuidade do programa são os ajustes a partir de modificações nos seus processos.

A estratégia de implementação programa se caracterizou como uma discricionariedade - ocorre quando a lei deixa certa margem de liberdade de decisão diante do caso concreto, de tal modo que a autoridade poderá optar por uma dentre várias soluções possíveis, todas, porém, válidas perante o direito - às Instituições de Ensino Superior; por meio do credenciamento ao programa, havendo no *campus* Recife uma preparação limitada para o processo de implantação. Percebeu-se que ela estava atrelada às orientações e preferências do Núcleo Gestor. Todavia, destaca-se a capacidade institucional da UFPE, considerando a tradição que possui no ensino superior, infraestrutura e recursos humanos.

Com base nas considerações obtidas na pesquisa, algumas medidas foram apresentadas pela autora, de forma a contribuir para o aprimoramento do processo de implementação e dos resultados alcançados pelo programa. Foram algumas dessas: criar objetivos e metas tangíveis para o Núcleo de Línguas da UFPE; intensificar os processos de divulgação sobre os Editais de Seleção na instituição; criar uma estratégia de capacitação, destinada aos coordenadores, técnicos e professores; definir uma estratégia de avaliação interna; criar, analisar e avaliar os relatórios internos com frequência; buscar parcerias externas para financiar ações, cursos e eventos; implementar um planejamento estratégico; e, por fim, criar uma campanha de conscientização com relação ao recurso público, com o objetivo de diminuir a evasão do programa.

No que tange, por fim, à implementação de **Programas para a Educação Básica**, Williamson (2017), em sua tese de mestrado "A Longitudinal Investigation of the Sociocultural Adaptation of Brazilian Students in New Zealand[44]", investiga as dificuldades de adaptação enfrentadas por estudantes pernambucanos enviados pelo PGM durante o programa de intercâmbio. A autora entende que a transição cultural pode ser uma experiência estressante. De acordo com a teoria que embasa sua pesquisa, para que o aprendizado sociocultural proporcionado pelo programa seja efetivo, é necessário

[44] "Investigação longitudinal da adaptação sociocultural de estudantes brasileiros na Nova Zelândia" (Tradução própria)

que o estudante supere as diferenças entre seu país de origem e o local que o está recebendo (o país destino do intercâmbio).

Para analisar este fenômeno, a autora estudou, a partir de uma junção de métodos, a trajetória de adaptação de 279 bolsistas brasileiros, do ensino médio, que passaram um período de 6 meses estudando na Nova Zelândia. Williamson (2017) dividiu a pesquisa em dois estudos: o primeiro trouxe os achados quantitativos a respeito da experiência dos jovens; o segundo voltou-se a coleta de dados qualitativos, ou seja, a partir de uma entrevista com os estudantes brasileiros, a pesquisadora conseguiu coletar informações sobre os sentimentos, emoções e pensamentos dos alunos durante o processo de adaptação.

Após a realização destes passos, a autora juntou os dados coletados em uma referência cruzada e conseguiu apontar seus achados a respeito do processo adaptativo vivenciado por estes alunos ao longo da estadia na Nova Zelândia. Williamson (2017) evidencia como o maior entendimento do inglês gerou facilidade relacional com os neozelandeses, o que em consequência, ajudou no desenvolvimento linguístico desses alunos. Em outras palavras, os estudantes que desenvolveram mais rápido o conhecimento do inglês conseguiram criar relações e interagir com a população local, e esse convívio gerou um aprendizado maior nestes estudantes.

Para chegar nesta afirmativa, a pesquisadora utilizou o método de mediação longitudinal, que na metodologia da autora, visou considerar as constatações feitas com o levantamento inicial e na comparação de dados e analisar os efeitos das constatações. A mediação objetiva apontar a mecânica por trás de uma relação observada (neste caso, a relação entre conhecimento do inglês e relacionamento com a população local), já a mediação longitudinal oferece observações mais profundas do elemento analisado, levando em consideração que, para que um fenômeno influencie o outro de fato, é necessário tempo (na pesquisa dela, esta seria a afirmativa que, para saber como o conhecimento maior da língua local afetará a experiência dos alunos intercambistas, é preciso uma observação ao longo de um período de tempo) (Chua, Milfont & Jose, 2015[45]; Cole & Maxwell, 2003[46]).

Este método revelou na pesquisa que o aumento de interação com os neozelandeses na metade do programa influenciou positivamente nos resultados finais dos alunos em relação ao aprendizado da língua. Porém, a autora não conseguiu observar ao longo do tempo uma relação com o choque cultural, levando-a a concluir que a influência do progresso linguístico e interação com população local sob o choque cultural está sujeito a variações, dependendo dos grupos analisados e em que contexto estão inseridos.

O resultado das entrevistas com os estudantes, identificou três pontos principais na fala dos alunos: oportunidades, dificuldades e sentimentos gerais. As descobertas feitas nesta categoria apenas reafirmaram os pontos já levantados, de que o avanço linguístico e criação de relacionamentos com pessoas da Nova Zelândia são pontos cruciais da experiência de intercâmbio dos alunos. Por fim, Williamson (2017) enfatizou que a

[45] Chua, L. W., Milfont, T. L., & Jose, P. E. (2015). Coping skills help explain how futureoriented adolescents accrue greater well-being over time. Journal of Youth and Adolescence, 44, 2028-2041. doi:10.1007/s10964-014-0230-8

[46] Cole, D. A., & Maxwell, S. E. (2003). Testing mediational models with longitudinal data: Questions and tips in the use of structural equation modeling. Journal of Abnormal Psychology, 112, 558-577. doi:10.1037/0021-843X.112.4.558

pesquisa confirmou dados já existentes em estudos similares, mas também, que demonstrou a importância de observar diferentes populações no estudo de adaptação.

Da Silva, *et al*. (2019) estudaram no artigo "Racionalidade no setor público: uma proposta de gestão de projetos no programa Gira Mundo" as ferramentas de gestão aplicadas na realização do programa Gira Mundo. Para isto, os pesquisadores começam contextualizando a iniciativa, e depois, observam como esta foi gerenciada pelos responsáveis. O objetivo da pesquisa foi refletir este funcionamento, e a partir disto, sugerir caminhos para garantir um melhor uso do dinheiro público. Os autores ressaltam que, além da importância de otimizar a utilização de recursos escassos (o financiamento público), o aperfeiçoamento da gestão se faz relevante na garantia de legitimidade do programa, tendo em vista que, quando esta é questionada, a iniciativa é posta em risco de terminação.

A análise da atual gestão foi conduzida através da observação de documentos públicos, da entrevista realizada com o Coordenador estadual do Gira Mundo e com explicações dadas por servidor público do programa. Então, Da Silva, *et al*. (2019) apontaram alguns problemas percebidos na gestão. O primeiro deles é que não existem indicadores a respeito das consequências do intercâmbio na vida das pessoas ao redor do aluno, apesar de o programa ter como objetivo atingir o máximo de estudantes e comunidades possíveis por meio de um aluno, baseando-se na crença que a experiência vivenciada por um se espalha para as pessoas do seu convívio. Além disso, também não existem métodos que avaliem os aprendizados adquiridos pelos bolsistas ao longo do programa, por exemplo, os alunos precisam realizar um teste de proficiência antes da seleção, todavia, este teste não é refeito após a volta do exterior[47].

Na questão mais voltada ao funcionamento interno, o artigo questiona a utilização de uma empresa contratada na realização do programa, deixando para a Administração Pública a obrigação de conferir o cumprimento de questões contratuais, mas não observando, ou tendo retorno, em relação à experiência dos bolsistas. Foi levantada uma preocupação em relação à ordem do cronograma de inscrição e participação dos alunos. Apesar das experiências observadas terem lidado bem com atrasos, questões operacionais como disponibilização de transporte para retirada de visto nos consulados e agendamento prévio de salas para cursos de preparação, se mostraram como possíveis riscos de atraso para os alunos participantes. Também, observaram-se problemas na comunicação dos agentes responsáveis pelo programa, não existindo uma uniformização entre as informações compartilhadas entre a coordenação estadual e as regionais.

[47] Os autores ressaltam que foram observados ganhos em relação à aprovação destes alunos no ENEM, todavia, não se sabe se isso está conectado a um ganho do programa, tendo em vista que os alunos selecionados são os que têm prestígio acadêmico prévio.

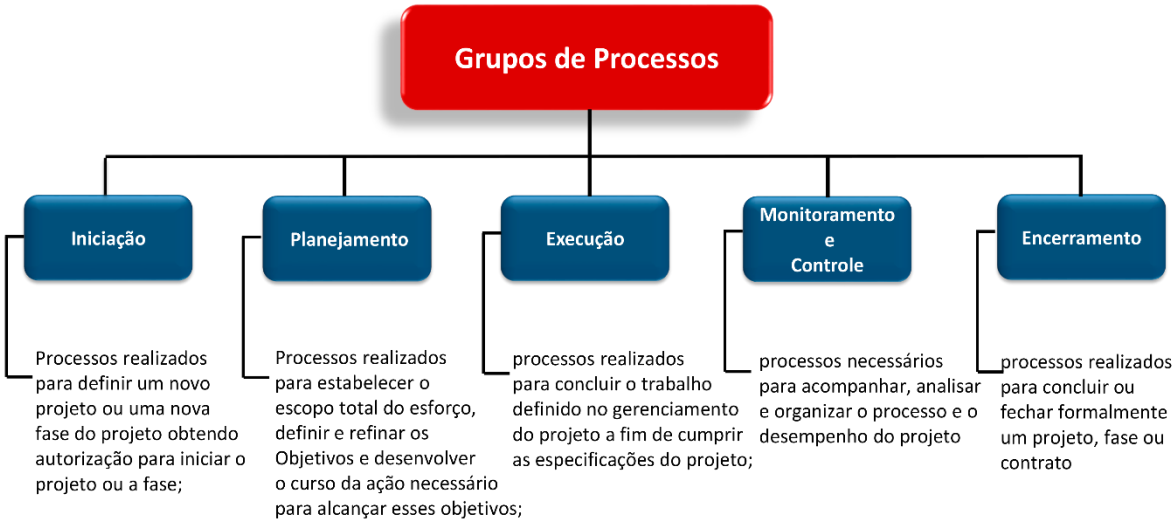


Imagem 20: Modelos de gestão e acompanhamento de projetos, como o PMBOK estudado por Da Silva et al (2019), ou mesmo os instrumentos usados no Manual de Auditoria Operacional do TCU, podem ser empregados para acompanhar os processos por meio dos quais programas complexos - como o PGM, ou o Gira Mundo (PB) – são planejados e implementados. No que diz respeito ao programa pernambucano, a equipe não identificou nenhum modelo de gestão especifico. Fonte: PMBOK® Guide, 6ª Edição (2017)

Percebendo os problemas na gestão da iniciativa e buscando solucioná-los, o artigo sugeriu mudanças, tomando como base o PMBOK[48]. Da Silva, *at al*. (2019) criaram uma tabela sistematizando diversas sugestões de melhorias, para garantir que as demandas apontadas fossem melhoradas, de modo a otimizar o funcionamento do programa e criar mais dados em relação a sua efetividade. Os pesquisadores perceberam que a equipe responsável pelo programa não fez uso de ferramentas de gestão, tratando os documentos necessários apenas como atividades de rotina. Assim, concluiu-se que o caminho para implementar melhorias e garantir que o programa está, de fato, realizando o que propôs, é utilizando ferramentas de gestão e assim, racionalizando o processo.

Moura (2018), no artigo "Imersão por um dia – Uma metodologia para a prática da imersão" submetido ao II Congresso Brasileiro sobre Letramento e Dificuldades de Aprendizagem, se propôs a analisar a prática da imersão para os estudantes que não tem a oportunidade de viajar para outro país, para assim proporcionar aos alunos maior confiança quando sujeitos a utilizar o novo idioma. Em outras palavras, por meio deste trabalho, buscou-se incentivar novas práticas pedagógicas, visando a quebra de estigmas existentes quanto ao ensino-aprendizagem de línguas.

Para este fim, foi utilizada uma metodologia dividida em três etapas: o pré-projeto – onde houve a necessidade de pré-elaborar artifícios, cuja aplicação fora dada posteriormente; o período "durante o projeto" – no qual foi esquematizado por um plano de aula, visando arquitetá-lo num passo a passo; e o pós projeto – momento de maior relevância para a pesquisa, onde recolheram-se as informações, opiniões e resultados, sendo cada um deles de suma importância para realizá-lo com eficácia. Os alunos submetidos a esta prática faziam parte do Programa Ganhe o Mundo: projeto da rede estadual de ensino do estado

[48] O Guia PMBOK e sua Extensão para Governo (Government Extension to the PMBOK Guide), são normas do Project Management Institute (PMI Standards) aplicáveis a projetos de governo. Esta abordagem diferenciada é necessária devido a três fatores: Legal constraints on government projects (Restrições Legais), Accountability to the public (Prestação de contas ao público), Utilization of public resources (Utilização de Recursos Públicos) (PMI, 2006) - PMI. Government Extension to the PMBOK Guide. PA/USA: PMI. 3ª Edição, 2006

de Pernambuco, o qual possibilita a seus estudantes a aquisição de uma segunda língua. Assim, a pesquisa foi realizada na EREM Jarina Maia na cidade de João Alfredo – PE, numa turma do curso PGM, com carga horária de duas horas. Esta, cursava o 2° ano do ensino médio. Reuniram-se um total quatro pós-intercambistas do PGM para operar no projeto.

A partir da experiência e dos depoimentos, foi possível diagnosticar problemas na proficiência do idioma que os estudantes não percebiam existir. A pesquisa permitiu identificar aspectos precisavam ser revisados, e quais erros foram pertinentes para a maioria deles. Os estudantes afirmaram terem se sentido capazes e com mais vontade de aperfeiçoar a língua após a aula de imersão.

O projeto possibilitou o reconhecimento do quanto a prática da imersão é importante, podendo ser levada também para as aulas regulares de línguas estrangeiras da escola, uma vez que, os alunos participantes já faziam parte do ambiente escolar propriamente dito. De acordo com o autor, haveria, porém, um pouco mais de dificuldade, pois é sabido dos empecilhos sob às línguas estrangeiras ensinadas nas escolas (turmas excessivamente grandes e falta de interesse pela língua estrangeira por parte dos alunos, por exemplo), ademais os alunos participantes do PGM possuem certa apreciação pela nova língua. No entanto, o pesquisador pontua a necessidade de um maior esforço por parte do professor em planejar melhor a aula, adotar uma metodologia adequada e assim poder aumentar o valor da L2 no ensino escolar.

Imagem 21: Intercambistas do PGM posam para foto durante temporada na Hunting Hills High School, escola localizada em Red Deer, Alberta, Canadá. Foto: Red Deer Express (janeiro de 2013)

O relatório "Políticas Públicas para o Ensino de Inglês: um panorama das experiências na rede pública brasileira" resulta de um diagnóstico realizado pela Move Social com exclusividade para o British Council. A publicação é o primeiro estudo abrangente de como os estados brasileiros estão criando bases para o ensino e a aprendizagem obrigatórios de inglês, apurando aspectos como nível de estrutura e formação de professores em escolas estaduais, uma vez que o ano de 2020 marca a data em que o ensino da língua inglesa se torna obrigatório na educação básica brasileira a partir do Ensino Fundamental II.

Em 17 de junho de 2020, o British Council organizou o *webinar* "Panorama e caminhos para o ensino de inglês na rede pública", para debater como os estados brasileiros se prepararam para dar conta da obrigatoriedade do ensino de inglês na educação básica, a partir de informações geradas pela pesquisa.

O estudo "Políticas Públicas para o Ensino de Inglês", realizado pela Move Social para o British Council, teve como objetivo traçar um diagnóstico do ensino de inglês no país, com foco nas políticas públicas desenvolvidas pelas UFs. A pesquisa foi organizada em cinco dimensões: currículo; perfil docente e regime de trabalho; formação de professores; parcerias e programas de apoio para o ensino de inglês; avaliação e monitoramento. Além dos diagnósticos e análises, a publicação registra práticas inspiradoras em ações de formação de língua inglesa ao redor do país, como o programa Rio Criança Global (RJ), o Formação em Ação Disciplinar para a Língua Inglesa (PR) e o Encontros para Formação em Inglês (PE).

A publicação traz os principais resultados obtidos nos cinco eixos do estudo, além de boas práticas identificadas durante a pesquisa, que poderiam servir de exemplo para outros entes federativos. Em cada uma das seções, as questões abordadas no diagnóstico são contextualizadas e analisadas criticamente por meio de entrevistas com especialistas em educação e inglês, complementares às que foram realizadas na pesquisa.

A pesquisa teve como foco, nesta dimensão, verificar se os governos estaduais possuem objetivos estabelecidos para o ensino de inglês e quais são os processos de monitoramento e avaliação desses resultados que norteiam suas atividades e decisões. Os objetivos de educação servem como uma bússola orientadora dos passos dos agentes de educação e caminhos para chegar aonde se pretende. Estabelecer objetivos é imprimir intencionalidade e sistematização ao ato educativo. Entende-se por monitoramento o conjunto de atividades articuladas, sistemáticas e formalizadas voltadas para a produção, o acompanhamento e a análise crítica de objetivos e informações a respeito de programas e serviços educacionais, com a finalidade de subsidiar a tomada de decisão quanto aos esforços necessários para o aprimoramento da ação pública. A avaliação, por sua vez, relaciona-se com a capacidade de se verificar se determinada ação ou intervenção conseguiu alcançar os objetivos planejados e as causas dos resultados obtidos.

Em entrevistas realizadas com os técnicos das secretarias de educação, foi relatado que os estados não possuem metas e monitoramento específicos para a língua inglesa. Alguns entrevistados se referem ao Plano de Metas Estadual como a única referência no sentido de planejamento e de resultados esperados. Os documentos, no entanto, apresentam apenas metas gerais, não específicas para o ensino da língua inglesa. O levantamento de informações para o monitoramento se dá principalmente por meio de visitas da equipe da secretaria às escolas e de consultas a canais eletrônicos. Ao se explorar qual uso é feito das informações coletadas, observa-se que poucas unidades federativas apontam objetivos mais aprofundados para as avaliações. Os processos têm sido utilizados, principalmente, para verificar o desempenho dos alunos, na busca pela melhora de índices educacionais como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), ainda focado no ensino da língua portuguesa e matemática. A aplicação de provas de inglês junto aos estudantes foi indicada por três estados apenas – Tocantins, Ceará e Pernambuco –, e os dados coletados ainda carecem de uma estratégia e orientações claras sobre como utilizar tais resultados para aprimorar o processo de ensino aprendizagem da língua. No contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece o ensino do inglês

voltado para o uso social, especialistas defendem que a avaliação deve ser coerente com essa perspectiva. Nesse sentido, é importante o estabelecimento de objetivos e a construção de um percurso de aprendizagem que foque na participação dos estudantes em práticas sociais, fundamentada no que foi proposto no programa e no acompanhamento das metas estipuladas.

Araújo (2020) debateu o tema "Intercâmbio Cultural em Língua Inglesa: ressignificações de uma experiência intercultural para alunos da Rede Municipal de Petrolina", em dissertação. A pesquisa relata as experiências da iniciativa Intercâmbio Cultural de Língua Inglesa, ofertado pela Secretaria Municipal de Educação de Petrolina a alunos da rede pública de ensino. A viagem ocorreu no mês de agosto do ano de 2016, com 20 alunos e três professores.

O estudo apresenta a concepção da Língua Inglesa não como um conjunto de estruturas linguísticas descontextualizadas do tempo em que está inserido, mas, como um meio de inserção dos sujeitos no mundo, constituindo-os e sendo por eles constituída: uma língua-cultura. Para esta pesquisa, participaram 10 alunos e três professores.

Com essa finalidade, a autora utiliza como base o referencial teórico e as diretrizes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (2019) para o ensino de Língua Inglesa para os anos finais do Ensino Fundamental. A questão norteadora da pesquisa é: de que forma a realização de um intercâmbio cultural (IC) pode ser (re)significado no percurso de vida de um aluno do Ensino se Fundamental da rede pública e quais experiências culturais, pessoais e acadêmicas podem ser geradas para esses estudantes.

Por meio de pesquisa qualitativa, o estudo foi realizado com participantes do Programa de Intercâmbio Cultural de Língua Inglesa, tendo como parâmetro de análise e avaliação o impacto acadêmico, cultural, pessoal e profissional dos envolvidos. Considerou, sobretudo, suas experiências vividas, realizando uma avaliação dessas experiências interculturais, interdisciplinares e integradas. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa utilizou fichas de identificação das escolas em que os participantes estavam matriculados no período do IC, coleta de notas, entrevistas e captação de memórias por meio de registros escritos através de Termo de Consentimento Esclarecido.

As respostas para esses questionamentos foram encontradas a partir do processo de triangulação dos dados obtidos por meio de entrevistas, registros das memórias e do desempenho acadêmico dos estudantes antes e depois da realização do intercâmbio. Os resultados apontam que a proposta de ensino intercultural é algo que supera os parâmetros dos resultados acadêmicos, não podendo, tal programa, ser justificado apenas para contribuir com o desempenho escolar.

A análise dos relatos dos professores revela que a experiência adquirida extrapolou a mera aquisição de habilidades linguísticas e o aperfeiçoamento da língua inglesa. Este estudo demonstra o quanto os sujeitos atribuíram importância à participação do intercâmbio para os professores da rede municipal, assim como as experiências que os marcaram em sua estadia em outro país e outra cultura, mediadas pela aprendizagem da língua inglesa. Além disso, foi coletado o desempenho acadêmico dos alunos para análises, considerando haver interferência nas notas, após a participação do IC, com mudanças positivas em seu percurso de vida escolar.

Diante do exposto, em relação à seleção para os futuros alunos, a pesquisa aponta uma necessária revisão no edital, pois os participantes do IC já apresentavam um rendimento

acadêmico satisfatório. A proposta levantada por esse estudo apresenta a oferta de uma quantidade de vagas destinadas aos alunos do Núcleo Municipal de Estudo de Língua (Numel), como uma forma de incentivo, e outra quantidade de vagas para alunos da ampla concorrência, tendo ou não passado por cursos de inglês. Outra opção de proposta seria ofertar vagas por localidade, para que sejam preenchidas por grande parte dos alunos de escolas da zona rural do município.

4.1.4 Trabalhos focando o estágio de avaliação das políticas

No que diz respeito à avaliação de políticas linguísticas e de mobilidade estudantil, especificamente no tocante ao programa **Ciência sem Fronteiras**, o trabalho "O programa ciência sem fronteiras contribui na formação dos estudantes? Uma análise a partir do ENADE 2013" produzido por Conceição, *et al* (2013), propõe avaliar o programa Ciência sem Fronteiras no que diz respeito a qualificação dos alunos. Para isso, os autores apresentaram as estimativas do programa, a partir de microdados do ENADE; retratando, em códigos, a resposta individual das pessoas ao questionário aplicado. Em busca de atingir o objetivo, Conceição, *et al* (2013) utilizaram uma abordagem quantitativa, partindo da hipótese de que as notas no ENADE servem como *proxy* (intermédio) para a análise da qualificação que os alunos participantes do Ciência sem Fronteiras obtiveram em razão do intercâmbio em universidades de excelência no exterior, visto que o exame mede as habilidades e competências dos estudantes durante o período de formação.

Como metodologia, foi utilizado o método *Propensity Score Matching* (PSM), com a finalidade de comparar os alunos do Ciência sem Fronteiras com um grupo de controle composto por estudantes que também fizeram intercâmbio, por meio de outros programas, durante a graduação. A forma escolhida garante o estudo experimental de comparação entre os jovens. O ENADE 2013 avaliou dezessete cursos de graduação das áreas de saúde e ciências da terra, refletindo um total de 190 mil alunos de todo o país.

Imagem 22: A existência de uma avaliação externa ao final dos cursos de graduação permitiu aos autores aferir o impacto do intercâmbio do CsF sobre a qualidade dos egressos do sistema de educação superior. Não foi localizado nenhum estudo semelhante, contudo, no que diz respeito ao PGM ou a qualquer um dos programas de mobilidade estudantil dos estados; nem no que diz respeito à competência linguística, nem à formação geral desses estudantes, enquanto egressos de uma escola pública do Ensino Médio. (Foto: USP Imagens – novembro de 2021)

Através dos resultados, foi possível avaliar o impacto positivo e significativo do CSF em três medidas de desempenho dos alunos. Ainda, constatou-se que os bolsistas do Ciência sem Fronteiras são mais novos, têm maior renda familiar, chance de ser solteiro, se autodeclarar branco e estudar em universidade pública. O que também se pode perceber é que a diferença entre os grupos analisados não muda muito em relação às variáveis correspondentes às horas trabalhadas, bolsas acadêmicas, número de livros lidos e horas de estudo no semestre.

Dessa forma, é possível concluir através do estudo que os dados encontrados reafirmam a importância do debate sobre a efetividade das políticas educacionais, visto que estas servem de incentivo para os alunos e melhoram sua eficiência relativa às políticas de fomento em instituições de ensino.

Em tese de doutorado, Balbinot Júnior (2020) apresentou trabalho sobre os "Efeitos dos programas de Iniciação Científica e Ciência sem Fronteiras na pós-graduação *stricto sensu* brasileira: um olhar sobre o egresso". No estudo, o autor expõe um panorama das políticas públicas - considerando os seguintes programas: Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI); e programa Ciência sem Fronteiras (CsF) - em relação à participação de estudantes nestes programas governamentais com o ingresso em Programas de Pós-graduação (PPGs) no Brasil. Para tanto, foi realizado o mapeamento de informações relativas aos cursos de graduação e áreas de conhecimento, bem como o cruzamento com bases de dados, como, por exemplo, a base de concessão de bolsas de graduação sanduíche do CsF tanto da CAPES quanto do CNPq. Tendo as informações em mãos, o processo metodológico passou a ser o de definição do grupo de controle - método utilizado para realizar estudo de comparação entre diferentes grupos -. Assim, foi realizada a identificação do perfil dos estudantes para compor os grupos de controle - daqueles que não participaram de programas de Iniciação Científica nem do CsF - e dos ingressantes dos programas.

De posse desses grupos, realizou-se o cruzamento com dados cadastrais e demais informações da Plataforma Sucupira da CAPES, na qual estão registrados todos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* do país. Com isso, foi possível obter a taxa de ingressão de cada um dos grupos na pós-graduação brasileira. Por fim, vale ressaltar que o período considerado para ingresso na pós-graduação foi de 2013 até o primeiro semestre de 2017, dados obtidos da Plataforma Sucupira da Capes.

Observou-se, assim, que os indivíduos do grupo de controle possuem uma tendência a ingressar mais em programas de menor maturidade (nota 3), reduzindo gradualmente (e às vezes, rapidamente) a taxa de ingresso em programas de excelência (nota 7). Em contrapartida, nos mesmos campos de análise, foi possível constatar que os participantes de Iniciação Científica ou do Ciência sem Fronteiras apresentaram ingresso em menor proporção em cursos de menor maturidade (nota 3); à medida que se aumentam as notas até 6 e 7, o percentual de ingresso também cresce.

Outro ponto importante a ser destacado quanto a comparação, é que foi possível observar, dentre os países de destino, que a taxa de ingresso de participantes de IC ou CsF em Pós-graduação de excelência foi bastante superior à taxa de ingresso dos estudantes pertencentes ao grupo controle. Nos Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha nos quais esses bolsistas tiveram formação acadêmica pelo Ciência sem Fronteiras, observa-se que o ingresso nos Programas de Pós-graduação de excelência foi potencializado pela participação também em programas de IC. Através dos resultados obtidos, é possível

pontuar a importância dos programas analisados no estudo - PIBIC, PIBITI e CsF - no que diz respeito ao ingresso de estudantes na pós-graduação *stricto sensu* brasileira. O autor destaca que a iniciação científica e a experiência de estudar no exterior durante a graduação, são fatores que contribuem de forma positiva para a formação de alto nível em Programas de Pós-graduação de qualidade e excelência acadêmica.

Cordeiro (2020) observa, na dissertação "Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras na perspectiva da experiência de formação dos ex-bolsistas de graduação da Universidade Federal do Ceará", os ganhos curriculares do programa Ciência sem Fronteiras, apontando, assim, como os alunos bolsistas conseguiram aproveitar os aprendizados acadêmicos proporcionados pela experiência ainda durante sua graduação. A análise foi realizada com um grupo de graduandos, da Universidade Federal do Ceará (UFC), que foram para o programa. Para alcançar o objetivo colocado, a pesquisa procura entender a avaliação dos bolsistas a respeito de alguns aspectos da iniciativa: o processo de implantação e execução do programa; a experiência proporcionada pelo intercâmbio e como estas se interligam com a graduação; como a UFC aproveitou estas novas competências adquiridas pelos bolsistas ao longo do programa.

Assim, partindo da necessidade de entender a formação que o intercâmbio oferece aos alunos, além do sentido técnico, mas em sua identidade e subjetividade, através de uma transformação em resposta a estas novas experiências e perspectivas, a pesquisadora faz uso dos métodos de: pesquisa avaliativa; revisão bibliográfica e documental; e aplicação de questionários com os bolsistas após a finalização de sua experiência de intercâmbio.

No primeiro método, a pesquisa avaliativa, Cordeiro (2020) realizou um exame de natureza qualitativa, na bibliografia e documentos (próximo método), tendo como referencial teórico o modelo experiencial de Lejano (2012)[49] e a abordagem da Avaliação em Profundidade de Rodrigues (2008)[50]. Na pesquisa bibliográfica e documental, a autora realizou uma descrição detalhada do programa Ciência sem Fronteiras, observando os conceitos centrais da iniciativa, que apontam para o objetivo principal de proporcionar uma formação técnica de qualidade a estes alunos, desenvolver o mercado de trabalho e expandir a economia brasileira. Em seguida, o último método utilizado foi o emprego de entrevistas e questionários com ex-bolsistas da iniciativa, de modo a apontar os ganhos na formação que vão além dos avanços acadêmicos ou profissionais.

A partir destes passos, a dissertação conseguiu concluir que os alunos beneficiados pelo Ciência sem Fronteiras interpretaram a oportunidade como um marco em suas vidas, por avaliarem que este processo mudou não apenas seus currículos, mas provocou uma mudança na interpretação de mundo destes estudantes, e também, como eles se viam.

A respeito da conclusão da iniciativa, a autora relata que os ex-bolsistas reconhecem os problemas existentes em sua concepção e realização, como a dificuldade por parte de alunos advindos de família de baixa renda de terem acesso ao programa; o baixo acompanhamento, por parte das universidades e meios responsáveis, das atividades feitas pelos alunos ao longo da iniciativa, tendo assim, também, deficiência na orientação e fiscalização; e falta de aproveitamento da UFC, após a volta dos alunos, dos ganhos

[49] LEJANO, Raul P. Parâmetros para a análise de políticas públicas: a fusão de texto e contexto. Campinas: Editora Arte Escrita, 2012

[50] RODRIGUES, Lea Carvalho. Propostas para uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais. Revista de Avaliação de Políticas Públicas (AVAL), Fortaleza, ano 1, v. 1, n. 1, p. 7-15, jan./jun. 2008. Disponível em: http://www.avalrevista.ufc.br/index.php/revistaaval/article/view/3.

curriculares adquiridos no intercâmbio. Ainda assim, os estudantes, frente aos ganhos que demonstraram ter adquirido, lamentaram o fim do programa.

Na pesquisa "Ciências Sem Fronteiras: um estudo sobre a promoção de novas políticas públicas educacionais a partir da mobilidade internacional", Santos e Pinto (2021), propõem-se analisar a implementação do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) no âmbito de uma instituição pública. Dessa forma, o objetivo central da análise foi compreender , pelo viés dos estudantes selecionados, a importância do programa em suas trajetórias acadêmicas e as experiências adquiridas. Além disso, também foi tomado como propósito, analisar o papel dos gestores do programa Ciência sem Fronteiras, a respeito do processo de implementação da política nas universidades.

A metodologia utilizada foi de caráter compreensivo, tendo em vista a análise de documentos e *survey* aplicadas com alunos que participaram do programa. Em sequência, realizou-se um estudo de caso com um total de 205 respostas dos ex-bolsistas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) que participaram do programa entre os anos de 2011-2015. Porém, a maioria (323 ex-bolsistas) não retornou o contato. Dessa forma, foi verificado que a distribuição de bolsas implementadas por modalidade na UFRRJ foi de: 89,42% Graduação sanduíche no exterior; 8,31% Doutorado sanduíche; 1,55% Doutorado pleno no exterior; 0,17% Atração de jovens talentos; Pós-doutorado 0,34%; pesquisador visitante 0,17% (Fonte: Ciência sem Fronteiras, 2016)[51]. Além disso, a UFRRJ apresentou os seguintes dados em relação ao CSF: 516 (89%) bolsas para graduação, sendo 248 para os homens e 327 para as mulheres.

Nesse cenário, a conclusão da pesquisa aponta que o programa impactou de forma significativa a vida acadêmico-profissional dos estudantes, ainda que muitos dos participantes tenham argumentado fortes críticas sobre a atuação das agências de fomento em todas as etapas do processo. Além destes pontos, os alunos também indicaram algumas considerações à universidade, no que tange ao acompanhamento e aproveitamento das disciplinas.

Por fim, identificou-se a necessidade de se entender a política pública do Ciência Sem Fronteira como um processo. As autoras reforçaram a importância de implementar um objetivo articulado de forma eficiente, através de uma política de internacionalização que vise não só o cumprimento de metas quantitativas, ou seja, por mero envio de estudantes, mas pautado numa política educacional internacional bem estruturada, que alcance estudantes brasileiros de todas as classes sociais, inclusive aqueles que não tenham condições de arcar com seu alto custo.

No que diz respeito ao Programa **Brasília sem Fronteiras (BsF)**, ora descontinuado pelo governo do Distrito Federal, Silva (2016) avalia, em sua dissertação "Um mergulho autônomo: o impacto de um programa de mobilidade estudantil com imersão na aprendizagem de línguas estrangeiras", os possíveis desdobramentos da imersão linguística proporcionada pelo programa de intercâmbio estudantil Brasília Sem Fronteiras (BSF) no ensino de línguas estrangeiras (LE). Fazem parte desta pesquisa alunos dos Centros Interescolares de Línguas (CILs), da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Assim, o autor observa as estratégias de aprendizado adotadas pela

[51] BRASIL.CAPES/CNPQ, Ciências sem Fronteiras. O programa. Disponível em:<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa.>.

iniciativa e como o conhecimento da nova língua, em detrimento da imersão linguística provocada pelo intercâmbio, gera autonomia.

Imagem 23: Lançamento do Programa Brasília sem Fronteiras, em solenidade de outubro de 2013. Fonte: Governo do Distrito Federal.

O primeiro objetivo desta pesquisa é verificar a existência de ganho social em decorrência da participação no Brasília Sem Fronteiras. Para nortear esse objetivo, o autor se propôs a responder a pergunta "Houve ganho social como consequência da participação no BSF?". O segundo passo de Silva (2016) para o estudo, foi observar o nível de rendimento linguístico destes alunos após a participação no programa. O autor utilizou como base deste passo os enfoques já abordados - as estratégias de aprendizado implementadas e desenvolvimento de autonomia como consequência da experiência.

Visto que diversas pesquisas em Linguística Aplicada (LA) reconhecem as estratégias de aprendizagem e a autonomia como fundamentais para o processo da aprendizagem, esses modelos integram a base teórica que ilumina a investigação proposta neste trabalho: verificar a ocorrência de benefícios destinados à melhoria do rendimento dos aprendizes de línguas estrangeiras. O autor também se propõe a examinar o ganho social do programa através de fatores como o ingresso dos bolsistas em instituições de nível superior, a inserção no mercado de trabalho, além dos ganhos financeiros, aumentando assim a renda familiar. E, para o último objetivo, a pesquisa se baseou no entendimento das obrigações do Estado em relação à educação. É função do estado proporcionar oportunidades igualitárias neste setor, e um dos caminhos para cumprir essa função, é por meio de políticas públicas educacionais. Nesse cenário, também foi disposta neste trabalho a reflexão sobre o tratamento destinado ao programa Brasília Sem Fronteiras, de intercâmbio estudantil pelas políticas linguísticas públicas para o ensino da nova língua.

Quanto à metodologia, trata-se de pesquisa qualitativa, na modalidade estudo de caso, tendo como sujeitos da pesquisa alguns participantes do BSF. Os procedimentos utilizados para coleta de registros no presente estudo foram as entrevistas, a análise documental e a aplicação de questionários. A análise dos dados foi realizada por meio da triangulação de dados das entrevistas, questionários e alguns documentos.

Nos resultados, em relação ao ingresso na educação superior, os dados dos questionários revelaram que 64,8% dos alunos não cursavam nenhuma graduação durante a participação no Brasília Sem Fronteiras. Desses alunos, apenas um ainda não tinha

ingressado em uma instituição de ensino superior, até o momento de análise. Segundo o autor, considerando que as instituições federais de ensino superior são as que apresentam melhor colocação no ranking acadêmico, tanto no país, quanto na América Latina, é meritório constatar que 61% dos respondentes ingressaram nessas instituições. Esse fato aponta para a seguinte pressuposição: as experiências vivenciadas em uma universidade estrangeira podem ampliar as visões de mundos desses alunos, e consequentemente, provocar consequências práticas nas ambições acadêmicas destes estudantes após a finalização do programa.

Assim sendo, o BSF pode se evidenciar como uma das forças propulsoras no ingresso à educação superior desses participantes, além do fato da participação nesse programa ter contribuído para escolha acadêmica e profissional para a maioria dos respondentes que ainda não haviam ingressado no ensino superior. No que diz respeito à inserção no mercado de trabalho, poucos alunos (17%) exerciam atividade remunerada e contribuíam para a renda familiar antes do BSF.

Após o programa, 55% dos alunos conseguiram um emprego, triplicando o número de alunos que passaram a ter renda. Antes da participação, poucos exerciam atividade remunerada (17%). Dentro da porcentagem dos estudantes que conseguiram emprego, 58% afirmam que as funções desenvolvidas estavam relacionadas às atividades vivenciadas no Brasília Sem Fronteiras. Esse cenário caracteriza um aumento percentual de 75% de alunos que conseguiram um lugar no mercado de trabalho em virtude da participação no programa. Nesse contexto, é apontado no estudo que a participação dos alunos no BSF promoveu sim ganho social para os participantes, considerando os dados apresentados.

Em relação ao rendimento linguístico, a pesquisa indica que as perspectivas de uma imersão linguística foram alcançadas, possibilitando aos alunos sucesso no rendimento dos estudos. Todos os participantes, respondentes das entrevistas, afirmaram que essa melhora aconteceu, prioritariamente, na compreensão oral.

No que diz respeito à avaliação dos **Programas para a Educação Básica,** Siqueira (2012) estudou na dissertação "A paradiplomacia como instrumento viabilizador do desenvolvimento local: estudo de caso a partir da atuação internacional do estado de Pernambuco e da cidade do Recife" a paradiplomacia em Pernambuco e Recife. Este termo, paradiplomacia, é um fruto do mundo globalizado, e refere-se a atitudes independentes de governos subnacionais - ou seja, neste caso, o estado e cidade - em relação às políticas públicas para articulação internacional. Essa tendência de investimento no setor externo se formou no contexto pós Guerra Fria, quando a globalização ganhou força, revelando a importância de políticas que adotassem esses padrões de dependência múltipla e recíproca entre nações.

Então, o pesquisador refletiu sobre este fenômeno a partir do entendimento deste como uma ferramenta viável para o desenvolvimento brasileiro, tendo em vista que, essa troca de poder nas relações internacionais - como já explicado, a presidência deixa de ser a única a realizar essa comunicação, possibilitando aos estados e cidades a realização de suas próprias articulações - permite que os governos locais fomentem seus acordos com outras nações, visando investimentos voltados àquela localidade, parcerias com entidades e encontrar soluções para problemas comuns.

Como já mencionado, Siqueira (2012) observou os casos de Pernambuco e Recife, analisando os modelos de inserção e articulação internacional adotados. Estes dados foram estudados a partir de um método descritivo-analítico e o referencial teórico do autor foi a bibliografia já existente a respeito do tema.

A dissertação, para cumprir seu objetivo, se dividiu em três partes. Primeiro foi necessário traçar um esboço do meio em que as ações internacionais são tomadas, entendendo quais fatores influenciam nesse âmbito, com uma atenção especial na influência do nível local neste contexto. Depois, a pesquisa buscou compreender a globalização e como esta dinâmica tem mudado com a entrada de novos "atores internacionais", por conta disso, também se fez necessário estudar o funcionamento e características da paradiplomacia. Por fim, o autor observou essas ações no contexto local, a partir da análise de caso.

Com estes passos, a dissertação conseguiu estabelecer uma análise da eficácia das políticas paradiplomáticas tanto no âmbito estadual como municipal. E uma das políticas observadas pelo autor foi o Programa Ganhe o Mundo. Concluiu-se, então, que tem ocorrido um impulsionamento destas políticas por diversos fatores, podendo ser eles o desejo dos responsáveis por projeção internacional ou o planejamento de desenvolver a região, provocando crescimento econômico.

Ainda, ficou claro que a viabilização dessas iniciativas por parte do estado ou município, e não a presidência da república, tem se mostrado um movimento relevante. Desta forma, por ter um acompanhamento mais próximo das demandas populacionais, é possível articular programas que, de fato, funcionem para as necessidades, e assim, formar acordos bilaterais para realizar o intercâmbio informacional de forma a beneficiar todas as partes envolvidas.

Robles (2016) analisa no artigo "The Third Curriculum: Win the World Program - Pernambuco, Brazil[52]" os resultados do programa Ganhe o Mundo, realizado pela Secretaria de Educação de Pernambuco. Antes de qualquer coisa, a pesquisa parte do conhecimento de que as famílias brasileiras entendem o intercâmbio como uma oportunidade de ter um maior sucesso na questão acadêmica e no mercado de trabalho, e que a experiência ajuda esses jovens a se desenvolverem em adultos felizes e saudáveis (PRADO, 2002)[53]. Assim, o estudo observou, por meio de questionários e entrevistas com alunos que fizeram o programa com destino à Nova Zelândia, as consequências desta experiência, tanto no fator curricular, como nas vivências positivas provocadas ao longo do programa.

Então, a pesquisa revelou que, de fato, os ganhos do intercâmbio extrapolam o aprendizado de outra língua. Uma das constatações feitas é de que a troca cultural entre as famílias locais responsáveis por receber esses alunos - *host family* -, amigos e a escola, com o estudante brasileiro, tem diversos elementos que variam de caso a caso, mas que se mostra uma experiência valorosa. Um exemplo que o autor utiliza, é em relação à alimentação; ao longo das entrevistas, muitos alunos relataram sentir falta da comida brasileira, e que procuraram alimentos similares na Nova Zelândia. Já os locais, por vezes compraram uma comida que um estudante anterior gostava, por acreditar que esta era comum em todo o Brasil, mas por conta das diversidades do nosso país, o estudante não

[52] O Terceiro Currículo – Programa Ganhe o Mundo – Pernambuco, Brasil

[53] PRADO, C. L. Intercâmbios culturais como práticas educativas em famílias das camadas médias. Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte, Brazil: UFMG, 2002. 350 f

conhecia ou consumia. Isto demonstra uma troca cultural não apenas dos alunos inseridos nesta nova cultura, mas também a transmissão da realidade brasileira através do programa.

No quesito de avanços pessoais, os bolsistas também notaram significativos avanços. Foram atribuídos à experiência do intercâmbio o crescimento pessoal por parte dos alunos, através do aumento na capacidade de adaptação destes em um novo ambiente, e uma nova visão a respeito de cidadania, agência e futuras oportunidades. Neste último ponto, os estudantes ressaltaram que viver o Programa Ganhe o Mundo lhes deu coragem para seguir novos caminhos na educação e em suas futuras vidas profissionais. Por fim, Robles (2016) sugere que o artigo sirva como ponto de partida para outros questionamentos. Após concluir os ganhos pessoais adquiridos por estes jovens, ele indaga como essa mudança alterará a interpretação destes alunos a respeito de suas vidas no Brasil. Para isto, ele sugere que uma próxima pesquisa observe os alunos após um ano da volta ao país, para melhor entender estas mudanças.

Luna (2016) tem como objetivo analisar as "Políticas públicas voltadas para o esporte escolar: uma análise do Programa Ganhe o Mundo Esportivo", refletindo sobre sua adequação à legislação e aos interesses da escola. Para tal, o autor adotou uma revisão bibliográfica focada no esporte, e na forma como este vem sendo visto e tratado dentro das escolas. Assim, foi proposta uma reflexão sobre o esporte moderno como fruto do seu tempo, seguido de uma análise de como essa prática foi historicamente incorporada na escola, para isso foi analisada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/1996) e a Lei Pelé (nº 9.615/1998).

Imagem 24: O trabalho de Luna (2016) destaca que o PGM-Esportivo não está orientado a promover benefícios educacionais para seus participantes, mas claramente finalidades esportivas, preparando atletas de alto rendimento. Tanto é, que os participantes são recrutados nos Jogos Escolares de Pernambuco (JEP's), mas não nas escolas, e não precisam se submeter aos cursos e às provas que os outros participantes se submetem. Sendo assim, a versão esportiva do programa é substancialmente diferente da versão tradicional, e precisa de objetivos, indicadores e identidade próprias. (Foto: Hesíodo Goés / Folha de Pernambuco – agosto de 2018)

Foi utilizada uma análise histórica, interessada em retraçar o processo de criação e desenvolvimento dessa prática corporal e sua inserção nas escolas brasileiras. Em seguida, como última etapa da metodologia, o programa do Governo do Estado de

Pernambuco, o Ganhe o Mundo, foi analisado de forma que se pudesse comparar seus fundamentos e objetivos. Isso foi feito através da conferência dos princípios previstos na legislação pertinente à Educação Física e esporte escolar.

O autor destaca que apesar de ser apontado pelos seus benefícios educacionais, o programa não apresenta finalidades para esta área, mas sim esportivas. Luna (2016) apresenta em seus resultados o contexto de que mesmo com todo o aparato legal que existe para diferenciar o esporte de rendimento do esporte escolar, programas como o Ganhe o Mundo - que buscam colocar a educação física como "base da pirâmide esportiva nacional" - continuam se impondo às escolas.

O trabalho, então, abre margem para a reflexão sobre como a educação física ao longo de sua trajetória histórica foi instrumentalizada para atender outros objetivos que não os educacionais, e mostra como isso se materializou no contexto escolar. Nesse contexto, ainda é reforçada a necessidade de que, programas esportivos realizados no ambiente escolar precisam estar em harmonia com aquilo que é o objetivo da instituição e da educação física escolar. Ou seja, fazer com que, a partir dos conhecimentos específicos da área, o aluno reflita, possibilitando que este entenda sua condição no mundo e consiga, assim, intervir por meio do esporte em melhorias para seu futuro.

As representações sociais foram colocadas em pauta na pesquisa desenvolvida por Silva (2016), cuja finalidade foi abordar "O sucesso escolar nas representações sociais de estudantes de escola pública vinculados a cursos de alta seletividade na UFPE". Representações sociais são considerados todo o acervo de conhecimentos, opiniões e vivências de um indivíduo para com a sociedade, ou seja, sua interação com o mundo. Assim, buscou-se caracterizar quem são os alunos matriculados em cursos superiores de alta seletividade da UFPE, que cursaram o ensino básico na rede pública; identificar como as práticas escolares nas instituições públicas incentivaram e contribuíram para o sucesso escolar desses estudantes; e evidenciar as estratégias utilizadas por esses alunos para ingressar em um curso superior de alta seletividade frente a um contexto de adversidades.

Para tanto, foi adotada a Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Serge Moscovici (1978)[54] como referencial teórico metodológico. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada com foco nos cursos de Medicina, Direito, Engenharia Civil e Engenharia de Controle e Automação, situados (respectivamente) no Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Jurídicas e Centro de Tecnologia e Geociências da UFPE. De cada curso, foi escolhido um estudante, configurando um total de quatro participantes.

Na coleta de dados, a autora fez uso de um questionário estruturado, para traçar um perfil socioeconômico do grupo, e uma entrevista narrativa, através da qual foram obtidas informações sobre a trajetória escolar dos investigados. Os dados foram organizados e analisados através da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1997)[55], tendo como fundamento a teoria moscoviciana.

Assim, a autora conseguiu chegar a algumas conclusões. A primeira, foi que o sucesso dos estudantes analisados, suas representações sociais no sentido acadêmico, é baseado no mérito, e não na consciência de oportunidades criadas pelo próprio poder público. No ponto de vista dos sujeitos da pesquisa, essas conquistas são frutos do esforço destes

[54] MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar. 1978. 291p.

[55] BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1997.

estudantes, tendo o auxílio da escola pública, as oportunidades, conhecimentos e habilidades adquiridas por meio desta, um elemento auxiliar nesse processo. A escola pública aparece como contexto das representações sociais de sucesso destes estudantes, figurando mais como contraponto que como elemento de incentivo e oportunidade. Essa representação foi criada através da prática, ou seja, por meio dos bons resultados das provas, e com o recebimento de prêmios – e o PGM é um desses prêmios – do destaque conseguido, e do reconhecimento acadêmico. Além disso, os alunos relacionam essa perspectiva de sucesso que apresentaram na escola com a possibilidade de ascensão social.

Mesmo tendo admitido o potencial das políticas de democratização do acesso à educação superior, o estudo evidencia que as políticas públicas nem sempre têm sido devidamente incisivas na equidade, uma vez que acontece a reprodução e seletividade social em alguns cursos de nível superior. Daí a autora concluir que, apesar do discurso do poder público em favor da democratização da universidade, cursos superiores como os examinados nesta pesquisa são espaços de elite, restritos a uma parcela muito pequena da população. Esses cursos são dísticos dessa segregação social - assim como era a quase totalidade das possibilidades de intercâmbio estudantil antes do PGM - e permanecem quase que inacessíveis aos estudantes de camadas populares.

Robles (2017) estuda no artigo "Globalização e mudança de identidade através de estudos de narrativas" como a experiência de globalização transforma a identidade dos participantes, utilizando como objeto de observação os estudantes de Ensino Médio do Programa Ganhe o Mundo enviados para a Nova Zelândia, em um período de 6 meses, para realizarem o intercâmbio estudantil. A observação foi realizada através de uma pesquisa qualitativa com dados adquiridos por meio de entrevistas e questionários com os bolsistas após a volta do programa, e com análise de pesquisas previamente realizadas.

Antes de efetivar o estudo de caso, o autor explica que a identidade cultural são os costumes que um grupo social adota e por serem comuns naquele contexto, os interpretam como padrão. Esta identidade não é fixa, ou seja, ao longo do tempo, ela está sujeita à mudanças e variações, e exatamente por conta disso, a escola tem um papel relevante na formação desta identidade e na transmissão destes costumes de geração em geração. Porém, fatores como a internet, redes sociais e influências de outras identidades culturais, mudam esta identidade, tornando possível a universalização da identidade cultural, como se vê na influência da globalização em grupos locais.

Robles (2017) relaciona, ainda, este conceito com a educação. De acordo com Norton (1997)[56], esta identidade influencia na interpretação de mundo do indivíduo e como ele entende futuros caminhos possíveis de serem seguidos em sua vida. Logo, quando acontece uma globalização desta identidade, acontece também uma descentralização nas reflexões e interpretações que antes seguiam o padrão curricular da escola frequentada por aquele aluno (o autor menciona que tal ocorrido pode gerar debates, pois na prática, este discurso se desenrola mais na esfera política do que na sala de aula - entre alunos e professores).

Assim, a fim de entender este fenômeno, a pesquisa observou as consequências identitárias nos alunos pernambucanos que realizaram o intercâmbio na Nova Zelândia.

[56] NORTON, B. Language, identity and the ownership of English. TESOL Quarterly, 31(3), pp. 409-429, 1997. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2307/3587831>.

E apesar de, na época de sua publicação, o estudo ainda se encontrar em fase de análise dos dados coletados, foi constatado que os estudantes demonstraram possuir uma nova identidade após vivenciar o contraste entre sua cultura local com a da Nova Zelândia. O pesquisador evidencia que apesar de o objetivo inicial do programa de intercâmbio ser o aprendizado de outra língua, um valioso, porém não considerado ganho, é também a aquisição de um novo currículo.

Este achado está diretamente ligado a seu estudo "The Third Curriculum Win the World Program--Pernambuco, Brazil" (ROBLES, 2016), tratado anteriormente neste trabalho. O terceiro currículo evidenciado por ele é a junção do currículo brasileiro, já vivenciado e conhecido por estes alunos intercambistas, com o que foi vivido na escola da Nova Zelândia. A questão identitária tem uma ligação direta com esta mudança, pois, como já exposto, essa mudança altera a forma como esses alunos entendem o mundo e o currículo escolar.

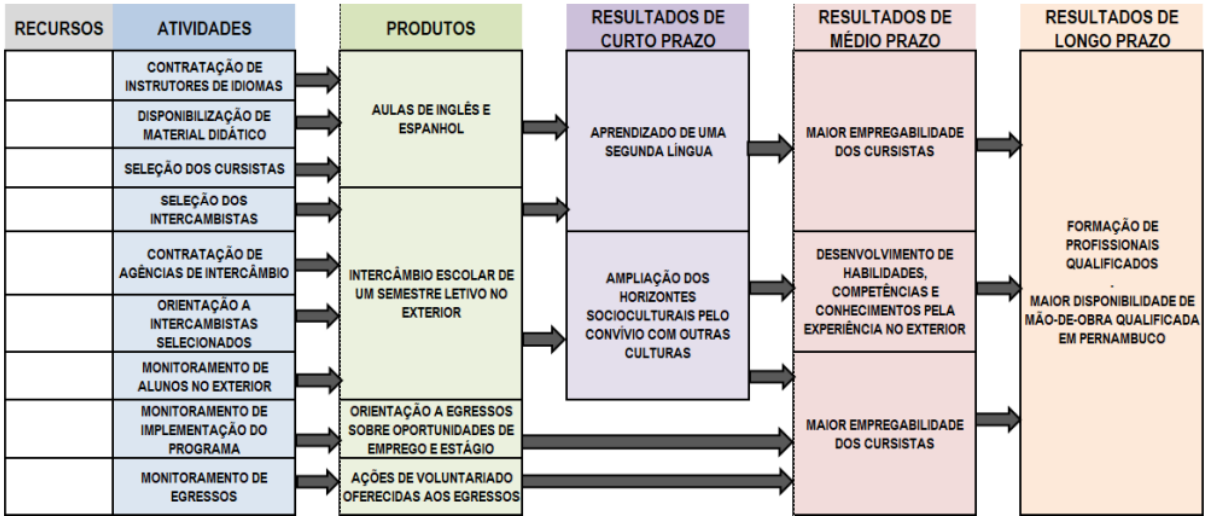


Imagem 25: Modelo lógico do Programa Ganhe o Mundo. Fonte: Cavalcanti (2017)

Em "Intercâmbio estudantil no ensino médio da rede pública: uma avaliação do programa Gira Mundo", Ribeiro (2019) propõe avaliar o desenho e a implementação do Programa de Intercâmbio Internacional Gira Mundo na modalidade estudante. Quanto à metodologia utilizada no trabalho, a intenção de descrever a teoria do programa para avaliá-lo em sua proposta e implementação foi contemplada através do método de modelo lógico - diagramação do funcionamento do programa, considerando os recursos, atividades, produtos e os resultados a curto, médio e longo prazo, de forma que fosse possível avaliar como esses componentes estão interligados.

O modelo foi elaborado a partir da análise dos documentos oficiais do programa, da observação direta, e através da realização de entrevistas com gestores. Na avaliação dos pressupostos lógicos que constituem o desenho do Gira Mundo e como seus elementos estão inter-relacionados para o alcance dos resultados pretendidos, foram constatadas relações de causalidade entre seus principais pontos. Como metodologia específica para esse tipo de estudo, foi adotado o modelo lógico, utilizado para dispor os componentes existentes na teoria, relatando o funcionamento do programa, para então proceder aos julgamentos necessários. Os dados da pesquisa também foram coletados a partir do acompanhamento das atividades do programa, visitando as escolas em que era executado,

bem como o acompanhamento da rotina das equipes de trabalho. Dessa forma, o autor conseguiu traçar toda uma análise em torno do Gira Mundo, considerando sua proposta, objetivos (declarados nos documentos oficiais e os objetivos reais), seus critérios, gestão e execução. Dentro deste cenário, os resultados demonstram a existência de deficiências no desenho do programa, a começar pela ausência de metas específicas, falta de clareza em relação a algumas pretensões, não criação dos instrumentos adequados para gerenciamento e avaliação, ficando evidente que o programa não dispõe de ferramentas para mensuração dos seus resultados.

Para analisar a implementação do programa, o autor analisou as edições de 2016 a 2018, tendo como objetivo a investigação da execução conforme estabelecido pelas propostas. Dessa forma, foi necessário o detalhamento da evolução dos recursos utilizados a cada ano, bem como o quantitativo de pessoas beneficiadas pelo programa. Os resultados apontam falhas em todas as edições, evidenciando irregularidades quanto ao processo de execução.

Entre os problemas observados, foi constatado que uma parcela dos estudantes foi beneficiada em desacordo com o critério de elegibilidade referente a nota no exame de proficiência, conforme estabelecido pelo Decreto n° 36.539/2015. Além disso, grande parte dos alunos não cumpriram com todas as etapas previstas no desenho do programa. Considerando as três edições, 350 estudantes da rede pública foram contemplados com bolsas de estudos no exterior, que, somadas, totalizam R$ 11.098.724,99 (onze milhões, noventa e oito mil, setecentos e vinte e quatro reais e noventa e nove centavos).

Com o objetivo de contribuir para o aprimoramento do programa, o autor apresenta em seu estudo propostas aos gestores, como um maior investimento no quadro de professores da rede, uma vez que os dados revelam que há escassez de professores de idiomas na rede estadual, problema mais acentuado nas regiões do interior do estado. Além disso, os resultados demonstram que parte dos professores que lecionam as disciplinas de línguas estrangeiras não são fluentes no idioma que ensinam. Nesse sentido, Ribeiro (2019) ressalta a importância de investir na capacitação linguística de todos os professores da rede, em especial nas regiões que apresentam maior deficiência, propiciando a melhoria no ensino de línguas.

O artigo de Machado (2020), ``Representações sociais de escola pública: uma análise das trajetórias de estudantes universitários", trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa, da qual participaram 12 estudantes das áreas de Saúde e Biociências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Na experiência, são destacados diversos problemas enfrentados no interior das instituições públicas de ensino, tais como: ausência de trabalho em equipe, não valorização dos profissionais, infraestrutura precária, falta de parceria da escola com as famílias dos alunos, violência, indisciplina, entre outros. Esses impasses configuram uma possível disparidade no cenário educacional, visto que os alunos de camadas sociais menos favorecidas apresentam menor êxito escolar.

Dessa forma, o presente artigo considera o contexto em que os jovens de escolas públicas estão inseridos, sendo representados por um grupo de universitários, vindos exclusivamente de escolas públicas. Diferentemente do que se espera, esses alunos alcançaram êxito escolar e encontram-se matriculados em cursos de graduação das áreas de Saúde e Biociências da UFPE.

Para análise, foi utilizada a metodologia através de uma entrevista narrativa, por meio da qual os sujeitos narram suas trajetórias escolares. Como procedimento de estudo, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, colocando em evidências as trajetórias dos estudantes das áreas de Ciências da Saúde e de Biociências da UFPE na escola pública. Foram organizadas três categorias temáticas: Experiências formativas marcantes; Influência dos professores para o alcance do sucesso escolar; e Contribuições da família para o processo de escolarização.

Os resultados revelaram um cenário pautado em possibilidades de formação e ascensão social nas escolas públicas. Foi possível analisar através do estudo, a importância do atendimento educacional nas escolas públicas como forma de garantir a formação para a cidadania de adolescentes e jovens, visto que a instituição exerce um papel fundamental no processo formativo desses estudantes.

Conforme as narrativas, foi notória a influência positiva dos professores no decorrer das trajetórias. Nos relatos, o papel exercido pelos docentes do ensino médio ganhou maior destaque. Os estudantes têm esses profissionais como figura de referência, porque oferecem orientações a respeito dos modos de acesso à universidade; orientam em relação ao aprofundamento de conteúdos e influenciam a escolha do curso superior em que estão matriculados. De modo geral, o compromisso, dedicação e responsabilidade desses profissionais são reconhecidos. Confirmando assim a importância da relação demarcada entre o professor e o estudante, visto que os docentes são tidos como centro no que diz respeito às referências e desenvolvimento das práticas acadêmicas.

Imagem 26: Professores da rede estadual da Paraíba participam, durante intercâmbio do Programa Gira Mundo, de atividade de construção de abrigo ecológico no *kibbutz* de Ketura, na região do Vale do Aravah, norte de Israel. Foto: Correio da Paraíba (agosto de 2019)

Ouverney-King e Souza (2020), por sua vez, observaram no artigo "Mapeando o Programa Gira Mundo: novas práticas pedagógicas, posturas organizacionais e políticas educacionais" os impactos do Programa Gira Mundo, da Paraíba, nos participantes - a iniciativa inclui alunos e professores -, mas também, nas escolas e comunidades beneficiadas. Para tal, os pesquisadores realizaram a coleta de dados em duas etapas, a

primeira, foi a aplicação de um questionário com os grupos de professores selecionados para realizarem o intercâmbio (as turmas que foram para a Finlândia no período de 2016 a 2019, e as que foram para dois Kibutz em Israel, de 2018 a 2019). A segunda etapa foi a análise de 30 projetos de desenvolvimento publicados a respeito da iniciativa.

Um grande motivador no envio de professores para estudos internacionais foi a falta de capacitação destes antes de serem selecionados para lecionar no nível médio. Os professores que se inscreveram na iniciativa visavam, então, captar conhecimentos de novas metodologias inovadoras, conhecer o sistema educacional de um novo país, descobrir estratégias de sustentabilidade e recursos naturais para implementar em suas regiões, e também, desenvolver-se intelectualmente, tecnicamente, profissionalmente e pessoalmente. Os resultados da pesquisa indicaram, de fato, muitos avanços.

O estudo revelou que a experiência vivenciada por eles, durante o Programa Gira Mundo, acarretou uma mudança pessoal nestes profissionais, os levando a lidar diferentemente com as frustrações a respeito da prática docente atual - muitos destes professores estavam desacreditados com a profissão e com o sistema público de ensino -. Os professores que tiveram a oportunidade do intercâmbio se mostraram influenciadores, no sentido que, eles conseguiram transmitir parte dos conhecimentos adquiridos para os colegas de profissão, provocando assim uma mudança no corpo docente.

Os autores colocam a experiência como um "divisor de águas" (OUVERNEY-KING, et al. 2020, p. 85) na visão destes professores. Um exemplo utilizado para evidenciar essa modificação foi que os docentes começaram a acreditar que a mudança é capaz, ou seja, eles observaram os métodos de ensino dos países que os receberam, e apesar de terem questões que estavam além de seu poder de mudança - como no quesito estrutural - a metodologia utilizada serviu de grande inspiração para iniciar este processo de renovação no sistema de educação brasileiro. Todavia, Ouverney-King e Souza (2020) fazem questão de ressaltar que estes profissionais não romantizaram a experiência vivida no intercâmbio e esperaram mudar completamente a educação brasileira. Ao invés disso, eles entendiam que ao compartilhar esses aprendizados com colegas e colocá-los em prática aos poucos, consequências positivas viriam a longo prazo.

A pesquisa concluiu que os professores enfrentam muitas dificuldades no sistema brasileiro, como jornadas duplas ou triplas de trabalho e falta de estrutura e conforto para os alunos, porém, esta experiência, e o compartilhamento dos aprendizados com colegas, para assim implementá-los juntos, surtiu efeitos reais. Os professores passaram a adotar novas metodologias em sala de aula, focando no aluno, e estas mudanças impactam os estudantes, que, por sua vez, impactam suas famílias. Então o Programa Gira Mundo, no corpo docente, tem muitas ramificações além do profissional levado para profissionalização no exterior.

O Brasil possui alguns indicadores para avaliar o sistema público de ensino nos estados, um desses mecanismos é o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB). Esta avaliação foi criada em 2005, sendo realizada duas vezes ao ano. O estado de Pernambuco, que na primeira avaliação, em 2006, ficou com seu sistema público em 21º lugar no ranking nacional, de 2016 até 2018, ficou em 1º lugar das unidades federativas. João Henrique de Sousa Júnior (2021), estudou no artigo "Educação como fator de desenvolvimento econômico: o caso do ensino público de Pernambuco" que políticas públicas e arranjos institucionais implementados no estado de Pernambuco, resultaram na melhoria do ensino público do estado.

Para alcançar este entendimento, o pesquisador adotou a metodologia de levantamento bibliográfico e de análise documental. A bibliografia, que serviu de base teórica nas observações, baseou-se nos construtos de economia institucional e políticas públicas, a fim de assim, ter um conhecimento mais aprofundado do funcionamento destes na realidade observada. Já a análise documental se deu a partir do levantamento de dados secundários do IDEB, desde sua concepção, em 2006, até 2017 - a divulgação destes dados ocorreu em setembro de 2018, porém foram referentes a 2017. Assim a pesquisa se estruturou para entender o objetivo inicial proposto.

A primeira conclusão que o autor conseguiu apontar foi que, em Pernambuco, o grupo político que tomou posse do governo do estado em 2006, permaneceu no poder em todos os anos analisados pela pesquisa, mudando apenas a figura do governador. Na prática, isto afeta o desempenho da instituição por conta da continuidade, ou seja, quando um novo grupo político assume o poder, ocorre uma mudança na equipe, provocando uma perda dos conhecimentos adquiridos e acumulados ao longo da gestão.

Além disso, também foram observados ganhos na implementação do programa de educação em ensino integral, no ensino médio, a partir das Escolas de Referências em Ensino Médio (EREM) e Escolas Técnicas Estaduais (ETE). Para complementar, os alunos destas escolas, com mais destaque nas áreas de português e matemática, recebem um curso gratuito de línguas, para depois realizarem o intercâmbio estudantil do Programa Ganhe o Mundo. A análise apontou que este método serviu como um incentivo importante para os estudantes terem bons resultados acadêmicos, elevando assim a nota do ensino médio. O estado também distribuiu, gratuitamente, um tablet para os alunos do segundo médio, com aplicativos educativos e permitindo-os ter acesso à internet e informação.

As medidas do governo do estado para incentivar um bom rendimento escolar dos alunos e providenciar meios para tornar isto possível - o acesso à informação - se mostraram efetivas. Essas medidas provocaram uma mudança cultural nestes alunos, e isto refletiu nos resultados das escolas básicas de Pernambuco.

Chagas, *et al* (2021) buscou analisar os impactos dos recursos públicos no avanço do Ensino Médio em Pernambuco, através de artigo intitulado “A política de financiamento do ensino médio em Pernambuco e seus impactos na qualidade da educação”.

Os autores destacam o avanço significativo do setor nas últimas duas décadas, a partir da aplicação eficiente dos recursos advindos de arrecadação estadual e repasse de verbas federais, como estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e fortalecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Trata-se, então, de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e quanto aos objetivos, descritiva. No que tange à metodologia, a pesquisa tem viés bibliográfico e documental, visto que foram utilizados documentos oficiais como o Plano Nacional de Educação 2014-2024, o Plano estadual de educação 2015-2025 e a Constituição Federal. Assim, foram relacionadas as fiscalizações referentes à aplicação de recursos em Pernambuco, seguido de uma análise da conexão entre essas aplicações e os resultados na melhoria da qualidade de ensino.

A partir das informações adquiridas, percebe-se que a criação de um regime de políticas de valorização, o monitoramento da gestão de rede, a ampliação da rede de escola de tempo integral, e o uso constante das tecnologias educacionais são fatores que contribuíram para o constante crescimento da educação. Chegou-se à conclusão de que apenas o recebimento e o devido uso dos recursos não garantem a qualidade desejada,

faz-se necessário, dessa forma, que eles estejam atrelados a diversos fatores, entre eles a renovação de sentimento de bem-estar no ambiente escolar tanto para o docente quanto para o discente, bem como uma boa relação participativa com a comunidade escolar para discussões de melhorias.

Araújo (2021) analisa na dissertação "Intercâmbio estudantil de jovens do ensino médio: análise do Programa Ganhe o Mundo entre 2012 e 2017" a formação obtida pelos alunos enviados ao Canadá pelo PGM. A questão principal que o estudo busca responder é que dificuldades os bolsistas enfrentaram ao longo da experiência, mas também que ganhos e impactos foram percebidos por eles. O autor objetiva responder essa pergunta para assim investigar a experiência vivenciada por estes alunos do ensino médio no intercâmbio.

O caminho que a pesquisa seguiu para chegar a tal conhecimento se deu em alguns passos. Araújo (2021) buscou entender o intercâmbio a partir do viés da experiência social que ele proporciona aos alunos. Então, ele realizou uma pesquisa qualitativa com 44 estudantes do Programa Ganhe o Mundo, que foram para o Canadá entre 2012 e 2017. Para obter os dados, foi aplicado um questionário online com este grupo, contendo questões abertas e fechadas, e a partir disso, o autor pode realizar uma análise de dados. O foco do questionário foi entender todo o processo que os alunos passaram antes, durante e depois do intercâmbio, apontando suas expectativas, motivações e o que constataram após o retorno da experiência. Ainda, o trabalho tinha como um de seus objetivos específicos pegar as constatações obtidas por meio da análise e produzir um guia em inglês e português para orientar futuros intercambistas.

Os resultados da análise das entrevistas ajudaram o autor a quantificar quais dificuldades foram mais significativas e mais difíceis de enfrentar pelos alunos - é necessário ressaltar que todas as percepções que serão aqui colocadas referem-se a resposta da maioria, e não o todo, levando em consideração que cada aluno também tinha suas próprias experiências e interpretação de mundo, o que muda a resposta de cada um a estas dificuldades. Segue alguns desses achados, relatando uma escala do nível de dificuldade, que vai de fácil para médio para difícil.

Em relação à adaptação cultural, quase metade do grupo afirmou que foi uma questão fácil; a saudade da família ficou entre fácil e médio, e o aprendizado do inglês ficou como médio. A alimentação e adaptação à família que recebeu os alunos também foram colocados como fácil, e o clima ficou entre fácil e médio para a maioria dos estudantes. A solidão do novo país ficou entre fácil e médio, e o preconceito enfrentado por esses estudantes também, e por fim, a adaptação ao dinheiro local - dólar canadense - foi considerada fácil pela maioria.

Apesar destas questões, a pesquisa relatou que os estudantes interpretam a experiência do intercâmbio como positiva. Respondendo à questão inicial colocada, foi percebido, por parte dos ex-bolsistas, como conquista da experiência, as mudanças sociais e pessoais que eles passaram. Em relação aos impactos, as respostas dos alunos convergiram, mas nos ganhos, muitos relataram que após ter esta vivência, passaram a entender que as dificuldades podem ser superadas e vencidas. Com todos estes dados, Araújo (2021) finalizou sua dissertação com a produção de um guia - em inglês e português - para orientar futuros intercambistas a respeito das questões mais comuns percebidas nas entrevistas. O guia é focado especialmente naqueles que vão para o Canadá, por ter se baseado na experiência dos jovens que foram a este país.

De Moura (2021) desenvolveu a dissertação "Programa de intercâmbio "Gira Mundo-Paraíba": significados e efeitos na trajetória educacional de estudantes de ensino médio" a fim de entender as expectativas, significados e efeitos do intercâmbio na vida e formação dos estudantes que participaram da iniciativa. Para chegar a tal, a autora recorreu a uma pesquisa de campo qualitativa. Foram analisadas, então, falas dos intercambistas, coletadas mediante questionários e entrevistas, pelo viés do aporte teórico adotado na pesquisa.

As respostas dos seis alunos entrevistados divergiram em relação aos ganhos pessoais, socioculturais e acadêmicos, porém um ponto foi comum a todos: esta foi a primeira experiência deles fora do país. A oportunidade proporcionada pelo Programa Gira Mundo, mais do que a chance de aprender uma nova língua, representou a superação de barreiras sociais. Estes estudantes, advindos de famílias economicamente desprivilegiadas, estudantes da periferia, que conhecem de perto as limitações criadas pela marginalização das desigualdades sociais, viveram uma experiência que antes era apenas possível para jovens de classe média e alta. Esta oportunidade de realizar o intercâmbio abriu os olhos destes alunos para novas oportunidades, experiências e conhecimentos. O intercâmbio também transformou a identidade destes alunos, a vivência de se distanciar de suas famílias, ir para um país desconhecido, e enfrentar as dificuldades da experiência, criou neles um novo senso de responsabilidade, deveres e maturidade.

Além disso, na área acadêmica e profissional, os conhecimentos adquiridos ao longo do intercâmbio foram um diferencial para os jovens. As escolas paraibanas que estes frequentavam antes do programa, os receberam com honrarias e homenagens, indicando assim quanto reconhecimento acadêmico estes alunos receberam após a experiência. Também se observou que estes intercambistas passaram adiante esses conhecimentos através de palestras, com o intuito de compartilhar os conhecimentos adquiridos no exterior e também incentivar outros alunos a participarem da iniciativa.

A autora finaliza o estudo apontando que ainda existem barreiras no programa, como poucas vagas e os alunos selecionados precisam passar por um longo processo, recebendo a oportunidade por meio de prévio destaque acadêmico em suas escolas. Porém, essa quebra da barreira econômica possibilitou que estes alunos tivessem suas vidas mudadas pela experiência, que começassem a se questionar sobre a realidade brasileira, ao comparar o sistema público de educação que participaram com aquele vivenciado no intercâmbio. Buscou-se argumentar, assim, que o Programa Gira Mundo – assim como o PGM pernambucano - teve ganhos significativos, na questão linguística, mas também, pela experiência social e cultural que proporciona.

4.2 Conclusão do capítulo

Para concluir este trabalho de revisão integrativa da literatura especializada, e revisando o conjunto dos textos apresentados e resenhados acima, pode-se destacar que:

1. Esta equipe baseou-se na técnica de revisão integrativa para investigar a literatura disponível sobre os dois principais componentes do PGM: o ensino de idiomas, e a promoção do intercâmbio estudantil. Organizou-se então um acervo de quarenta pesquisas, entre trabalhos apresentados para conclusão de cursos de pós-graduação (latu e strictu sensu), artigos publicados em periódicos acadêmicos, relatórios técnicos e publicações submetidas para apresentação em eventos.

Respeitou-se a idade máxima de 10 anos para as publicações, e buscou-se assegurar que os textos atendessem as etapas do ciclo de políticas públicas.

2. Cruz (2021) lembra-nos que dos desafios atuais do PGM consiste precisamente nas alterações de prioridade trazidas pela alternância de governos. O programa, sabe-se, foi incorporado ao imaginário social como uma iniciativa do ex-governador Eduardo Campos que foi desenvolvida e ampliada pelo governador Paulo Câmara, dois gestores que foram aliados políticos governaram numa perspectiva de continuidade. Não se sabe como o novo governo (2023-26) promoverá as políticas públicas de ensino de idiomas e mobilidade estudantil.

3. A empresa de consultoria Move Social elaborou para o British Council, em 2019, o estudo "Políticas Públicas para o Ensino de Inglês", com o objetivo de diagnosticar o ensino de língua inglesa no país. O relatório, que traz análises para as dimensões "currículo", "perfil docente e regime de trabalho", "formação de professores", "parcerias e programas de apoio para o ensino de inglês", e "avaliação e monitoramento", aponta que Pernambuco tem uma posição relativamente boa, no contexto geral do país, com destaque para iniciativas como o PGM e os NEL. O problema - de acordo com aquele documento - é que o nível geral do país ainda é bastante precário, e há diversas oportunidades incrementar a efetividade da política pública mesmo em estados como Pernambuco, que se colocam nas melhores posições entre os estados brasileiros, conforme os critérios do estudo.

4. O texto de Sousa Júnior (2021) pergunta que políticas públicas e arranjos institucionais implementados no estado de Pernambuco, resultaram na melhoria do ensino público do estado entre 2006 e 2016, quando o Estado sai da 21ª posição do IDEB, entre os Estados da Federação, para figurar entre os primeiros. A conclusão do estudo é que a permanência do mesmo grupo político no poder ao longo dos anos analisados pela pesquisa impactou positivamente o desempenho da educação pública, pois a continuidade da equipe evitou perda dos conhecimentos adquiridos e acumulados ao longo da gestão. Nesse período, foram implementados programas tidos como bem sucedidos no estudo, como o pagamento de bônus aos docentes, a formação dos gestores escolares, o desenvolvimento do programa de integral, no nível médio (com as Escolas de Referência no Ensino Médio - EREM, e as Escolas Técnicas Estaduais - ETE), além do próprio PGM.

5. Chagas et al (2021) avaliam os resultados positivos da política educacional pernambucana nas últimas duas décadas - dadas as variações positivas nos instrumentos do SAEB - relacionando-os à aplicação de recursos advindos da arrecadação estadual e do repasse de verbas federais. Destacam a criação de um regime de políticas de valorização dos profissionais, com monitoramento da gestão de rede de escolas, a expansão das escolas de tempo integral, e o progressivo incremento de tecnologias educacionais no sistema público do Estado. Daí os autores concluírem que o recebimento e o devido uso dos recursos não garantem a qualidade desejada, sendo necessários outros fatores de gestão, como o cultivo do sentimento de bem-estar no ambiente escolar, tanto para o docente quanto para o discente, bem como participação de toda a comunidade escolar.

6. Um dos mais antigos textos desta revisão, Siqueira (2012) ressalta que há um potencial paradiplomático em iniciativas então seminais como o Programa Ganhe

o Mundo; por paradiplomáticas o autor conceitua as ações promovidas por governos subnacionais - neste caso, alguns estados e alguns municípios brasileiros - em relação às políticas públicas de articulação internacional. A equipe não encontrou nenhum estudo ou avaliação dos eventuais efeitos do PGM nesse campo - passados dez anos de seu lançamento - ainda que fosse, desde o início, manifesto propósito do governo do estado de promover projeção internacional, e de alavancar o crescimento econômico por meio do Programa.

7. O estudo de Servilha (2014) chama atenção para o fato de que o componente paradiplomático do PGM, é praticamente inexplorado no desenho do programa, e que eventuais ações nesse sentido se deram em função da contingência política que aproximou uma autoridade pernambucana de um representante estrangeiro, ou - o que é mais importante - por pura serendipidade. De fato, o processo de preparação dos intercambistas pode valorizar a atuação dos jovens como representantes do Brasil, e especialmente do Estado de Pernambuco, no exterior. Ademais, o próprio programa pode promover ações explorando as relações paradiplomáticas entre o nosso estado, as representações consulares aqui instaladas, e as embaixadas dos países com os quais o Brasil mantém relações bilaterais.

8. Vasconcellos (2018) chama atenção para o fato de que estrangeiros ao Brasil era um objetivo explícito do CsF; não era no PGM, contudo, e a ausência de estrangeiros nas comunidades escolares pernambucanas não pode ser apontada como uma falha do programa. Por outro lado, o PGM tinha o propósito de potencializar a internacionalização, e de transformar Pernambuco no primeiro estado bilíngue do Brasil; a atração de estrangeiros pode ser uma ação muito importante - e a um custo potencialmente mais baixo que a o envio de brasileiros ao exterior. Moura (2018) descreve bem sucedidas experiências de imersão no idioma realizadas no Brasil, e que podem ser consideradas pela SEE-PE para ajustes no PGM.

9. Borges (2015) destaca que grupos sociais específicos foram mais beneficiados com o programa Ciência sem Fronteiras, e isso recoloca a questão clássica do campo de políticas públicas, que segundo Laswell (1936) consiste em entender “quem ganha o quê, por quê e que diferença faz". O autor identifica o perfil dos estudantes selecionados ao programa, e mostra que os candidatos que fizeram o intercâmbio nas universidades mais reputadas entre as participantes do programa, eram oriundos das parcelas mais privilegiadas da sociedade brasileira. Para nós, interessados no PGM pernambucano, cumpre registrar que os Estados Unidos e a Espanha eram objeto de maior interesse dos estudantes pernambucanos, quando das seleções para intercâmbio do Programa Ganhe o Mundo, conforme atestam as entrevistas; no entanto, os critérios de distribuição dos estudantes para os países não eram claros, não podendo os estudantes optar pelos países onde fariam intercâmbio, nem se planejar para obter as notas que os habilitariam a esse objetivo. Tal ausência ensejou desconfiança dos estudantes e seus familiares quanto à transparência e lisura do processo de seleção.

10. Gonçalves e Fernandes (2020) chamam atenção para um problema do programa durante a seleção dos alunos aos cursos de idiomas do PGM: os alunos da rede estadual são classificados a partir das notas de seus boletins escolares, e não por meio de um resultado auferido em um exame geral, objetiva. Entrevistas realizadas

para esta auditoria registraram familiares, professores e gestores escolares preocupados com o fato de que, também na rede estadual, as turmas não são iguais: dada a diversidade das turmas e professores, em situação que são menos exigidos alunos tendem a obter notas mais altas em seu boletim, criando um problema de comparabilidade com os alunos de turmas mais "difíceis", nas quais os docentes são mais "exigentes". A adoção de uma prova unificada, para seleção dos alunos aos cursos, fui sugerida como estratégia para resolver esse problema: primeiro porque atrairia os alunos mais motivados, reduzindo o problema da evasão durante os cursos, e depois porque promoveria isonomia entre os candidatos às bolsas para o curso de idiomas.

11. Quando trata de semelhanças e diferenças entre Programa Erasmus e Programa Ciência sem Fronteiras, Sehnem (2019) apresenta evidências de que o Brasil tem um elevado envio de alunos para o exterior, mas baixo recebimento de estrangeiros para se envolver nos projetos universitários brasileiros. Ora, a possibilidade de receber estudantes estrangeiros e/ou docentes visitantes poderia favorecer o atingimento dos objetivos do Programa Ganhe o Mundo, pela possibilidade de alavancar o processo de internacionalização da educação pernambucana, com o conhecimento de novas realidades sociais e culturais, e a melhoria da fluência linguística de estudantes e professores pernambucanos. O Governo do Estado deve avaliar promover o intercâmbio desses atores, acolhendo-os e inserindo-os em nosso ambiente escolar.

12. Sobre o CsF, Cruz (2016) constata que o programa seguiu o padrão frequente dos programas brasileiros, nos quais inexistem indicadores para avaliação do sucesso antes de colocar a iniciativa em prática. Como consequência - e isso também ocorre no PGM - faltou ao programa federal um critério pré-estabelecido para a coleta dos dados de desempenho. Inclusive, para assegurar comparabilidade entre o desempenho manifesto dos estudantes nas disciplinas cursadas no exterior, e o seu equivalente no Brasil.

13. O trabalho de Rodrigues (2021) chama atenção para a dificuldade de se transpor uma experiência educacional estrangeira para o contexto brasileiro; no caso, a experiência de professores paraibanos na Finlândia (fruto do programa Gira Mundo - Professores), precisa ser aperfeiçoada com a definição prévia de objetivos, indicadores, e todo planejamento institucional necessário a uma ação com esse perfil. O desiderato de implantação do PGM Professores certamente precisa de cuidado semelhante, a fim de mitigar riscos, e potencializar os resultados desse investimento.

14. A pandemia da Covid-19 universalizou a educação básica à distância, tendo o Governo de Pernambuco acumulado experiência com essa situação adversa. A experiência seminal registrada por Magalhães (2016) descreve uma experiência exitosa de um curso de língua inglesa realizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), durante o segundo semestre de 2015, e que pode sinalizar para uma mudança qualitativa na operação dos cursos de idiomas do PGM, complementando ou (eventualmente) substituindo as aulas presenciais em escolas.

15. O trabalho de Garcia (2020) corrobora com a possibilidade de se oferecerem, com sucesso, cursos de idiomas à distância, no formato on-line. Além disso, a parceria

que uma instituição estadual (no caso, a Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" - UNESP) realizou com o Programa Idioma Sem Fronteiras (IsF) e uma fundação cultural do país cuja língua natal estava sendo ensinada (no caso, o Japão), foi identificada como crucial para o sucesso da iniciativa.

Imagem 27: O Programa Idiomas sem Fronteiras é um laboratório de experiências para o ensino de idiomas em instituições públicas. Na foto acima, de 2019, o projeto "Japonês sem Fronteiras", na UNESP, uma parceria entre a UNESP, Fundação Japão e o Programa Idiomas sem Fronteiras/ MEC, promoveu a formação e certificação, em formato telepresencial (simultâneo), de estudantes em 6 campi da universidade.

16. Em sua dissertação de mestrado, G. Silva (2016) trata dos possíveis impactos do Programa Brasília sem Fronteiras, iniciativa do Governo do Distrito Federal destinada a propiciar para jovens entre 16 a 32 anos, residentes no DF, experiências de intercâmbio e imersão cultural. O programa destinava-se a atender públicos muito diversos entre si: (1) concluintes do ensino médio da rede pública, entre 16 e 19 anos, inscritos no Centro InterEscolar de Línguas (CIL); (2) universitários residentes no DF, entre 21 e 32 anos de idade; e (3) os servidores públicos do Governo do DF; e (4) pessoas com até dois anos de conclusão do curso superior. Tal diversidade, contudo, gera uma multiplicidade tão grande de processos e fluxos, desde a seleção dos participantes até o monitoramento no pós-intercâmbio, que os resultados gerais são dificilmente comparáveis e avaliáveis, e isso pode explicar o fato de que o pesquisador não consegue evidenciar mais impactos além daqueles relatados por alguns beneficiários do programa, selecionados por conveniência, para participar da pesquisa. É necessário assegurar a cada público/versão de um programa de intercâmbios - como por exemplo, as versões do Ganhe o Mundo Musical, Esportivo, Técnico e para Professores - o aparato técnico-administrativo necessário ao seu acompanhamento e implementação, bem como os instrumentos e indicadores necessários ao seu planejamento e avaliação, sob pena de o programa ter seu alcance restrito à memória afetiva dos participantes, e às peças publicitárias do governo, sem maiores impactos para a sociedade.
17. Luna (2016) apresenta o único dos trabalhos identificados com foco em uma versão especial do PGM, o Ganhe o Mundo Esportivo. O autor destaca que o PGM-Esportivo não busca benefícios educacionais, mas claramente finalidades esportivas, focada no alto rendimento dos atletas. Desse modo - e sem avaliar o

alcance ou não desses objetivos de "alto rendimento" - o autor levanta a hipótese de que o PGM Esportivo usa o aparato institucional da SEE-PE para enviar os alunos ao exterior, sem o cuidado prévio com as diretrizes das Leis Federais 9.394/1996 (LDB) e 9.615/1998 (Lei Pelé).

18. Gonçalves (2021) destaca que a preocupação com a fluência deve ser de todo ensino regular, e não deve ser tratada como consequência exclusiva de um programa de intercâmbio estudantil (que fatalmente tem um custo per capita mais alto, ao se considerarem as dimensões de seu público alvo, que o desenvolvimento dessas competências em ambiente escolar); disso decorre que o desenvolvimento das competências linguísticas dos professores da Rede Estadual, nesse sentido, ser mais importante que a dos alunos; entrevistas realizadas por esta equipe de auditoria trouxeram muitos casos de alunos pós intercambistas que, no 3º ano do ensino médio, falavam a língua que os professores ensinavam, sem conhecer.

19. Vasconcelos (2018) destaca que os alunos intercambistas precisam estar em condições de usufruir plenamente das possibilidades que o intercâmbio oferece - na verdade, aperfeiçoar as habilidades com o idioma estrangeiro é um objetivo acessório da estadia no exterior. Na mesma linha Williamson (2017), destaca ser fundamental que o jovem já embarque para o exterior com razoável domínio da língua usada no país para onde se destina, não sendo razoável que sejam selecionados para o intercâmbio alunos sem tal habilidade. Ora: o Programa Ganhe o Mundo consegue anualmente inscrever, em média, 15% dos alunos elegíveis nos seus cursos de idiomas, e envia ao intercâmbio aproximadamente 1% desse mesmo quantitativo; fluência em línguas estrangeiras não pode ser consequência do intercâmbio, sob pena de estarmos diante de um programa visivelmente ineficiente. Na verdade, a política pública voltada à aquisição dessa habilidade pela população precisa ser avaliada, e dotada de estratégias adequadas à melhor consecução desse objetivo.

20. A pesquisa de Pereira (2021) avaliou o processo de estruturação do Núcleo de Línguas da UFPE, mostrando a sua importância no processo de internacionalização da própria universidade, e nisso chama atenção para o fato de que espaços como os NEL, da SEE-PE, podem [e devem] ser instrumentos integrados ao PGM na condução política linguística do Estado de Pernambuco.

21. Williamson (2017) mostra que os intercambistas pernambucanos que viajaram à Nova Zelândia com melhor fluência no inglês aproveitaram muito melhor a experiência cultural do intercâmbio. O achado da autora reforça o fato de que melhorar o processo de aquisição do idioma ANTES do intercâmbio é fundamental para o sucesso o do PGM. De fato, durante a condução desta avaliação, a equipe teve oportunidade de entrevistar, em inglês, oito estudantes que tinham realizado o intercâmbio no último ano, e pelo menos cinco desses estudantes não conseguiam se expressar, em língua inglesa, acerca do PGM. Quando mudamos a língua, esses mesmos estudantes registraram que o curso de inglês foi insuficiente para sua preparação.

22. Ao avaliar as virtualidades do CsF e do IsF na internacionalização do ensino superior no Brasil, o texto de Vieira (2019) obriga-nos a considerar que o curso de línguas do PGM funciona como uma etapa preliminar ao intercâmbio, o qual tem a função de melhorar a fluência dos estudantes do ensino médio na língua

estrangeira. No fim, o PGM - e seu curso de idiomas - é justificado como uma estratégia auxiliar de enfrentamento das carências da escola pública pernambucana. Contudo, a grande dificuldade operacional para se viabilizar esse curso nos moldes atuais, com contratação central de uma empresa terceirizada torna oportuno repensar a estratégia, tanto em favor da eficácia da ação, como de sua higidez e economicidade. Destaque o modelo foi alvo de reiteradas interpelações desta Corte de Contas, conforme se vê na seção 2.1.6.5 deste documento, em função de desconformidades na sua gestão.

23. Oliveira (2021) lembra em seu estudo que, embora tenha se desenvolvido inspirado na experiência pernambucana, o Programa Gira Mundo (PB) inovou ao realizar a versão para imersão dos docentes da rede estadual. De fato, a versão para professores do Programa Ganhe o Mundo, anunciada em 2022 mas com implementação ainda não concluída, deve considerar os erros e acertos do programa paraibano, no sentido de potencializar os seus próprios resultados.

24. A falta de acompanhamento pedagógico do cotidiano escolar dos estudantes, durante o intercâmbio, espelha não apenas a carência de recursos operacionais da própria coordenação estadual do PGM, mas também a falta de critério no tocante à seleção das escolas para as quais os alunos foram enviados. Ora, os estabelecimentos escolares no exterior são - pelo modelo do PGM - indicados pela empresa de intercâmbio, sem que haja qualquer validação técnica da SEE/PE.

25. Ao descrever a fragilidade do acompanhamento dos participantes do CsF no pós intercâmbio, Cruz (2016) lança luzes para a carência na atividade de pós-intercâmbio também no PGM. A SEE/PE não faz, efetivamente, o acompanhamento das atividades desses estudantes após concluírem o ensino médio; o monitoramento dessas trajetórias acadêmicas e profissionais, de modo a apoiar os egressos mas também aferir a efetividade do PGM, não é realizado, e isso compromete a avaliabilidade do programa.

26. Gonçalves e Fernandes (2020) observam que o receio manifesto por muitas famílias em permitir que seus filhos viajem ao exterior terminou, em muitos casos, funcionando como um desincentivo já na etapa de inscrição nos cursos de idiomas; ora, os cursos são, de fato, preliminares à participação no intercâmbio, mas constituem em si mesmos uma oportunidade educacional importante - independentemente da viagem. O engajamento da comunidade escolar (pós-intercambistas e familiares, inclusive), bem como das Gerências Regionais de Ensino, da SEE-PE, e das Secretarias Municipais de Educação - de onde são provenientes a maioria dos alunos do Ensino Médio da rede estadual - foram lembrados como estratégia possível para uma melhor participação dos alunos nos cursos, minimizando, inclusive, o grave problema da evasão.

27. O texto de Williamson (2017) revela que a família, a escola e a comunidade para onde os intercambistas se destinam também interferem diretamente na qualidade do intercâmbio. Esses elementos, decisivos para o sucesso do PGM, não podem ficar fora do controle da SEE-PE, que é o promotor da política pública, sendo necessárias métricas objetivas que amparem a escolha e o acompanhamento dos estudantes em seu local de destino.

28. O trabalho de Moura (2018) destaca a possibilidade de ser realizarem oficinas de imersão em língua estrangeira nas próprias escolas da rede estadual; uma boa prática de baixíssimo custo identificada em uma escola da rede estadual, a qual pode envolver professores de língua estrangeira da escola, alunos regulares, pós-intercambistas do PGM, e que desse modo facilita a aquisição da fluência pelos estudantes (e docentes) que não tiveram a oportunidade de fazer o intercâmbio.

29. O trabalho de Araújo (2020) trata da promoção do intercâmbio cultural para estudantes e docentes da rede municipal de Petrolina (PE). Foram três as edições tratadas na pesquisa: 2014, com destino à Inglaterra; 2015, com destino aos Estados Unidos, e 2016, com destino aos Canadá. O trabalho não traz métricas de desempenho, mas afirma que há um grande impacto pessoal sobre as pessoas que deles participam. Ora, sem detalhamento ou mensuração desses impactos sobre a vida das pessoas, de suas comunidades ou do sistema educacional em que se inscrevem, não se pode afirmar o sucesso ou insucesso do programa, e isso também é ainda mais sério no caso PGM, pela sua escala e importância na política educacional do estado. O estudo em questão, ademais, lembra da necessidade de sempre se buscarem meios alternativos - eventualmente mais simples e menos onerosos - para se conseguir impactos de natureza semelhante sobre as pessoas, e suas comunidades.

30. Kirsch (2019) faz-nos sublinhar que a formação dos instrutores do PGM é um ponto em aberto do programa. O trabalho de campo desta avaliação revelou que boa parte desses profissionais não tinha a formação necessária para o exercício da atividade, ou mesmo a certificação internacional que normalmente os credencia à docência em cursos de idiomas (p.ex.: Cambridge FCE, Cervantes DELE, ou TestDAF Goethe Zertifikat).

31. O Governo do Estado pode buscar parcerias com o Governo Federal no sentido de incluir em ações como o IsF os seus próprios professores de idiomas da rede regular, bem como os potenciais instrutores dos cursos do PGM. Na impossibilidade dessas parcerias, é oportuno avaliar a possibilidade de se realizarem ações próprias para formação de seus docentes, utilizando sua universidade ou a rede de escolas técnicas estaduais, buscando inclusive a concessão de bolsas para os participantes desses cursos.

32. Em artigo, Dorigon (2015) registra que oferta de aulas do Idiomas sem Fronteiras em universidades e institutos estaduais já ocorre com sucesso em instituições de outros estados; daí a oportunidade para o governo de Pernambuco mover gestões para inserir seus docentes da educação básica, especialmente da área de línguas estrangeiras, em formações semelhantes.

33. O texto de Borges (2015) faz-nos destacar que, em que pese a ênfase no seu aspecto social, por proporcionar a estudantes de baixa renda a oportunidade de aprender um idioma estrangeiro e fazer intercâmbio no exterior, o PGM não foi avaliado no tocante ao seu impacto econômico sobre a força de trabalho pernambucana, considerada aqui sua competividade e dinamismo. Na verdade, sequer a proficiência em língua estrangeira dos participantes do programa foi avaliada (seja após a conclusão do curso de idiomas, seja após o retorno do intercâmbio).

34. Vieira destaca que a priorização da área de engenharias no CsF, exatamente pela importância da área para desenvolvimento tecnológico do país, sublinha a razoabilidade das modalidades especiais do Programa Ganhe o Mundo - o PGM Técnico, Musical e Esportivo - posto que essas modalidades especiais previam não apenas o desenvolvimento do idioma, mas o incremento de habilidades especiais que já estavam sendo desenvolvidos por aqueles/as estudantes. Resta avaliar, contudo, o quanto a experiência de intercâmbio agregou, em termos quantitativos e qualitativos, à formação dos jovens que por ela passaram.

35. O estudo de Kirsch (2019) destaca, para o Idiomas sem Fronteiras, o que deveria ser pacífico na condução de investimentos para o desenvolvimento políticas linguísticas: a aferição. O PGM, contudo, deixa a desejar nesse quesito ao não utilizar medições objetivas para monitorar o desenvolvimento dessas competências: nem no público-alvo antes da intervenção (baseline), nem durante o componente de cursos, nem durante o componente de intercâmbios, nem no componente de pós-intercâmbio.

Imagem 28: Em 2019, o governo do Estado lançou a marca "Ganhe o Mundo Técnico" como uma modalidade do PGM destinado a jovens estudantes das escolas técnicas estaduais. Quinze estudantes foram enviados; nenhum projeto nem qualquer avaliação, contudo, dos resultados auferidos com essa iniciativa, foram apresentados.

36. Quatro dimensões para avaliação do CsF foram usadas no trabalho de Cruz (2016): eficácia, eficiência, efetividade e relevância, o que é perfeitamente compatível com o Referencial de Controle de Políticas Públicas do TCU (2020); não foram encontrados trabalhos semelhantes analisando os programas desenvolvidos pelos estados da Federação, como o Ganhe o Mundo (PE) ou o Gira Mundo (PB). O governo do Estado deve, com emprego de sua capacidade institucional e no papel de promotor e gestor da política estadual de educação, realizar tal avaliação, como parte de sua inteligência de governança, e de avaliação interna de sua atuação.

37. Cavalcanti (2017) destaca que o emprego de técnicas relativamente simples, como o Modelo Lógico, pode contribuir sobremaneira para o equacionamento de diversos problemas já identificados - seja pela literatura especializada, pela atuação dos órgãos de controle, pela percepção dos stakeholders ou mesmo pelo próprio aparato administrativo do Estado - durante a implementação do PGM.

38. No tocante ao Programa Gira Mundo, Da Silva et al (2019) destacam que não existem na Paraíba - como não há aqui, no PGM - indicadores a respeito das consequências do intercâmbio na vida das pessoas ao redor do aluno, apesar de o programa ter como objetivo atingir o máximo possíveis de estudantes e comunidades por meio de cada aluno, baseando-se na expectativa de que a experiência vivenciada por cada indivíduo espalhe para as pessoas do seu convívio. Tampouco há métodos que avaliem o aprendizado adquirido pelo bolsista ao longo do programa, porquanto não haja teste de proficiência após sua volta do exterior; essa segunda ausência, de fato, torna o programa virtualmente inavaliável. Os dois problemas se repetem aqui, no PGM, com um agravante entre nós: aqui não se dispõe de meios para monitorar sequer o impacto do programa na vida dos próprios intercambistas, após concluído o intercâmbio.

39. No conjunto dos trabalhos analisados, o artigo de Conceição, et al (2013) realiza um esforço analítico importantíssimo para a avaliação das políticas governamentais: busca medir o efeito do intercâmbio realizado por estudantes de graduação brasileiros, durante o programa Ciência sem Fronteiras, e para isso partiram da hipótese de que as notas no ENADE podem ser usados como proxy (intermédio) para a qualificação que os alunos participantes do Ciência sem Fronteiras obtiveram durante o intercâmbio em universidades de excelência no exterior. Usando o pareamento por escore de propensão, ao comparar ceteris paribus estudantes que participaram do CsF com aqueles que não participaram, o estudo conseguiu demonstrar que havia, sim, impacto positivo e significativo do CSF no desempenho dos alunos quando realizavam os testes do ENADE. Além disso, o estudo conseguiu trazer informações relevantes para o próprio desenho do programa, como a constatação de que os bolsistas do Ciência sem Fronteiras são mais jovens que seus pares, que têm maior renda familiar, maior chance de ser solteiro, de se autodeclarar branco e de estudar em universidade pública. Ou seja: o CsF era significativamente relevante à formação de jovens que já tinham uma condição privilegiada no conjunto da sociedade.

40. Esta equipe de auditoria não identificou nenhum trabalho semelhante ao realizado por Conceição et al. (2013) usando dados dos PGM, e os resultados dos alunos em testes do ensino médio, como as provas do SAEB, SAEPE ou do ENEM; tampouco, conseguiu acessar bancos de dados que suficientes para a realização desses testes - antes foi informada, em entrevista junto com a coordenação geral do Programa - de que esses dados não estavam organizados. É necessário, desse modo, organizar as bases de dados sobre os egressos do PGM - seja de estudantes cursistas, seja de estudantes pós-intercambistas - a fim de realizar testes semelhantes para medir os impactos do programa, bem como para demonstrar [e instrumentalizar] a correção de eventuais vieses de seletividade, no tocante ao acesso aos serviços oferecidos.

41. Semelhante ao trabalho de Conceição et al (2013) é o trabalho de Balbinot (2020), que toma a participação dos estudantes em três programas disponíveis aos estudantes de graduação do país em anos recentes - quais sejam o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), os Programas de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), e o programa Ciência sem Fronteiras (CsF) - como variáveis explicativas da participação desses mesmos

estudantes para seu ingresso em Programas de Pós-graduação (PPGs). O trabalho mostra que sim, que os egressos desses programas são mais propensos a ingressar nos mais reputados PPG do país, quando comparados aos estudantes que deles não participaram. Do mesmo modo, é de se esperar que o PGM seja um fator a explicar o sucesso dos seus egressos em um curso superior após a conclusão do ensino médio, e que consigam alçar as melhores posições no mercado de trabalho, quando em comparação com aqueles que não fizeram. A equipe de auditoria não encontrou, contudo, estudos metodologicamente consistentes que trouxessem alguma evidência dos efeitos do PGM nessa direção. Foram, sim, identificadas algumas publicações na imprensa registrando casos de sucesso de alguns jovens que passaram pelo PGM, especialmente nas primeiras edições, ao ingressarem em universidades prestigiadas no Brasil e no exterior, ou conseguirem empregos e posições de grande visibilidade.

42. Balbinot (2020) destaca que tanto a iniciação científica como a experiência de estudar no exterior durante a graduação são fatores que contribuem para a formação de alto nível, nos Programas de Pós-graduação de excelência acadêmica. Ou seja: a oportunidade do intercâmbio via CsF impactou não apenas a trajetória do próprio beneficiário (bolsista), mas o ambiente acadêmico e profissional em que ele/ela se inseriu. Resta perguntar, então, em que medida o PGM impacta a força de trabalho do Estado de Pernambuco, e o dinamismo da economia estadual, nos moldes do que é pontuado na questão 3 (Prosperidade) desta avaliação (vide item 1.3 do relatório). Uma ação prioritária para o PGM, então, é organizar e publicar os dados necessários para tal, realizando a sua análise logo em seguida.

43. Pesquisas baseadas simplesmente na percepção dos beneficiários de políticas focalizadas tendem a ser contaminadas com o chamado “viés de gratidão”, o que ocorre quando os participantes de um *survey* (ou sujeitos entrevistados em pesquisa semi-estruturada) tendem a avaliar positivamente a política pública que os beneficiou em função do fato de tê-los beneficiado, em um argumento circular. Esse parece ser um risco em que incorrem os trabalhos Santos e Pinto (2021) - focando em estudantes da UFFRJ, e Cordeiro (2020) - pesquisando estudantes da Universidade Federal do Ceará.

44. Tanto Cavalcanti (2017) como Ribeiro (2019) usam a abordagem da Teoria do Programa para avaliar, respectivamente, o PGM e o Gira Mundo (PB). Um achado é compartilhado por ambos autores: deficiências no desenho de ambos os programas, mormente a ausência de metas específicas, falta de clareza em relação a algumas pretensões, não criação dos instrumentos adequados para gerenciamento e avaliação, ficando evidente que o programa não dispõe de ferramentas para mensuração dos seus resultados. Destaque-se, inclusive, que tais falhas são bastante “oportunas” para os governos de ambos os Estados, que podem mitigar pressões da opinião pública na eventualidade de insucessos no cumprimento das metas: ora, para compromissos que a sociedade desconhece, não haverá maiores exigências ou pressões pelo seu cumprimento. Por outro lado, em contexto de baixa accountability, as elites políticas que ocupam o governo não conseguem apresentar de maneira consistente, à sociedade, as suas realizações, e os resultados que elas galgaram.

45. O estudo de Ouverney-King e Souza (2020) informa que a justificativa para o envio de professores para intercâmbio no âmbito do programa Gira Mundo foi a falta de capacitação destes antes de serem selecionados para lecionar no nível médio; ou seja, seria um tipo de "remédio" para a formação deficitária dos professores da rede estadual, sendo uma ação implantada pelo governo da Paraíba e já replicada aqui, em Pernambuco, com o anúncio do PGM-Professor. Algo que precisa ser considerado, contudo, é que são incipientes - admitido que relevantes - os indícios de sucesso do intercâmbio docente no programa GiraMundo. Os autores do trabalho trazem o registro - feito pelos próprios entrevistados - que os docentes enfrentam muitas dificuldades no sistema brasileiro, como baixa remuneração, jornadas duplas ou triplas de trabalho, e falta de estrutura e conforto para os alunos. De qualquer modo, os sujeitos de pesquisa veem positivamente a experiência, com compartilhamento de aprendizado com colegas docentes no ambiente escolar, para assim implementá-los juntos, com efeitos reais. Os professores relatam haver adotado novas metodologias em sala de aula, com foco no educando, produzindo mudanças no aprendizado dos estudantes e - alegadamente - impactando suas famílias.

46. De Moura (2021) desenvolveu a dissertação "Programa de intercâmbio "Gira Mundo-Paraíba": significados e efeitos na trajetória educacional de estudantes de ensino médio" a fim de entender as expectativas, significados e efeitos do intercâmbio na vida e formação dos estudantes que participaram da iniciativa. Também na Paraíba, os jovens referem-se com "gratidão" ao Programa Gira Mundo, o qual - mais do que a chance de aprender uma nova língua - representou a superação de barreiras sociais, pois esses estudantes - advindos de famílias economicamente desprivilegiadas, estudantes da periferia, que conhecem de perto as limitações criadas pela marginalização das desigualdades sociais - entendem que experimentaram o que antes era apenas possível para jovens de classe média e alta. Além disso, assim como em Araújo (2021), o intercâmbio proporciona a vivência de se distanciar de suas famílias, ir para um país desconhecido, e enfrentar as dificuldades de tomar conta de si mesmos, ao que os entrevistados associam à emergência de um novo senso de autonomia, responsabilidade e deveres - que se sobrepõem, em geral, ao amadurecimento natural da adolescência, prévia da idade adulta.

47. Também em dissertação de mestrado, W. Silva (2016), faz uma pesquisa com estudantes universitários da UFPE oriundos de escola pública, e que hoje matriculados em cursos de alta seletividade - quais sejam Medicina, Direito, e Engenharias. Destaca a autora que, mesmo para esses alunos, o conteúdo de línguas estrangeiras era percebido como uma dificuldade adicional em sua trajetória escolar, fazendo necessárias e oportunas - ainda que não suficientes - ações como o PGM e os NEL, que se destinam a suprir essas lacunas. Um dos achados dessa pesquisa é que esses alunos percebem predominantemente as suas conquistas como decorrentes primordialmente de seu próprio mérito, e menos das oportunidades criadas via políticas públicas - como programas de distribuição de renda, curso e intercâmbio no exterior via PGM, e cotas para pretos, pardos, pobres e alunos da rede pública nas universidades - que eventualmente conseguiram acessar.

48. Estudos como Robles (2016 e 2017), Williamson (2017), Cordeiro (2020), Ouverney-King e Souza (2020) e Araújo (2020) afirmam haver diversos impactos da experiência do intercâmbio na subjetividade dos participantes. Nenhum desses trabalhos, contudo, logra êxito em evidenciar o conteúdo, a intensidade, ou interesse público desses supostos impactos. Tampouco conseguem, assim, melhor fundamentar eventuais intenções de prorrogar ou ampliar o PGM. Quiçá, a mais evidente contribuição desses estudos para avaliações como a empreendida aqui, por esta equipe de auditoria, é apontar para eventuais efeitos do programa - subjetivamente percebidos, e produzidos em condições determinadas - os quais precisam ser descritos, previstos e medidos com indicadores específicos, a serem monitorados em todas as etapas do programa.
49. Machado (2020) realiza uma pesquisa com estudantes universitários da UFPE oriundos da rede pública, na qual descrevem os principais problemas enfrentados em sua trajetória escolar, e também os fatores que facilitaram a sua história de sucesso. Dentre os fatores de sucesso, então, estão as experiências formativas marcantes [dentre essas, nominalmente citada o PGM]; a influência dos professores para o alcance do sucesso escolar; e a contribuição da família para o processo de escolarização. A pesquisa corrobora a hipótese de que a participação no programa é percebida como uma experiência importante pelas pessoas que dela participaram, e que deveria ser mantida - na opinião dos beneficiários - para permitir que outras pessoas acessem o mesmo tipo de benefício.
50. O trabalho de Araújo (2021) buscou entender o intercâmbio pela experiência social dos alunos que por ele passaram. Para tal, realizou uma pesquisa qualitativa com 44 estudantes do Programa Ganhe o Mundo, que foram para o Canadá entre 2012 e 2017, verificando que as dificuldades encontradas pelos alunos deste programa não são muito diferentes daquelas que qualquer adolescente intercambista poderia enfrentar: adaptação cultural, saudade da família, as atividades num idioma estrangeiro, etc. Do mesmo modo, bastante singelos são - na visão dos estudantes - os impactos trazidos pelo investimento estadual: a percepção de que desafios podem ser enfrentados e vencidos. Ora: resta saber o quanto seria necessário investir, além do orçamento regular da função educação, para que ao menos 1% dos estudantes do ensino médio desenvolvesse tal consciência elementar, esperada em qualquer pessoa adulta, autônoma e funcional.

No intuito de concluir este capítulo, sabe-se que a equipe de auditoria elaborou uma revisão integrativa de literatura sobre o Programa Ganhe o Mundo e iniciativas análogas de política pública, a fim de sintetizar resultados de pesquisas sobre o tema de maneira sistemática e abrangente. A revisão integrativa contempla pesquisa teórica, histórica, fenomenológica, quase-experimental e experimental, proporcionando uma compreensão mais completa do tema de interesse. A equipe empreendeu uma revisão da literatura baseada nos procedimentos da revisão integrativa, focando as políticas de ensino de línguas estrangeiras e de intercâmbio estudantil.

Os quarenta estudos selecionados para a revisão integrativa foram realizados entre 2012 e 2021, com predominância de dissertações de mestrado (15) e teses de doutorado (3). A Universidade Federal de Pernambuco é a entidade fundamental na produção de

conhecimento na área, com cinco pesquisas, mas a presença da Universidade de Pernambuco é tímida, com apenas uma pesquisa. As pesquisas realizadas na área de Educação sobre o Programa Ganhe o Mundo representam 20% do total de documentos analisados. Os textos foram organizados em blocos conforme o estágio da política pública a que se reportam: formulação, implementação, avaliação e um estágio preliminar, relacionado à identificação e caracterização dos programas e ações cujo objeto é de interesse para esta avaliação.

Verificou-se que a mobilidade estudantil é um dos principais objetivos do programa, que busca promover a internacionalização da educação e o desenvolvimento de habilidades linguísticas e culturais nos estudantes. A política linguística tem um papel importante nesse processo, influenciando diretamente as escolhas dos países parceiros e as línguas estrangeiras oferecidas aos estudantes.

O ensino de idiomas é fundamental para a mobilidade estudantil, mas apresenta desafios tanto para os professores quanto para os alunos. Os professores enfrentam dificuldades em motivar os alunos e adaptar o conteúdo às necessidades específicas dos alunos, enquanto os alunos enfrentam desafios como a adaptação a uma nova cultura e o choque cultural. É importante que as instituições de ensino ofereçam recursos adequados e apoio aos estudantes durante o intercâmbio para garantir que eles possam aproveitar ao máximo essa experiência única.

O Programa Ganhe o Mundo mira acarretar implicações políticas, sociais e culturais significativas, e os gestores públicos têm um papel fundamental na sua implementação. Embora apresente desafios e limitações, ele pode ter um impacto positivo na vida dos estudantes que participam dele e contribuir para o desenvolvimento da sociedade como um todo. No entanto, é necessário garantir que todos os estudantes tenham acesso igualitário ao programa para evitar a perpetuação de desigualdades sociais e econômicas. Além disso, é importante que os estudantes tenham suporte adequado durante o intercâmbio para garantir sua segurança e bem-estar.

Com base na revisão integrativa, pode-se extrair algumas oportunidades de melhoria no programa, a serem consideradas pela gestão estadual no intuito de potencializar a efetividade e qualidade do programa, sempre com base nos critérios de eficiência e equidade.

Uma dessas possibilidades é ampliar a abrangência do programa, oferecendo mais oportunidades para estudantes de diferentes regiões do estado; isso garantiria a equidade no acesso ao programa, uma vez que atualmente há uma concentração de participantes da região metropolitana do Recife.

Outra sugestão é oferecer mais opções de países de destino, de modo a diversificar as experiências dos estudantes e garantir que todos possam ter acesso a oportunidades de intercâmbio. Além disso, é importante aprimorar o processo de seleção dos participantes, avaliando critérios como desempenho escolar, fluência em língua estrangeira e interesse no intercâmbio.

Também é importante considerar a oferta de intercâmbio para estudantes de diferentes níveis de ensino, desde o ensino fundamental até o ensino superior. Além disso, é importante garantir um acompanhamento mais efetivo dos estudantes durante o intercâmbio, disponibilizando uma equipe de suporte para os estudantes durante toda a viagem.

Outra possibilidade é estabelecer parcerias com empresas e instituições de ensino para oferecer oportunidades de estágio e intercâmbio acadêmico para os estudantes participantes, contribuindo para a eficiência e equidade do programa. Por fim, é importante garantir a transparência na gestão do programa, divulgando informações sobre o número de participantes, países de destino, critérios de seleção e resultados alcançados.

As recomendações apresentadas visam aprimorar o programa Ganhe o Mundo, garantindo a eficiência e equidade do programa. As recomendações estão relacionadas diretamente com o conteúdo da revisão integrativa, que para a importância do programa no esforço de internacionalização da educação, e no desenvolvimento de habilidades linguísticas e culturais nos estudantes. No entanto, é necessário enfrentar os desafios associados ao ensino de idiomas e à mobilidade estudantil para que os objetivos do PGM sejam mais plenamente alcançados.

CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DE CONTEÚDO DE PUBLICAÇÕES SOBRE O PGM

A análise de conteúdo tradicionalmente utilizada na avaliação de políticas públicas; a técnica de pesquisa que consiste em identificar, categorizar e interpretar os significados presentes em um conjunto de dados textuais, visuais ou sonoros. Segundo Bardin (2016)[57], a análise de conteúdo pode ser realizada em três modalidades: a análise temática, a análise de enunciação e a análise de expressão. Essa técnica é amplamente utilizada no campo das *policy sciences* para a avaliação profissional de políticas públicas, pois permite a identificação de padrões e tendências nos discursos e práticas dos atores envolvidos na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas (GOMES et al., 2019)[58].

A aplicação da análise de conteúdo no campo das *policy sciences* tem potencialidades importantes, como a identificação de conflitos e alinhamentos entre os diferentes atores envolvidos na formulação e implementação de políticas públicas, bem como a identificação de lacunas na literatura sobre determinado tema (DIAS e SILVA, 2019)[59]. No entanto, a análise de conteúdo também é objeto de debate conceitual na literatura técnica e acadêmica, principalmente em relação à sua abordagem quantitativa. Enquanto a abordagem clássica de Bardin enfatiza a análise qualitativa dos dados, a abordagem quantitativa busca quantificar as categorias e os significados identificados na análise (KONOPKA, 2018)[60].

Diante dessas discussões, é importante destacar que a análise de conteúdo é uma técnica importante para a avaliação profissional de políticas públicas no âmbito do controle externo; a escolha da abordagem: se qualitativa, quantitativa ou mista, como se fez aqui, deve ser baseada nas especificidades da pesquisa e nos objetivos a serem alcançados (KONOPKA, 2018).

Para aplicá-la, foi necessário seguir quatro principais etapas; uma vez constituído um *corpus* com 493 publicações da internet, obtido via busca automatizada de sites e documentos eletrônicos (*webscrapping*), o qual foi constituído por postagens de blogs pessoais (12%), postagens de blogs de notícias (14%), publicações institucionais elaboradas por assessoria de imprensa (47%), reportagens da imprensa profissional - jornais, rádio e TV (9%), e reportagens da imprensa especializada (18%), e foram respeitadas as etapas consagradas na técnica proposta por Bardin (*op. cit.*), quais sejam:

> 1. Pré-análise: nessa etapa, utilizou-se o software Iramuteq e a técnica da "Classificação Hierárquica Descendente" (CHD) para formar classes de segmentos textuais que apresentavam maior afinidade lexical. A CHD é comum no Iramuteq e é uma técnica estatística que permite agrupar os dados em classes hierárquicas, de acordo com as similaridades entre as palavras

[57] BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

[58] GOMES, M. A. et al. Análise de conteúdo na pesquisa em administração: uma revisão sistemática. Revista de Administração Mackenzie, v. 20, n. 2, p. 1-27, 2019.

[59] DIAS, G. M.; SILVA, R. A. Análise de conteúdo: uma revisão bibliográfica. Revista de Administração Pública, v. 53, n. 4, p. 732-748, 2019.

[60] KONOPKA, C. A. Análise de conteúdo quantitativa e qualitativa: uma revisão teórica. Revista de Administração Contemporânea, v. 22, n. 3, p. 420-441, 2018.

utilizadas nas publicações. Essa etapa é importante para organizar o material e permitir uma exploração mais eficiente.

2. Exploração do material: a partir das classes formadas na fase de pré-análise, é possível explorar o material de forma mais eficiente, analisando os segmentos textuais que apresentam maior afinidade lexical e que estão agrupados em classes.

3. Tratamento dos resultados: consiste na análise dos dados, tanto quantitativa quanto qualitativa, a partir das classes formadas na fase de pré-análise. A análise quantitativa é feita por meio de estatísticas descritivas, enquanto a análise qualitativa é feita por meio da identificação de temas, relações e significados presentes nos segmentos textuais.

4. Interpretação dos dados: consiste na construção de conclusões a partir dos resultados obtidos. É importante levar em consideração as limitações da análise de conteúdo, como a subjetividade na codificação e a dificuldade em estabelecer relações causais.

No caso específico do corpus com 493 publicações da internet, foram organizadas cinco classes a partir da CHD, estatisticamente, a partir da semelhança dos textos[61], medida pela estatística do X^2. A classe 6, contudo, foi organizada e introduzida na análise a posteriori, por decisão do pesquisador, por entender a importância de se integrar, neste relatório, uma classe ligada ao controle das políticas àquela classificação automática.

Para a exploração do material, foi utilizada uma amostra dos 20 textos cujo X^2 fosse o mais alto em cada classe, indicando maior pertencimento de cada publicação à classe de referência. Essa técnica permite uma análise mais aprofundada e eficiente do corpus.

As classes organizadas e analisadas foram, então, as seguintes:

Grupo A, classes 1 e 2: A visão do governo sobre o PGM
Classe 1 - Política pública e governo ao longo de dez anos de PGM (vermelha)
Classe 2 – O modelo educacional do Estado e seus êxitos, segundo o governo (cinza)
Grupo B, classes 3 e 4: O lado da demanda, segundo vários atores
Classe 3 – A experiência do intercâmbio, segundo o governo (verde)[62]
Classe 4 – Emoções dos intercambistas e suas famílias: saudade, gratidão e frustração (azul)[63]
Grupo C, classe 5 – Informações institucionais: editais, vagas e provas (rosa)[64]
Grupo D, *Classe 6 –O Olhar dos usuários revela problemas com o Ganhe o Mundo* | classe extra (preta, não representada no dendrograma][65]

[61] O teste do qui-quadrado é uma técnica estatística utilizada para avaliar a associação entre variáveis categóricas, sendo amplamente aplicado na análise de classes lexicográficas, como no caso do software IRAMUTEQ. Esse teste permite verificar se a frequência observada em cada categoria é significativamente diferente da frequência esperada, com base em um modelo teórico previamente estabelecido. Vide SILVA, E. L. da. Estatística aplicada à pesquisa em educação. São Paulo: Thomson Learning, 2006. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=J3QcDAAAQBAJ..

[62] Emoção, ansiedade e realização de sonhos foi o que definiu os estudantes que foram estudar fora do País pelo PGM na modalidade High School

[63] O desembarque dos intercambistas e a gratidão e frustração pela oportunidade perdida por conta da pandemia

[64] Edital de inscrição para seleção do Programa Ganhe o Mundo e abertura de vagas

[65] Programa Ganhe o Mundo e o lado que ninguém vê: irregularidades contratuais e imprestabilidade com os alunos

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) é uma técnica estatística que permite agrupar os dados em classes hierárquicas, de acordo com as similaridades entre as palavras utilizadas nas publicações. Essa técnica está disponível em softwares que realizam análise lexicométrica, e é bastante popular entre os usuários do Iramuteq; aqui, a aplicação da CHD foi fundamental na pré-análise do material.

A análise de classes lexicais por meio da CHD, utilizada nesta auditoria, permite identificar os principais temas e percepçoes presentes em um conjunto de dados textuais, bem como a relação entre eles. A partir da análise dos dendrogramas gerados pelo método, é possível identificar as classes lexicais mais frequentes e as palavras-chave que as caracterizam, bem como as relações semânticas entre elas (REYNAUD, 2006)[66]. Além disso, a análise de classes lexicais permite identificar as diferenças e semelhanças entre os discursos de diferentes atores ou contextos, contribuindo para a compreensão dos processos sociais e culturais envolvidos na implementação de uma política (DIAS e SILVA, 2019)[67].

Por fim, é importante destacar que as etapas de tratamento dos resultados e interpretação dos dados seguem o método de Bardin, que consiste em analisar os dados de forma sistemática e rigorosa, identificando temas e relações presentes nos segmentos textuais[68].

Na sequência, passa-se à descrição e análise das classes lexicais.

[66] REYNAUD, E. Análise de dados qualitativos: a análise de discurso em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2006.

[67] DIAS, G. M.; SILVA, R. A. Análise de conteúdo: uma revisão bibliográfica. Revista de Administração Pública, v. 53, n. 4, p. 732-748, 2019.

[68] BARDIN, L. Análise de conteúdo. Edições 70, 2016.

FRANCO, M. A. Análise de conteúdo. Brasília: Líber Livro Editora, 2017.

IRAMUTEQ. Software para análise textual. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

SALVIATI, M. E. Manual do aplicativo Iramuteq. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6032: Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

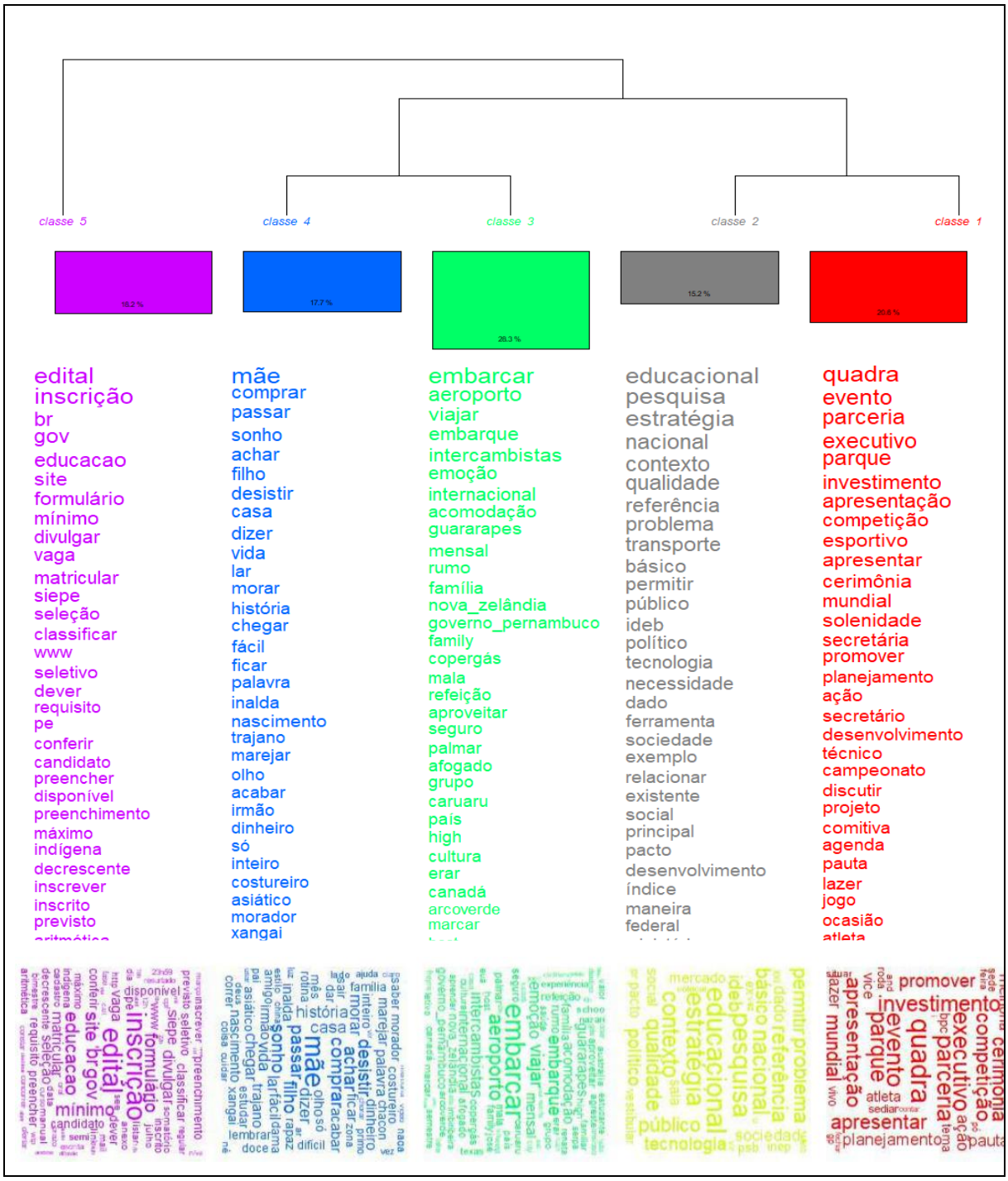


Imagem 29: Dendrograma e nuvem de palavras do *corpus* analisado. Fonte: equipe de auditoria.

5.1 Classe 1: Política pública e governo ao longo de dez anos de PGM (vermelha)

Esta classe é constituída, basicamente, por textos de autoria do próprio governo do Estado, e apresenta o Programa Ganhe o Mundo claramente positiva, como uma política destinada a oferecer oportunidades de intercâmbio cultural para alunos da rede estadual de ensino. De acordo com os textos desta classe, desde seu lançamento em 2011, o programa vem se consolidando como uma política pública inovadora e efetiva no Estado, beneficiando mais de 10 mil estudantes em suas diversas modalidades.

Afirma ainda que, ao longo dos anos, o Programa Ganhe o Mundo tem se mostrado capaz de contribuir para o desenvolvimento de Pernambuco, atraindo investimentos estrangeiros para o Estado e fortalecendo sua imagem como um destino turístico e educacional de qualidade. Além disso, a iniciativa tem enfrentado desafios importantes, como a simplificação dos processos burocráticos e a garantia da equidade na seleção dos alunos beneficiados. A partir do próximo parágrafo, tem-se uma compilação dos documentos da classe, abordando seus principais aspectos:

Em novembro de 2011, a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco passou a oferecer um curso de idiomas com inscrições gratuitas para os alunos da rede estadual de ensino, que ainda está vigente. A partir dele, os alunos podem aprofundar os conhecimentos de inglês e espanhol adquiridos através do Programa Ganhe o Mundo, que foi lançado no dia 3 de novembro do mesmo ano pelo então governador Eduardo Campos (PSB). O programa, que teve um investimento de R$ 50 milhões em recursos do Governo do Estado, oferece cursos intensivos de inglês e espanhol para os estudantes, além da possibilidade de intercâmbio para vários países do mundo.

O objetivo inicial do programa é beneficiar 24 mil alunos, sendo 20 mil para inglês e 4 mil para espanhol, de 273 escolas de 124 municípios pernambucanos voltadas a estudantes a partir do 1º ano do ensino médio regular, semi-integral, integral ou das escolas técnicas estaduais. As vagas são preenchidas pelos estudantes com a melhor média global nos primeiros bimestres do ano letivo. Ao todo, inicialmente, foram formadas 800 turmas com 30 alunos. Com a pretensão de enviar alunos brasileiros para realizarem intercâmbio, o Governo de Pernambuco firmou parceria com alguns países, sendo eles: Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e Nova Zelândia. Já para estudar espanhol, os Países foram: Espanha, Chile e Uruguai. O intercâmbio tem duração de seis meses.

[1]Em 10 de outubro de 2013, após o retorno de alguns alunos, o Governo de Pernambuco anunciou que pós-intercambistas do Programa Ganhe o Mundo participariam da conferência Pernambuco no Clima. Ao todo, 10 estudantes que participaram do PGM auxiliaram conferencistas e visitantes estrangeiros que foram prestigiar a segunda edição do Pernambuco no Clima, realizada no dia 31 de outubro do mesmo ano. O evento contou com a presença do governador Eduardo Campos (PSB) e reuniu especialistas e palestrantes do mundo todo para debater as questões climáticas do planeta.

A missão dos pós-intercambistas foi repassar as informações nas línguas inglesa e espanhola aos convidados que participaram da conferência. Na ocasião, Campos analisou a crise da economia mundial que ocorria, cuja saída "passa pela questão ambiental". "Pela segunda vez, estamos recebendo pessoas que vêm aqui trazer essa reflexão importante, que também fizemos e está desenhada em nosso mapa estratégico. É fundamental essa troca de experiências. O mundo precisa pensar em como vamos prover os bens de consumo e serviços diante dos limites postos desse padrão de acumulação de capital"[69], disse o governador, ao destacar a relevância do desenvolvimento sustentável no período.

Naquela época, Pernambuco investiu R$ 11,5 bilhões na área ambiental. "Temos os efeitos das estiagens de um lado, das enchentes do outro, e também do avanço do mar. É fundamental o investimento em tudo que diz respeito ao cuidado com a questão ambiental", afirmou Eduardo Campos.

[69] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=1727

A estudante do 3º ano do Ensino Médio, Amanda Barbosa, de 17 anos, destacou o trabalho realizado pelos pós-intercambistas durante a conferência e a importância da ação. “Tivemos a oportunidade de escutar outros idiomas e poder compreendê-los. Além disso, esse projeto também se parece com o nosso intercâmbio, pois é uma situação inusitada onde estamos nos deparando com algo novo. Prestar esse serviço para um evento do Governo é, sem dúvida, uma maneira de retribuir a atenção que eles nos deram durante o Programa". Amanda passou seis meses estudando inglês na Austrália.

Segundo a coordenadora do Ganhe o Mundo, Ângela Melo, a dedicação dos jovens no voluntariado é um resultado do apoio fornecido pelo governo. “O serviço voluntário, atualmente, é uma experiência curricular. Poder oferecer isso aos estudantes é compensador, ainda mais quando se trata de um evento promovido pelo Estado que tanto investiu e torceu por eles". Por sua vez, a secretária Executiva de Gestão da Rede na época, Cecília Patriota, elogiou a participação dos alunos na conferência, e pontuou a oportunidade de colocar em prática o que aprenderam durante a vivência fora do País.

[2]O que marcou a volta às aulas da rede estadual no ano seguinte foi a inauguração da Escola Técnica Estadual (ETE) Professor José Luiz Mendonça, em Gravatá, Agreste pernambucano, no dia 5 de fevereiro. O novo equipamento de ensino de Pernambuco que, quando inaugurado, somou 26 ETEs, conta com laboratórios de física, química, matemática e biologia. Dentre os alunos presentes, que conversaram com Eduardo Campos, estava Isabela Lemos, de 16 anos, que tinha acabado de voltar do intercâmbio promovido pelo PGM. Ela contou ser uma “oportunidade única". “Passei cinco meses no Canadá. Voltei falando e entendendo o inglês. Nunca mais quero perder o contato. Assista filmes em inglês e pratique a língua. Tenho certeza que ela será muito importante para o seu futuro".

Naquela ocasião, o então governador Eduardo Campos (PSB) destacou o quão fundamental é a escola para a construção da cidadania, sendo o “encontro sagrado entre os que sabem e os que precisam aprender". “É a cultura de respeito aos outros e é ela que prepara a gente para um mundo cheio de individualismo". O governador reconheceu, ainda, que educação de qualidade melhora, inclusive, a economia do País, “por isso que a colocamos como prioridade da nossa gestão. O que queremos é um Brasil melhor para trabalhar, mas um Brasil muito melhor para a gente viver".

Três estudantes receberam tablets durante a cerimônia. Um deles, Davi Domingues, de 16 anos, falou sobre a “época em que tudo funciona por meio da internet". “O equipamento vai contribuir na melhoria dos nossos trabalhos e vai diminuir o tempo que a gente desperdiçava nas pesquisas. Isso fará com que a gente tenha mais tempo para dedicar àquelas disciplinas que tínhamos menos contato".

A Escola Técnica foi inaugurada com um terreno de 15.620 m^2, dos quais 6.180 m^2 foram de área construída. Com 12 salas de aula, seis laboratórios de informática e outras disciplinas, além de dois laboratórios específicos para os cursos técnicos, a escola conta com auditório, biblioteca, quadra poliesportiva, refeitório, cantina e área de convivência. O investimento foi de R$ 8,3 bilhões. A escola foi entregue em ano de Copa do Mundo, mas tendo o Recife como cidade-sede do evento mundial, algumas alterações tiveram de ser feitas no calendário escolar. O recesso do meio do ano, por exemplo, foi antecipado para o período de 12 a 27 de junho, com 205 dias letivos, garantindo o cumprimento dos 200 dias letivos, ainda que a seleção brasileira fosse à final da competição.

O ano letivo da rede estadual de 2014 iniciou com 670 mil alunos em 1.058 escolas, incluindo 26 unidades técnicas e 300 de referência. Ainda naquele ano, das 1.058 escolas da rede, apenas 13 não reiniciaram as aulas no dia 5 de fevereiro, pois seguiram em conjunto com o calendário da rede municipal.

[3] Para continuar incentivando as iniciativas culturais no ambiente escolar, a 25ª edição do Festival de Inverno de Garanhuns (FIG) contou com a união da Educação e Cultura, através de uma programação articulada com as respectivas Secretarias. Já no fim do evento, no dia 23 de julho de 2015, foi feita a realização das oficinas culturais e rodas de diálogo sobre as mais diversas linguagens artísticas. Aquele festival foi marcado pela realização de atividades com o foco no desenvolvimento de parcerias permanentes neste sentido [da educação e cultura].

A Câmara de Vereadores de Garanhuns chegou a realizar, no dia 17 de julho, o seminário "Mais Cultura nas Escolas", que teve a participação de diversas secretárias e secretários de Pernambuco, além de autoridades políticas.

O Festival contou, ainda, com um aplicativo oficial que auxiliou na diversão do público e foi feito, de forma coletiva, por seis estudantes da Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos, em Bezerros, que foram: Bruno Cesar Ferreira, Douglas Caio Silva, Erick Adiel Lima, Flávio José da Silva, Maria Eduarda Silva e Rita de Cássia Alves Ferreira, que cursavam o 1º e 2º ano do curso de Manutenção e Suporte em Informática e desenvolveram o trabalho orientado pelo professor Luís Alexandre.

A iniciativa foi apresentada no seminário que aconteceu na Câmara de Vereadores. Adolescentes que participaram do Programa Ganhe o Mundo estiveram nesta edição para orientar a população sobre os pontos turísticos de Garanhuns e apresentar o Festival a quem não conhecia.

No mês seguinte, a inauguração da Escola Municipal Rosina Labanca, em São Lourenço da Mata, Zona da Mata Norte de Pernambuco, marcou a abertura do novo equipamento erguido com recursos do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento Municipal (FEM), e o anúncio feito pelo então secretário de Planejamento e Gestão, Danilo Cabral, de que cinco alunos do município haviam sido selecionados para participar do Programa Ganhe o Mundo, em julho. [70]

O governador Paulo Câmara (PSB) ressaltou a importância da parceria com os municípios, "não se faz educação sem dar condições e apoio aos municípios". "O Estado tem feito um trabalho muito grande na melhoria do ensino médio com as escolas de referência e técnicas; mas é fundamental que os municípios tenham infraestrutura adequada e valorizem os seus profissionais para que os alunos já chegam ao ensino médio bem formados", reconheceu.

O gestor estadual também informou, no evento, sobre a construção da primeira Escola Técnica Estadual (ETE) em São Lourenço da Mata, com o investimento de R$ 8,3 milhões e fruto de uma parceria com o Governo Federal, a unidade de ensino conta com 12 salas de aula e capacidade de 1.080 alunos.

Localizada na Avenida Dois, no bairro Parque Capibaribe, em São Lourenço da Mata, a nova escola atendeu, naquele ano, 600 alunos do 1º ao 9º ano, com o investimento de R$

[70] Investimento em escolas "importantes", no caso, via FEM. A presença de alunos selecionados ao intercâmbio, nas escolas do estado, tornam as escolas mais "importantes", como se a capacidade de qualificar os alunos aquilatassem a unidade escolar.

919,5 mil na construção do equipamento, que tem com oito salas de aula, quadra poliesportiva, laboratório de informática, diretoria, secretaria, cozinha e sala dos professores.

Os melhores atletas pernambucanos foram reconhecidos no dia 22 de dezembro de 2016, na segunda edição da premiação do "Pódio Pernambuco 2016: Campeões do Coração do Nordeste" – um evento de reconhecimento do mérito esportivo - dentre eles, estavam alunos que participaram do Programa Ganhe o Mundo Esportivo, além de atletas que participaram das Olimpíadas e Paraolimpíadas 2016.[71]

Imagem 30: Em dezembro de 2016, o evento "Pódio Pernambuco", organizado pelo Governo do Estado, premiou destaques do esporte pernambucano, e destacou as ações governamentais para o desenvolvimento esportivo. Dessas ações, a versão esportiva do PGM, representada pelos atletas de alto rendimento. Luna (2016), analisou as diretrizes dessa modalidade do programa, e as confrontou com o fato de que a promoção do esporte de alto rendimento é um objetivo estranho ao PGM.

O prêmio foi em aclamação ao desempenho em competições nacionais, internacionais, e ao trabalho desenvolvido pelos atletas pernambucanos durante aquele ano. Os vencedores das categorias atleta, paratleta e técnico foram premiados pelo governador Paulo Câmara (PSB), que reconheceu todo o trabalho, dedicação e determinação dos vencedores. "Nós acreditamos no poder transformador que o esporte, assim como a cultura e a educação tem na vida das pessoas. O nosso Governo está determinado a promover uma política de incentivo ao esporte que chegue a todos e que ofereça condições de formarmos ainda mais campeões".

Naquele ano, a vencedora da categoria "melhor atleta" foi Yane Marques, no pentatlo moderno. Em "melhor paratleta", o prêmio foi para o orocoense Raimundo Nonato, do futebol de 5. Michael Cunningham, foi o premiado como "melhor técnico", no pentatlo moderno. No total, 49 atletas, 18 paratletas e 46 técnicos foram indicados pelas federações e associações esportivas de Pernambuco para a premiação. Empresas e instituições referendadas como "Amigos do Esportes", que contribuíram para o fortalecimento do setor, também foram homenageadas. A jornalista e escritora Cláudia Prosini, então editora do Globo Esporte Pernambuco, com mais de 20 anos dedicados ao jornalismo esportivo, também teve o seu trabalho reconhecido na premiação.

[71] Evento de reconhecimento do mérito esportivo, com destaque para o PGM-Esportivo.

O atleta selecionado pelo Programa Ganhe o Mundo Esportivo foi Carlos Magno; ele foi ao Canadá para estudar e treinar com tudo custeado pelo Governo de Pernambuco.

5.1.1 Impacto e presença no Interior

[2]A pactuação de Metas chegou às escolas estaduais da Mata Norte de Pernambuco em maio de 2017, com reunião realizada na Escola Estadual Creuza de Freitas Cavalcanti, em Macaparana. Na ocasião, o então secretário de Educação, Fred Amâncio, acompanhado da sua equipe, apresentou as metas e os projetos para aquele ano, além dos resultados conquistados na Educação no ano anterior, em 2016.

A gestora da GRE Mata Norte, Edvânia Arcanjo, apresentou os projetos desenvolvidos pelo grupo em 2016, como, por exemplo, a formação direcionada a professores e diretores. Fred Amâncio, por sua vez, deu destaque ao crescimento da proficiência do ensino médio em matemática, com 277 pontos, que aumentou três pontos em relação ao resultado médio da proficiência no Estado, com 274 pontos. Também houve aumento da proficiência de português e matemática no ensino fundamental.

O secretário de Educação mencionou, ainda, o esforço do Governo de Pernambuco em manter projetos importantes para a educação, como o Programa Ganhe o Mundo e o Prevupe (Pré-Vestibular da Universidade de Pernambuco), além de continuar investindo em melhoria na infraestrutura das escolas da rede estadual e a contratação de novos 2.677 professores, além da valorização da profissão.

Os Parâmetros Curriculares de Pernambuco disponíveis totalmente online foram apresentados por Fred e pela secretária executiva de Desenvolvimento da Educação, Ana Selva. Disponível no site da Secretaria de Educação, a plataforma reúne os componentes curriculares e conteúdos propostos pelos Parâmetros. Os conteúdos podem ser consultados pelos professores por filtro de ano e bimestre, e também é possível salvar os documentos curriculares no computador.

Com o investimento, os professores da Rede Estadual de Petrolina que foram aprovados no concurso público da Secretaria Estadual de Educação (SEE), em maio de 2017, receberam um evento de acolhida, que foi realizado na quadra da Escola Marechal Antônio Alves Filho, em Petrolina, no Sertão de Pernambuco. Cerca de 350 profissionais participaram da solenidade, além de pós-intercambistas do Programa Ganhe o Mundo para acolher os participantes e representantes do Governo estadual.

Os Programas de Escolas em Tempo Integral, Programa Ganhe o Mundo, Programa Quadra Viva foram alguns dos resultados da Educação apresentados pelo secretário Fred Amâncio na acolhida, além dele ter reforçado a importância do papel do professor como conexão entre estudante e escola. [72]Também foi apresentado, pelo secretário executivo de Planejamento e Coordenação da SEE, Severino Andrade, indicadores da Educação com relação a evolução na qualidade das escolas da rede a partir do resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (IDEPE), assim como a política de acompanhamento da qualidade da educação em Pernambuco, o Pacto Pela Educação (PPE).

[72] Observar que o PGM é apresentado como vitrine da política educacional do Estado, sendo usado, inclusive, em eventos ordinários do governo, como a posse de novos servidores estaduais.

Já a secretária executiva de Desenvolvimento da Educação, Ana Selva, apresentou as políticas de alfabetização na idade certa e os Parâmetros Curriculares de Pernambuco e de Formação Docente. A evolução das Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) e Escolas Técnicas Estaduais (ETE) de 2007 até 2017 foi mencionada pelo secretário executivo de Educação Profissional, Paulo Dutra.

Ainda em setembro daquele ano, o Governo de Pernambuco chegou a fechar parceria com a *Globalia*, grupo turístico da Espanha que passou a organizar voos diretos semanais pela companhia aérea Air Europa do Recife para Madri. A formalização desse acordo está articulada com a expansão do PGM, pois as vagas de intercâmbio do Programa Ganhe o Mundo foram ampliadas para os estudantes do idioma espanhol. [73]

Com a disponibilização de 50 passagens aéreas para os estudantes da rede estadual, somando às 25 já oferecidas pela Secretaria de Educação Estadual, as vagas de intercâmbio para o país ibérico triplicaram. A parceria também prevê a construção de um programa de formação de professores e apoio para a criação e desenvolvimento de novos cursos nas Escolas Técnicas de Pernambuco, a exemplo do Técnico em Guia de Turismo e do Técnico em Hospedagem.

Imagem 31: Evento de lançamento de parceria entre o Governo de Pernambuco e o grupo turístico Globalia, com a oferta de passagens aéreas aos estudantes do PGM para intercâmbio na Espanha. Foto: Portal do CONSED (setembro de 2017)

A pós-intercambista Judy Amorim, de 19 anos, que viajou para a Espanha em 2015, relatou a experiência "não só no aprendizado, mas também outra cultura, viver com as diferenças, e pude abrir minha cabeça e expandir os horizontes", o que é uma percepção bastante comum entre os egressos.

Por sua vez, o secretário Fred Amâncio destacou que Pernambuco tem o melhor desempenho de escolas públicas em ensino médio no país, e que o PGM faz parte disto. Apesar disso, não há evidências de que o PGM tenha influenciado na variação positiva dos índices educacionais do Estado, no período.

[73] Governo de Pernambuco fecha parceira com grupo turístico espanhol e amplia vagas de intercâmbio

No ano seguinte, mais de dois mil estudantes passaram pela Caravana da Educação, realizada no município de Timbaúba, Zona da Mata pernambucana. Estudantes, professores e gestores da Gerência Regional de Educação (GRE) Mata Norte abriram as portas de três escolas para receber o evento, sendo a Escola Técnica Estadual (ETE) Miguel Arraes de Alencar; a Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Timbaúba Professor Antônio Barboza; e a EREM Jornalista Jader de Andrade. [74]

A caravana, que é realizada em parceria com as 16 gerências regionais de educação, acontece simultaneamente à reunião de Pactuação de Metas, na qual é firmado um acordo entre os gestores, regional e secretaria para melhoria nos resultados da educação pública de Pernambuco.

Dentre várias apresentações culturais e esportivas, o estudante Edvan José Alves, de 17 anos, e o seu grupo, apresentaram o Tango, dança de origem argentina. Ele explicou ter escolhido a dança por fazer parte de um projeto interdisciplinar da escola em que estuda e, sobretudo, para representar o colega de sala que participou do PGM e viajou para a Argentina. "Viemos apresentar um pouco do que ele aprendeu durante o intercâmbio"[75].

Alunos do terceiro ano do ensino médio receberam orientações sobre o projeto *Enem Tá Ligado* e *PE no Campus*, com foco na preparação para o Enem e, respectivamente, com objetivo em fortalecer a educação pública por meio de ações de mobilização dos estudantes e apoio financeiro, mediante bolsas, aos estudantes de baixa renda da Rede Estadual de Ensino que forem aprovados em instituições públicas de ensino superior.

[76]Já em 2019, ainda em janeiro, o secretário Fred Amâncio foi reconduzido ao cargo de secretário de Educação e Esportes do Estado, numa cerimônia realizada no Palácio do Campo das Princesas, que deu posse a outros 26 secretários estaduais.

A solenidade foi presidida pelo governador Paulo Câmara (PSB), juntamente com a vice-governadora Luciana Santos (PCdoB), e prestigiada pelo prefeito do Recife, Geraldo Julio (PSB), além de autoridades locais.

Na pasta desde 2015, Amâncio trabalhou em alguns projetos relevantes, como: o crescimento das Escolas em Tempo Integral, que foram pioneiras no Brasil; ampliação de Escolas Técnicas Estaduais; a construção de novas quadras esportivas pelo projeto Quadra Viva; o aumento do número de estudantes enviados para intercâmbio através do Programa Ganhe o Mundo; implementação de novas Escolas de Referência em Ensino Fundamental (EREF); além de intensificar investimentos nas parcerias com as redes municipais. [77]

[78]Em janeiro de 2019, poucos dias depois da recondução de Fred Amâncio ao cargo de secretário, o Governo de Pernambuco anunciou Diego Peréz como secretário executivo de Esportes de Pernambuco, em reunião na sede da Secretaria de Educação e Esportes.

---

[74] Governo de Pernambuco fecha parceira com grupo turístico espanhol e amplia vagas de intercâmbio

[75] Na implementação do PGM, as escolas da GRE da Mata Norte destacaram-se com a aprovação de estudantes para o intercâmbio. Um traço observado nas escolas visitadas nessa GRE é que os estudantes participantes dos cursos, e principalmente classificados para o intercâmbio, alcançam destaque e gozam de prestígio em suas respectivas comunidades escolares.

[76] Governo de Pernambuco fecha parceira com grupo turístico espanhol e amplia vagas de intercâmbio

[77] Em termos de visibilidade política e marketing institucional, o governo soube apresentar o PGM como um dos carros-chefe da área de educação, o que faz ressaltar o fato de não ter promovido nenhuma ação de avaliação dos resultados, ao longo desses anos.

[78] Governo de Pernambuco fecha parceira com grupo turístico espanhol e amplia vagas de intercâmbio

Foram divulgadas, na solenidade, novidades previstas para os próximos anos com o objetivo de promover e fortalecer as políticas relacionadas aos esportes em todo o Estado.

Imagem 32: Posse do Secretário Executivo de Esportes da SEE-PE, com a presença do secretário da pasta, e de Yane Marques e Joana Maranhão, atletas de destaque no Estado; durante o evento, foi anunciada a ampliação das ações do PGM-Esportivo. Foto: Pedro Menezes/ Ascom SEE-PE (janeiro de 2019)

O novo secretário executivo de Esportes pontuou o poder de transformar vidas que a educação e o esporte têm. "Agora juntos, do planejamento à execução, a tendência é que a gente consiga avançar ainda mais. Essa junção só vai beneficiar o cidadão, o atleta e o estudante".

Dentre as novidades anunciadas por Amâncio, houve: a conclusão da obra do Centro Esportivo Santos Dumont; a criação do Bolsa Técnico e do Passe Livre Esportivo; a aquisição de materiais esportivos para as escolas da Rede; a criação do intercâmbio esportivo para técnicos – o qual vimos mencionado em publicações da assessoria de imprensa da SEE, mas sobre o qual não foi disponibilizado nenhum documento à equipe - e a ampliação do Programa Ganhe o Mundo Esportivo, que passou a beneficiar estudantes paratletas, e a contar com os Estados Unidos como novo destino.

"Espero que o governo continue, com essa parceria, ajudando a gente, pois muitos atletas dependem de bolsas para sobreviver e manter um sonho. Eu mesmo vejo muitos meninos carentes saindo de situação de risco por causa do esporte e tenho esperança de ver mais jovens deixando as drogas e a criminalidade para defender a nossa bandeira", disse o atleta João Samuel, de 24 anos, que foi beneficiado pelo projeto social Triathlon Rolnan Esportes, no Recife.

No primeiro mês da gestão do presidente Bolsonaro, em 2019, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez, visitou Pernambuco para discutir sobre os projetos na área da educação e traçar futuras parcerias para o fortalecimento da área no Estado. Em um café da manhã na sede do governo, o governador Paulo Câmara (PSB), o secretário de Educação e Esportes de Pernambuco, Fred Amâncio conversaram sobre a educação no Brasil e os avanços de Pernambuco com o ministro[79].

[79] Governo de Pernambuco fecha parceira com grupo turístico espanhol e amplia vagas de intercâmbio

Na ocasião, Câmara apresentou projetos em desenvolvimento no Estado e que colocaram Pernambuco em destaque nacional no ensino médio, além de terem discutido diretrizes para a alfabetização e programas já desenvolvidos em Pernambuco, como educação tempo integral, escolas técnicas, educação profissional, Programa Ganhe o Mundo, PE no Campus e, em especial, o Programa de Educação Integrada, que funciona em 15 municípios pernambucanos, por meio de parcerias com a rede municipal de ensino. A expectativa do projeto é de que, até este ano, 2022, 80 municípios sejam contemplados com esta ação. [80]

Imagem 33: Então ministro de educação, Velez Rodrigues cumpre agenda no Recife e se encontra com o governador do Estado e o secretário de educação, tomando conhecimento da política educacional do Estado, com destaque para o PGM. Foto: Hélia Scheppa/ Ascom SEE-PE (janeiro de 2019)

A comitiva do MEC também participou da cerimônia de posse do novo presidente da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), Antônio Alfredo Bertini, no bairro de Casa Forte.

[81]Através da Secretaria de Educação e Esportes do Estado, o Governo de Pernambuco lançou novos projetos a partir da Lei Estadual de Incentivo ao Esporte. As empresas Norsa Refrigerantes S.A (Coca-Cola) e Ferreira Costa e Companhia LTDA receberam, na ocasião, o Título de Incentivo ao Esporte referente ao patrocínio dos projetos *Gerando Futebol* e *Campinhos Love.fútbol.*

Um dos anúncios feitos pelo secretário Fred Amâncio foi o Programa Ganhe o Mundo (PGM) para professores de Educação Física e técnicos, um dos projetos da pasta para os quatro anos seguintes. As empresas que, a partir de um edital aberto, contribuíssem para o esporte no Estado, ganhariam descontos na aplicação do ICMS. "É uma forma da iniciativa privada ajudar o Estado dentro do ambiente da prática esportiva que, junto com a educação, são elementos fundamentais para a formação dos nossos jovens", disse o governador Paulo Câmara (PSB). [82]

[80] O PGM também funcionou ao longo do governo Bolsonaro, durante o 2º governo de Paulo Câmara, até ter sido suspenso, operacionalmente, durante a pandemia.

[81] Governo de Pernambuco fecha parceira com grupo turístico espanhol e amplia vagas de intercâmbio

[82] Lancamento do PGM para professores: trata-se de uma iniciativa do governo de Pernambuco que ofereceu um intercâmbio de até cinco semanas em países de língua inglesa e espanhola para professores de idiomas da rede pública estadual de ensino. O objetivo foi proporcionar formação acadêmica, cultural e pedagógica aos profissionais, que puderam compartilhar suas experiências nos colégios pernambucanos. A modalidade foi anunciada em 2022, mas não chegou a ser implementada.

A iniciativa *Gerando Futebol* visa a implementação de um ambiente adequado e seguro para a realização das aulas de futebol, atendendo os aspectos sociais e de alto rendimento, com materiais esportivos, alimentação e recursos humanos especializados, como coordenador técnico, treinador, preparador de goleiros, psicólogo, fisioterapeutas e estagiários. O projeto foi implementado com o objetivo de atender, preferencialmente, crianças e jovens da rede pública estadual, além dos demais membros da comunidade escolar, com a coordenação técnica de Fernando de Oliveira Valença, integrante da Seleção Brasileira de Beach Soccer e detentor de vários títulos mundiais.

Já o projeto *Campinhos Love.fútbol*, é a construção colaborativa de uma quadra poliesportiva na comunidade do Parque Fênix, localizado em Garanhuns, Agreste pernambucano. A execução foi através de orientações social e técnica com o fornecimento de mão de obra especializada e matéria-prima para que os moradores e lideranças locais possam apoiar a participar de todas as etapas do projeto, desde o planejamento até a manutenção do novo equipamento público de esportes e lazer. A quadra foi construída numa área de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com a intenção de beneficiar estudantes da rede pública e toda a comunidade do entorno.

Também foram entregues 16 passagens aéreas a atletas beneficiados pelo Passaporte Esportivo, programa que concede passagens aéreas e terrestres para que atletas e paratletas pernambucanos possam participar de competições durante o ano.

[83]Ainda em maio de 2019, estudantes das 37 escolas ligadas à Gerência Regional de Educação (GRE) Vale do Capibaribe receberam a Caravana da Educação, um circuito de atividades promovido pela Secretaria Estadual de Educação e Esportes de Pernambuco. A atividade foi realizada na Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Justa Barbosa de Sales, localizada em Vertente do Lério, e contou com a participação de mais de mil estudantes da região. Além das caravanas, a escola sediou a reunião de Pactuação de Metas 2019.

O evento teve várias apresentações no polo esportivo, como crossfit, aeróbica e badminton. As irmãs e caratecas Adriely Santos e Anaely Vitória, participaram do Programa Ganhe o Mundo Esportivo. Adriely viajou para o Canadá no ano passado, em 2018, mesmo destino que Anaely, estudante do 1º ano, que embarca neste ano e vê a iniciativa como uma grande oportunidade. "Eu comecei a treinar há apenas quatro anos, mas não me vejo mais longe do esporte. Viajar e poder treinar em centros renomados me deixa muito feliz, é algo muito maior do que eu podia imaginar". As irmãs eram estudantes da Escola Estadual Ana Faustina, de Surubim.

[84]Uma nova modalidade do Programa Ganhe o Mundo, o Programa Ganhe o Mundo Técnico foi lançado em dezembro de 2019 pelo Governo de Pernambuco por meio da Secretaria de Educação e Esportes (SEE). Ele levaria estudantes de escolas técnicas estaduais para a Inglaterra a partir de 2020. [85]

---

[83] Governo de Pernambuco fecha parceira com grupo turístico espanhol e amplia vagas de intercâmbio

[84] Governo de Pernambuco fecha parceira com grupo turístico espanhol e amplia vagas de intercâmbio

[85] Início dessa modalidade, focando na formação profissional dos jovens, e não apenas no intercâmbio. Trata-se de uma modalidade do programa Ganhe o Mundo que ofereceu vagas para alunos de escolas técnicas estaduais fazerem intercâmbio em países de língua inglesa. O programa foi lançado em 2019 e teve a primeira edição em 2020, com 15 estudantes selecionados para estudar na Inglaterra por 18 semanas. O objetivo foi proporcionar formação acadêmica, cultural e técnica aos alunos, que puderam desenvolver projetos na área de seu curso. O programa foi implementado e teve embarques ao exterior1.

O PGM Técnico recebeu a Inglaterra como novo destino em dezembro de 2019, quando foi feito o anúncio pelo Governo de Pernambuco, no Palácio do Campo das Princesas, com a presença de 15 estudantes selecionados para embarcar para o país no ano seguinte, em 2020.

Na primeira edição do PGM Técnico embarcaram 15 estudantes de 14 Gerências Regionais de Educação espalhadas por todo o Estado para o *Bournemouth and Poole College (BPC)*, em janeiro. Além de aprender a língua inglesa, eles cursaram disciplinas da base comum e de conteúdo técnico equivalentes aos cursos profissionalizantes que estavam matriculados no Brasil.

O intercâmbio teve duração de 18 semanas, além do acompanhamento com orientação à distância por quatro semanas após o retorno ao Brasil para a implementação de projeto na área de atuação do estudante. Nesta edição, os cursos técnicos de administração, desenvolvimento de sistemas, edificações, jogos digitais e suporte e manutenção de rede foram contemplados.

O secretário Fred Amâncio contou que o PGM Técnico estava sendo estudado há cerca de três anos. "Nosso sonho era contemplar os estudantes de escolas técnicas, porque o PGM trabalha com o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos nossos jovens e faltava essa questão profissional".

Estudante do curso de administração da Escola Técnica Estadual Maria Eduarda Ramos, em Carpina, Jéssica da Silva Ferreira foi uma das alunas que embarcou para a Inglaterra pelo programa. "Meus pais não teriam condições de me levar para lá. Eu só iria se trabalhasse muito, e mesmo assim seria quase impossível", disse a estudante, que é apaixonada pela cultura britânica desde a infância.

Em 2015, a iniciativa do Programa Ganhe o Mundo foi ampliada para a modalidade Esportiva e, em 2016, foi criado o PGM Musical, com o objetivo de contemplar os estudantes com habilidades esportivas e musicais. O programa já havia embarcado, até então, cerca de 8 mil estudantes da rede estadual e oferecia a opção de 10 países de destino, sendo cinco de língua inglesa: Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, Canadá e Inglaterra. Outros quatro de língua espanhola: Espanha, Argentina, Chile, Colômbia; e uma alemã: Alemanha.

A rede estadual elencou a educação profissional como prioridade para garantir uma formação técnica de nível médio alinhada com as demandas do mercado de trabalho e, naquele período, o estado contabilizava 45 ETEs, que beneficiaram cerca de 26 mil estudantes, com a oferta de 33 cursos presenciais.

[86]Pernambuco iniciou o segundo mês de 2020 sediando a reunião ordinária do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), tendo o Novo Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular e o novo Fundeb como temas de discussão.

O encontro contou com a presença do secretário de Educação Básica do Ministério de Educação (MEC), Jânio Macedo, do Secretário de Alfabetização, Carlos Nadalin, e do presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Alexandre Lopes.

[86] Governo de Pernambuco fecha parceira com grupo turístico espanhol e amplia vagas de intercâmbio

A solenidade de abertura contou com uma apresentação cultural e o depoimento da estudante Ingrid Raiane, intercambista do PGM.

O novo Fundeb, à época, estava em tramitação no Congresso Nacional. Sendo um dos principais e mais importantes temas da área da Educação, o fundo, que é a principal fonte de financiamento da educação básica no Brasil, perderia a validade em 31 de dezembro de 2020 e a emenda em tramitação deveria ser aprovada até lá.

O planejamento da atuação do Consed em 2020 também foi um outro assunto discutido no encontro. Ele ampliou as frentes de trabalho da sua agenda estratégica, a Agenda da Aprendizagem. Na ocasião, o Consed e Sebrae anunciaram uma parceria com foco na Educação Empreendedora.

"Esta reunião tem grande importância por trazer discussões necessárias que contribuem para o avanço da educação. Eu sempre digo que nós só teremos o país que queremos e merecemos quando a educação for a prioridade de todo e qualquer governo. Em um ano onde o Fundeb deve ser votado novamente, o papel dos Estados brasileiros é fundamental para darmos mais este passo a favor da educação. Estamos em um ano de desafios e este encontro tem um peso enorme para alinharmos os entendimentos acerca dos temas pautados aqui com todos os secretários de educação do país", afirmou o governador Paulo Câmara (PSB).

[87]Após o evento institucional de grande importância para o Estado, o novo embaixador da Argentina, Daniel Osvalso Scioli, visitou o Palácio do Campo das Princesas e demonstrou vontade em intensificar os voos entre Argentina e Pernambuco em meio a pandemia da Covid-19, para reforçar a parceria comercial com o Porto de Suape e firmar intercâmbio entre a TV pública local com a TV Pernambuco.

No encontro, o governador Paulo Câmara (PSB) apresentou a Scioli as potencialidades do Estado nos polos automobilístico, gesseiro, de confecções e de fruticultura irrigada, além de mostrar o Nordeste como uma importante região para negócios e investimentos, o governador destacou, ainda, a importância de parcerias para beneficiar o crescimento econômico, cultural e turístico de Pernambuco.

Câmara salientou, dentre as parcerias com a Argentina, o Programa Ganhe o Mundo, que contempla uma grande sinergia na educação. O presidente da Empetur, Antônio Peres Neves Baptista, mencionou a relevância da Argentina para o Estado no que se refere ao turismo local, tendo em vista que Porto de Galinhas, em Ipojuca, recebia cerca de 120 mil argentinos por ano, movimentando a economia da cidade.

No entanto, a relação entre o Estado e o País não estava restrita apenas ao turismo. Suape tinha conexão direta com o Porto de Zárate, a 90 quilômetros de Buenos Aires, capital argentina. O principal produto que chegava a Pernambuco vindo da Argentina pelo Porto de Suape era o trigo, com destino ao moinho da Bunge. Das 100 empresas argentinas que estavam no Brasil gerando mais de US$ 8 bilhões de faturamento e 40 mil postos de trabalho, dez estavam em terras pernambucanas.

A implantação da Câmara Brasil Argentina de Comércio, Indústria, Turismo, Cultura e Serviço (Cambar), no Recife, aconteceu em 2017 após os números positivos apresentados

[87] Governo de Pernambuco fecha parceira com grupo turístico espanhol e amplia vagas de intercâmbio

no ano anterior, quando US$ 1 bilhão foi movimentado na soma de importações e exportações entre Brasil e Argentina.

[88]Depois de seis anos atuando na Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, no início de janeiro de 2021, Fred Amâncio passou a chefia da pasta para o agora secretário Marcelo Andrade Bezerra Barros. Amâncio passou a assumir a Secretaria de Educação do Recife.

Imagem 34: Paradiplomacia. Em dezembro de 2020, o governador Paulo Câmara recebeu o embaixador argentino no Palácio das Princesas; o PGM era parte importante das ações que aproximavam Pernambuco do país austral.

Marcelo Barros contou, na solenidade de transmissão do cargo, realizada no auditório da Secretaria, na Várzea, que ter sido escolhido pelo governador Paulo Câmara (PSB) para assumir o cargo "desse lugar que, sem dúvidas, é um dos mais significativos da minha vida pública", foi de grande importância. "Para um professor, não há satisfação maior do que contribuir para a melhoria contínua da educação. Então, tenho muito prazer, vou dar continuidade a este belo trabalho deixado por Fred Amâncio"[89].

Durante os seis anos que passou à frente do colegiado, Amâncio impulsionou a educação do estado em vários sentidos. Pernambuco avançou na melhoria do Ideb e Idepe, reduziu a taxa de abandono escolar, melhorou a taxa de aprovação e vários outros indicadores colocaram o Estado como protagonista nacional. Na sua gestão, ainda houve a ampliação das modalidades do Programa Ganhe o Mundo (PGM), dando oportunidade aos estudantes de realizarem intercâmbio na área esportiva, musical e técnica.

O projeto Criança Alfabetizada, a consolidação de novos planos nas áreas de educação profissional e técnica, ampliação da rede de escolas técnicas, somando um total de 50 unidades de ensino, melhorias na infraestrutura da rede escolar, inauguração e ampliação das escolas integrais (com 469 unidades no total), além da criação das Escolas de Referência em ensino Fundamental e Ensino Médio (EREFEM) e Escolas de Referência em Ensino Fundamental (EREF) foram grandes feitos realizados por Fred Amâncio.

[88] Governo de Pernambuco fecha parceira com grupo turístico espanhol e amplia vagas de intercâmbio

[89] Em janeiro de 2021, troca de secretário na SEE; Fred Amâncio assumiu a secretaria de educação do Recife.

[90]O PGM deu tão certo que a capital pernambucana demonstrou interesse em ter um para chamar de "meu". O prefeito João Campos (PSB) e a vice-prefeita Isabella de Roldão (PDT) participaram de uma reunião virtual com a cônsul-geral dos Estados Unidos no Recife, Jessica Simon, em março de 2021, com o objetivo de fortalecer as relações diplomáticas e firmar parcerias que possam trazer investimentos e melhorias para a vida dos recifenses.

Áreas prioritárias para a gestão municipal alinhadas com as prioridades do governo americano, como educação, meio ambiente e empreendedorismo feminino estavam em pauta na conversa.

Para o prefeito do Recife, educação é uma das principais áreas de interesse para parcerias com os Estados Unidos, como já acontece em outros estados do Nordeste, de acordo com ele. "No governo do Estado de Pernambuco, temos o programa Ganhe o Mundo, de intercâmbio de pessoas que estudam na rede pública. A gente tem o interesse de fazer um movimento mais ousado e trazer a língua inglesa também na rede municipal de educação, tanto para alunos como para professores", afirmou.

Sustentabilidade e enfrentamento da crise climática também foi uma outra prioridade da gestão discutida na reunião, e deve ser alvo de parcerias futuras.

João Campos mencionou que a capital pernambucana faz parte do ICLEI, a principal associação mundial de governos locais e subnacionais dedicados ao desenvolvimento sustentável, que tinha o ex-prefeito Geraldo Julio (PSB) como coordenador da América do Sul. "A gente tem uma série de ações específicas para o meio ambiente, desde um Plano Local de Ação Climática e o início em um futuro próximo de novas ações do Parque Capibaribe, de áreas verdes da cidade", contou o prefeito.

Já a vice-prefeita, por sua vez, informou que o Recife assinou o protocolo de intenções para zerar carbono até 2050.

Além dos Estados Unidos, o Recife tem buscado interlocuções com representantes de outros Consulados localizados na cidade com o propósito de fomentar iniciativas de cooperação socioeconômica, cultural e tecnológica com os respectivos países. Já foram realizadas, até então, reuniões com os cônsules da China, Argentina e França. Os próximos seriam Reino Unido, Itália, Japão, Alemanha e Portugal e, ao final das visitas, Isabella de Roldão promoveu um evento híbrido para reunir o corpo consular e tratar de pautas comuns.

A capital pernambucana tem um hub de nove consulados gerais e 34 honorários, liderando a conexão internacional com potenciais parceiros comerciais de algumas das regiões economicamente mais dinâmicas do mundo.

5.1.2 Sobre a classe vermelha (conclusão)

Com base em um mapeamento realizado com matérias e releases publicados pelo Governo de Pernambuco, blogs e jornais, além da Prefeitura do Recife, foi possível concluir que, desde o lançamento do Programa Ganhe o Mundo em 2011, quando a gestão estadual teve o resultado e dimensão da proposta, o Estado investiu nele. Os gestores e secretários sempre salientavam o programa em eventos que envolviam esporte e

[90] Governo de Pernambuco fecha parceira com grupo turístico espanhol e amplia vagas de intercâmbio

educação, inclusive, convidando pós-intercambistas para auxiliar nos eventos com convidados de outros países, de alguma forma, os recebendo, e/ou para contar como foi a experiência, nos eventos locais. Além disso, o que era "apenas" o Programa Ganhe o Mundo, voltado para alunos do ensino médio, se voltou para outras áreas de interesse, como o PGM Esportivo, o PGM para professores, o PGM Técnico, o PGM Musical. E também a ampliação de países interessados em receber os intercambistas pernambucanos.

Passados 10 anos no início do programa, o então secretário de Educação do Estado, Fred Amâncio, deixou a pasta - depois de seis anos - para assumir o cargo de secretário de Educação do Recife, deixando o Programa Ganhe o Mundo como o seu legado. Ainda com o governo do presidente Jair Bolsonaro (PL), foi possível perceber que o Programa resistiu e teve, ao menos, interesse em mais investimentos até de outros países, inclusive, chegando a ser uma proposta de implementação do programa pela Prefeitura do Recife.

De acordo com o conjunto de publicações compiladas, o Programa Ganhe o Mundo foi uma iniciativa fundamental para a promoção da educação e do intercâmbio cultural em Pernambuco. Desde o seu lançamento em 2011, o programa evoluiu e se adaptou às necessidades dos estudantes e da sociedade em geral, ampliando suas modalidades e beneficiando um número cada vez maior de alunos. Em um conteúdo de divulgação e claramente simpático à administração estadual, os textos compilados sugerem que, apesar dos desafios enfrentados, como a complexidade dos processos de seleção e a necessidade de garantir a equidade na distribuição das vagas, o Programa Ganhe o Mundo se realizou como uma política pública efetiva, com potencial de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de Pernambuco.

De acordo com esse conjunto de publicações, por fim, o Programa Ganhe o Mundo foi uma iniciativa do Governo de Pernambuco que ofereceu oportunidades de intercâmbio cultural para alunos da rede estadual de ensino. Desde o seu lançamento em 2011, o programa se consolidou como uma política pública inovadora e efetiva no Estado, beneficiando mais de 10 mil estudantes em suas diversas modalidades. O programa contribuiu para o desenvolvimento econômico e social de Pernambuco, atraindo investimentos estrangeiros e fortalecendo a imagem do Estado como um destino turístico e educacional de qualidade. Apesar dos desafios enfrentados, o Programa Ganhe o Mundo se consolidou como uma política pública inovadora, exitosa e efetiva no Estado, cuja continuidade do sucesso depende apenas do comprometimento das autoridades governamentais, do apoio da sociedade civil e do engajamento dos próprios estudantes beneficiados e suas famílias.

5.2. CLASSE 2: O MODELO EDUCACIONAL DO ESTADO E SEUS ÊXITOS, SEGUNDO O GOVERNO (CINZA)

A classe 2 dos textos foi constituída a partir da análise de 15,2% do total de 493 publicações (n=75), com o predomínio de publicações governamentais que enfatizam o modelo educacional do Estado, sua gestão, e suas realizações. O conjunto, então é favorável ao governo, e é nesse sentido que o PGM é apresentado.

Os textos desta classe afirmam, em mais de um momento, que programa Ganhe o Mundo e a política educacional de Pernambuco enfrentam diversos desafios à sua realização, dentre os desafios, está a falta de oportunidades educacionais iguais em diferentes regiões do estado, o que pode resultar em desigualdades no acesso à educação. Além disso, o

desempenho insuficiente dos alunos em matemática é uma preocupação, indicando a necessidade de melhorias na qualidade do ensino nessa área.

Outro desafio está relacionado à falta de investimentos em treinamento de professores e materiais didáticos de qualidade. A capacitação adequada dos professores e o fornecimento de recursos educacionais adequados são fundamentais para garantir uma educação de qualidade. Além disso, a infraestrutura das escolas precisa ser melhorada, pois a falta de investimento nessa área pode comprometer o ambiente de aprendizagem.

Os textos enfatizam que o programa Ganhe o Mundo teria alcançado resultados positivos, ao proporcionar oportunidades de estudo no exterior para estudantes, e proporcionar a ampliação dos seus horizontes acadêmicos e culturais. Por outro lado, a falta de investimentos em treinamento de professores e materiais didáticos de qualidade pode afetar a implementação do modelo educacional baseado em competências. Além disso, a desigualdade de oportunidades educacionais em diferentes regiões do estado pode prejudicar o objetivo de proporcionar igualdade de oportunidades a todos os estudantes.

Os parágrafos a seguir foram organizados a partir das publicações, cuja leitura sinalizaram que – apesar do tom otimista usado pelo governo para apresentar a sua versão dos resultados - necessário investir em treinamento de professores, melhorar a qualidade dos materiais didáticos e fortalecer a infraestrutura das escolas. Além disso, continua sendo fundamental promover políticas que reduzam as desigualdades regionais, e garantam o acesso equitativo a serviços educacionais ao longo do território do estado.

Nesse sentido, os textos registram que [91]A Secretaria de Educação de Pernambuco iniciou o ano de 2012 fazendo um balanço do ano anterior, importante para traçar planos para o futuro e avaliar o que foi realizado no período que se encerrou. Na segunda gestão do então governador Eduardo Campos (PSB), o Governo de Pernambuco continuou com o projeto traçado para a Educação e, na época, já pôde colher bons resultados das políticas educacionais desenvolvidas ao longo dos últimos anos.

Nesses resultados, no início de 2011, 174 escolas de referência já estavam em funcionamento, além do ano letivo ter iniciado com 14 escolas técnicas. As aulas começaram com o dobro de alunos no ensino médio em tempo integral, comparado a 2010, tendo 130 mil matrículas em escolas convencionais ou técnicas do estado. O balanço mostrou que, em 2011, praticamente todas as escolas estavam prontas e aptas para funcionar, com poucas exceções de escolas que iniciaram as aulas na semana seguinte, ou as que acompanharam o início das aulas municipais.

O estado começou o ano letivo com 130 mil alunos inscritos no Programa de Ensino Integral, tendo um crescimento de 50% em relação a 2010. O programa faz parte da política estadual de reestruturação do ensino médio, implementada gradualmente desde 2007 pela Secretaria de Educação. A rede estadual contou, em 2011, com 1.112 escolas, 839.209 estudantes matriculados, que utilizaram 11.817 salas de aulas disponíveis. Naquele ano também foi feita a distribuição de cerca de 8 mil sistemas de amplificação de voz (microfone+alto-falante portátil) para os professores da rede.

O investimento gerou resultados comprovados. Das 174 escolas de referência que já estavam no regime de tempo integral (65) e semi-integral (109), 51 tiveram seus

[91] "Secretaria de Educação faz balanço de 2011". Vide Governo de Pernambuco fecha parceira com grupo turístico espanhol e amplia vagas de intercâmbio

estudantes de 3º ano participando do Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (IDEPE) 2010. O indicador superou o previsto pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para 2021.

A cidade mais bem colocada no IDEPE recebeu do Governo do Estado um ônibus para o transporte de alunos, e um laboratório móvel de informática, contendo 30 notebooks para os estudantes e mais um para o professor. Outras 12 cidades que se destacaram também foram beneficiadas com um ônibus escolar e um kit professor conectado, que contém um notebook e uma impressora. A premiação total foi de R$ 4,8 milhões, e incluiu as 36 escolas mais bem avaliadas pelo Saepe em cada uma das 12 microrregiões do Estado, sendo três escolas por região.

Usando o conceito de meritocracia como diretriz para a política de pessoal, o governo impactou 32.224 trabalhadoras e trabalhadores da rede estadual de Educação com o BDE (Bônus de Desempenho Educacional) no mês junho daquele ano. Destes, 27.818 estão localizados em 652 escolas estaduais e 4.406 nas 17 Gerências Regionais de Educação (GREs). O terceiro ano da ação contou com o investimento de quase R$ 45 milhões. O terceiro ano da ação teve o investimento de quase R$ 45 milhões. Em 2011, o valor disponibilizado para o bônus foi de R$ 41 milhões. Das 652 unidades que receberam o incentivo, 475 conquistaram 100% da meta e as outras 177 atingiram entre 50% e 99% das metas.

Outro programa importante que foi implementado a partir do final de 2011 foi o Programa Ganhe o Mundo: ao menos 24 mil alunos da rede estadual (sendo 20 mil para inglês e 4 mil para espanhol), de 273 escolas de 124 municípios pernambucanos foram contemplados com um ensino aprofundado em inglês ou espanhol, além da oportunidade, para os alunos que se destacaram na sala de aula, de estudar no exterior.

O melhor estudante de cada sala é selecionado para fazer o intercâmbio. Em maio de 2012, mais outros 800 alunos do curso que mais se destacaram nas aulas foram selecionados. Após a seleção é o período preparatório, com acompanhamento psicológico até embarcarem para o exterior. Os contemplados recebem passagens, seguro saúde e estadia gratuitos, além de uma ajuda de custo de US$ 300 dólares por mês. Os países de destino para os estudantes de inglês são: Canadá, Estados Unidos, Inglaterra e Nova Zelândia. O investimento do Governo de Pernambuco no Programa Ganhe o Mundo foi de R$ 50 milhões.

Todas as 12 mil salas de aula de Pernambuco iniciaram o ano letivo de 2012 com um data show acoplado a um computador. Com a manutenção na rede elétrica, compra dos aparelhos e instalação de internet wi-fi na rede estadual de ensino, o investimento foi de R$ 30 milhões. Naquele ano, 400 das 1.112 escolas do Estado já tinham a rede sem fio. A partir de março, 170 tablets educacionais começaram a ser distribuídos entre os alunos do segundo e terceiro anos do ensino médio das escolas públicas do estado. O investimento no projeto foi estimado na ordem de R$ 170 milhões.

[92]No ano de 2013, mesmo tendo o 3º menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Pernambuco, o município de Itaíba, do Agreste Meridional -que teve 63 alunos

[92] https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/enoticia/2013/08/itaiba-exporta-talentos-mesmo-com-3-menor-idh-de-pernambuco.html#:~:text=Ita%C3%ADba%20exportae%20talentos%2C%20mesmo%20com,Pernambuco%20%7C%20Caruaru%20e%20Regi%C3%A3o%20%7C%20G1&text=Agreste%20Meridional%20aprovou%2063%20intercambistas,ainda%20com%20um%20agricultor%20doutorando.

aprovados - , foi um dos municípios em destaque na região para que enviou mais intercambistas para estudar inglês ou espanhol. Junto a ele estavam São Bento do Una e Garanhuns.

Até o fim daquele ano, o Governo pretendia enviar cerca de 1.600 estudantes para Argentina, Chile, Espanha, Estados Unidos, Nova Zelândia e Austrália a partir do Programa Ganhe o Mundo.

Além de ter o 3º menor IDH do Estado, com a média de 0,510, Itaíba, com 26 mil habitantes e 51 anos de emancipação, carregava outros dados curiosos neste contexto: a cidade também possuía o segundo menor IDH em Educação (0,364); no último Índice da Educação Básica (Ideb), obteve a média de 3,7 com turmas de 4ª série e 2,0 com as de 8ª série; mesmo com duas escolas estaduais e 68 municipais, o IBGE apontava, à época, que 7.185 mil pessoas a partir dos 15 anos de idade não sabiam ler e nem escrever.

Imagem 35: Fachada do EREM João Pereira de Souza, localizada no distrito de Negras/ Itaíba. O município se destaca pelo contraste entre os seus baixos indicadores educacionais agregados, e os seus elevados índices de aprovação de alunos para intercâmbio no PGM. Os resultados de Itaíba chamaram atenção para o risco de o PGM não implicar, automaticamente, a redução das iniquidades de oportunidades entre os pernambucanos, mas que possa gerar um tipo de *Efeito Cantillon* na distribuição das vagas, favorecendo mais aqueles mais favorecidos em localidades que, em média, são carentes de oportunidades[93].

De acordo com o Sebrae, em 2010, Itaíba era o maior produtor de leite de Pernambuco e 16º do país, com produção anual de 75,8 milhões de litros. No entanto, de acordo com estimativa do Governo estadual a partir do PIB do município (R$ 171 milhões), apenas 37% são da agricultura, sendo a maior parte (56%) de serviços. Por sua vez, a Secretaria de Agricultura da cidade havia informado que eram produzidos, naquele ano, apenas 30% do que era obtido antes da seca. Desta forma, a prefeitura se tornou a principal fonte de renda formal, com 1.047 dos 1.202 empregos regulares do município, de acordo com levantamento do Ministério do Trabalho.

[93] As bolsas de estudo do PGM podem gerar um efeito Cantillon entre potenciais beneficiários, beneficiando primeiro os mais próximos ao benefício – seja em função do capital cultural da família ou do qualquer outro fator presente no sistema de estratificação social - em detrimento dos que estiverem mais distantes. Sobre o Efeito Cantillon, vide: CLICK Petróleo e Gás. Inflação: O que é efeito Cantillon e como essa teoria é importante para a nossa economia. Disponível em: https://clickpetroleoegas.com.br/o-que-e-efeito-cantillon-e-como-essa-teoria-e-importante-para-a-nossa-economia/ . Acesso em: 18 de jun. 2023.

Para o professor e gestor da Gerência Regional de Educação do Agreste Meridional (GRE-AM), Paulo Lins, algumas ações como o PGM estavam mudando, aos poucos, essa realidade. "Os dois primeiros intercambistas de Itaíba, que já voltaram, estão incentivando os colegas a estudar mais". O estudante João Eudes Rodrigues, de 16 anos, foi um desses alunos. Morador do Sítio Lagoa Junco, no povoado de Jirau, João só pôde passar seis meses no Canadá aos 16 anos através do PGM, já que os pais são agricultores. "Agora eu quero apresentar o que aprendi, fazer palestras, ajudar a desenvolver o idioma", disse.

O estudante do 2º ano Joab Franco, de 16 anos, que estudou na Escola de Referência em Ensino Médio Pedro de Alcântara Ramos, é um dos 10 novos intercambistas de Itaíba que decidiram viajar (13 foram aprovados). Filho de funcionário público e agricultora, antes de passar seis meses no Canadá, ele exaltou que sempre teve vontade de aprender uma nova língua e conhecer outra cultura, "ainda mais no Canadá, que tem influência da França e Inglaterra".

De acordo com o então secretário de Educação de Itaíba, Francisco de Oliveira Júnior, os dados divulgados eram antigos, e que as coisas iam mudar pois seriam implementados vários programas educacionais. "Neste ano de 2013, está tudo totalmente diferente. Construímos mais escolas na área rural e capacitamos professores, além de dar reforço aos alunos".

[94]Mesmo dois dias após a trágica morte do ex-governador Eduardo Campos (PSB), em 2014, o ex-secretário da Educação do seu governo e professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Anderson Gomes, escreveu um artigo sobre a última vez que havia visto o então governador, oito dias antes da sua morte.

Ao reconhecer a perda irreparável para família, amigos, correligionários e, ainda, para o país, Anderson observou que a repercussão global da morte de Campos demonstrou o impacto da inesperada tragédia. No entanto, o ex-governador conseguiu mostrar para o Brasil a "tão debilitada educação básica" nos primeiros meses daquele ano, já que estava em pré-campanha à Presidência da República.

No artigo, Anderson mencionou a introdução e ampliação do ensino médio em Pernambuco, desde 2007, e que teve um grande sucesso. Dentre os destaques, a ampliação do ensino integral, que antecipou em seis anos a meta prevista no Plano Nacional de Educação daquela época. À frente da Secretaria da Educação nos anos de 2011 e 2012, Anderson Gomes informou que Pernambuco já contava com 173 escolas de ensino médio com ensino integral ou semi-integral e que, no ano vigente, em 2014, haviam cerca de 300 escolas.

"Não trata-se somente de escolas nas quais os estudantes passam o dia. Eles tem o que fazer além do número excessivo de disciplinas do currículo. Programas de robótica educacional, inglês intensivo - associado ao exitoso Programa Ganhe o Mundo, que permite que cerca de 25 mil alunos por ano aprendam inglês ou espanhol, e que cerca de mil destes estudantes por ano, desde 2012, tenham a oportunidade de realizar intercâmbio com países de língua inglesa e espanhola", afirmou.

Um outro programa em destaque pelo ex-secretário foi o Aluno Conectado, que concedeu um laptop conversível em tablet a 170 mil estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio.

[94] Eduardo Campos, Educação e Ensino Integral. Por Anderson Gomes

Para ele, o mais importante do ensino integral é a possibilidade da interação entre professor e aluno durante todo o período escolar, das 7h30 às 17h, "ao tempo em que os estudantes têm os professores à disposição durante o mesmo período".

Anderson também falou da melhor qualidade de vida dos professores, que passam quase que o dia todo em uma única escola e, para isso, têm um salário diferenciado. "O resultado tangível aparece no IDEPE e IDEB. Os alunos das escolas em tempo integral atingem indicadores mais de 50% acima daqueles que ainda estão em escolas consideradas "regulares", pois nestas, os alunos ficam apenas cerca de 4 horas por dia. Imagina agora a implantação deste processo em todo o País. Naturalmente os resultados não são imediatos, mas para cada grupo que passa os três anos do ensino médio em tempo integral, tudo muda. Em quatro anos teríamos todo o País com esta modalidade de ensino, significando que em cerca de seis anos os resultados começariam a aparecer. Sem isso, os resultados nunca aparecerão", enfatizou.

Imagem 36: O Programa Aluno Conectado foi um dos destaques do ano de 2012, na Secretaria de Educação e Esportes de PE. De acordo com informações levantadas durante as atividades de campo, s alunos do PGM classificados ao intercâmbio receberam um tablet para as atividades estudantis, e para se comunicar com as famílias, durante o período no exterior.

Ele também exaltou a existência de recursos para este investimento no Brasil, mas que a maior questão era a prioridade, e que esta modalidade fazia parte da gestão de Eduardo Campos e do seu plano de governo à Presidência. "Colegas secretários de outros estados me perguntavam de onde o estado conseguia recursos para fazer os programas - transformados em Lei - no estado. Era simples: decisão política, prioridade para educação, planejamento, metas definidas e acompanhamento", explicou.

[95]Um mês após a morte de Eduardo Campos, foi divulgado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) referente a 2013 e mostrou que Pernambuco subiu 12 posições e obteve o maior crescimento médio entre todos os estados da federação. Pernambuco empatou com Santa Catarina, Rio de Janeiro e Minas Gerais na quarta colocação com a nota 3,6, com a maior evolução dentre os outros estados da federação (16,1%). Com o resultado, o estado seguia antecipando em dois anos as metas projetadas pelo Ministério da Educação para o Ideb do ensino médio.

Pernambuco ficou em primeiro lugar entre os estados do Nordeste e a apenas 0,2 pontos de Goiás, o primeiro do Brasil, com 3,8 no Ideb. O estado foi destaque, ainda, entre as seis

[95] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=2051

unidades federativas que apresentaram crescimento nos seus índices, enquanto outros 16 apresentaram redução nas notas.

Entre os anos de 2007 e 2013, Pernambuco subiu 17 posições no ranking do Ibeb no ensino médio. Em 2007, o estado ocupava o 21º lugar.

Com relação aos investimentos, a fatia do orçamento em educação foi ampliada de 2006 a 2013; foi de R$ 1,64 bilhão em 2006 (25,9% de todas as receitas próprias do estado naquele ano), para R$ 3,99 bilhões em 2013 (27,4% das receitas próprias de 2013). O grande aporte de recursos permitiu a implantação de políticas públicas inovadoras e possibilitou uma redução na taxa de abandono escolar no ensino médio de 78% entre 2006 e 2013, a maior entre todos os estados brasileiros.

A aposta no ensino integral desde 2007 fez com que Pernambuco possuísse a maior média de horas/aula do Brasil, com 5,6h, sendo o Nordeste e o Brasil com 4,6h e 4,7h em média, respectivamente. O maior tempo pedagógico nas escolas permite a formação de um estudante protagonista, que é trabalhado em todas as suas dimensões a partir da educação interdimensional, e apto a fazer escolhas para o seu futuro.

Já as escolas de referência em ensino médio produziam muito acima da média nacional, segundo resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (Idepe), com as escolas integrais atingindo 4,53 e as semi-integrais 4,07.

O ensino profissional já era prioridade naquele ano, com 27 escolas técnicas em todo o estado na época, oferecendo mais de 30 cursos pensados de acordo com as vocações produtivas de cada região. Em 2013, as escolas conseguiram 4,86 de Idepe, o estado tinha mais de 22,6 mil matrículas de educação profissional, sendo 12,1 mil presencial e 10,5 mil à distância (EaD), dando ao estado a característica de maior ofertante público de EaD do Brasil.

No entanto, as escolas pernambucanas se tornaram mais atrativa a partir da introdução de ferramentas pedagógicas como o Tablet/PC, com softwares educacionais das diversas disciplinas, clássicos da literatura brasileira, além de livros utilizados nas questões do Enem e vestibulares; o P3D, tecnologia que transforma objetos de aprendizagem, já eram utilizados em sala de aula, a exemplo da tabela periódica ou do mapa mundo, em imagens em 3D, além da robótica educacional associada aos conteúdos de matemática e física.

Quando Pernambuco se inseriu no mercado global como a economia que mais crescia no Nordeste e no Brasil, o Programa Ganhe o Mundo capacitou professores e alunos para uma segunda língua (inglês e espanhol) e proporcionou a maior possibilidade de intercâmbio, com todas as despesas pagas, oportunizando o crescimento pessoal, cultural, pedagógico. Mais de 2,2 mil estudantes já tinham viajado para países como Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Argentina, Chile e Espanha. E só naquele ano, em 2014, 97 professores viajaram em intercâmbio.

Com a educação de jovens e adultos, o estado buscava resgatar o contingente de alunos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa, além de programas de correção de fluxo, como Travessia, Se Liga, Acelera e Paulo Freire. Em seis anos, de 2006 a 2012, mesmo com o crescimento demográfico de 575 mil pessoas, 160 mil pessoas em Pernambuco deixaram de ser analfabetas e representaram uma redução de 16,8% no percentual da população representado por indivíduos que não sabiam ler e escrever.

Mais de 70% de todos os docentes da rede possuíam ao menos uma pós-graduação, que desempenha um papel decisivo neste sucesso pela qualificação da rede docente.

O diferencial de 2013 foi o fortalecimento do Pacto Pela Educação (PPE), com reuniões de monitoramento e acompanhamento em cada uma das 300 escolas que ficaram abaixo da meta estabelecida pela SEE para o Idepe. Essas escolas receberam dois professores de reforço e cada Gerência Regional de Educação (GRE) ganhou quatro professores formados, sendo dois de português e dois de matemática.

[96]O Pacto Pela Educação foi o motor das ações de 2013, identificando as necessidades de cada escola e propondo intervenções capazes de melhorar a qualidade da educação.

Educação, Saúde e Segurança são prioridades para qualquer governo, até porque são as pastas com maiores investimentos e, com certeza, os maiores desafios. Estes três pilares sempre aparecem entre os mais citados pela população como grandes problemas das comunidades e, não à toa, o Governo de Pernambuco adotou o modelo de pactos para as três ações. Das três pastas, Educação foi a que teve um início mais tardio, apenas no início de 2011 e, em 2014, os números do Ideb mostraram que a metodologia adotada pela educação no Estado estava no caminho certo.

Pernambuco chegou a alcançar a melhor nota de sua história no ensino médio naquele ano, chegando a saltar para o 4º lugar no ranking brasileiro das redes estaduais, sendo o melhor do Nordeste.

De acordo com o secretário de Educação e Esportes, Ricardo Dantas, o Brasil parou em 3,4 de média no ensino nacional, enquanto em Pernambuco, o resultado do ensino semi-integral é de 4,1, da escola integral é de 4,5 e da escola técnica é 4,58. Antes deste ciclo os números eram desanimadores. Pernambuco se encontrava na 16ª posição na educação de ensino médio do País, e Eduardo Campos se sentia incomodado com as dificuldades para remodelar o projeto de educação estadual, já que a meta era colocar Pernambuco entre os cinco melhores do Brasil até 2015, segundo o secretário.

“Na educação foi diferente até para mudar a metodologia. Cheguei na secretaria em 2012, e o ano de 2013 foi apertado para oferecer os resultados que Eduardo Campos desejava. Então, foi preciso montar estratégias tanto da continuidade das ações que vinha acontecendo, como para corrigir o que não refletia no monitoramento. Lembro nas reuniões que o ex-governador falava 'a gente investe muito e ainda não vejo isso voltar em resultados’. A cobrança era intensa”, recordou Dantas.

Mas foi com a nova metodologia que Pernambuco deu um salto de qualidade educacional. “Antes, existiam 13 centros experimentais no Estado, mas que a lógica era usar estas escolas como laboratórios de novas metodologias para ser expandido em toda a rede. Eduardo queria algo diferente, pois tinha a convicção que o caminho era a educação integral. E, em 2008, transformou os centros experimentais em uma política de estado, criando assim os centros de escolas de referências de ensino médio”, lembrou Ricardo.

As escolas integrais trabalham com um tempo pedagógico maior com o aluno, têm um professor que cria um vínculo com o aluno e a própria escola, além da equipe de gestão que administra um número menor de estudantes. A nova metodologia segue dois conceitos: a educação interdimensional, que trabalha com a habilidade cognitiva nas

[96] Vide Os três pilares | Negócios PE

disciplinas de português, matemática, ciências, histórias e tantas outras, e a educação socioemocional, que trabalha com a capacidade de colaboração, de liderança, através da dança, teatro e robótica.

Para Ricardo Dantas, era preciso trabalhar o ser humano de maneira mais completa. Transformar a aula e a escola em um lugar mais atrativo, não apenas para o aluno aprender as disciplinas, mas prepará-lo para a vida como um todo.

O Programa Ganhe o Mundo era um dos programas que Eduardo Campos mais se empolgava, pois o aluno da periferia, do interior, o filho de uma marisqueira, de um cortador de cana ou de um gesseiro, poderia ter a oportunidade de conhecer outros países e culturas.

[97]Em artigo escrito pelo então superintendente do Programa Ganhe o Mundo, da Secretaria Estadual de Educação e Esportes de Pernambuco, Aurélio Molina, ele ressalta o PGM como uma marca de Eduardo Campos.

Para ele, um líder gestor do século XXI tem que ser competente e inovador, "fazendo mais com menos, obtendo o melhor e máximo impacto possível e menos tempo, com menor gasto de energia e de recursos financeiros", disposições que o ex-governador Eduardo Campos atendia, e o PGM era uma ação ilustrativa da sua liderança. "Para Eduardo, o programa, criado e lançado em novembro de 2011, não poderia ser apenas mais um programa de intercâmbio internacional para o desenvolvimento de habilidades linguísticas. Tinha que ser um poderoso instrumento de transformação educacional, cultural e de inclusão social. Para tanto, tinha que ter escala e abrangência para atingir todas as camadas e regiões da sociedade pernambucana e, obrigatoriamente, contribuir para "fazer a diferença", relatou Aurélio.

De acordo com ele, para que o PGM fosse implementado, foram enfrentados e superados vários obstáculos, descrenças, confianças, medos, inseguranças jurídicas e obstáculos administrativos e logísticos. Eduardo Campos se tornou "um verdadeiro CEO da gestão pública", pois acompanhava todas as etapas em tempo real e também as reuniões mensais de monitoramento e, o resultado final foi que, em tempo recorde na história da administração pública do País, foram construídos termos de referência, publicaram-se leis e editais, realizaram-se concorrências públicas e seleções de candidatos. Foram estabelecidos memorandos de entendimentos com países estrangeiros, obtenção de passaportes e vistos, além de cursos intensivos de línguas para 25 mil alunos em todo o Estado e, de setembro a julho de 2012, 548 estudantes de todas as regiões do Estado embarcaram para cursar um semestre letivo em escolas dos Estados Unidos e Canadá.

"Depois, nos anos de 2013 e 2014, mais 2.844 alunos foram realizar seu intercâmbio, não só naqueles países, mas também na Nova Zelândia, Austrália, Chile, Argentina e Espanha, totalizando 3.392 estudantes de ensino médio de escolas públicas de Pernambuco que tiveram a oportunidade, em apenas 2 anos, de se tornarem "cidadãos do mundo" e se "instrumentalizarem" para, na volta, "fazerem a diferença", ajudando a construir um mundo diferente e melhor. Vale destacar que a ideia inovadora do ex-governador, ao implementar o PGM, teve impactos e efeitos positivos que realmente foram muito além do desenvolvimento de habilidades linguísticas", destacou Molina.

[97] Programa Ganhe o Mundo: Uma marca de Eduardo Campos | Negócios PE

O então superintendente explicou que no plano pessoal, os estudantes voltaram mais maduros, independentes, confiantes, inovadores, com uma nova mentalidade, "empoderados", tornando-se referências em seus meios. O ambiente escolar mudou para melhor, pois muitos professores se sentiram recompensados e reconhecidos por terem contribuído para que seus alunos pudessem desfrutar de tal oportunidade e também por verem todos mais motivados e estudando mais para obterem a chance de participar do programa. O programa ajudou a melhorar o desempenho escolar, como atestou o último Ideb até então, que demonstra um salto na melhoria da educação em Pernambuco.

Novas propostas pedagógicas também foram introduzidas em muitas escolas a partir das vivências dos intercambistas, dando dinamismo ao fazer pedagógico. Molina disse que o exemplo dos intercambistas para outros estudantes foram resumidos na fala de um dos intercambistas em uma reunião do SBPC. "Quando eu falo da minha experiência, vejo fogo nos olhos dos meus amigos".

Criatividade e compromisso com intervenções inovadoras como o Ganhe o Mundo contribuíram para o resgate da confiança da coletividade na eficiência de políticas públicas. A Polícia Federal chegava a fazer plantões extras nos finais de semana para a retirada de passaportes; a Receita Federal, por sua vez, fez várias doações de malas apreendidas, e o Juizado de Menores fez um grande esforço para a regularização de várias situações familiares difíceis, sempre de plantão nos dias de embarque para a solução de problemas inesperados.

Não obstante de todo o trabalho feito por várias mãos e cabeças, a credibilidade de Eduardo Campos permitiu, na época, que empresas nacionais e internacionais do ramo de intercâmbio acreditassem na proposta e oferecessem um preço menor do que o praticado no mercado. "Enfim, mesmo reconhecendo o papel de muitos fatores e atores (determinantes para a concretização do Programa Ganhe o Mundo), é difícil negar que a principal variável de sucesso foi a força do compromisso social e o reconhecimento da competência administrativa do ex-governador Eduardo Campos. Sem isto, apesar do valor intrínseco de um programa de intercâmbio, nada do acima relatado teria sido possível", afirmou.

[98]O ensino médio ainda é considerado um desafio para muitos gestores escolares, que tentam decifrar as suas especificidades e meandros e é justamente nesta etapa que as primeiras tentativas de entrada na vida profissional dos alunos acontecem, junto às descobertas típicas dos jovens. Sendo estes um dos principais dilemas que os jovens enfrentam nas escolas e resulta em um dos maiores problemas educacionais, que é a evasão escolar no ensino médio.

Dentro deste contexto, Pernambuco, com o objetivo de eliminar algumas dessas deficiências, criou o programa de educação integral para as escolas de ensino médio da rede. O programa, em 2015, abrangia 328 escolas do ensino médio em tempo integral e semi-integral.

A implementação do novo programa também atendia a necessidade de melhoria da qualidade do ensino médio, incluindo a qualificação profissional dos estudantes da rede. Na busca pelo "exercício da cidadania e do protagonismo juvenil", Pernambuco define, na época, esta como estratégia para ancorar a sua experiência em uma concepção da

[98] Pernambuco, uma referência para a educação integral no ensino médio

educação. Os parâmetros são considerados a base de uma "estratégia para a formação de jovens autônomos, solidários e produtivos". Sendo assim, ao concluir o ensino médio nas escolas de educação integral, o jovem está mais qualificado para a continuidade da vida acadêmica, para a atuação profissional e para a vida.

O programa ultrapassou barreiras e inspirou outros estados, já que ajudou a reduzir o abandono escolar no estado. Segundo dados do último Censo Escolar do Governo Federal até então, a taxa de desistência em escolas em tempo integral em Pernambuco era de apenas 1,3%.

Em toda a rede estadual, apenas 3,5% dos estudantes matriculados em 2014 não concluíram os estudos, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Em 2007, anos inicial do projeto da educação integral, o índice de abandono em toda a rede de ensino médio foi de 24,5% e Pernambuco tinha uma das piores taxas do País.

Com a mudança na realidade, como confirma o Inep, o estado figurou entre os dez melhores desempenhos em educação no Brasil. Com a carga horária de 35 horas aulas semanais, as escolas funcionam com atuação de professores em cinco manhãs e três tardes, ou cinco tardes e três manhãs. Os estudantes, no entanto, estão presentes durante as cinco manhãs e cinco tardes.

O programa foi gerado a partir de uma parceria com o Instituto de Co-responsabilidade Educacional (ICE), em 2007, com 20 centros de ensino experimental, e se firma em 2008 como política pública, dando início ao trabalho nas primeiras 51 escolas contempladas. 100% dos municípios pernambucanos estão incluídos no programa. Em 2015, eram 140 mil estudantes atingidos nos 184 municípios, além do Distrito de Fernando de Noronha. Das 328 escolas, 28 são de ensino técnico, envolvendo 35 áreas de formação, como Logística, Mecânica, Enfermagem, Libras, Jogos Digitais e Design.

Imagem 37: A EREM Ginásio Pernambucano (GP), no Recife, foi o primeiro estabelecimento de ensino a ser palco das ações do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, ainda caráter experimental, no ano 2000. Como legado dessa experiência, o GP participa do PGM desde o início do programa, e é a única escola do Estado a ter uma unidade do PASCH.

O PGM é um outro recurso da rede de ensino em tempo integral de Pernambuco que possibilita que os estudantes do 1º ano do ensino médio concorram a uma viagem de intercâmbio. A estudante Thalita Rocha, de 17 anos, foi uma das jovens beneficiadas pelo

intercâmbio. Depois de concluir o ensino médio na Arizona Lutheran School, em Phoenix, nos Estados Unidos, conseguiu uma vaga para estudar Medicina na Universidade de Harvard, e vai estudar durante nove anos nos EUA com a pretensão de exercer a profissão no Brasil.

[99]Após a sociedade pernambucana tomar conhecimento dos benefícios que o ensino médio em tempo integral ofereciam e oferecem aos alunos, muitos estudantes saíram de escolas particulares para as públicas com um aumento significativo na procura. Em Pernambuco, foi possível perceber, em 2016, um movimento de "retorno" da classe média para a rede pública motivado justamente pelos incentivos, como o sistema de cotas para ingressar nas universidades federais, gratuidade no transporte público e a possibilidade de fazer intercâmbio em países como Estados Unidos, Canadá, Chile e Espanha.

Como é o caso de Daniele Belmiro, de 14 anos, que estudou em escola particular desde o maternal e acabou migrando, no 1º ano do ensino médio, para a Escola Estadual Manoel Borba, em Boa Viagem. Na época, a mãe dela, a advogada Márcia Belmiro, de 40 anos, enumerou as vantagens da mudança para a filha, mas com medo que ela fosse recusar. "Falei que ela poderia fazer intercâmbio (pelo Programa Ganhe o Mundo), algo que eu e meu marido não teríamos condições de pagar", disse a mãe.

"Topei na hora. Depois, pensei naquela imagem que temos de escola pública; com bancas quebradas, professores desestimulados, falta de livros. Fiquei com medo. Mas quando cheguei à escola, vi que não era nada daquilo", expôs Daniele, que estava amando a nova experiência e não quis voltar para o colégio particular que estudava.

Quando Daniele estudava em escola particular, 30% da renda mensal da família era comprometida com educação. "Quero ser engenheira e sei que terei condições de passar no vestibular. Meus professores são muito empolgados e me ajudam muito. Meus pais também são super parceiros e estão sempre me incentivando", afirmou a estudante.

Em 2016, dos 620 mil estudantes da rede estadual naquele ano letivo, 49 mil eram novatos, de acordo com dados preliminares da Secretaria Estadual de Educação. Destes novatos, 15.515 mil estudavam em escolas privadas. Ou seja, 30,6% dos novos alunos migraram entre as redes, e o crescimento acompanhou uma tendência observada nos anos anteriores.

Em 2015, 15.468 alunos da rede particular passaram para escolas públicas estaduais. No ano anterior, em 2014, 15.024 estudantes migraram para escolas gratuitas. Houve um aumento de 4% entre 2014 e 2016. "Percebo, nas rodas de conversas do meu meio, que ainda existe uma resistência (da classe média) às escolas públicas. Sempre digo que a educação dos filhos é responsabilidade nossa, dos pais. Temos que acompanhá-los, guiá-los e não delegar tudo ao colégio. Tenho certeza que minha filha é muito feliz onde está e será muito bem-sucedida no que escolher, pois tem nosso amor e apoio", contou Márcia.

[99] Da escola privada para a pública, sem arrependimento | Educa PE

Imagem 38: Edifício-sede do SINEPE, no Recife.

Um levantamento feito pela Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) mostrou que as escolas particulares perderam de 10% a 12% das matrículas em 2016. A então diretora da entidade, Amábile Pacios, avaliou que a causa principal seria a crise financeira que o país enfrentava.

A migração não surpreendeu os gestores das escolas privadas de Pernambuco. De acordo com o então presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Pernambuco (Sinepe), José Ricardo Diniz, a migração já era prevista desde que o número de inadimplentes teve um boom, em 2015.

Cotas no vestibular das universidades públicas, gratuidade no transporte público, aulas de robótica, bolsa nas faculdades privadas e também a possibilidade de fazer intercâmbio pelo programa Ganhe o Mundo foram fatores que explicaram a saída de alunos da rede privada para a pública.

O então secretário de Educação de Pernambuco, Fred Amancio, a crise econômica brasileira não era o principal motivo da migração. "Observamos esse crescimento nos últimos três anos. Esse interesse vem surgindo a partir da nossa responsabilidade com a educação. Oferecemos aulas de robótica nas escolas de referência. Antes, isso só era possível nos colégios particulares. Outro diferencial é o Ganhe Mundo. Isso chama a atenção dos pais".

[100]Depois de todo o trabalho desenvolvido na educação, Pernambuco enfim alcançou, em 2016, o primeiro lugar do Brasil no ranking do ensino médio. O Estado saiu da 4ª para a 1ª posição no Ideb, divulgado pelo Ministério da Educação. O resultado subiu de 3,6 para 3,9 superando a meta (de 3,6) para o ano passado, de 2015.

Sendo o principal indicador de educação no Brasil, o Ideb é divulgado a cada dois anos, e representa um grande panorama de qualidade da educação no país. O índice avalia as unidades da federação em ensino fundamental nos anos finais, anos iniciais e ensino médio, na rede pública, privada, estadual e municipal.

Com o resultado, Pernambuco foi o Estado que mais teve ampliação e investimento no ensino médio desde 2007, e um dos Estados que apresentou crescimento no índice em todas as edições do Ideb, junto ao Piauí. Além disso, naquele ano, foi o Estado com a menor

[100] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=18&art=3103

diferença entre o desempenho da rede privada e estadual, que já chegou a ser de 2,6 pontos.

O secretário Fred Amancio comemorou o resultado em primeiro lugar. "Temos hoje o melhor ensino médio público do país. Agradeço a todos que trabalharam e se dedicaram muito para este resultado: gestores, professores, estudantes, famílias e nossas equipes comprometidas com nossa educação em Pernambuco. Temos ainda muito trabalho pela frente, mas continuamos avançando em nossa luta por uma educação pública de qualidade para os nossos estudantes".

Não foi apenas em nota de proeficiência e frequência que a educação pública estadual conquistou avanços. Em 2005, Pernambuco foi o Estado que mais diminuiu a distorção idade-ano para o ensino médio, e o que mais avançou em redução de abandono escolar, saindo da 26ª colocação para se tornar o Estado com menor abandono escolar do Brasil, tendo assim, escolas mais atrativas.

Naturalmente, alguns eixos foram considerados fundamentais para os avanços, como ter estabelecido a maior rede de escolas em tempo integral do Brasil, o maior programa de intercâmbio para estudantes da educação básica da América Latina, ter desenvolvido parâmetros e ferramentas pedagógicas à serviço das escolas, além de ter implementado a gestão por resultados através do Pacto pela Educação.

Os professores pernambucanos ficaram entre os mais qualificados do País, sendo cada vez mais capazes de interpretar os dados educacionais e utilizá-los para ajudar os estudantes a superar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e também as barreiras sociais e econômicas, na busca de uma vida melhor. Os profissionais foram, de fato, os grandes responsáveis, juntamente com as equipes administrativas de Gerências Regionais e escolas, por transformar a rede estadual de educação numa estrutura focada no aprendizado dos estudantes e na preparação para a vida profissional e cidadã.

Como referência nacional para escola em tempo integral, a rede estadual de Pernambuco continuou investindo no formato, com 300 Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) e mais 35 Escolas Técnicas Estaduais (ETE) em funcionamento na época, totalizando 335 unidades nesta modalidade.

A rede estadual também é detentora do maior programa de intercâmbio da rede pública e maior rede em tempo integral do país: o Programa Ganhe o Mundo, que já havia enviado até então mais de 5 mil estudantes da rede estadual para estudar um semestre letivo nos Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia, Austrália, Argentina, Chile, Uruguai e Espanha, possibilitando a todos eles crescimento pessoal, cultural e pedagógico, além do aprimoramento num segundo idioma (inglês ou espanhol). O PGM teve início em 2012, e os estudantes têm as despesas custeadas pelo Governo do Estado.

A atração das escolas estaduais também se deu a partir da introdução de ferramentas pedagógicas como computadores, softwares educacionais, laboratórios de química, física, biologia, matemática, além da robótica associada aos conteúdos de matemática e física, onde os estudantes se destacaram em competições nacionais, dentre outras iniciativas de tecnologia e inovação.

[101]Em 2019 foi constatado, através da vivência de um estudante de uma cidade do interior de Pernambuco, que as políticas públicas inclusivas mudam a vida dos estudantes, a exemplo de Felipe Alves Ferreira, morador de Pesqueira, e que havia sido aprovado no curso de engenharia civil da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mas teve de travar muitas batalhas para chegar a esta conquista. Felipe foi ex-aluno do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) Campus Pesqueira, onde tudo começou a mudar na vida dele. Pela aptidão à língua inglesa, Felipe participou do Programa Ganhe o Mundo e foi fazer intercâmbio no Canadá pelo excelente desempenho. A experiência de seis meses foi suficiente para mudar a visão de mundo dele para sempre.

"O intercâmbio durou o equivalente há um semestre escolar. Cursei componentes curriculares de um jovem nativo daquele país e desejei aquela realidade para mim e minha família. Foi então que só mudaria de condição social e sairia da pobreza se estudasse muito", confessou. O estudante foi para o intercâmbio quando estudava o ensino médio na escola pública Cristo Rei, em Pesqueira, e investiu pesado nos estudos quando voltou do intercâmbio, em 2016, até ser aprovado no curso técnico em edificações na modalidade subsequente do IFPE.

"Foi tudo para mim, estudar em uma instituição federal que me proporcionou desenvolver muitos questionamentos, senso crítico e uma vontade enorme de crescer, evoluir pessoal e profissionalmente. Eu vi mais uma oportunidade que serviria como porta para entrar e caminhar", exaltou.

Com dificuldade de permanecer no IFPE devido às dificuldades financeiras, Felipe descobriu que a instituição oferecia ajuda de custo aos estudantes vulneráveis socialmente pelo Programa Bolsa Permanência. A partir disto, ele começou a se desenvolver melhor dentro da instituição, além de conseguir permanecer nela. Neste período, ele decidiu estudar para o Enem para fazer a graduação em engenharia civil, e também deu certo. "Essa vitória tem meu esforço e dedicação, mas também devo às políticas de cotas e bolsas que o IFPE disponibiliza".

[102]No entanto, vale destacar que o que muda a qualidade da educação no ensino médio em tempo integral não são exclusivamente as horas a mais na escola. O grande diferencial são as oportunidades que o aluno tem de estudar nesta modalidade, o que os incentiva a estudar e querer mais.

Diferentemente de muitas outras realidades, Maria Fernanda da Silva Batista, então recém-formada na rede estadual de Pernambuco, sempre teve o apoio dos pais para ir atrás do que queria, mesmo com poucas condições, "meus pais sempre me disseram: se esse é o teu sonho, vai atrás".

Em 2019, Pernambuco registrava aproximadamente 1 milhão de pessoas em situação de pobreza e 13,4% da população analfabeta, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/2015 e 2017, respectivamente) mas, ainda com esses dados, Maria Fernando ampliou seus sonhos e foi atrás, encontrando oportunidades no ensino médio. "Quando você sai de uma escola de ensino regular e entra em uma semi-integral ou integral, você vê oportunidades totalmente diferentes para sua vida", disse Fernanda, que

[101] Políticas públicas inclusivas mudam a vida de estudantes — IFPE Instituto Federal de Pernambuco

[102] Tempo integral: o que muda a Educação não são as horas a mais na escola

concluiu o ensino médio em 2018, aos 17 anos, na Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Rita Maria da Conceição, instituição em tempo semi-integral.

Ela também foi uma das mil alunas selecionadas pelo Programa Ganhe o Mundo, e passou seis meses estudando no Canadá. "Foi uma experiência única. Eu acredito que vai servir pra mim tanto no mercado de trabalho, quanto na minha vida pessoal. De certa forma, até os seus sonhos voltam transformados do intercâmbio".

[103]Sendo uma política do Governo de Pernambuco voltado para a rede estadual de ensino, o Programa Ganhe o Mundo envolve duas linhas de atuação: a oferta de um curso de idiomas intensivo gratuito e um programa de intercâmbio internacional, ambos alcançando todos os municípios do Estado, além de Fernando de Noronha.

A Secretaria de Educação do Estado divulgou, em 2019, 11.300 vagas para o curso de inglês, 3.600 para espanhol, e mais 100 para a língua alemã. A seleção dos estudantes para o curso é feita a partir da classificação pelas notas de português e matemática, e são distribuídas entre todas as escolas da rede.

O estudante pode se candidatar para a seleção do PGM após a conclusão do curso intensivo de um ano em uma segunda língua. Os estudantes selecionados para o intercâmbio, que passam um semestre letivo em escolas de nível médio de países conveniados, ficam hospedados em casas de família e são fornecidas seis bolsas para o financiamento das despesas do estudante durante o intercâmbio. Em 2019, o programa ofertava mil vagas anuais para países falantes da língua inglesa, espanhola e alemã, novidade recém acrescentada até então. No último edital até então foram ofertadas 450 vagas para o Canadá, 150 para Estados Unidos, 50 para Nova Zelândia, 50 para Austrália, 100 para Argentina, 150 para o Chile, 25 para Espanha, 20 para Colômbia e 5 para Alemanha.

O sucesso do PGM, que consistia num programa para o ensino médio, foi tão grande que se expandiu para outras modalidades de intercâmbio internacional, sendo elas: musical, esportiva e um programa especial de ciência e tecnologia para mulheres, em parceria com o Massachussets Institute of Technology (MIT).

Imagem 39: Atividade da edição de 2021 do Women's Technology Program (WTP), projeto de empoderamento feminino do Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos.

[103] https://idefufpb.com/2019/08/30/programa-ganhe-o-mundo-e-as-escolas-publicas-do-estado-de-pernambuco/

De acordo com a então superintendente do PGM, Renata Serpa Vieira, o programa começou no final de 2011 através de uma lei, que foi ideia do então governador Eduardo Campos (PSB) que, desde o início da gestão, tinha a educação como prioridade de investimento, baseado no investimento na estrutura física das escolas, investimento na criação e no monitoramento de metas para a educação e a ideia de tornar a escola um ambiente mais interessante, para melhorar a qualidade do ensino e diminuir a evasão escolar, "então, dentro dessa perspectiva de melhoria da educação, foi criado o Programa Ganhe o Mundo".

Em 2011, lembrou Renata, o Estado passava por um período promissor economicamente e recebia o estaleiro de Suape, a refinaria, e a Fiat estava em negociação para montar a sua fábrica em Pernambuco, além da negociação com outras empresas multinacionais.

"Então, além da necessidade do reconhecimento de que o domínio e a capacitação de uma segunda língua fariam a escola mais atrativa para os estudantes e os colocariam em pé de igualdade com os alunos da iniciativa privada, existia também essa visão de que Pernambuco precisava ter uma mão-de-obra qualificada em uma segunda língua. Todo esse cenário fez com que o programa surgisse. Já em 2011, foi iniciado o curso de segunda língua. Esse curso veio como uma atividade complementar, porque dentro da nossa matriz curricular nós não tínhamos carga horária suficiente para fazer com que o estudante, dentro de um ano, conseguisse desenvolver comunicativamente o idioma", contou.

No entanto, o orçamento não permitia que o Estado ofertasse essa atividade complementar com o curso de uma segunda língua para todos os estudantes da rede, mas foi possível, na época, ofertar 25 mil vagas para os estudantes. "Os estudantes que tinham interesse, em torno de 35.000-40.000 anualmente, eram selecionados para poder estudar essa segunda língua como uma atividade extracurricular. E os estudantes que estudam a segunda língua têm a possibilidade de participar da seleção do intercâmbio. Quando a gente fala em Programa Ganhe o Mundo, as pessoas tendem a pensar que se trata apenas de um programa de intercâmbio, mas na verdade, ele é uma política de internacionalização que abrange muito mais alunos do que apenas os que fizeram o intercâmbio", disse.

Sobre a seleção das vagas pelas Gerências Regionais de Educação (GRE's), a superintendente detalhou que a Secretaria de educação é dividida administrativamente em 16 regiões, que são as GRE's, e que os alunos com as melhores notas eram selecionados no início do programa, "mas como nós sabemos que existem regiões que têm mais dificuldade que outras, isso não era a forma mais justa de fazer a seleção". Foi a partir disso que a seleção passou a ser feita em cada escola. "Das 1000 vagas que a gente oferta a cada ano, se tivermos 500 escolas ofertando o curso, teremos 500 vagas para essas escolas e depois será feito um ranqueamento das outras 500 vagas restantes levando em consideração as melhores notas, para tentar manter o processo mais justo".

Renata explicitou, ainda, que a expansão do PGM para outras áreas foi iniciativa do governador Paulo Câmara (PSB), quando assumiu o cargo em 2015 e quis trazer inovação, eis que o Estado "investiu muito no desenvolvimento esportivo dos seus estudantes visto que nós temos estudantes que se destacam em eventos esportivos nacionais e internacionais". "Esses estudantes precisam se comunicar em uma segunda língua e ao entrar em contato com técnicos, esportistas de outros países e até atletas olímpicos, nós conseguimos observar uma melhoria do rendimento esportivo deles. Então, a partir disso,

surgiu o Programa Ganhe o Mundo Esportivo, que tem a seleção feita pela Secretaria Executiva de Esportes do Estado e tem obtido muito êxito", salientou.

Sendo assim, também foi observado que muitos estudantes se destacam na habilidade musical e, em parceria com o Conservatório Pernambucano de Música, alunos que se destacavam em canto ou em algum instrumento musical, começaram a ser selecionados para o PGM musical.

Além destes, também há o PGM para mulheres com o MIT, que procurou o Governo de Pernambuco para ofertar as vagas. "Eles tentam atrair garotas que ainda não entraram na universidade para as áreas de engenharia e tecnologia, porque também lá nos EUA é um campo que costuma atrair mais garotos. Então, todo ano são ofertadas duas vagas nesse curso de férias de quatro semanas, em que as meninas vão ser apresentadas à área de engenharia e tecnologia, para que quando elas tomem a decisão de entrar na universidade possam talvez seguir nessas carreiras. Essas duas bolsas são ofertadas às alunas que já passaram pelo intercâmbio, porque elas precisam ter o nível de inglês fluente para poder aproveitar essa experiência junto às estudantes americanas", afirmou.

Imagem 40: Celebração do Centenário do Anzac Day com estudantes do Ensino Médio em Coffs Harbour, Austrália, em abril de 2015[104]. Fonte: Governo do Estado de New South Wales.

Após oito anos de programa, a superintendente destacou que, dentre os principais resultados percebidos, em 2019, foi a autoestima do estudante, que passou a se tornar mais confiante nas suas capacidades para ir atrás de projetos acadêmicos nas universidades, por exemplo. Um outro ganho visível, de acordo com Renata, é o próprio desenvolvimento linguístico de quem participa do intercâmbio, "eu diria que o estudante volta como um indivíduo mais flexível e com maior capacidade de adaptação a diversas situações cotidianas, sendo essas competências extremamente valorizadas no mercado de trabalho".

O estudante de turismo da Universidade Federal da Paraíba, Paulo Lacerda, falou da sua experiência no PGM, que foi um "divisor de águas em minha vida". Ele estudou em 2015 na cidade de Grand Falls-Windsor, província de Newfoundland and Labrador, extremo

[104] No ANZAC Day se comemora o desembarque do Corpo Expedicionário da Austrália e da Nova Zelândia (ANZAC) na Península de Gallipoli (Turquia), durante a Primeira Guerra Mundial, em 1915.

leste do Canadá. "Estar em contato com outra cultura, outro idioma e outra realidade social me ajudou a entender meu papel enquanto indivíduo que compõe um sistema (sociedade). A experiência foi muito rica e de amadurecimento pessoal a partir de novas maneiras de enxergar a realidade e de gerir o próprio dinheiro. Também profissionalmente, a começar nas reuniões pré-embarque que eram muito produtivas, nos colocavam em contato com embaixadas, agências de viagens e ex intercambistas".

Por sua vez, Josué Pereira, estudante de engenharia mecânica na Univasf, e participante do intercâmbio também em 2015, no Canadá, reverberou que a experiência foi "simplesmente uma das melhores da minha vida". "Posso afirmar seguramente que mudou bastante meu jeito de observar o mundo e de interagir com as pessoas. Graças ao intercâmbio perdi muito da timidez que eu tinha, pois somos forçados a nos comunicar para aprender e evoluir cada vez mais o idioma nativo, o que mudou minha vida por completo".

Já a estudante de relações internacionais na UFPB, Geovana Porto, que fez o intercâmbio em 2014 na cidade de de St. John's, na província de Newfoundland, reforçou o quão fundamental foi aquele período na sua vida, que influenciou na escolha do curso de graduação. "Além da experiência no exterior, o programa tem o objetivo de nos colocar como "embaixadores" de Pernambuco, pra que possamos também levar a cultura do estado para outros países. Por ter sido minha primeira experiência internacional, o programa me ajudou a despertar meu interesse pelos idiomas, por política e dinâmicas internacionais e interações entre países".

[105]A Pesquisa Excelência com Equidade no ensino médio mapeou práticas das escolas que conseguem garantir a aprendizagem mesmo em contextos adversos. A investigação foi feita entre 2019 e 2019, em parceria com a Fundação Lemann, Instituto Unibanco e Itaú BBA.

Pernambuco foi destaque nas estratégias pedagógicas que conversam com a realidade dos alunos e atendem às diferentes necessidades de aprendizagem com quatro simulados do Enem ao ano, desde o 1º ano do ensino médio. As estratégias de preparação incluem grupos de estudos, "aulões" sobre temas específicos, palestras com psicólogos, estudantes universitários ou ex-alunos. No Estado também existia o projeto 'A presença que faz a diferença', em que os gestores e professores realizam uma força tarefa nos dias do Enem, com pontos próximos às escolas e kit lanches, água e bombons para os alunos, além de caneta, lápis e borracha.

Não dá para deixar de exaltar o Programa Ganhe o Mundo quando se trata de estratégias pedagógicas em Pernambuco, a iniciativa pioneira que oferece aos alunos de escolas estaduais mais de mil vagas de intercâmbio para cursos de idiomas em oito países. Na pesquisa, foi possível presenciar nas escolas com bons resultados, que há uma comunidade escolar apropriada de suas ações e que se reconhecem nos bons resultados obtidos.

[106]A possibilidade de fazer um intercâmbio de graça ou gastando pouco é possível, mas é de pouco conhecimento da sociedade pela falta de divulgação/informações sobre. Estudantes do ensino médio da rede estadual, por exemplo, têm a oportunidade de tentar

[105] Quatro lições das escolas públicas com bons resultados no Ensino Médio

[106] Intercâmbio de graça ou gastando pouco: é possível? | LeiaJá

um intercâmbio pelo Programa Ganhe o Mundo, da Secretaria de Educação e Esportes do Estado.

Para participar do PGM, o estudante precisa ter alcançado a média mínima de sete pontos no desempenho acadêmico nas disciplinas de português e matemática nos dois primeiros bimestres do ensino médio.

Manuela Freitas é ex-aluna do EREM Joaquina Lira, na cidade de Aliança, no interior de Pernambuco, e fez o intercâmbio pelo PGM no Canadá, em 2014, quando cursava o 2º ano do ensino médio. "O PGM fica responsável pela escolha da família em que o aluno ficará hospedado. Daí, cada participante precisa enviar uma carta para as famílias comentando um pouco sobre sua personalidade. Com isso, as famílias selecionam o intercambista de acordo com a carta enviada. Minha rotina de estudos foi tranquila no Canadá, procurei sempre revisar assuntos assim que chegava das aulas. Não tinham conteúdos relacionados ao Brasil, eram todos de lá", explicou.

Segundo Manuela, a família que recebe os intercambistas ganham um determinado valor do Governo para se manter, além do valor repassado ao estudante.

Professor da língua inglesa, Lucas Vicente trabalhou entre 2014 e 2019 no PGM, e contou que os alunos sempre foram interativos para que pudessem ter acesso ao intercâmbio. "O programa é um espaço para que os estudantes possam ter acesso ao inglês e ao espanhol. São muitas opções de destino como Argentina, Nova Zelândia, Estados Unidos, Austrália, Canadá, Chile, entre outros. É um programa bastante amplo e que, de fato, fornece oportunidades para estudantes da Rede Estadual", disse.

[107]Para os alunos que fazem o intercâmbio, o Programa Ganhe o Mundo vai além daquele momento, ele tem influência em toda a vida do estudante, a exemplo de Diego Freitas, que cursou o ensino médio no EREM Ginásio Pernambucano, no Recife, e participou do PGM e do Programa de Desenvolvimento de Competências Pluriculturais (Pasch). Através dos programas, Diego teve a oportunidade de ir para a Alemanha e Estados Unidos, expandindo seus horizontes e perspectivas, "além de terem contribuído para o meu desenvolvimento profissional e pessoal". "Essas são, com certeza, as minhas principais fontes de incentivo e inspiração para desenvolver na Alemanha um projeto de pesquisa que foque no multilingualismo e mobilidade juvenil como portas de oportunidades que trazem benefícios não apenas para os jovens, mas também para a sociedade de forma geral".

Em 2020, Diego foi selecionado no Programa German Chancellor Fellowship para desenvolveu o seu projeto de pesquisa Multilingualismo e Mobilidade Juvenil: Benefícios para os jovens e o Impacto Social" na Alemanha.

Ele contou que a ideia do projeto surgiu a partir das experiências pessoais como ex-aluno do Pasch e do PGM, além das experiências como professor da língua alemã e coordenador da rede PASCH-Alumni no Brasil.

[108]Ainda neste sentido, Eduarda Silva, residente de Itapissuma e então estagiária do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) da Secretaria de Saúde da cidade, foi selecionada pelo programa de bolsa de estudo mais prestigiado da China Schwarzman

[107] Alumni na Alemanha - Alumni in Deutschland: Diego Freitas - Blog: PASCH no Brasil – Escolas: uma parceria para o futuro

[108] Conheça 3 brasileiros aprovados para bolsas integrais na China (e saiba como conseguir também!) - Estudar Fora

Scholars, na China, e iniciou os estudos na Tsinghua University, no segundo semestre de 2021. Ela e mais outras duas pessoas vão participar de um programa de mestrado, com um ano de duração, com bolsas que cobrem todo o custo do mestrado, moradia no campus, alimentação e seguro saúde.

Eduarda teve a primeira experiência estudando fora no 3º ano do ensino médio, pelo Programa Ganhe o Mundo. "Desde então, fui mordida pelo bichinho de estudar fora", brincou. Ela também conquistou, em 2018, uma bolsa para o European Forum Alpbach.

Ela percebeu a importância de políticas públicas que atendam pessoas em vulnerabilidade durante o estágio. "Diante do quadro de calamidade sanitária em que estamos, minha vontade de estudar e trabalhar na promoção de saúde para populações vulneráveis só aumentou".

[109]Em 2021, estudantes de escolas regulares da rede estadual se destacaram na prova de redação do Enem e no Sisu, mesmo em meio à pandemia da Covid-19, os jovens se desdobraram e, com o auxílio dos professores, buscaram alternativas de aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

O estudante da Escola Estadual Luiz Delgado, Pablo Eduardo, de 18 anos, foi um dos alunos que se destacou com 920 pontos na redação. Ele contou que se preparar para o Enem durante a pandemia e logo após retornar do Programa Ganhe o Mundo, em Moncton, no Canadá, foi um grande desafio. "Eu não podia baixar a cabeça nem parar por causa disso. A pandemia está presente, mas a vida continua. Então, decidi que precisava focar nos meus estudos, comecei a fazer redações de diferentes títulos e analisava pontos negativos e positivos que eu deveria melhorar", afirmou.

Laís Miranda, de 17 anos, estudante da Escola Estadual Aluísio Germano, em Carpina, Zona da Mata de Pernambuco, que também é pós-intercambista, disse que para conseguir conciliar as aulas da escola com os estudos do Enem durante a pandemia foi muito estressante e exaustivo. Mesmo sem fazer cursinho preparatório e ter pensado em desistir por diversas vezes, Laís obteve 960 pontos na redação. "Eu gostei muito da minha redação, mas mesmo assim fiquei insegura e por isso não imaginei tirar uma nota tão alta".

[110]No entanto, o Programa Ganhe o Mundo não acarreta benefícios apenas para quem consegue estudar fora do Brasil a partir do intercâmbio, Fred Ramon é um destes exemplos. Com um histórico expressivo de conquistas aos 20 anos de idade, em 2021 ele foi aprovado em nove universidades dos Estados Unidos e chegou até a ser recebido pelo governador Paulo Câmara (PSB) pelas conquistas alcançadas.

---

[109] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=6101#:~:text=As%20notas%20de%20reda%C3%A7%C3%A3o%20dos,do%20processo%20de%20ensino%2Daprendizagem.

[110] Aprovado em nove universidades nos EUA, ex-aluno da Rede Estadual vive a expectativa de sonho americano - PE Notícias

Imagens 41 e 42: EREM Frei Orlando, em Itambé, é uma das escolas de destaque na GRE da Zona da Mata Norte: não apenas na classificação de alunos ao PGM, mas também nos indicadores das avaliações externas de Pernambuco. À esquerda, registro do projeto "Viver Ciência", Feira de Ciências da escola (1); à direita, encontro do governador Paulo Câmara com professor Jayse Ferreira, eleito como um dos 50 melhores professores do mundo pelo Global Teacher Prize (2). Ambas as fotos são de 2018. Fonte: canal do Youtube da escola Frei Orlando (1) e Revista Total (2).

Fred sempre estudou em escolas públicas e conseguiu realizar o objetivo de inspirar outros jovens de baixa renda e ajudar famílias em situação de vulnerabilidade social através de projetos de empreendedorismo. Ele concluiu o ensino médio na EREM Professor Fernando Mota, em Boa Viagem e, durante este período, participou do curso de idiomas do Programa Ganhe o Mundo, que o ajudou a aprimorar o inglês e, certamente contribuiu para a aprovação nas nove universidades dos Estados Unidos.

[111]Na busca de garantir um futuro, ter estabilidade financeira e construir uma carreira de sucesso, alguns jovens pernambucanos mostraram que a educação é o principal caminho para realizar estes sonhos.

O atual secretário-executivo da Juventude do Recife, Marcone Ribeiro, de 25 anos, que cresceu na comunidade do Coque, no bairro de Joana Bezerra, foi beneficiado, durante a sua trajetória, por políticas públicas afirmativas como o Programa Ganhe o Mundo, e o Programa Universidade para Todos (Prouni), do Ministério da Educação.

Aos 16 anos, Marcone foi estudar inglês no Canadá através do PGM e, quando retornou, em 2018, deu início a uma ferramenta social na comunidade onde viveu que visa capacitar jovens de periferias nos âmbitos social e profissional através de programas educacionais, o Coque Conecta. "Eu nasço no Coque, cresço no Coque e consigo, aos 16 anos de idade, ir pra fora do país estudar inglês porque uma política pública me garantiu ter acesso à educação de qualidade. Isso, para mim, é sucesso. Voltar para o Brasil e conseguir ingressar, também por meio de política pública, em uma universidade, sem pagar um centavo, isso, pra mim, é sucesso", salientou Ribeiro.

5.2.1 Sobre a classe cinza (conclusão)

Os textos desta classe enfatizam o investimento em educação do governo estadual de Pernambuco, associando a alocação de recursos públicos no setor com a evolução de índices educacionais no estado. De acordo com o Ministério da Educação, em 2016, Pernambuco figurou em 1º lugar entre os estados do Brasil no ranking do IDEB para o

[111] Estudantes pernambucanos mostram como a educação transforma vidas e cria oportunidades de realizar sonhos | Pernambuco | G1

ensino médio, com uma pontuação que aumentou de 3,6 para 3,9 pontos, superando a meta de 2015. Em 2005, foi o estado que mais diminuiu a distorção idade-ano para o ensino médio e o que mais avançou em redução de abandono escolar, saindo da 26ª colocação para se tornar o estado com menor abandono escolar do Brasil, com escolas mais atrativas.

Os textos informam que Pernambuco tem sido um dos estados brasileiros que mais investem em políticas educacionais inovadoras, buscando melhorar a qualidade do ensino e promover o desenvolvimento humano e educacional das comunidades. O Programa de Ensino Integral, por exemplo, ofereceu aos estudantes uma carga horária maior de aulas, com disciplinas eletivas e atividades extracurriculares, proporcionando uma formação mais completa e integral. Já o Programa Ganhe o Mundo ofereceu oportunidades de intercâmbio cultural para estudantes de escolas públicas, ampliando seus horizontes e incentivando o aprendizado de línguas estrangeiras. Desde a sua criação, mais de 10 mil estudantes foram beneficiados pelo programa.

Apesar dos avanços na educação em Pernambuco, ainda há desafios a serem enfrentados. Um dos principais desafios foi a melhoria do desempenho dos alunos em matemática. Para solucionar esse problema, foi necessário investir em formação contínua de professores e em materiais didáticos de qualidade. A formação contínua de professores foi fundamental para que eles pudessem aprimorar suas práticas pedagógicas e utilizar metodologias inovadoras para o ensino da matemática. Além disso, foi importante que os materiais didáticos fossem atualizados e adequados às necessidades dos estudantes, estimulando o interesse e a compreensão da disciplina.

Outro desafio importante foi a redução das iniquidades educacionais entre as regiões do estado. Para solucionar esse problema, foi necessário implementar políticas públicas específicas para cada região, considerando suas particularidades. Cada região tem suas próprias necessidades e desafios, e foi fundamental que as políticas educacionais levassem em conta essas diferenças. Além disso, foi importante incentivar a participação das famílias na educação dos seus filhos, fortalecendo a parceria entre escola e comunidade. A participação das famílias pode contribuir para o desenvolvimento dos estudantes e para a melhoria da qualidade do ensino.

Outra solução importante foi investir em infraestrutura escolar, garantindo um ambiente adequado para o aprendizado dos estudantes. Muitas escolas públicas em Pernambuco ainda enfrentam problemas de infraestrutura, como salas de aula superlotadas, falta de equipamentos e materiais didáticos e problemas de manutenção. Esses problemas afetam diretamente a qualidade do ensino e o desempenho dos estudantes. Por isso, foi fundamental que o estado investisse em infraestrutura escolar, garantindo um ambiente adequado para o aprendizado.

Além disso, foi importante incentivar a prática de atividades físicas e esportivas nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes. A prática de atividades físicas e esportivas pode ajudar os estudantes a desenvolver habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, liderança e respeito às diferenças. Além disso, a prática de atividades físicas e esportivas pode contribuir para a melhoria da saúde e do bem-estar dos estudantes.

Por fim, foi fundamental que o estado de Pernambuco continuasse a investir em programas de intercâmbio cultural para estudantes de escolas públicas, incentivando o

aprendizado de línguas estrangeiras e ampliando seus horizontes. Os programas de intercâmbio cultural podem contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, ampliando seus horizontes e incentivando o aprendizado de línguas estrangeiras. Além disso, foi importante que o estado continuasse a investir em formação contínua de professores e em materiais didáticos de qualidade, visando à melhoria do desempenho dos alunos em matemática e à redução das iniquidades educacionais entre as regiões do estado. A implementação de políticas públicas específicas para cada região, considerando suas particularidades, também foi uma estratégia importante para alcançar esses objetivos.

O investimento em educação foi fundamental para superar os desafios socioeconômicos e garantir um futuro melhor para os estudantes e para toda a sociedade pernambucana. Foi necessário que o estado de Pernambuco continuasse a investir em políticas educacionais inovadoras e eficazes, buscando sempre aprimorar a qualidade do ensino e promover o desenvolvimento humano e educacional das comunidades.

Também foi possível perceber que estudantes que fizeram parte do Programa Ganhe o Mundo, ainda que não tivessem sido selecionados para o intercâmbio, impulsionaram sua carreira profissional a partir desta política pública e foram selecionados, anos depois, para estudar em países para desenvolver projetos, pesquisas e até mestrado. Estudantes de escolas de ensino regular que participaram do PGM também tiveram destaque na nota da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

5.3 CLASSE 3: A EXPERIÊNCIA DO INTERCÂMBIO, SEGUNDO O GOVERNO (VERDE)

Esta classe descreve o programa e seu processo seletivo, com foco no intercâmbio. Menciona os critérios utilizados na seleção dos estudantes, e as etapas do processo seletivo. É constituída, basicamente, de matérias de autoria da própria assessoria de imprensa da Secretaria de Educação do Estado, e se baseia em depoimentos de estudantes sobre a experiência do intercâmbio. Os estudantes registraram suas impressões sobre a viagem, as dificuldades enfrentadas e as conquistas alcançadas durante o intercâmbio. Por fim, há registros que avaliam possíveis impactos do programa na vida dos estudantes, com alguns relatos sobre a melhoria no desempenho acadêmico dos participantes após o intercâmbio, bem como depoimentos sobre como a experiência contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Nessa direção, tem-se o relato de que os primeiros estudantes 27 selecionados para o intercâmbio do Programa Ganhe o Mundo viajaram para os Estados Unidos no dia 1º de agosto de 2012. Dois dias antes da viagem os estudantes tiveram uma reunião com o então secretário de Educação de Pernambuco, Anderson Gomes[112].

Alberto Xavier, de 15 anos, na época era estudante da Escola Técnica Estadual José Humberto de Moura Cavalcanti, de Limoeiro. Ansiedade, felicidade e nervosismo eram sentimentos que o definiam. “Nunca fiz uma viagem para fora do país e nem muito menos andei de avião. A oportunidade é única e o que quero é viver cada momento. Quero voltar

[112] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=645

falando fluentemente [inglês] e quero conhecer a cultura e a educação de um país de primeiro mundo".

Já Patrícia Regina da Silva, mãe do estudante Ruan Lucas da Silva Santana, de 17 anos, da Escola de Referência em Ensino Médio Arnaldo Carneiro Leão, de Paulista, estava eufórica. "Quando a gente percebe que o nosso filho conquistou um espaço desse porte, se sente realizada. Eu sei que não foi fácil. Cada etapa foi uma vitória e, hoje, depois de todas as entrevistas, quero que ele aproveite cada minuto que tiver lá. A experiência será única e a oportunidade de aprender que ele tem agora é a chance que muitos queriam ter".

Os estudantes passaram um semestre letivo nos Estados Unidos, com uma bolsa mensal de US$ 300 dólares oferecida pelo Governo de Pernambuco[113], além de terem viajado com um tablet entregue pelo secretário de Educação. Até o fim daquele mês, 563 alunos embarcaram para os Estados Unidos e Canadá e, em janeiro do ano seguinte, 2013, outros 425 estudantes foram enviados para a Nova Zelândia e países de língua espanhola. Todos os estudantes foram monitorados pela Secretaria de Educação durante a permanência nos países.

O crescente desenvolvimento que Pernambuco vivia, com vários investimentos privados e públicos realizados no Estado, reforçavam a necessidade do aumento das oportunidades de trabalho, além do fato de Pernambuco ter sido um dos Estados sede da Copa do Mundo de 2014. Diante deste panorama de internacionalização da economia, o domínio de uma segunda língua foi fundamental aos jovens, consolidando o desenvolvimento, gerando emprego e renda, e promovendo a economia do conhecimento e inovação.

[114]Já o segundo grupo com 36 estudantes do PGM embarcaram para os Estados Unidos no dia 22 de agosto daquele ano. Duas vans com 32 alunos e dois professores saíram da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) João David de Souza, em Santa Maria da Cambucá, a 160 km da capital pernambucana, para prestigiar o embarque do colega Pedro Sabino, que foi para a cidade de Indio, ao sul de Palm Springs, Califórnia. Pedro afirmou que mergulharia na cultura do país de destino e garantiu: "sem dúvidas, todos nós voltaremos diferentes".

Paulo Victor da Silva, aluno da Escola Estadual Moacir de Albuquerque, em Cavaleiro, Jaboatão dos Guararapes, teve a viagem estendida até a cidade de Gilbert, próxima a Phoenix, Arizona – onde, por coincidência, já estava o seu irmão, também intercambista do Ganhe o Mundo. "Já estamos marcando uma data para nos encontrarmos".

Era na volta dos alunos que a maior esperança do secretário de Educação era depositava. "Com todo o desenvolvimento econômico de Pernambuco, muitas novas oportunidades estão aparecendo. Temos a Copa das Confederações e depois a Copa do Mundo, temos muitas empresas multinacionais que estão se instalando no Estado. Tudo isso vai demandar pessoas qualificadas, com fluência em pelo menos uma língua estrangeira".

O PGM foi implantado pelo Governo de Pernambuco para ofertar aos estudantes do ensino médio da rede pública estadual os cursos de idiomas em inglês e espanhol, além do intercâmbio internacional com países de língua inglesa e espanhola. Ao todo, naquele ano,

[113] Os valores da bolsa são fixados em português; a informação em dólar é uma imprecisão da ASCOM/ SEE-PE.

[114] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=697

273 escolas de 124 municípios eram atendidas pelo Programa, que oferecia o curso intensivo de inglês ou espanhol para cerca de 24 mil estudantes da rede.

[115]Em janeiro de 2013, 74 intercambistas que voltavam do Canadá desembarcaram no Recife. Naquela tarde cheia de emoções, os jovens desembarcaram no Aeroporto Internacional dos Guararapes/Gilberto Freire, na Imbiribeira, Zona Sul do Recife ao som de frevo tocado pela Banda Marcial da Escola Estadual Nilo Coelho.

Laudelina Pereira de Moura, de 87 anos, foi recepcionar a neta Jessica Yasmini Moura, de 16 anos, que estudava na Escola Estadual Lauro Diniz, no Ipsep. Emocionada, a avó disse ter feito uma promessa para a neta, já que não conseguiu deixá-la no embarque. "Não foi possível vir ao embarque porque estava com problemas cardíacos, mas prometi que vinha buscá-la e com muito esforço estou aqui. Estou sentindo a maior alegria do mundo, minha neta é uma menina especial, é a luz dos meus olhos".

Imagem 43: Estudantes pernambucanos durante intercâmbio no Whanganui City College, retratados com alguns dos funcionários da escola, em fevereiro de 2017. Fonte: Whanganui Chronicle, NZ.

Jessica Yasminy, por sua vez, salientou o quão boa havia sido a experiência. "Além de aperfeiçoar meu inglês, do conhecimento adquirido e da experiência de vida, eu também conquistei cinco medalhas no time de vôlei que participei, sendo duas de ouro, duas de prata e uma de bronze. Também recebi uma carta de apresentação para fazer minha faculdade de medicina e uma carta de apresentação para trabalho. A única coisa que posso dizer é que estou muito feliz, e agradecida pela oportunidade".

Johnnatha Araújo, estudante da EREM Maria Vieira Muliterno, de Abreu e Lima, também ressaltou a experiência "fantástica". "É crescer em tempo record, virar um adolescente/adulto. Agora quero continuar praticando inglês e tentar o Programa Ciências sem Fronteiras, quero voltar para o Canadá e fazer minha faculdade".

Já Myrela Pereira, de 16 anos, estudante da Escola de Referencia em Ensino Médio (EREM) Adauto Carvalho, de Serra Talhada, não tinha palavras para explicar o que viveu e sentiu. "Uma parte de mim queria voltar e a outra queria ficar lá. Aprendi muitas coisas, a ter paciência, respeito, a valorizar o próximo e a dar valor à vida e as oportunidades".

[115] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=1060

[116]Em 2014 os embarques dos estudantes pernambucanos continuavam. O estudante Douglas Antônio da Silva, 16 anos, aluno da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Monsenhor João Rodrigues de Carvalho, localizada no município de Escada, na Zona da Mata pernambucana, nunca imaginou viajar para um local mais longe que o Recife. Para ele, ir para o Canadá era um sonho, que foi realizado no dia 25 de agosto com outros 26 alunos selecionados.

A estudante Amanda Correia, de 15 anos, da EREM Professor Barros Guimarães, em Glória do Goitá, filha de Nadijane Correia, afirmou que a ficha ainda não tinha caído. A mãe, por sua vez, que passaria seis meses longe da filha, disse que o que conforta a saudade é "saber que ela terá uma ótima assistência no exterior".

Já Antônio Urbano, de 15 anos, estudante da EREM Doutor Alexandrino, em Bonito, não esperava a hora de conhecer a sua família e "experimentar o Poutini, prato tradicional canadense feito com batatas fritas, queijo e molho".

Dayane Valéria da Silva, de 16 anos, era aluna da Escola Técnica Estadual (ETE) Maria José Vasconcelos, localizada em Bezerros. Quando foi selecionada, os pais não queriam deixar que ela viajasse, mas acabaram se acostumando com a ideia.

Desde 2012, mais de 2.200 alunos embarcaram para países como Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Espanha, Argentina e Chile pelo PGM.

[117]Outros 65 alunos do ensino médio embarcaram para o Canadá ainda em agosto daquele ano para passar seis meses estudando. Vinícius Santos de Almeida, 16 anos, estudante da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) José do Patrocínio Mota, localizada em São Bento do Una, no Agreste, foi um dos alunos selecionados para participar da etapa do projeto e revelou nunca ter ido para lugar nenhum além de Pernambuco. "Por isso a expectativa é enorme. A saudade vai ser grande, mas eu estou muito confiante".

A aluna do 2º ano do ensino médio da EREM Garanhuns, Tamila Nayara da Silva, 17, também nunca havia viajado para outra região, e afirmou que utilizaria a experiência para decidir uma carreira para seguir. "Vou conhecer muitas coisas novas, mas também vai ser um momento de aprendizagem que vou aproveitar para o meu futuro".

Já a estudante Lívia Bezerra, de 16 anos, também aluna do 2º ano da EREM Garanhuns, só embarcaria dias depois, mas foi ao aeroporto deixar o irmão gêmeo, Samuel Bezerra, que foi para o Canadá junto com os outros 64 estudantes. Os irmãos que nunca tiveram de passar tanto tempo separados, não ficaram na mesma família e nem tampouco na mesma província, e foi a parte mais difícil para ela. ""No começo fiquei chateada porque íamos ficar separados, mas o mais importante dessa experiência será aproveitar a oportunidade para aprimorar o idioma. Acho que vou me surpreender".

[118]O primeiro embarque da 5ª edição do PGM, em 2016, embarcou os primeiros 48 intercambistas para Córdoba, uma das 24 províncias que compõem a República Argentina, no dia 21 de julho. Os estudantes eram residentes dos municípios de Afogados da Ingazeira, Araripina, Arcoverde, Caruaru, Floresta, Garanhuns, Petrolina e Salgueiro.

---

[116] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=2020#!prettyPhoto[artigo2020]/3/

[117] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=2024

[118] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=2992

O estudante João Paulo Rodrigues, de 15 anos, estava com as melhores expectativas para a nova experiência. "Todos falam da rivalidade entre o Brasil e a Argentina, mas eles são hospitaleiros e eu pretendo encontrar muita gente do bem. A rivalidade é maior dentro do campo de futebol", afirmou. O embarque de João Paulo foi no dia do aniversário da mãe dele. No entanto, ele não pôde se despedir dela e nem parabenizá-la pessoalmente naquele ano, pois teve de sair da cidade que morava no dia anterior para chegar no Recife.

João Paulo chegou a criar um canal no YouTube em parceria com Jackson Wallece, também de 15 anos, e José Nilton, de 16 anos, o "Bragentino PGM", para difundir a cultura argentina, tirar dúvidas sobre a língua espanhola e apresentar o País por meio de vlogs.

[119]Já o segundo embarque encaminhou 23 estudantes para cursar o semestre letivo na modalidade Hight School em Córdoba, na Argentina. O grupo de 11 meninas e 12 meninos representaram sete municípios do Agreste e Sertão pernambucano: Afogados da Ingazeira, Araripina, Arcoverde, Caruaru, Garanhuns, Petrolina e Salgueiro.

O governador Paulo Câmara acompanhou o embarque dos alunos no Aeroporto do Recife e contou que 130 alunos da rede pública já haviam embarcado na 5ª edição. "A nossa expectativa é de que, até o final do ano, outros 900 jovens viajem para o Canadá, Estados Unidos, Espanha, Uruguai, Nova Zelândia, Chile, Canadá e Austrália. O programa, ao longo dos anos, tem contribuído muito na formação de qualidade desses alunos. E é isso que nós queremos para Pernambuco: vidas sendo transformadas através dos estudos, da dedicação".

A intercambista Mirele Kerollayne, de 15 anos, então aluna da EREM Garanhuns, aguardava ansiosa o embarque para realizar o sonho de família. "Dedico essa conquista a meus familiares que tanto me incentivaram. Espero conhecer novas pessoas e culturas diferentes e voltar craque no espanhol, claro". O pai da estudante, Moacir, que aguardava o embarque, ressaltou a determinação da filha. "Mirele sempre foi muito estudiosa e determinada. Se ela chegou até aqui, hoje, foi por merecimento. Eu confio e admiro muito sua coragem em querer desbravar o mundo. Já que eu não tive essa oportunidade, eu desejo que ela aproveite o máximo possível disso tudo".

[120]No mês seguinte, em agosto daquele ano, 26 estudantes das Gerências Regionais de Educação (GRE) de Salgueiro, Metropolitana Sul, Palmares e Recife Norte embarcaram para Rotorua e Auckland, na Nova Zelândia, também para estudar o semestre letivo na modalidade High School. A estudante Emmely Fernanda, de 16 anos, foi uma das estudantes. "É uma oportunidade única e, talvez, se não fosse pelo Programa eu não estaria saindo do país e nem dominando outra língua. Estou ansiosa e espero aproveitar todos os momentos nesse semestre". Ela também criou um canal no YouTube, o "Emy na Gringa" na tentativa de contribuir "na vida dos jovens que sonham em fazer intercâmbio".

Michele, mãe de Emmely, confessou que sempre acreditou na filha, mas não imaginava que o resultado e determinação a levariam ao intercâmbio do PGM. "Um dia ela gritou como se houvesse levado um choque. Até eu me assustei. E desde então tem sido um misto de sensações".

---

[119] Blog Do Fredson Paiva: Programa - Ganhe O Mundo Embarca Mais 23 Estudantes Para A Argentina

[120] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=3023

[121]O primeiro embarque da primeira edição do Programa Ganhe o Mundo Musical aconteceu ainda em setembro daquele ano quando, dos 171 estudantes da rede estadual que embarcaram para o Canadá, 10 eram do PGM Musical. A nova modalidade proporcionou aos estudantes, além das aulas, o treinamento prático no instrumento musical ou canto para os quais foram selecionados, na Brandon University. O estudante da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) João Fernandes da Silva, localizada em São João, Agreste do Estado, Iraildo Barbosa, de 15 anos, havia se inscrito no PGM apenas para aprender uma nova língua, mas o objetivo mudou quando a possibilidade do intercâmbio surgiu. "Quando surgiu a oportunidade do intercâmbio, eu passei a me dedicar mais aos estudos. Foram noites em claro, muitos exercícios e dedicação total ao curso. Agora só me resta a ansiedade de chegar lá. O objetivo continua o mesmo: estudar", disse.

O estudante da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Professor Mardônio de Andrade Lima Coelho, localizada no bairro da Bomba do Hemetério, Lucas Silva Oliveira, de 17 anos, foi um dos 10 selecionados do PGM Musical. Na época, ele tocava trompete e também integrava a Banda Marcial Rotary, do Alto do Pascoal, e assegurou que se dedicaria integralmente à oportunidade. "É uma experiência muito importante e que vai impactar de uma forma muito expressiva na minha vida e carreira profissional. É um orgulho imenso poder representar minha comunidade e escola fora do meu país".

Imagem 44: Lucas Oliveira, então estudante selecionado ao intercambio pelo PGM Musical, em setembro de 2016. Fonte: Blog do Finfa.

O PGM Musical é uma parceria do Conservatório Pernambucano de Música (CPM) com o Governo de Pernambuco, com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento artístico dos estudantes.

[121] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=3096

[122]Já em fevereiro de 2018, ao final da 7ª edição do PGM, 37 alunos embarcaram para o Chile, fazendo parte dos 1035 alunos que viajaram para fora do Brasil naquela edição do Programa, sendo 485 estudantes somente naquele primeiro semestre.

Estados Unidos, Nova Zelândia, Canadá, Alemanha, Austrália e Espanha foram os Países contemplados pelo PGM até então, com a proposta de embarques para a Argentina e Colômbia.

A estudante Mirtis Karolayne, de 17 anos, estava dentre os jovens que embarcaram para o Chile naquele dia, e salientou o diferencial de uma outra língua dentro do mercado de trabalho. "É um prazer muito grande ter essa oportunidade porque é um sonho meu conhecer outros países, línguas, pessoas e culturas diferentes. Então, é um privilégio receber essa oportunidade que o PGM e o Governo de Pernambuco estão me dando".

[123]Pernambuco embarcou um primeiro grupo da 7ª edição com 24 intercambistas para a Colômbia. A inclusão do País foi anunciada no ano anterior, dando aos estudantes a oportunidade de escolher mais um destino dentre os sete já participantes. O estudante Mário Arruda Júnior, da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Doutor Sebastião de Vasconcelos Galvão, localizada no município de Limoeiro, Agreste de Pernambuco, com destino à Colômbia, contou ter se esforçado bastante para alcançar este objetivo. "A gente sente saudade, mas a família entende que é o melhor para o nosso futuro. Eu estudei muito para a prova e quando o resultado saiu, eu nem acreditei. Só agora que a ficha caiu. Fazer esse intercâmbio vai ser muito importante porque me coloca na frente de muitas pessoas, pois será um diferencial".

A estudante Beatriz Gomes Cavalcanti, da Escola Técnica Estadual (ETE) Antônio Arruda de Farias, localizada no município de Surubim, revelou que foi percebendo que a língua espanhola era interessante no decorrer das aulas. "Vai ser bom fazer esse intercâmbio porque vai ser um diferencial no mercado de trabalho e você se sente muito mais preparado porque é uma experiência única. Como pretendo ser professora de português ou espanhol isso vai me ajudar muito".

De acordo com o então secretário de Educação de Pernambuco, Fred Amancio, a inclusão da Colômbia na grade de países fortaleceu o PGM e ampliou o interesse dos estudantes em participar. "Estamos trabalhando cada vez mais para ampliar a nossa oferta de países para poder atender mais estudantes. O PGM é muito importante para a Rede, não apenas pela oportunidade do conhecimento da língua, mas também pela experiência de estudar em outro país e viver outra cultura. E com certeza agrega não só para a vida profissional deles, mas também para a vida pessoal. O PGM acaba contribuindo muito mais porque quando eles voltam, influenciam os amigos, a família e a comunidade. Então, o impacto é bem maior".

[124]A primeira turma do PGM que embargou em 2019, ainda na a 7ª edição do PGM, que encerrou o ciclo de embarques em março daquele ano, foram de 37 estudantes da Região Metropolitana do Recife, Zona da Mata Norte e do Agreste, com destino aos Estados Unidos. Os intercambistas estudaram em escolas de cidades como Kansas, Alabama, Texas, West Virgínia, Michigan, Nevada, Illinois, Pensilvânia, Washington e San Francisco.

---

[122] https://www.blogdoelielson.com.br/2018/02/paulo-camara-embarca-37-alunos-para-o-chile-por-meio-do-programa-ganhe-o-mundo/

[123] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=4121

[124] Primeira turma do Programa Ganhe o Mundo embarca nesta quinta-feira - Blog do Roberto Gonçalves

Além da oportunidade de estudar em outro País, o PGM oferecia aos estudantes seguro saúde internacional, acomodação em casa de família (host family) com todas as refeições garantidas, além de uma bolsa mensal no valor de R$ 719.

Imagem 45: Intercambistas da edição 2019 do PGM se encontram com o governador Paulo Câmara, em Bogotá, Colômbia, em maio daquele ano. Fonte: Blog de João Alberto.

Outros 48 estudantes também viajaram ainda naquela semana, sendo dois grupos de 24, com destino à Málaga, na Espanha. Os destinos seguintes daquela edição do PGM foram Canadá e Austrália, com embarques programados para o mês de fevereiro, e contemplou mais de 300 estudantes.

De 2012 a 2018, o PGM já havia enviado mais de 6,5 mil estudantes para estudar o semestre letivo em países como Argentina, Estados Unidos, Espanha, Uruguai, Nova Zelândia, Chile, Canadá, Alemanha, Colômbia e Austrália.

[125]O aluno da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) de Belo Jardim, no Agreste de Pernambuco, Bernard Farias de Barros, de 16 anos, que pretendia cursar medicina, encontrou no Programa uma porta para adquirir experiência pessoal e se qualificar no mercado de trabalho. Ele ficou em Vienna, no estado de West Virginia. “A expectativa é muito grande, especialmente, porque vou conhecer uma cultura e pessoas diferentes, pessoas diferentes. Mas o que eu espero desenvolver lá é, principalmente, o meu inglês e meus conhecimentos culturais”.

Para ele, que já era acostumado a viver longe dos pais, a distância não foi um problema. “Esse tempo todo vai ser um pouco complicado, mas lá a gente tenta desenvolver outras relações que nos façam bem para lidarmos com a saudade”. A professora e mãe de Bernard, Airma Farias, demonstrou a felicidade que estava por embarcar o filho para outro país. “Estou muito segura e muito tranquila. Vou sentir muita saudade, mas estou confiante que o programa vai trazer tudo de melhor para ele”.

Cearense, a estudante Nicole Batista Dantas, de 16 anos, morava no Recife há três anos e estudava na Escola Técnica Estadual (ETE) Porto Digital. Ela, que pretendia cursar engenharia mecatrônica na faculdade, foi morar em Gu-Win, no Alabama. “Fazer o intercâmbio vai me ajudar bastante no campo profissional. Lá, vou poder aprender mais

[125] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=4582

sobre meu curso e também pegar uma linguagem mais técnica e se eu puder estudar robótica, por exemplo, ajudaria bastante porque nos EUA essa área é muito valorizada".

Imagem 46: Em novembro de 2016, a EREM Porto Digital foi ocupada pelos estudantes, como parte de um protesto nacional contra um Projeto de Emenda à Constituição, que tramitava no Senado Federal, e estabelecia um teto de gastos ao investimento em educação. Localmente, os estudantes também reinvidicavam maior inserção da escola no setor produtivo do Estado. Fonte: Jornal do Commércio.

[126]Os primeiros 23 dos 75 alunos com destino à Austrália enfim embarcaram em 13 de fevereiro de 2019. O governador Paulo Câmara acompanhou no Aeroporto do Recife os estudantes intercambistas da Região Metropolitana do Recife, Zona da Mata, Agreste e Sertão do Estado, que foram cursar a modalidade High School em escolas públicas e privadas.

"Esse grupo, que está embarcando para a Austrália tem um passaporte para vivenciar uma nova cultura, conhecer outra realidade. Tem um passaporte para transformar as suas vidas, para realizar os seus sonhos. Acreditamos e apostamos nisso", salientou o governador, ao lado da vice-governadora Luciana Santos (PCdoB).

O secretário Fred Amancio, por sua vez, explicou que aquele seria o início de uma sequência de três embarques para a Austrália, que contemplou 75 estudantes naquele período. "Depois a gente vai ter na sequência os embarques para a Nova Zelândia e, já no finalzinho do mês ou no início de março, faremos embarques para países da América do Sul: Argentina, Chile e Colômbia. Então, teremos um ciclo bem movimentado".

A estudante Larissa Sousa, de 17 anos, que representa orgulho para a região onde morava, se emocionou ao falar da importância do intercâmbio na sua vida. "É uma oportunidade que não tem como definir em palavras. Não é todo estudante do Nordeste e do interior que consegue sair do país e ter essa experiência de cinco, seis meses fora. Então é um orgulho para a região. Acho que o governo faz muito bem em investir nos jovens, porque a gente vai trazer novas experiências de outro país, que podem transformar Pernambuco em um lugar melhor", afirmou a estudante da Escola de Aplicação de Petrolina, no Sertão do São Francisco.

[126] https://pinzon.com.br/governador-paulo-camara-acompanha-embarque-para-a-australia-de-23-dos-75-alunos-da-rede-estadual-contemplados-no-programa-ganhe-o-mundo/

[127]No início de março de 2019, 41 alunos da rede estadual de Pernambuco embarcaram para estudar outra língua na Argentina. Outros 25 estudantes também embarcaram para a Espanha no mesmo dia.

A estudante da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Clementino Coelho, em Petrolina, Hemily Mirelli, de 16 anos, contou que decidiu estudar espanhol para poder ensinar no futuro. "Meu interesse pela língua espanhola surgiu desde cedo. Sempre quis aprender um novo idioma para deixar meu currículo mais forte, pois pretendo ser professora futuramente", relatou.

Para agregar experiências na vida profissional, a estudante da EREM Padre José Augusto, em Bonito, Agreste de Pernambuco, Enayra Daniele, de 17 anos, expôs que o intercâmbio abriria portas no futuro. "Vai me ajudar a aperfeiçoar meu espanhol, além de me dar mais responsabilidade, pois vou estar distante da minha área de conforto e conviver com outras pessoas de cultura diferente. Eu espero que seja muito gratificante".

[128]Poucos dias depois, como bem havia informado o secretário Fred Amâncio, outros 50 estudantes saíram do Recife com destino à Nova Zelândia pelo PGM. Os estudantes ficaram hospedados nas casas de famílias nas cidades de Napier, Dannervike e Hastings durante todo o semestre letivo.

A intercambista Laura Elizabeth, que estudava na Escola Estadual Henrique Dias, de Garanhuns, revelou que estava realizando um sonho antigo. "Desde pequena que eu desejava conhecer outro país, e agora estou conseguindo realizar este sonho. É algo pelo qual eu batalhei muito, estudei bastante e vou aproveitar a experiência ao máximo. Aprender inglês era outro sonho, mas este eu já alcancei. Pretendo voltar da viagem fluente no idioma".

José Armando, 17, de São Bento do Una, que estudou na Escola Técnica Estadual Governador Eduardo Campos, disse ter aprendido inglês sozinho e aperfeiçoou depois, durante as aulas do PGM. "Será uma contribuição enorme para o aprendizado, para a minha vida, e eu fico muito grato por ter tido esta oportunidade. Me interesso muito pelo inglês, tanto que aprendi sozinho em parte e depois aperfeiçoei no curso de segunda língua do PGM. Quando retornar da viagem eu quero ser monitor do programa, assim eu posso ajudar mais estudantes a alcançarem os objetivos. Inclusive, tenho um irmão de 15 anos e já estou incentivando-o a participar do curso".

[129]Um outro grupo de 27 intercambistas viajou para o Canadá no dia 2 de outubro de 2019. A estudante da Escola Estadual Marechal Eurico Gaspar Dutra, Maria Isabel de Oliveira, 16 anos, contou ter visto no PGM uma oportunidade de realizar um sonho de aprender outra língua e fazer intercâmbio. "O curso de inglês é muito caro e eu nunca ia ter condições de pagar. Além de fazer o curso de línguas e poder viajar para o Canadá, onde eu vou aperfeiçoar o idioma, é uma oportunidade maravilhosa, porque vai agregar não só no meu currículo, mas principalmente na minha vida", detalhou.

Ao afirmar que saber uma língua diferente, se especializar e conhecer uma nova cultura ajudaria a escolher uma carreira para seguir no futuro, a estudante de 17 anos, Jessika

[127] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=4704

[128] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=3&art=4711

[129] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=5208

Vitória, da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Doutor Mota Silveira, contou que estava em dúvida se prestaria vestibular para medicina ou letras. "Esse intercâmbio pode ajudar muito na minha escolha profissional, porque muitas empresas exigem especialização em alguma língua diferente".

[130]O Programa Ganhe o Mundo iniciou o ano 2020 enviando 46 alunos para vivenciar novas experiências e aperfeiçoar uma nova língua nos Estados Unidos. Estudantes de Afogados da Ingazeira, Arcoverde, Caruaru, Garanhuns, Limoeiro, Nazaré da Mata, Palmares, Recife e Região Metropolitana foram passar o semestre letivo na modalidade *High School* nos EUA.

Imagem 47: Fachada da GRE do Sertão Central, em 2017. Conforme informações da SEE-PE, estudantes de Salgueiro e região participaram de todas as edições do PGM.

"Eu vou fazer de tudo para aproveitar ao máximo essa experiência incrível. Quero fazer muitas amizades, conversar bastante, conhecer os pontos turísticos da cidade e aprender mais sobre a cultura local", afirmou o estudante da Escola Técnica Estadual (ETE) Professor Agamemnon Magalhães, no Recife, Pedro Antunes, de 17 anos. Ele, que pretendia cursar design gráfico, disse que a viagem ajudaria a aprimorar os conhecimentos na área. "Lá eu vou ter a disciplina de computação gráfica que vai me ajudar bastante a entender um pouco mais da área que quero seguir".

5.3.1 Sobre a classe verde (conclusão)

Foi destacado nos textos que alunos de todas as regiões de Pernambuco tiveram a oportunidade de fazer intercâmbio em outro país, graças à expansão da política pública para as escolas de todas as regiões do Estado. Os textos reafirmam a tese governamental de que o Programa Ganhe o Mundo (PGM) é uma iniciativa do governo de Pernambuco que possibilitou aos estudantes da rede pública estadual a oportunidade de vivenciar uma nova cultura, aprender um novo idioma e desenvolver habilidades importantes para o mercado de trabalho. O processo seletivo foi rigoroso e levou em consideração critérios como desempenho acadêmico e perfil socioeconômico dos candidatos. Durante o intercâmbio, os participantes tiveram a oportunidade de frequentar escolas estrangeiras,

[130] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=18&art=5462

conhecer novas culturas e realizar atividades extracurriculares, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Os depoimentos de estudantes apresentados no documento mostram que a experiência do intercâmbio foi transformadora em suas vidas, proporcionando novas perspectivas e oportunidades. Os relatos da ansiedade e expectativa dos beneficiários do Programa Ganhe o Mundo durante os embarques foram evidenciados nos textos analisados nesta classe. Isso difere das classes 1 e 2, que são mais associadas à execução das políticas públicas e seus resultados.

Em síntese, foi apontado nos textos que o programa teve impactos positivos na vida dos estudantes que depuseram nas publicações, mencionando a melhoria do desempenho acadêmico e o desenvolvimento de habilidades importantes para o mercado de trabalho. Além disso, a experiência do intercâmbio contribuiu para o desenvolvimento pessoal, como a melhoria da autoestima e da confiança. Este documento apresenta informações relevantes sobre o programa, desde sua descrição até seus impactos na vida dos estudantes, sendo útil para aqueles que desejam conhecer mais sobre esta iniciativa e suas contribuições para a educação em Pernambuco.

5.4 CLASSE 4: EMOÇÕES DOS INTERCAMBISTAS E SUAS FAMÍLIAS - SAUDADE, GRATIDÃO E FRUSTRAÇÃO (AZUL)[131]

A classe 4 é mais diversa que as anteriores do ponto de vista do material analisado, pois traz não apenas material do governo do estado, mas também material dos veículos da grande imprensa, e de blogs e páginas pessoais dos estudantes e de suas escolas. Os textos desta classe afirmam que o Programa Ganhe o Mundo (PGM) é uma iniciativa do Governo do Estado de Pernambuco que busca promover a internacionalização da educação pública, oferecendo aos estudantes da rede estadual de ensino a oportunidade de vivenciar novas culturas, aprender novos idiomas e desenvolver habilidades pessoais e profissionais. Que o objetivo do programa é ampliar os horizontes culturais dos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo globalizado, além de contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública em Pernambuco, sendo destinado a estudantes da rede pública estadual de ensino que tenham bom desempenho acadêmico e perfil de liderança, o programa é uma iniciativa que busca reduzir as desigualdades sociais por meio da educação.

Uma ideia apresentada nos textos é que o apoio emocional das famílias é fundamental para o sucesso dos intercambistas. Informa também que o Programa Ganhe o Mundo tem recebido reconhecimento nacional e internacional, tendo sido premiado em diversas ocasiões, como o Prêmio Nacional de Educação Fiscal, concedido pela Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite), em 2014, e o Prêmio Internacional de Inovação em Políticas Públicas da Organização dos Estados Americanos (OEA) em 2015.

Os textos desta classe afirmam, ainda, que a pandemia do coronavírus afetou negativamente alguns estudantes do Programa Ganhe o Mundo, causando frustração e medo e destruindo os sonhos de alguns intercambistas. Este relatório tem como objetivo apresentar informações relevantes sobre o programa, desde sua descrição até seus impactos na vida dos estudantes, evidenciando sua importância para a promoção da educação e do desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens pernambucanos. Os parágrafos a seguir apresentam o conteúdo dos textos, conforme aparecem nas publicações analisadas.

[132]A primeira turma de 20 estudantes que viajaram com o Programa Ganhe o Mundo voltou para casa em pleno Natal de 2012. Depois de terem passado um semestre letivo no intercâmbio em Phoenix, nos Estados Unidos, familiares, amigos, e o então governador Eduardo Campos (PSB) aguardavam o retorno dos estudantes com faixas, apitos, muito orgulho e muita saudade. Outros oito desembarques já estavam agendados até o fim de janeiro de 2013.

Os alunos pousaram em terras americanas em agosto daquele ano. Além desses 20, outros 552 estudantes com as melhores notas no PGM também viajaram naquele ano.

"Não é singelo o que eles viveram. Muitos saíram de realidades completamente diferentes, enfrentaram uma barra e não desistiram. Venceram a saudade e o medo, mas não se entregaram. Completaram uma etapa importante da sua formação. Essa é uma geração

[131] O desembarque dos intercambistas e a gratidão e frustração pela oportunidade perdida por conta da pandemia

[132] Taís Paranhos: Primeira turma do Programa Ganhe o Mundo volta para casa

que nós estamos preparando para mudar Pernambuco definitivamente. Estamos mudando a economia, mas também estamos fazendo a maior de todas as transformações, que é mudar a educação para formar cidadãos e cidadãs que vão construir um Pernambuco bem mais justo, equilibrado e sustentável e bem mais fraterno do que as outras gerações nos legaram", reconheceu Eduardo Campos.

O voo trouxe de volta 25 alunos da Região Metropolitana do Recife, Agreste, Vale do Capibaribe e Sertão. O intercambista Sandro Santos, de 16 anos, que estudava na Escola Técnica Professor Agamenon Magalhães, falou que a experiência é uma "oportunidade inigualável". "Não tem nada que se compare a conviver em outro país, com pessoas que você nunca viu na sua vida. Você aprende muito mesmo, cresce como ser humano e socialmente. Eu vou assistir filmes, ler livros – comprei dois -, vou falar com minha família americana no *skype* e vou tentar transformar minha escola numa bem melhor", garantiu Sandro.

A professora Isolda Maria da Silva, mãe da estudante Isabela Fernandes, de 16 anos, reconheceu a importância da criação do PGM. "Muitos vieram e não fizeram. Usaram o dinheiro público para qualquer outra coisa, mas não investiram na educação. E acho, como educadora, que são pessoas bem educadas que farão um estado e um país melhor".

De acordo com o então secretário de Educação, Ricardo Dantas, 549 alunos seguiriam para a Nova Zelândia, Chile, Argentina, Espanha e Austrália no início de 2013. Além disso, foi anunciado por Eduardo Campos que o governo ofereceria, na segunda edição do PGM, 1.600 vagas ao invés das 1.102.

[133]Já o ano de 2013 iniciou com novas perspectivas para 36 estudantes que voltaram para casa após quatro meses de intercâmbio nos Estados Unidos, logo nos dois primeiros dias daquele ano. Ao som da banda marcial, com cartazes e camisetas personalizadas.

No primeiro dia do ano, 22 estudantes desembarcaram no Aeroporto do Recife. A família Barbosa aguardava a estudante Ágata Morgana, de 15 anos. Com os olhos marejados, a agente de saúde e mãe, Maria Jovelina Barbosa dos Santos, não conteve as emoções. ""Ela é uma vencedora. Por mérito próprio e ajuda do Governo do Estado, ela conseguiu ser a única pessoa da nossa família a viajar para fora do nosso País. Ela é esforçada e tenho certeza que essa foi apenas a primeira de muitas outras oportunidades que vão aparecer e que ela vai saber aproveitar".

Por sua vez, o encanador industrial e pai da jovem, Anderson Pereira, reconheceu o esforço e objetivo que a filha teve para ser selecionada para o intercâmbio para "ganhar o mundo". "Minha filha deixou de sair com os amigos, dedicou horas de estudo à língua inglesa para poder ter a chance de conhecer outra cultura. Agora, depois de quase cinco meses fora, ela volta falando e escrevendo em inglês. Um verdadeiro orgulho para um pai que precisou tirar uma jovem de uma escola particular para colocar em uma escola estadual. Hoje estou feliz. E feliz em ver que a educação pública está melhorando. Na Escola Estadual Frei Otto, em Ipojuca, ela teve a oportunidade que jamais teria se tivesse ficado na escola particular".

Feliz em ter visto a família quando desembarcou, Ágata, que pretendia fazer vestibular de engenharia química, reforçou ter aprimorado o inglês. "Conheci outra cultura e agora

[133] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=1028

tenho 'bagagem' para arrumar um emprego. Ter domínio no inglês já é um grande diferencial na hora de ser selecionada para um trabalho".

Já no segundo dia do ano, mais 24 jovens retornaram dos Estados Unidos e José Allef Ferreira Dantas, de 16 anos, foi um deles, e o primeiro a atravessar o portão de desembarque do Aeroporto do Recife. Ele estudou em Gilbert, no Arizona. "É uma experiência que eu recomendo para qualquer pessoa. O intercâmbio terminou, mas o crescimento todos nós vamos levar para o resto da vida". De acordo com ele, as primeiras semanas foram as mais difíceis pela saudade dos pais e pela falta de costume e contato com o inglês, "eles falam muito rápido como nos filme", disse ele, que estudava na Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Ginásio Pernambucano, da Rua da Aurora.

A mãe dele, Cristiane Dantas, contou que o filho não faria um intercâmbio com todos os gastos cobertos se não fosse o Programa Ganhe o Mundo. "Não tínhamos condições de mandá-lo para fora. Sei que ele amadureceu demais, acho que mudou do pé à cabeça".

Além de tudo, a experiência também gerou laços entre os estudantes brasileiros e as famílias estrangeiras. "Quando você quiser voltar, vai encontrar um lar aqui", foi o que o host-father do aluno Jair de Arruda, de 15 anos, que estava em Phoenix, Arizona, falou ao estudante. "Estou voltando com outra cabeça, pensando mais amplo. Cada momento valeu a pena", detalhou Jair, que estudava na Escola Estadual Santa Sofia, em Camaragibe.

O então secretário de Educação de Pernambuco, Ricardo Dantas, ressaltou a oportunidade que os intercambistas tiveram, que é um conhecimento para toda a vida. "Até o fim de fevereiro vamos levar outros 549 estudantes para cursar um período letivo em países de língua espanhola e inglesa". A ideia era que os estudantes embarcassem para Nova Zelândia (339 estudantes), Chile (18 estudantes), Argentina (19), Espanha (20) e Austrália (153).

[134]Um grupo com novos 11 intercambistas desembarcaram no Recife em janeiro de 2013, vindos de escolas dos estados do Arizona e do Colorado, no centro-oeste dos Estados Unidos, em setembro. Eva Lima, a mãe do estudante Victor Lima, de 15 anos, da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Arnaldo Assunção, em Caruaru, fazia cinco meses que não via o filho, que desembarcou vestido com uma camisa do time de futebol-americano Philadelphia Eagles, e a bandeira de Pernambuco cobrindo as malas. "Foram cinco meses de muito amadurecimento. Ele passou por experiências que jamais viveria se não tivesse ido".

Victor, por sua vez, se desenvolveu tão bem que foi escolhido como o melhor aluno de alemão da sua sala. "A gente costuma ouvir que as pessoas lá são frias, mas eu encontrei gente muito acolhedora, que me deu força pra continuar nos momentos difíceis".

A mãe de Joyce Martins, de 16 anos, Ioneide Martins, expôs que a filha realizou um sonho que também sempre foi dela, mas que não pôde realizar por falta de oportunidade. "Ela fez esse intercâmbio por nós duas". Joyce, que estudava na EREM Aura Sampaio, em Salgueiro, no sertão pernambucano, morou em Tempe, na região metropolitana de Phoenix, e ficou hospedada numa casa multicultural. A host-mother da intercambista era de origem mexicana e a host-sister era uma intercambista suíça. "Eles foram realmente

[134] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=1033

uma família para mim. Encontrei pessoas bastante compreensivas, que sempre buscavam respeitar as opiniões e as individualidades".

O então coordenador do PGM, Aurélio Molina, comemorou o sucesso do Programa que, de acordo com ele, não foi só uma experiência educacional, mas uma imersão cultural e existencial. "A distância acabou provocando uma inclusão digital espontânea das famílias, que passaram a usar ferramentas como o Facebook e o Skype para se comunicar com os filhos no exterior".

[135]Vindos dos estados do Arizona, Califórnia e Minnesota, outros 34 estudantes desembarcaram no Recife no dia seguinte para reencontrar as suas famílias. O intercambista Vitor Pereira, de 16 anos, que estudava no EREM Nóbrega, no Recife, falou que 'responsabilidade' é a palavra que definia a experiência que ele teve no exterior. "Tive que amadurecer por conta própria. Agora eu vou correr atrás de minha vida, com a minha iniciativa, para alcançar os objetivos. Todos, sem exceção, que já voltaram ou que ainda vão voltar estão preparados para qualquer desafio", disse o jovem.

Ex-aluno da EREM Senador Nilo Coelho, de Dormentes, sertão pernambucano, Gabriel Coelho, de 16 anos, era o atacante do time de futebol da escola que estudou na cidade de Mesa, no Arizona. "Joguei quatro jogos contra escolas de cidades vizinhas, e marquei dois gols". Para ele, o primeiro mês foi o mais difícil da experiência. "Leva um tempo até se acostumar com a cultura deles, que é bem diferente da nossa. Pernambuco é um dos estados que mais cresce no Brasil.Vou aproveitar o inglês para segurar as oportunidades que vão aparecer".

Imagem 48: em março de 2020, estudantes que estavam no exterior precisaram interromper o intercâmbio, e voltar a Pernambuco por causa da pandemia da Covid-19. Fonte: Portal NE-10.

[136]Já em julho de 2014, 42 estudantes saíram do Recife com destino à Argentina para aperfeiçoar uma outra língua. A ex-aluna da Escola Estadual Frei Epifânio, em São Joaquim do Monte Maria Aline Silva, de 15 anos, que cursava o 2º ano do ensino médio, foi uma das intercambistas que entrou naquele embarque, e descreveu a sensação. "A sensação de embarque é a melhor possível. Conheci o PGM através do meu professor de espanhol e foi quando resolvi me dedicar à realização da prova. Estudei por quase um ano e agora estou aqui louca para conhecer minha família. Espero que eles me acolham bem, que eu goste

[135] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=1034

[136] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=1954

deles e que eles também gostem de mim. Como moro apenas com minha mãe, quero um lar que tenha muitos irmãos e se possível, cachorros. Sempre gostei de espanhol. Sei que lá não será tão fácil a conversação, principalmente nos primeiros 30 dias, mas vou conseguir. Lutei muito para estar aqui e com certeza não haverá dificuldade que me impeça", relatou.

A agricultora Maria Elicélia da Silva é mãe de Aline, e fez questão de ir ao Recife para se despedir da filha única. "Sempre esperei o melhor para minha filha. Ela sempre foi muito estudiosa e a única diversão que tinha era o estudo. Eu não teria a possibilidade de proporcionar essa experiência a ela. Estou bem tranquila quanto à questão da saudade. Vai ser mais uma aprendizagem na vida dela. Cada ser humano a partir do momento que sai de uma cidade para outra adquire mais bagagem. O estudo é tudo, mas devemos aprender, além disso, saber colher o resultado dele para aproveitarmos no futuro. Meu sonho era estudar, mas parei no primário, pois não tinha condições. Estou realizando esse desejo através da minha filha", afirmou.

Matheus Lucas Silva, que cursava o 2º ano na EREM Doutor Sebastião de Vasconcelos Galvão, em Limoeiro, contou que o objetivo da sua vida era estudar, e que conheceu o Programa através da prima, que havia viajado para a Nova Zelândia. "Em minha viagem quero fazer novas amizades e conhecer novas culturas. Fiz uma pesquisa sobre a Argentina e espero ter uma família igual a que tenho no Brasil. Acho que essa experiência será essencial no meu futuro profissional. Quero ser engenheiro. Meu sonho é ser um grande profissional".

O eletricista João Manoel Ferreira, pai de Matheus, expôs que não teria condições de proporcionar a experiência para o filho se não fosse a política pública. "Temos uma renda baixa. Queremos que nosso filho realize todos os seus sonhos. Ele sempre foi muito estudioso e tenho certeza que voltará mais maduro. Ele é um menino muito calmo e educado. É uma oportunidade única. Tomara que nossos outros filhos também tenham a oportunidade de viver também esse grande momento".

Acúmulo de conhecimentos era o que Kaíque Nascimento, de 15 anos, que cursava no 2º ano na EREM Luiz Alves, em Santa Cruz do Capibaribe, esperava com o intercâmbio. "É uma expectativa muito grande você ir para um país diferente, conviver com uma nova família e uma cultura totalmente distinta da sua. Pesquisei bastante sobre os costumes da Argentina como forma de preparação para a viagem. Tenho amigos que estão participando do PGM em países como Chile e Canadá. Todos me disseram que é uma experiência nova que equivale ao descobrimento de um novo mundo", definiu.

5.4.1 Aspectos subjetivos: apoio e inspiração

[137]Para além dos relatos dos estudantes acerca da experiência no intercâmbio, três mães em especial: Margarida, Edileuza e Verônica falaram, em 2015, sobre a influência que a dedicação da maternidade exerce nos filhos, como, neste caso, na dedicação e no bom desempenho escolar. Milena Gomes, de 17 anos, formada pelo Projeto Travessia, definiu que as atitudes da mãe "perseverante e zelosa", a auxiliar de serviços gerais, Margarida Anália da Silva, de 61 anos, a influenciou durante os estudos.

[137] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=2352

Quando estava desempregada, Margarida sempre marcava presença na Escola São Miguel, localizada no Alto do Mandu, Casa Amarela, onde a filha estudava. "Somos de família humilde e a única saída que vejo para Milena crescer é através dos estudos. Faria tudo de novo. Toda mulher que gera um filho deveria fazer o mesmo. Eu não suportaria ver a minha filha se desviar do caminho do bem, por isso frequentava a escola e criei até amizade com os professores dela", disse a auxiliar.

Milena, por sua vez, contou que desde criança Margarida sempre foi seu braço direito na vida escolar, ainda que ela tenha ouvido muitas piadas dos colegas com relação à atitude da mãe, ela reconheceu que foi uma aluna privilegiada. "Sempre via poucos pais na escola. Minha mãe todo dia estava lá, atrás de professor procurando saber o meu desempenho. Se eu não desisti, o mérito é todo dela. Até nos meus deveres de casa ela estava do meu lado. Puxava a minha orelha todo dia. É uma mulher muito forte, batalhadora e fez de tudo para criar os três filhos que teve. Conclui meus estudos graças aos seus conselhos e empenho", contou a jovem, orfã de pai desde os 11 anos.

A estudante Stella Rosseno Trajano, de 17 anos, disse que nunca faltou estímulo na sua vida. A mãe, Edileuza da Silva Trajano, catadora de materiais recicláveis, sempre lutou para dar o mínimo acesso à leitura para ela e os seus outros cinco irmãos. "Dentre eles, Stella era a única apaixonada pela língua inglesa. Desde pequena, dizia que ia aprender inglês, então sempre que eu via livros do idioma pelos lixos, eu levava exclusivamente para ela. Nunca tive condições de comprar um daqueles. Certo dia, achei um dicionário que ela usa até hoje", relatou Edileuza, quando Stella estava fazendo intercâmbio nos Estados Unidos pelo PGM.

Stella, por sua vez, reconheceu que não teria conseguido ser aprovada no intercâmbio sem a batalha e o estímulo da mãe. "Desde pequena, meus amigos a chamavam de catadora de lixo, gozavam com a minha cara e me hostilizavam por isso. Mas eu nunca fiquei triste; muito pelo contrário: defendia ela até as últimas e nunca tive vergonha. Graças a ela eu estou aqui e é por ela que vou continuar a estudar por uma vida melhor. Minha mãe lutou muito por mim e eu só tenho a agradecer. O amor que tenho por ela, nenhum termo define", defendeu.

[138]No embarque da filha, em 2015**,** Edileuza juntou o marido, também catador de materiais recicláveis, e cinco dos seis filhos para acompanhar Stella. "Eu nunca teria condições de proporcionar uma experiência dessas para Stella", comemorou. Stella, por sua vez, salientou que muitas portas abririam para ela a partir do intercâmbio. "A realidade da minha família vai mudar; a vontade de melhorar é muito grande", pontuou.

[138] https://ariyancan.blogspot.com/2019/09/ganhe-o-mundo-em-2015-estados-unidos.html

Imagem 49: Estudantes oriundos do distrito de Vila Nova, na zona rural de Dormentes, participaram de intercâmbio no Canadá, em 2017. Fonte: Acervo pessoal [egresso].

Os relatos da costureira Verônica Eunice, mãe da estudante Ana Gabriela, de 17 anos, que também perpassavam por "vergonha", mostraram que o amor e a perseverança para ver a felicidade da filha venceram, mais uma vez. Quando Gabriela foi aprovada para fazer o intercâmbio pelo PGM, o que dificultava a sua ida à Espanha era a falta de roupas, produtos de higiene pessoal e dinheiro.

"Eu me desesperei. Somos muito humildes e eu não tinha sequer um tostão para comprar um casaco para ela", disse Verônica, que teve uma ideia e foi atrás da realização do sonho da filha. "Fui até a Secretaria de Educação e pedi ajuda. Confeccionei uma caixa e pedi dinheiro, roupas e o que pudessem doar para Ana Gabriela poder viajar. O resultado foi surpreendente. Veio contribuição de todos os lados e minha filha, enfim, pôde embarcar. Eu faço qualquer coisa para ver o sorriso dela e, ali, eu me senti realizada. Fico emocionada só em lembrar. Fazer parte disso me faz sentir mais que uma mãe", contou.

Naquele ano, Ana Gabriella estava no último ano do magistério na Escola Silvio Rabelo, no bairro da Boa Vista, no Recife, e estagiava na Prefeitura do Recife. Ela havia passado mais de quatro meses na Espanha e pretendia colocar em prática o que tinha aprendido para dar melhores condições à família. "Minha mãe é mãe duas vezes: cuida da minha avó, que é doente, e de dois filhos. É ela quem realiza sonhos, faz o impossível virar realidade. Nunca mais esqueço o que fez por mim e não sei como seria sem ela. Se todo mundo tivesse uma mãe assim, só pediria mais saúde para viver com ela por mais tempo".

A então secretária executiva de Desenvolvimento de Educação, Ana Selva, testemunhou as demonstrações de amor. "Essas vencedoras, de forma muito árdua, se dedicam por uma vida melhor, e veem, no suporte educacional, a solução de um futuro promissor para os filhos. Parabenizamos a todas elas que tem essas posturas diante de algo tão delicado, que é a educação", disse a gestora.

[139]A Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Coronel João Francisco, localizada bem no Centro de São Vicente Ferrer, liderou o ranking das seis escolas de Pernambuco, dentre as 10 escolas públicas do Brasil que tiveram os melhores desempenhos no Instituto de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep) de 2015.

[139] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=2476

A gestora da unidade, Cláudia Andrade, emocionada, apontou: "somos de uma cidade pequena, longe da capital, e estamos esbanjando esse título". "Meus filhos estudaram em colégio particular, mas o ensino da nossa EREM não fica atrás. Aqui, nós preparamos esses adolescentes com os quatro pilares da educação. Aqui, eles vivem a escola e recebem uma introdução da vida. Estamos provando que a educação interdimensional do nosso Estado funciona".

De acordo com ela, 60% dos 270 estudantes eram moradores da Zona Rural da cidade e que, em muitos casos, a distância da casa para a escola chegava a 10 quilômetros. "Muitos aqui madrugam para poder assistir aula. São meninos que, diferentemente da nossa juventude, sonham alto e correm atrás. Com essas armas na bagagem e com uma escola que dá subsídios aos seus sonhos, os quilômetros se tornam centímetros".

A casa de Rozielle Barbosa, de 15 anos, estudante do 3º ano do ensino médio, ficava depois de Siriji, distrito de São Vicente Férrer, e a quase uma hora de distância da escola. Todos os dias ela tinha que acordar às 5h da manhã, alugar uma moto até o distrito e, de lá, pegar um ônibus até a escola. "É cansativo, mas estar aqui é recompensador. Desde que entrei nesta escola, as oportunidades na minha vida só aumentaram. Passei cinco meses no Canadá fazendo intercâmbio pelo Programa Ganhe o Mundo, e agora não me vejo menor do que nenhum aluno da rede privada. Sou tão capaz quanto eles", salientou a pós-intercambista.

Imagem 50: Distrito de Siriji, em São Vicente Ferrer, em 2011. O PGM levou a possibiidade de se estudar idiomas a locais onde não havia outras opções, como cursos particulares, NEL's, centros culturais ou projetos universitários. Fonte: Diário de Pernambuco.

Colega de sala de Rozielle, Lucicleide Ferreira, de 16 anos, havia dito aos pais que queria terminar os estudos na EREM. "Muitas pessoas me diziam que era melhor ir para Macaparana, pois lá era maior e o ensino era melhor. Eu nunca acreditei. Agora, o resultado está aí para todo mundo ver. Nós, aqui de uma cidade quase desconhecida, ganhamos o país. E isso tudo é graças aos nossos professores, que tanto se dedicam à gente".

Os critérios utilizados pelo Inep para elaborar a lista das escolas foram: instituições de grande porte; instituições onde mais de 80% dos alunos que também fizeram o exame cursaram todo o ensino médio; e estudantes de nível socioeconômico baixo ou muito baixo.

[140]Dentre as milhares de novas experiências que o intercâmbio proporciona aos estudantes e à família, reinventar as comemorações das datas festivas é uma delas. Em 2018, quando o mundo nem sonhava com a possibilidade de uma pandemia, a dona de casa Daniela Tenório, de 38 anos, e mãe de Maria Júlia, que estudava na EREM Adelaide Pessoa Câmara, em Jaboatão dos Guararepes, e foi passar o semestre letivo em Wellington, na Nova Zelândia.

"No Dia das Mães, costumamos juntar a família inteira e ir à casa da minha mãe. Essa é a primeira vez que passamos separadas. Por ela ser muito caseira e apegada à irmã, eu sinto a saudade ainda mais. Somos muito amigas, ela me apoia em tudo. Só fui me conformando quando vi que ela começava a gostar das coisas lá, me mostrava as notas boas e os elogios que recebia da escola. Foi quando o orgulho superou a saudade", disse Daniela.

Coincidentemente, Maria Júlia completou 17 anos no dia que embarcou para a Nova Zelândia, mas a data não deixou de ser comemorada pela família. "Fizemos uma torta e levamos a festa ao aeroporto. Teve parabéns coletivo e eu, claro, me acabando de chorar. Estava grávida quando soube que ela ia viajar e passei três dias aos prantos. Por um ano ela se preparou e eu segurei o choro, mas quando vi que era real, não conseguia mais", relatou a dona de casa.

"Somos uma família humilde e, se fosse por nós, ela jamais teria essa oportunidade. Mãe é mãe até à distância, dando bronca quando vejo que está saindo demais e aconselhando. Mas o que importa é que ela está feliz", ressaltou Daniela.

5.4.2 Oportunidades criadas a partir do PGM

[141]O pós-intercambista Jonas do Nascimento, de 17 anos, que estudava na Escola Estadual Dom Sebastião Leme, no Ibura, cursou, em 2015, um período letivo em uma escola americana da China, em Xangai, e só retornou ao Brasil no ano seguinte. Além do inglês, Jonas também estudou mandarim.

O amigo Leonardo Gabriel, de 17 anos, que o deixou no Aeroporto do Recife, contou que Jonas estava realizando "o maior sonho da sua vida". "Ele sempre teve foco e objetivo. Sua meta sempre foi realizar os seus sonhos. E agora ele consegue realizar o maior de sua vida. Espero que sua passagem pela China seja um verdadeiro sucesso e que ele consiga cursar a faculdade de Relações Internacionais".

A diretora da escola, Kátia Tavares, falou do quão era gratificante ver todo o sucesso do aluno, até porque a vitória dele também era de toda a comunidade escolar. "Histórias vitoriosas como a de Jonas são compensadoras para nossos profissionais. É a certeza de que estamos, sim, no caminho certo. Nossos professores comentavam que ele era muito aplicado e determinado".

Ansioso, Jonas quis deixar apenas um recado para os amigos e para quem teve a oportunidade de conhecer a sua história: "Nunca desistam dos seus sonhos. Com foco, coragem, determinação e perseverança, é possível realizar seus objetivos". A mãe, Inalda do Nascimento, por sua vez, salientou o foco e a determinação do filho para mais esta etapa da vida. "Mas acho que a sua ousadia foi o que o fez conseguir a viagem para a China.

---

[140] 'O orgulho supera a saudade': mães passam o dia delas longe de filhas que estão no exterior | Pernambuco | G1

[141] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=2550

Enquanto eu achava que seria impossível, ele mobilizou a Secretaria e vários parceiros. Espero que, agora, ele aproveite a oportunidade para realizar suas metas e seus objetivos".

Jonas havia embarcado e retornado para o Recife no intercâmbio do PGM ainda em 2015. Ele passou o primeiro período letivo nos Estados Unidos, onde se destacou e foi convidado pelo diretor da instituição para participar de uma seleção que levaria quatro estudantes para passar um período letivo em Xangai. Jonas aceitou o convite e passou por vários testes, de prova escrita a várias redações, mas a aprovação só veio quando ele já estava de volta ao Brasil.

[142]O jovem passou cerca de 10 meses em Xangai, onde concluiu o ensino médio e, quando voltou para Pernambuco, foi recebido pelo governador Paulo Câmara (PSB) e a primeira-dama Ana Luiza, e recebeu a notícia de uma concessão de bolsa no Instituto Confúcio, para poder aprofundar o estudo na língua chinesa. O curso, com início ainda naquele ano, ajudaria o jovem, que tinha pretensões de cursar Relações Internacionais, a se tornar diplomata.

"Qando implantamos o Programa Ganhe o Mundo, ainda no governo Eduardo Campos, tínhamos o objetivo de fazer com que nossos jovens acreditassem que, com seu esforço, dedicação e priorização, é possível alcançar sonhos. E Jonas é um exemplo disso. Como governador de Pernambuco, a gente só tem orgulho e quer que o exemplo de Jonas se repita em todas as nossas escolas, com todos os nossos alunos. E a gente deseja que ele possa fazer parte dessa nova geração de pernambucanos que estarão cada vez mais preparados para os desafios do mundo moderno", destacou o governador.

Ao lado dos pais, o pintor aposentado João Bernardino, e a costureira Inalda do Nascimento, Jonas ressaltou que "a educação é o único caminho" para "ganhar o mundo". "Nunca desistam. Se a gente tem um sonho e é realmente o que queremos, nós conseguimos. E é através do estudo que as oportunidades vão vir".

Emocionada com a conquista do caçula, dona Inalda agradeceu a Deus e reconheceu a importância do PGM, "que abriu portas e janelas". "Foi através dele que o meu filho conseguiu chegar onde chegou. Eu sempre digo que a escola pública ensina, mas depende muito do aluno querer aprender. Mas que ensina, ensina. A prova está aí no meu filho e no seu empenho. Eu nunca tive condições de pagar uma escola particular ou um curso para ele, mas veja onde ele está".

Jonas Tavares também foi um dos contemplados pela instituição "Estudar Fora", que seleciona estudantes brasileiros que desejam ter uma experiência acadêmica em outro país. A instituição financiou os custos dos estudantes com as aplicações para as universidades estrangeiras. Inicialmente, seriam apenas 25 contemplados, mas Jonas quebrou os paradigmas e foi incluído, naquele ano, como o 26º integrante.

[143]Por sua vez, Luiz Lourenço, que estudava na EREM de Timbaúba, onde concluiu o ensino médio em 2017, foi aprovado no curso de direito da Universidade de São Paulo (USP) em 2018, dois anos após ter viajado para o Canadá pelo Programa Ganhe o Mundo.

---

[142] https://fredsonpaivareporter.blogspot.com/2016/07/educacao-experiencia-do-ganhe-o-mundo.html

http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=3002

[143] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=4578

Ao ver a nota obtida no Enem, Luiz decidiu alçar voos mais longos. "Eu nem esperava entrar, não tinha planos a longo prazo. Minha preocupação no primeiro e segundo ano do Ensino Médio era o intercâmbio do Programa Ganhe o Mundo. No último ano da escola eu estudei, mas não posso dizer que me preparei para o Enem. Vi que sonhar pequeno e sonhar grande dá o mesmo trabalho, então eu coloquei minha inscrição para disputar uma vaga na USP", disse, em 2019.

A vida de Lourenço mudou em poucos dias o resultado do Sisu e ele precisou ir "às pressas" à São Paulo para fazer a matrícula na Universidade. "Fiquei hospedado uns dias na casa de uma prima que mora em São Paulo, e em seguida já comecei a buscar um apartamento para dividir com outros universitários. Eu sabia que a vida não seria fácil. Sair de um distrito com cerca de três mil habitantes e ir para uma cidade como São Paulo é complicado, tanto pelo costume como pelo alto custo de vida paulistano". De acordo com ele, mais uma vez, uma política pública o ajudou na nova etapa. "O PE no Campus me abriu as portas. Eu pude estudar tranquilo, sem me preocupar com o que iria comer à noite ou tendo que trabalhar o dia inteiro e assistir aula cansado", contou.

[144]Natural de Itapetim, Sertão pernambucano, o estudante Rian Vasconcelos havia sido aprovado em engenharia aeroespacial na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2019. Aos 15 anos, Rian também foi aprovado para fazer o intercâmbio no Canadá pelo PGM, e passou seis meses estudando fora do Brasil. "Meu sonho é trabalhar na Nasa", revelou.

Ele contou que o suporte que teve na escola que estudou durante o ensino médio com os professores de matemática, física, além dos laboratórios e materiais que poderia trabalhar o ajudou bastante para a aprovação. "Eu saía de casa 6h30, ia para a escola, chegava em casa umas 17h30, descansava mais ou menos uma hora e depois eu assistia duas horas de aula do cursinho, e no final deixava para fazer minha tarefas da escola. Todo dia eu repetia a mesma coisa", afirmou.

[145]Em 2019, os gêmeos Luan e Luana, de 16 anos, conseguiram provar que os estudos podem, sim, mudar a realidade das famílias. Os irmãos são filhos do cortador de cana Luiz Feliciano dos Santos e da dona de casa Josefa Maria dos Santos, que moravam num bairro carente de Macaparana, Zona da Mata do Estado.

Luan e Luana fizeram seis meses de intercâmbio pelo PGM num país de língua espanhola. Ex-alunos da EREM Professora Benedita de Morais Guerra, eles moravam cerca de dois quilômetros de distância da escola e Recife tinha sido a cidade mais longe que tinham viajado.

Quando tiveram o primeiro filho, Josefa e Luiz decidiram que priorizariam os estudos dele e dos próximos que viessem, para que a realidade fosse diferente. "Eu trabalhava no roçado desde pequena. Saia às 4h da manhã e não tinha hora para voltar. Minha mãe dizia que quem estuda muito, dá para o que não presta. Mas eu sempre achei muito bonito quem sabe ler e escrever. Hoje eu só sei escrever meu nome, algumas palavras e algumas letras. Não quero isso para os meus filhos. Não quero que eles passem o que eu passei. Hoje, quem não tiver leitura, vive ruim demais", contou Josefa, que teve que largar o trabalho para cuidar dos sete filhos.

---

[144] Estudante de PE é aprovado em engenharia aeroespacial na UFSC e diz: 'Meu sonho é trabalhar na Nasa' | Caruaru e Região | G1

[145] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=4825

Mesmo priorizando os estudos, os gêmeos tinham que ajudar a mãe quando chegavam da escola, que era em tempo integral. "A gente primeiro ensina a tarefa de casa ao nosso irmão mais novo e ao nosso sobrinho. Depois de tudo é que a gente se dedica a revisar os conteúdos dados na escola e as aulas de espanhol. Nas férias a gente não larga os livros. Pra gente, é tudo novo. A gente vai sair do interior de Pernambuco para estudar em outro país. É uma diferença muito grande no modo de vida. A gente, que é nordestino, agora vai ter domínio de outro idioma", detalhou Luan.
"O nosso maior sonho é dar aos nossos pais o que eles merecem: uma vida nova. A nossa mãe foi a maior incentivadora disso tudo. Sentimos muito orgulho deles e agora, da gente. Ainda não sabemos para qual país vamos embarcar no segundo semestre, mas estamos muito felizes com a aprovação", acrescentou Luana.

Imagem 51: Centro do Recife, agosto de 2020. Entrevistas com gestores escolares e estudantes pós-intercambistas também revelaram uma realidade cruel vivida pela juventude pernambucana: quando o crescimento econômico não acompanha o aumento da escolaridade e da formação cultural como um todo, o subemprego, o desemprego e o desalento são, subjetivamente, mais penosos de atravessar. Além, claro, de configurar claro desperdício do recurso investido na formação de capital humano. A ausência de acompanhamento da trajetória dos egressos torna esses fenômenos difíceis de mensurar e – consequentemente – mais difícil de corrigir. Fonte: Folha de Pernambuco.

A gestora da escola, Laudicéia Farias, acompanhou a história dos gêmeos desde quando se matricularam na escola. De acordo com ela, a aprovação deles no PGM foi um fator potencializador na autoestima da família e de toda a cidade. "Aqui, nessa escola, estudam filhos de políticos, comerciantes, empresários, pessoas que têm recursos mas que acreditam na educação pública de qualidade. Ainda assim, a grande maioria dos estudantes é carente. São filhos de trabalhadores rurais, empregadas domésticas, entre outros. São adolescentes que crescem acreditando que o melhor caminho a seguir é o mesmo dos pais. E Luan e Luana vêm para reafirmar de que aqui, todos têm a mesma oportunidade e que o ponto de partida é o mesmo, mas quem decide onde chegar somos nós", declarou.

Ela salientou, ainda, a participação da mãe na vida escolar dos irmãos. "O pai contribuía com o trabalho pesado, tomando para si a responsabilidade de colocar dinheiro em casa e poupar os filhos. Luana poderia ter sido mais uma menina que trabalha em casa de família, por exemplo. Mas ela e o irmão abraçaram essas oportunidades da casa e da escola, sabem onde querem chegar e nós vibramos muito com isso. A escola vai estar

sempre de prontidão e de braços abertos para ajudar esses estudantes nessas transformações".

[146]Há quase um mês fazendo intercâmbio no Chile pelo PGM, Clarice Morais, de 16 anos, que estudou na EREM Regina Pacis, em Palmeirinha, interior pernambucano, relatou a sua experiência no outro País em um blog da própria escola. "Meu intercâmbio iniciou-se com aulas de espanhol oferecidas em minha escola, sob orientação dos professores (monitores) José Lucas Vieira e Tássia Nathália Santos, a quem devo todo meu aprendizado. Tive o privilégio de fazer a prova de seleção para o intercâmbio junto com meus colegas e amigos, na qual, para minha surpresa, fui uma das convocadas. A partir desse momento, as reuniões foram se iniciando e me deram a oportunidade de fazer novos amigos, amigos estes que pretendo levar para minha vida", relatou.

Clarice morou na cidade turística de Pucón, no Chile, com pouco mais de 20 mil habitantes na época, a oito horas de distância da capital, Santiago. De acordo com a jovem, a primeira semana foi complicada pela convivência com pessoas que ela não conhecia. "A primeira semana foi um pouco complicada, pois não é fácil conviver com pessoas que você não conhece e, que possuem um idioma e cultura totalmente diferente da sua. Não é fácil adaptar-se ao clima frio, quero dizer, congelante; mas o maior obstáculo que tive que enfrentar foi, e continua sendo, a saudade da minha família, dos meus vizinhos, dos meus amigos, dos meus professores", afirmou.

Um mês depois, a jovem já se sentia adaptada e acolhida na nova cidade. "Ser intercambista é deixar o seu coração se dividir em vários pequenos pedaços e espalhá-los em cada canto do mundo, esperando que um dia eles se encontrem de novo. É você não ter medo de tentar, não ter medo de entregar-se por inteiro, de viver novas aventuras, de sair de casa sem rumo e desbravar o desconhecido. Ser intercambista é nunca desistir e querer sempre mais, é olhar o mundo com outros olhos e não desistir na primeira tentativa", comunicou.

5.4.3 A pandemia e o sonho interrompido

[147]A pandemia do coronavírus chegou e deixou o mundo todo desesperançoso, frustrado e com medo do que podia ou não acontecer. E não foi diferente com os alunos que iam para o intercâmbio do Programa Ganhe o Mundo, e nem tampouco para os que já estavam viajando. De um lado, os pais apreensivos e, do outro, os alunos querendo realizar um sonho, uma oportunidade única. Em 27 de março de 2020, 730 alunos estavam cumprindo o intercâmbio em nove países, sendo um terço deles nos Estados Unidos (236 jovens), País que apresentava o maior número de casos da doença no mundo.

A Secretaria de Educação de Pernambuco, por sua vez, garantiu aos pais e aos alunos que não havia indicativo de trazer os estudantes de volta naquela época, mas o Jornal do Commercio (JC) confirmou, extraoficialmente, que todos os 23 alunos que estavam na Espanha chegariam no Brasil ainda naquela semana, além de outros seis que também desembarcaram vindo dos Estados Unidos.

---

[146] Escola Regina Pacis - Palmeirina/PE: Intercambista Clarice Morais relata sua experiência no Chile, pelo "PGM 2019"

[147] Pais e alunos do Programa Ganhe o Mundo apreensivos por causa do coronavírus

Quatro grupos com 94 alunos que deveriam ter viajado em março daquele ano para o Canadá, Espanha, Estados Unidos e Nova Zelândia, nem chegaram a arrumar as malas. A doença já havia avançado o suficiente e o Governo de Pernambuco, em conjunto com diversos países, suspendido as aulas das escolas públicas. A gestão também avaliou que não valeria a pena manter a viagem dos alunos.

Um outro grupo, com 12 jovens do PGM Esportivo, tinha viajado para o Canadá no dia 13 daquele mês para passar oito semanas, mas também retornaram no dia 24 de março. Os intercambistas encontraram colégios fechados e sem condições de manterem os treinamentos esportivos.

Uma intercambista que não quis se identificar, informou, ao JC, que foram avisados às pressas que teriam de voltar. "Soube na terça-feira. Nossos pais também. Viemos num ônibus que passou em Málaga, Córdoba e Granada. De Córdoba, viemos de trem para Madrid, onde iremos até São Paulo e depois, Recife. A gente queria ficar porque era nosso sonho, mas não nos deram a alternativa de permanecer ou não na Espanha. Agora, temos um futuro incerto sobre o intercâmbio", lamentou a jovem. "Cheguei no dia 9 de fevereiro. Tive só um mês e poucos dias de aula. Não deu para aproveitar muito", completou.

A dona de casa Josenilda Maria Silva, de 35 anos, mãe de Maykon Henrique da Silva, de 17 anos, disse ter se surpreendido com a notícia de que o filho voltaria dos Estados Unidos. "Na terça-feira à tarde eu estava conversando com ele numa chamada de vídeo, quando ligaram da coordenação do Ganhe o Mundo. Disseram que ele voltaria no dia seguinte. Falaram que Maykon estava numa área de risco do coronavírus e era para voltar", contou. "Acabou um sonho. Foi uma luta para o meu filho conseguir viajar. De uma hora para a outra colocaram o menino num avião e mandaram para casa, correndo o risco de contágio porque foram quatro vôos. Até agora não entendi direito o que aconteceu", relatou Josenilda.

A cabeleireira Ana Paula Nazário, de 42 anos, estava preocupada com a filha que estava no Chile. Ela tinha viajado dois dias antes do Governo de Pernambuco suspender as aulas nas escolas por conta da doença. "Perguntei se ela tinha certeza de que queria ir. A questão é que esses jovens se dedicaram muito para passar no Ganhe o Mundo. Todos sonhavam com o intercâmbio, mas quando ela chegou lá, nem conheceu a escola, nenhum colega. Encontrou a cidade parada, com tudo fechado, e a perspectiva é só ter aulas em maio. Ficamos angustiados porque a coordenação do Programa não nos dá muitas informações", comentou.

A intercambista Maria Júlia Holanda, de 17 anos, estava no Alasca, nos Estados Unidos, desde o dia 17 de janeiro de 2020 e sem aula presencial há duas semanas (de acordo com a data de publicação da reportagem, em 27 de março de 2020), apenas por videoconferências. Sem saber se queria ou não voltar, Maria Júlia cravou: "estava vivendo um sonho que se transformou em pesadelo". "Estou longe da minha família, da minha casa. O intercâmbio estava sendo incrível até começar a surgir os casos de coronavírus. Havia nove pessoas doentes na minha cidade, Anchoraze. Em poucos dias passou para 30", relatou.

Por sua vez, o então secretário de Educação Fred Amancio, informou que os 730 intercambistas estavam sendo monitorados diariamente pela equipe do PGM. "Já fazíamos esse acompanhamento regular, mas com o coronavírus passamos a conversar todos os dias com as agências daqui do Brasil que mantêm contato com as agências dos países onde

temos alunos. Não existe nenhum posicionamento de trazer os estudantes de volta. Estão todos bem, e a maioria quer continuar no programa", disse.

Ele detalhou, ainda, que os seis intercambistas que voltaram dos Estados Unidos naquela semana porque as famílias dos estudantes informaram que não tinha como continuar os recebendo, algumas com a justificativa do coronavírus. "Em outro momento nós iríamos tentar colocá-los com outras famílias, mas devido à pandemia, achamos melhor que voltassem", justificou.

[148]A estudante Thaís de Souza Alves Barbosa, de 17 anos, que estudava na ETE Alcides do Nascimento Lins, em Camaragibe, foi uma das alunas que estava nos Estados Unidos e teve de retornar ao Brasil no meio do processo do intercâmbio. A jovem, que passou dois meses na cidade de Turner, no estado de Maine, região Nordeste dos EUA, conseguiu vivenciar momentos de aprendizagem e interação em solo americano. Ela contou ter vivenciado uma oportunidade de "ouro". "Todos os momentos que eu vivenciei lá me fizeram mudar, me fizeram crescer, amadurecer. Me fizeram olhar para o mundo de uma forma mais crítica".

De acordo com os relatos de Thaís, o coronavírus ainda não era pautado até o primeiro caso ser confirmado na região, quando a cidade decidiu fechar todas as escolas e faculdades. Em seguida, vieram as aulas online, o isolamento social e a necessidade de higienização, conforme recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS).

A decepção chegou para Thaís quando soube da interrupção do sonho e do retorno ao Brasil, mas, apesar disso, ela relatou ter conseguido entender a necessidade. "Eu sempre procurei me precaver dessa situação de uma forma tranquila, de uma forma calma, sem ficar frustrada, porque é assim quando você amadurece".

[149]O estudante do Colégio da Polícia Militar Vinícius Lima foi aprovado no curso de medicina da Universidade de Pernambuco (UPE) em abril de 2021. Morador de Paulista, na Região Metropolitana do Recife, o jovem calouro de medicina confessou ter sido uma escolha difícil, e que já havia pensado em vários cursos antes deste. "Um pouco antes de me apaixonar pelo curso, eu pensava fazer o concurso da perícia criminal, pois sempre gostei de investigação.

Com a chegada ao 9º ano, eu comecei a despertar um interesse maior pela biologia, além de começar a desenvolver um interesse por questões sociais e por política, o que fez desenvolver meu lado humano. Depois disso, encontrei a junção de tudo isso na medicina", disse ele, que também revelou que sempre fez cursinho, mas que tudo mudou com a chegada da pandemia do coronavírus.

Vinícius estava nos Estados Unidos pelo Programa Ganhe o Mundo no início daquele ano, o que, junto com todas as outras turbulências, acabou tirando um pouco do seu foco no Sistema Seriado de Avaliação (SSA) pela perda do costume de estudar, mas que o incentivo dos professores nas aulas online o ajudou. "Não posso dizer que tive uma rotina exemplar, pois houve idas e vindas cada vez mais difíceis, mas o meu psicológico sempre foi a minha prioridade, principalmente no ano de 2020, e não desisti em momento algum.

[148] Intercâmbio, sonho interrompido pela pandemia | LeiaJá

[149] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=3&art=6087

Imagem 52: Arte de divulgação do SSA – 2017. Em entrevista, estudantes e familiares se queixaram da incompatibilidade do calendário das provas do SSA com o intercâmbio. Houve tanto relatos de estudantes que desistiram do intercâmbio por causa do SSA, como de estudantes que desistiram de ingressar na UPE via SSA. A ampliação da janela do programa – permitindo o intercâmbio depois do ensino médio, por exemplo – resolveria esse problema.

"A maior sensação é de alívio. Outros sentimentos marcantes foram o de felicidade, como esperado, e o de gratidão a todos os profissionais que tiveram parte nesse mérito. Sou muito grato aos professores que nunca desistiram de mim, até quando eu pensava em desistir", agradeceu.

O pai, Carlos Tiburcio, exaltou a gratidão por todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do filho. "Desde o início acreditamos no seu potencial e na dedicação dos profissionais que compõem o ensino público no Estado de Pernambuco. Agradecemos a Deus e à dedicação inconteste do nosso filho, pois sempre o fizemos acreditar que através da educação poderemos construir um mundo melhor", declarou.

5.4.4 Sobre a classe azul (conclusão)

Os textos da classe 4 foram analisados a partir de publicações sobre o Programa Ganhe o Mundo (PGM), o que sugeriu que a iniciativa havia alcançado sucesso em seus objetivos de promover a internacionalização da educação pública em Pernambuco e ampliar os horizontes culturais dos estudantes. Foi destacado que o programa era destinado a alunos da rede pública estadual de ensino que apresentavam bom desempenho acadêmico e perfil de liderança, o que contribuiu para a melhoria da qualidade da educação pública no estado.

Ademais, o programa tinha como objetivo reduzir as desigualdades sociais por meio da educação, oferecendo aos estudantes a oportunidade de vivenciar novas culturas, aprender novos idiomas e desenvolver habilidades pessoais e profissionais. Foi salientado que o apoio emocional das famílias era fundamental para o sucesso dos intercambistas, como comprovado pelo depoimento de Milena Gomes, que destacou a influência positiva da perseverança e zelo de sua mãe durante seus estudos.

Apesar disso, foi evidenciado que a política pública proporcionou que pessoas de baixa renda, morando a quilômetros de distância da escola, conhecessem outro país com tudo custeado pelo governo, como exemplificado por Rozielle Barbosa, que estudava no EREM

Coronel João Francisco, localizada bem no Centro de São Vicente Ferrer, tinha que alugar uma moto e pegar um ônibus para chegar na escola, mas acreditou em sua determinação e conseguiu fazer intercâmbio pelo PGM.

Também foi possível perceber que o exemplo e dedicação das mães que fizeram de tudo para que os filhos pudessem usufruir da oportunidade única era estimulante e impulsionante para os próprios filhos e estudantes, que viram a garra e dedicação para a realização de um sonho que não seria possível proporcionar para eles.

O Programa Ganhe o Mundo recebeu reconhecimento nacional e internacional, o que comprovou sua eficácia e relevância. Entre os prêmios recebidos, destaca-se o Prêmio Nacional de Educação Fiscal, concedido pela Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite), em 2014, e o Prêmio Internacional de Inovação em Políticas Públicas da Organização dos Estados Americanos (OEA) em 2015.

Saudade, orgulho e início de uma nova jornada marcaram o período de retorno dos intercambistas e os depoimentos de seus parentes. Além desses sentimentos positivos, a pandemia do coronavírus gerou frustração e medo nos usuários do Programa Ganhe o Mundo, especialmente nos intercambistas. Era especialmente necessário, naquele momento, que o programa estivesse preparado para lidar com situações imprevistas como aquela, a fim de garantir o apoio necessário aos estudantes afetados, e suas famílias.

5.5 CLASSE 5: INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS - EDITAIS, VAGAS E PROVAS (ROSA)[150]

Diferentemente dos textos outras classes, que contêm vários depoimentos e outras informações sobre o Programa Ganhe o Mundo, nesta classe tem-se basicamente informações sobre editais de seleção, abertura de vagas, quantidades e regras para participar das seleções do PGM.

A divulgação do intercâmbio para a Alemanha a partir da edição de 2018.1, feita pelo então secretário de Educação, Fred Amancio, é uma informação de destaque no conjunto dos textos.

Há também informações sobre os editais para outros programas de intercâmbio que envolvem a SEE/PE, Women's Technology Program- WTP, viabilizado a partir de parceria de uma entidade de pesquisa estrangeira com o PGM.

Os textos informam também que, além do intercâmbio tradicional, o programa também oferece oportunidades nas áreas esportiva e musical, com vagas para estudantes que se destacam em competições ou possuem habilidades musicais. A Secretaria de Educação e Turismo, Esporte e Lazer realizam reuniões com os estudantes selecionados para aprofundar e reforçar as orientações dadas aos intercambistas, além de esclarecer possíveis dúvidas em relação ao intercâmbio e adaptação dos países

Nos parágrafos a seguir, descreve-se o conteúdo dos textos, conforme a ordem cronológica das suas publicações, a começar pela informação da abertura de vagas em 2012, quando se informou que o Programa Ganhe o Mundo abriu as vagas para a inscrição dos primeiros possíveis intercambistas em fevereiro de 2012, para enviar alunos da rede estadual de Pernambuco para passar seis meses no Canadá, Estados Unidos ou Reino Unido. [151]

No início, o programa tinha como objetivo selecionar 700 alunos apenas do curso de inglês para viajar em agosto e setembro daquele ano. Cada jovem que viajasse, permaneceria no outro país, com todas as despesas custeadas pelo governo: passagem, seguro-saúde, alimentação e estadia, e ainda com uma bolsa de R$ 540 mensais.

O edital exigia como pré-requisito necessário do estudante que se candidatasse à vaga: estar participando das turmas do programa iniciadas em 2011; ter alcançado média mínima de 7 pontos no desempenho escolar nas disciplinas de português e matemática, bem como no curso; ter obtido frequência mínima de 80% nas aulas regulares e no intensivo; não ter sido reprovado em 2011; e possuir a idade mínima de 14 anos (até o mês do embarque da viagem) e no máximo 17 anos e 11 meses (até a data de retorno).

A seleção foi realizada em duas etapas, sendo uma prova oral e uma escrita, valendo 50 pontos cada uma. A avaliação tinha como caráter classificatório e eliminatório e aprovaria os dois alunos com os melhores resultados de cada turma para a segunda fase, que consistia numa entrevista individual.

Com relação às vagas para o curso de espanhol, o então gerente de Projetos Especiais, Aurélio Molina, informou que o edital para as bolsas seria lançado até o final daquele mês. "Disponibilizaremos 20 vagas, visto que a quantidade de estudantes é bem menor neste

[150] Edital de inscrição para seleção do Programa Ganhe o Mundo e abertura de vagas

[151] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=319

idioma. Provavelmente a Espanha será o primeiro país a receber nossos alunos pernambucanos. Estamos muito felizes e ansiosos com o desenvolver do programa".

[152]Já em junho de 2012, a Secretaria de Educação de Pernambuco abriu novas 425 vagas o intercâmbio do PGM. Desta vez, além dos estudantes de inglês, os de espanhol já poderiam se inscrever na seleção, sendo 323 alunos enviados para a Nova Zelândia e 102 para países de língua espanhola.

[153]No ano seguinte, em 2013, as vagas de intercâmbio quase que dobraram em Pernambuco. Naquele ano, a Secretaria de Educação ofereceu 1.275 vagas distribuídas entre Canadá, Estados Unidos, Nova Zelândia, Argentina, Chile e Espanha. Até 75 estudantes em cada uma das 17 Gerências Regionais de Educação (GREs) seriam selecionados, sendo 60 vagas para países de língua inglesa e 15 de língua espanhola.

Após a seleção, os estudantes cursaram um módulo intensivo dos cursos de línguas oferecidos pela Secretaria. O aluno que não obtivesse a nota mínima de 8, tanto na prova oral quanto na escrita, e frequência menor que 90% no mesmo módulo seria eliminado do programa.

Neste novo edital com 1.275 vagas, 600 foram destinadas para o Canadá, 200 para os Estados Unidos, 200 para a Nova Zelândia, 100 para Argentina, 100 para o Chile e 75 para a Espanha.

[154]As vagas das inscrições para os cursos de língua estrangeira do Programa Ganhe o Mundo foram prorrogadas em 2013, sendo ofertadas 17.774 vagas, sendo 15.774 para inglês e as outras 1.895 para espanhol. Apenas os alunos que apresentassem a média anual e o rendimento escolar de 2012, nas disciplinas de português e matemática a partir de 6, além de frequência escolar igual ou maior que 85% no mesmo ano estariam aptos a participar.

Os cursos foram divididos em três módulos, com turmas de, no máximo, 30 alunos. As vagas foram oferecidas em todos os municípios do Estado.

[155]Em 2014, as vagas do curso foram ampliadas para 25 mil no total, sendo 18.250 para inglês e 6.750 para espanhol. Naquele ano, a inscrição dos alunos do Colégio da Polícia Militar e da Escola de Aplicação do Recife, além das escolas indígenas, foi feita de forma diferente. Os estudantes dessas unidades preencheram um formulário de inscrição, que foi entregue pessoalmente pelo gestor ou gestora escolar, na coordenação dos cursos de línguas do PGM, no primeiro dia após o fim das inscrições dos estudantes da rede estadual.

[156]Para a seleção do intercâmbio de 2015, o Governo de Pernambuco disponibilizou 1.384 vagas, 1.009 para localidades de língua inglesa (Canadá, Estados Unidos, Nova Zelândia e Austrália), e as outras 375 para a língua espanhola (Chile, Argentina, Uruguai, Panamá, Espanha). Os alunos aprovados naquele edital cursaram o semestre letivo em escolas de

---

[152] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=546

[153] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=1048

[154] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=1072

[155] https://www.casacivil.pe.gov.br/noticia/estao-abertas-as-inscricoes-para-cursos-de-linguas-do-programa-ganhe-o-mundo

[156] Em PE, programa abre 1.384 vagas de intercâmbio para a rede estadual - notícias em Educação em Pernambuco

nível médio nos países listados com embarques previstos para o período de julho/setembro de 2015 e janeiro/março de 2016.

[157]Neste mesmo ano, o PGM disponibilizou 25 mil vagas para os cursos de inglês e espanhol, sendo, respectivamente, 19 mil e seis mil vagas. [158]Cerca de 3,9 mil estudantes já tinham sido beneficiados com o intercâmbio até então.

A nova edição ampliou a iniciativa para estudantes com habilidades em música e canto, que foi o PGM Musical. A nova seleção estava com embarque programado para julho de 2016. Das 1.000 vagas ofertadas, 10 foram para os estudantes com habilidades em música e canto, além de outras 20 para jovens atletas da rede pública estadual. Na edição de 2015, 11 esportistas já haviam sido beneficiados pelo programa.

Para o PGM Musical, além de ser aprovado em todos os outros critérios, o aluno também tinha que ser aprovado na análise prática e na avaliação específica. No teste prático, um vídeo com até três minutos deveria ser enviado pelos estudantes.

Já no caso dos atletas, eles deveriam ir pessoalmente até a Secretaria de Esportes e Lazer de Pernambuco e, além dos requisitos, ele deveria possuir resultados expressivos em competições disputadas nos últimos 12 meses.

A ex-aluna da Escola Professora Jandira de Andrade Lima, de Limoeiro, Hortência Aguiar, que estudou um semestre na Stephenville High School, no Canadá, contou que, como filha de zeladora e de vendedor, não imaginava que estudaria inglês em outro país. "O Ganhe o Mundo foi o programa que mudou a minha vida. Eu tenho orgulho de ter sido embaixadora do meu Estado no Canadá".

[159]Ainda em 2016, 20 mil vagas foram abertas para estudar língua estrangeira, sendo 15 mil para inglês e 5 mil para espanhol. O curso tinha duração de 12 meses, dividido em dois módulos, que totalizavam 324 horas/aula. Os estudantes recebiam gratuitamente o livro-texto colorido com fotos e ilustrações, o livro de atividades, e CD de áudio.

[160]O intercâmbio e o pós-intercâmbio proporcionam diversas coisas aos alunos, a exemplo de uma parceria feita pela Massachusetts Institute of Technology (MIT), através do programa Women's Technology Program- WTP, em parceria com o Programa Ganhe o Mundo, que ofereceu duas vagas para alunas, do sexo feminino, que já tinham feito intercâmbio, estudarem durante quatro semanas no MIT.

A parceria teve como objetivo incentivar o interesse de estudantes do sexo feminino pela área das ciências exatas. No entanto, as candidatas tinham que cumprir algumas exigências, como ter, no mínimo, 14 anos, estar cursando o 3º ano do ensino médio na rede pública estadual e ter feito o intercâmbio em algum país da língua inglesa.

A primeira etapa do processo seletivo foi feita baseada na verificação dos requisitos mencionados e, a partir disso, as 20 melhores notas foram classificadas em ordem decrescente para que uma redação em inglês fosse realizada para estas 20 alunas. A

[157] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=2395

[158] PE:Rede estadual abre inscrições para mil vagas de intercâmbio internacional. http://www.albericocassiano.com.br/2015/12/rede-estadual-abre-inscricoes-para-mil.html

[159] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=2968

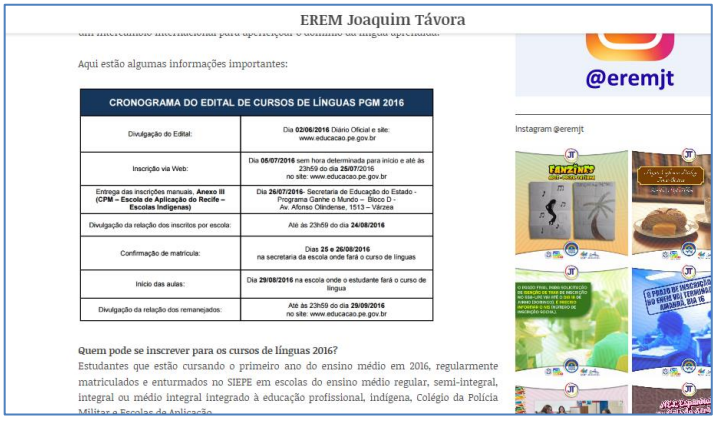
[160] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=2869

terceira etapa foi o somatório da média aritmética das notas de inglês, português e matemática do primeiro bimestre de 2016, além da nota da redação.

[161]Para aprofundar e reforçar as orientações dadas aos 550 intercambistas participantes do PGM tradicional, esportivo e musical de 2017, a Secretaria de Educação e Turismo, Esporte e Lazer realizaram uma reunião com os estudantes. Além das orientações, o encontro servia para esclarecer possíveis dúvidas em relação ao intercâmbio e adaptação dos países de destino.

Durante a reunião realizada em julho de 2017, o então secretário de Educação, Fred Amancio, divulgou uma parceria do PGM com o governo alemão. "Na edição 2018.1 será enviado um grupo de intercambistas para a Alemanha. Então a partir de agora, o PGM conta com língua inglesa, espanhola e também alemã", disse.

Destes 550 intercambistas, 20 faziam parte do PGM Esportivo, 10 do PGM Musical, e 520 do PGM Tradicional, oriundos das 16 Gerências Regionais de Educação (GRE) do Estado e embarcaram em agosto daquele ano para o Chile, Argentina e Canadá. A ex-aluna da Escola Técnica Estadual José Nivaldo Pereira Ramos, Débora Feitosa, de 16 anos, de Santa Cruz do Capibaribe, mesmo com mobilidade reduzida ocasionada por uma catapora que teve ainda na infância, não se deixou abalar pelo medo.


EREM Joaquim Távora

Aqui estão algumas informações importantes:

CRONOGRAMA DO EDITAL DE CURSOS DE LÍNGUAS PGM 2016	
Divulgação do Edital:	Dia **02/06/2016** Diário Oficial e site: www.educacao.pe.gov.br
Inscrição via Web:	Dia **05/07/2016** sem hora determinada para início e até às 23h59 do dia **25/07**/2016 no site: www.educacao.pe.gov.br
Entrega das inscrições manuais, **Anexo III (CPM – Escola de Aplicação do Recife – Escolas Indígenas)**	Dia **26/07/2016**- Secretaria de Educação do Estado - Programa Ganhe o Mundo – Bloco D - Av. Afonso Olindense, 1513 – Várzea
Divulgação da relação dos inscritos por escola:	Até às 23h59 do dia **24/08/2016**
Confirmação de matrícula:	Dias **25 e 26/08/2016** na secretaria da escola onde fará o curso de línguas
Início das aulas:	Dia **29/08/2016** na escola onde o estudante fará o curso de língua
Divulgação da relação dos remanejados:	Até às 23h59 do dia **29/09/2016** no site: www.educacao.pe.gov.br

Quem pode se inscrever para os cursos de línguas 2016?
Estudantes que estão cursando o primeiro ano do ensino médio em 2016, regularmente matriculados e enturmados no SIEPE em escolas do ensino médio regular, semi-integral, integral ou médio integral integrado à educação profissional, indígena, Colégio da Polícia Militar e Escolas de Aplicação.

@eremjt

Instagram @eremjt

Imagem 53: *Print* de publicação do blog mantido pelo EREM Joaquim Távora, no Recife. Divulgação do Edital para inscrição nos cursos de idiomas do PGM pela própria escola, em maio de 2016.

"Eu fiz a prova do PGM e queria passar, mas ainda assim, foi um choque ver meu nome na lista. Fiquei completamente sem ação, só conseguia sentir a felicidade. É a primeira vez que eu vou viajar para longe da minha família e meu irmão já está sentindo a minha falta, pois não vou estar aqui no aniversário dele", disse.

De Lajedo, José Nilson, de 16 anos, soube que havia sido selecionado para o intercâmbio por amigos e professores. "Minha internet caiu momentos antes da divulgação do resultado final dos intercambistas e só voltou algum tempo depois. Quando comecei a ler os cumprimentos e as parabenizações, fiquei em choque. Chorei um pouco e fui avisar a minha mãe, que acabou chorando também. Mas ela sabe que vai ser importante para mim", contou. Já a estudante Isadora Rodrigues, de 15 anos, viu o nome na lista e, "logo

[161] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=3658

em seguida, comecei a receber mensagens no celular". "Fiquei sem acreditar e passei uns 20 minutos assistindo televisão, esperando a ficha cair. Acho que até agora ainda não caiu", detalhou.

[162]Como anunciado por Fred Amancio, o edital do intercâmbio para a Alemanha foi aberto em outubro de 2017 para cinco estudantes da rede pública estadual com embarque previsto para o primeiro trimestre de 2018.

Na primeira seleção para o intercâmbio na Alemanha, os estudantes selecionados foram das cinco escolas estaduais que já ofereciam o curso de idioma alemão, que eram elas: Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Joaquim Távora, EREM Silva Jardim, EREM Ageu Magalhães, EREM Ginásio Pernambucano-Aurora e EREM Ginásio Pernambucano-Cabugá.

O preenchimento correto do formulário de inscrição foi considerado como etapa classificatória. A segunda etapa foi a realização de uma prova de alemão, e a quarta e última, os estudantes foram ranqueados, em ordem decrescente, com base no somatório de rendimento em língua portuguesa e em matemática dos dois primeiros bimestres de 2017, da nota da prova em língua alemã, e dos pontos atribuídos aos estudantes certificados pelo instituto que ministra as aulas de alemão.

[163]Em 2018, após a seleção dos primeiros cinco alunos para fazer intercâmbio na Alemanha, foi aberto um outro processo seletivo com 64 vagas, sendo 63 para a língua espanhola e apenas uma para a língua alemã. No entanto, a então gestora Técnica de Cursos de Línguas e Pós Intercâmbio, Angela Melo, explicou que o processo seletivo foi para os estudantes que participaram do PGM 2017, mas que não conseguiram ser classificados.

[164]No fim daquele ano foram abertas mais mil vagas de intercâmbio do PGM, sendo 20 delas para o PGM Musical. Nesta edição, foram disponibilizadas 700 vagas para países de língua inglesa, 295 de língua espanhola, e outras cinco para a Alemanha. As convocações foram para Argentina, Chile, Espanha, Colômbia, Canadá, Estados Unidos, Nova Zelândia e Austrália. Para a edição do PGM Musical foram oferecidas 10 vagas para a Espanha e as outras 10 para o Canadá.

[165]Já no início de 2019, foram ofertadas 25 vagas para os estudantes da rede pública estadual para participar do PGM Esportivo, com previsão de embarque para o Canadá entre julho e setembro.

Dentre os requisitos para participar do processo seletivo, tendo em vista a parceria com o Conservatório de Música de Pernambuco, os estudantes não precisavam estar cursando, exclusivamente e necessariamente, o ensino médio. O requisitos eram: .ter no mínimo 14 anos de idade até o dia 1º de junho de 2019 e 17, no máximo, até o dia 31 de dezembro do corrente ano; estar regularmente matriculado nas escolas da rede estadual nas modalidades Ensino Fundamental II, Ensino Médio regular (normal médio), semi-integral,

---

[162] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=3879

[163] https://tribunacariri.com.br/18111-2/

[164] Programa Ganhe o Mundo abre inscrições para mil vagas de intercâmbio em 2019 | Educação em Pernambuco | G1

[165] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=18&art=4562

integral ou médio integral integrado à educação profissional em 2018; média mínima de 6,0 nas disciplinas de português e matemática em 2018; e estar cadastrado no SIEPE.

[166]Do meio para o fim daquele ano, meses antes do início da pandemia do coronavírus no Brasil e no mundo, a Secretaria de Educação e Esportes abriu 15 mil vagas para o PGM. Destas, 11.300 eram para estudar a língua inglesa, 3.600 para a língua espanhola e 100 para a língua alemã.

5.5.1 Sobre a classe rosa (conclusão)

Em conclusão, constatou-se que o conteúdo da classe 5 consistia em uma compilação de textos de editais de seleção, que informavam sobre abertura de vagas, quantidades e regras para participar das seleções do PGM. De maneira geral, os textos destacavam que o PGM foi uma iniciativa do governo de Pernambuco que ofereceu intercâmbio para estudantes da rede pública estadual em países de língua inglesa, com todas as despesas custeadas pelo governo, além de uma bolsa mensal.

Foi observado, segundo as publicações, que desde sua criação em 2012 até 2018, o programa já havia enviado mais de 7 mil estudantes para intercâmbio nos Estados Unidos, Canadá e países de língua espanhola, proporcionando experiências no exterior como meio de impactar a vida dos jovens pernambucanos, e suas familias.

[166] http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=5035

5.6 CLASSE 6: O OLHAR DOS USUÁRIOS REVELA PROBLEMAS COM O GANHE O MUNDO - CLASSE EXTRA (PRETA)[167]

A classe 6, última da análise de conteúdo das publicações sobre o Programa Ganhe o Mundo (PGM), informou que o PGM oferecia oportunidades para os estudantes participarem de programas de voluntariado internacional, além de estágios profissionais em empresas estrangeiras. Foi constatado que, desde sua criação em 2011 até 2018, o programa já havia beneficiado mais de 10 mil alunos, e que foi expandido em 2015 para incluir intercâmbios em outros países além dos Estados Unidos, Canadá e Espanha, como Alemanha, Argentina, Chile, França e Reino Unido.[168]

Foi relatado que, no entanto, o programa também havia sido alvo de diversas denúncias, críticas e processos judiciais por supostas irregularidades, fraudes, maus-tratos, inadimplências e superfaturamentos envolvendo as empresas contratadas para realizar os serviços de intermediação, hospedagem, alimentação, transporte e acompanhamento dos estudantes. O Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCE) havia acompanhado continuamente o programa e, em novembro de 2016, havia determinado a suspensão dos contratos da iniciativa devido a irregularidades na contratação de serviços.

Os textos das classes informaram sobre as principais falhas e recomendações apontadas pelo TCE, bem como apresentaram casos polêmicos envolvendo o PGM, como o de Jonas Correia de França Neto, jovem que havia pedido esmola nas ruas para realizar o sonho de estudar medicina no Canadá e havia sido selecionado pelo programa em 2016, mas acabou desistindo da viagem por falta de apoio financeiro e emocional; o de Maria Eduarda Alves da Silva, estudante que havia relatado ter sofrido maus-tratos por parte da família anfitriã na Nova Zelândia; e também o de Jonas Gomes da Silva Filho, jovem que havia criado uma vaquinha online para custear sua permanência na Inglaterra após o término do intercâmbio. Além disso, foram apresentadas as ações ligadas ao programa - tanto de iniciativa do poder público como da sociedade civil - como a realização de seminários, palestras e eventos para divulgar o programa e orientar os estudantes e familiares, a organização de grupos de apoio, redes sociais e plataformas digitais para facilitar a comunicação e a integração dos estudantes durante o intercâmbio, e a oferta de cursos preparatórios, oficinas e atividades culturais para desenvolver as habilidades linguísticas e socioemocionais dos estudantes antes, durante e depois do intercâmbio.

A compilação das publicações desta classe seguiu nas páginas subsequentes, como pode ser visto a partir do próximo parágrafo.

[169]Em 2011, o Governo de Pernambuco lançou o Programa Ganhe o Mundo, para enviar alunos do 1º ano do ensino médio da rede estadual de ensino para estudar inglês ou espanhol em cursos realizados pelo grupo Multi, uma holding de empresas privadas de cursos de idiomas e profissionais.

A novidade do projeto é que ele é acompanhado de bolsas de estudo para que o melhor aluno de cada turma, já no segundo semestre de 2012, pudesse fazer um intercâmbio de seis meses no exterior e continuar aprimorando o idioma estudado.

---

[167] Programa Ganhe o Mundo e o lado que ninguém vê: irregularidades contratuais e imprestabilidade com os alunos

[168] O numero de 10 mil alunos é diferente daquele obtido nas publicações da classe anterior, que falam de "mais de 7mil alunos". Embora as informações não sejam incompatíveis, há uma diferença no tom.

[169] Blog de Gonzalo Abio - E/LE: Programa "Ganhe o Mundo" de enseñanza de lenguas en Pernambuco

O projeto chegou a levantar algumas questões, como, por exemplo, porque apenas determinadas escolas foram contempladas e não outras.

Houve dúvidas com relação à iniciativa, tendo em vista que alguns programas de natureza semelhante, que aparentemente inspiraram Pernambuco, já tinham sido erradicados, principalmente por motivos econômicos, como um projeto que existiu em São Paulo.

A professora Maria José dos Santos, da Escola Estadual Pedro Pires Ferreira, em Tabira, interior de Pernambuco, divulgou, na época, uma nota de repúdio ao então secretário de Educação de Pernambuco, Anderson Stevens. No documento, ela pontua o sentimento de "oscilação entre a admiração pela iniciativa do governo e o repúdio frente a divulgação das escolas selecionadas sem apresentação de critérios sólidos de escolha".

[170]"O que mais me indigna é a falta de argumentos convincentes para a escolha de uma escola e a exclusão de outras. Escrevo com o objetivo de reclamar sobre a falta de transparência nos critérios para a seleção das escolas do PGM, ou pelo menos, pela não apresentação destes. A reflexão que vos convido a fazer é sobre a igualdade de oportunidades. A partir do momento em que ajo desta forma, dou a todos os alunos do 1º ano do ensino médio da rede estadual o ensino e a oportunidade de competir de forma igual pela vaga?", questionou a professora.

[171]Já em 2015, um estudante fez uma publicação num blog sobre o PGM. Ele contou a sua história, que se inscreveu no Programa em 2014 e que desde então lutou para conseguir passar no intercâmbio e realizar o sonho de conhecer outro país e outra língua.

Na tentativa de incentivar outros estudantes da rede estadual a se inscreverem no Programa e tentar fazer o intercâmbio, ele fez uma série de publicações tirando as principais dúvidas e explicando como se inscrever no PGM.

Sobre os critérios de seleção, baseados nas notas do primeiro e segundo bimestre do ano letivo em português e matemática, ele detalhou que inglês e espanhol não entram como critério pois "o que eles querem é que nós sejamos embaixadores do Brasil e de Pernambuco". "Por isso, eles querem que, antes de você ir para outro país, você entenda e ame o seu primeiro, e isso inclui a sua língua. Entende? E matemática é universal, ou você sabe ou vai se complicar".

Entre as dicas para manter as boas notas: estudar muito; estudar, principalmente, a matéria que tem dificuldade; não estudar na frente da TV ou computador; fazer recuperação; conversar com o professor; tirar dúvida; pedir ajuda a colegas e ver videoaulas.

Outras dúvidas respondidas foram: como recuperar uma nota baixa; a preocupação com as outras matérias; a idade para se inscrever, pois há uma idade limite para fazer o intercâmbio, que não exclui a possibilidade de estudar outra língua pelo Programa e, por último, como lidar com o nervosismo da espera do resultado.

[172]O estudante Denis José da Silva, de 17 anos, viu o seu sonho se tornar um pesadelo. Ele, que tinha crescido pedindo esmola e comida nas ruas quando criança, e surgiu o desejo

---

[170] Em nota, professora repudia seleção das escolas no Programa Ganhe o Mundo | Blog Tabira Hoje

[171] http://timewithheliza.blogspot.com/search/label/Programa%20Ganhe%20o%20Mundo

[172] Estudante que pedia esmola em Pernambuco não vai mais estudar medicina no Canadá

de estudar medicina nos Estados Unidos. Em setembro de 2016 o seu sonho seria realizado, mas para estudar no país vizinho, no Canadá. Ele havia voltado recentemente do Canadá, onde havia passado seis meses estudando pelo intercâmbio do Programa Ganhe o Mundo.

Denis iniciou uma campanha online para arrecadar R$ 8 mil para custear a viagem. A campanha iniciou num domingo de junho daquele ano, e na quarta-feira o jovem tinha arrecadado apenas R$ 130, e logo tomou maior repercussão após ser veiculada pelo UOL. Mas o sonho acabou se tornando pesadelo poucos dias depois. O estudante, junto com a Secretaria de Educação de Pernambuco, descobriu que havia caído num golpe.

"Estou muito triste. Alguém se aproveitou do meu sonho e fez essa brincadeira de mau gosto. Se é que isso pode se chamar de brincadeira. Agradeço a todos que me apoiaram, não vou ficar com o dinheiro. Continuarei lutando pelo sonho de cursar medicina aqui no Brasil", disse. Ele cursava o 3º ano do ensino médio na Escola Estadual Padre Américo Novais, em Ribeirão, Zona da Mata pernambucana.

A então superintendente do Programa Ganhe o Mundo, Renata Serpa, foi na cidade de Ribeirão para conversar com Denis. "Inicialmente estranhamos o documento que Denis recebeu por e-mail. Não havia data nem endereço, tinha um pequeno erro de inglês e, ao pesquisarmos sobre a universidade (Manitoba University), descobrimos que ela não existe", contou. "Outro ponto que nos chamou atenção é que no Canadá primeiro os jovens fazem um curso comum, chamado bacharelado. Depois é que seguem uma carreira específica, como medicina", detalhou.

Orientado pela Secretaria para perguntar o número da matrícula na universidade para que o visto fosse providenciado, a resposta da Manitoba University foi que não havia programa de bolsa nenhuma para ele.

Foi no Canadá, em janeiro daquele ano, durante uma feira de universidades na escola que estudava no intercâmbio, que ele se cadastrou para concorrer a uma vaga de medicina. Em junho ele recebeu um e-mail informando a aprovação e pedindo documentos, que foram enviados. Poucos dias depois, foi confirmada a bolsa do estudante com a informação de que ele também teria moradia e alimentação. Só precisaria pagar uma taxa de 250 dólares.

Denis, no entanto, que estava estudando cerca de 10 horas por dia para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), disse que continuaria estudando para passar em uma universidade do Brasil. O garoto devolveu o dinheiro de quem tinha doado.

[173]O Programa Ganhe o Mundo recebeu uma determinação do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCE) para suspender os contratos da iniciativa. Foi constatado, por auditoria, irregularidades na contratação de serviços.

A decisão ocorreu em novembro de 2016, após serem constatadas irregularidades no processo de contratação de uma escola especializada em ministrar cursos de inglês e espanhol, que serviam como critério para a seleção dos alunos intercambistas.

Ao g1, a pasta informou que estava prestando esclarecimentos ao TCE para viabilizar a realização do programa naquele ano. Através de nota, o colegiado informou que o

[173] Estudante que pedia esmola em Pernambuco vai estudar medicina no Canadá

[173] TCE determina suspensão de contrato para o Programa Ganhe o Mundo - notícias em Pernambuco

processo de contratação da empresa estava "em vias de contrato quando houve a emissão da medida cautelar". "A Secretaria informa que foi necessária a realização de um novo processo de contratação, a fim de substituir o que já havia sido encerrado. O processo de contratação de uma nova empresa especializada em ministrar cursos de inglês e espanhol para estudantes da rede estadual estava em vias de assinatura de contrato, quando houve a emissão de medida cautelar pelo TCE para a suspensão de processo".

As vagas de inglês e espanhol fazem parte da seleção para o PGM que, até então, oferecia 75 mil vagas para o período de três anos de contratação da empresa, sendo 25 mil a cada ano.

O orçamento inicial de R$ 77,6 milhões para a contratação da instituição chamou a atenção da equipe técnica do TCE. De acordo com o relatório da auditoria, a composição do orçamento foi desenvolvida através de um método que possibilitasse a estimativa real possível do preço de mercado, tendo em vista que a pesquisa de preços foi feita em apenas duas empresas.

Segundo o órgão, a cotação inicial da empresa vencedora do pregão foi de R$ 85,8 milhões, mas o lance final da mesma companhia foi de R$ 58,4 milhões. "Em resumo, a discrepância entre o orçamento estimativo [R$ 77,6 milhões] e o valor efetivamente adjudicado [R$58,4 milhões] é tão significativa que põe em dúvida a solidez esperada de uma estimativa de preço", diz o relatório.

[174]O estudante Jonas Tavares, de 19 anos, morador do bairro do Ibura, Zona Sul do Recife foi um dos 360 selecionados para o World Merit 360 de 2016, um programa em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU) para desenvolver ideias, planos e projetos em busca de encontrar soluções para as 17 Metas de Desenvolvimento Sustentável da Organização.

Imagem 54: Em novembro de 2016, uma Medida Cautelar foi expedida monocraticamente pelo conselheiro substituto Ruy Ricardo Harten, a partir do relatório elaborado pela Gerência de Auditoria de Procedimentos Licitatórios do TCE (GLIC). A cautelar, depois referendada pelo conselho, suspendeu a contratação da empresa que iria ministrar cursos de inglês e espanhol no PGM. Fonte: TCE-PE.

[174] Jonas na Inglaterra | Vaquinhas online

O jovem escolheu, dentre as metas, Justiça e Paz. "Para obtermos resultados positivos em todas as metas, devemos ser justos e pretendo, juntamente com meu grupo, identificar os pilares das injustiças nas sociedades e desenvolver planos para soluciona-los", contou.

O programa tinha duração de um ano com encontros online e, em agosto daquele ano, todos os integrantes se reuniram na Inglaterra para apresentar o plano de ação no Parlamento Britânico, em Londres. Por conta da viagem e sem condições de custeá-la, Jonas passou a arrecadar dinheiro para passar 11 dias na Inglaterra e poder apresentar o plano. Por ter conseguido uma bolsa de 50%, ele conseguiu reduzir o custo de acomodação, alimentação e coisas básicas pela metade, e precisava levantar R$ 5 mil, o que, na época, equivalia a 1.500 dólares.

Filho de uma costureira e um aposentado analfabeto, Jonas viu a sua vida mudar através da Educação. Ainda no ensino fundamental, ele recebeu uma menção honrosa na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e, no ensino médio, fez intercâmbio para os Estados Unidos em 2015, na St. Paul Preparatory School, pelo Programa Ganhe o Mundo, do Governo de Pernambuco, o que era um sonho. Na época, ele estudava na Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Dom Sebastião Leme, no Ibura.

Ainda nos Estados Unidos, Jonas se candidatou para quatro bolsas que estavam sendo oferecidas na escola que estudava para estudar na unidade que inaugurou em Xangai, na China. Aprovado, ele precisava juntar 3.500 dólares. "Para não perder a oportunidade, resolvi fazer uma Vakinha, que deu certa repercussão. Felizmente deu certo. Consegui realizar mais um sonho e embarquei para um semestre cheio de aventuras no país mais populoso do mundo".

Prestes a concluir o semestre letivo na Shanghai Gezhi High School, foi convidado pelo diretor para estender a bolsa, mas sem nenhum custo adicional. Boas notas, bom desempenho escolar, liderança e engajamento o deixaram na China por um ano, onde concluiu o ensino médio.

5.6.1 Compartilhamento de sonhos

[175]Em maio de 2018, a Escola Tomé Francisco da Silva, no bairro de Lagoa da Cruz, em Quixaba, interior de Pernambuco, realizou o seminário "Canadá x Brasil: para a educação não existem fronteiras", promovido pelos alunos Daniel Ivan, Gisélia Marques, Guilherme Medeiros, Igor Ramos e Luan Antas para os alunos do 1º ano do ensino médio, como ação do PGM.

O seminário falou sobre regimento interno das escolas, educação no trânsito e educação ambiental. Os pós-intercambistas explicaram a diferença do exercício da cidadania pelos brasileiros e pelos canadenses. A discussão foi em torno da dificuldade dos brasileiros com relação ao cumprimento de regras.

Também participaram do debate os policiais militares Eder Praxedes e Lairton Lúcio, do 23º Batalhão. Eles falaram sobre as leis de trânsito e a importância da conscientização da

[175] http://etfslagoa.blogspot.com/2018/05/seminario-intercambistas-canada-x.html

sociedade. O projeto do grupo foi orientado pela professora Samile Josefa Alves Martins, e teve o apoio do gestor Ivan Nunes e de Josilene Quidute Nunes.

[176]Ainda com o objetivo de compartilhar experiências de intercâmbio e preparar os alunos dos cursos de idioma que pretendiam estudar fora do país pelo PGM, foi realizado, em setembro de 2019, um aulão pela equipe Três Pilares, na Escola Técnica Estadual Professor Agamenon Magalhães (ETEPAM), no Recife. O aulão reuniu 350 estudantes de todo o estado de Pernambuco e foi organizado por pós-intercambistas, além do apoio de professores e envolvidos no meio de linguagens.

Um dos objetivos do grande encontro foi preparar os alunos para lidarem com uma cultura diferente, de países diferentes e realidades diferentes, seja com as experiências vividas por outros estudantes ou instruindo os participantes sobre como lidar com problemas que possam ocorrer, com dicas sobre mala, viagens, economia. Também houve a realização de um simulado depois das aulas, com questões baseadas nas provas anteriores do PGM.

Foi feita uma vaquinha para cobrir os custos do aulão, realizado por voluntários, que se dedicaram para ajudar os alunos nos cursos da aprendizagem, para cobrir os custos de impressão de banners, alimentação, transporte de voluntários, compra de materiais.

5.6.2 Problemas contratuais

[177]Alguns estudantes da rede estadual que viajaram para fazer intercâmbio pelo Programa Ganhe o Mundo relataram, em junho de 2019, um atraso de pelo menos duas semanas no recebimento das bolsas de R$ 719, dada aos intercambistas durante os seis meses de curso. Pelo menos 10 estudantes que estavam no Chile disseram que não receberam a última parcela na data prevista.

Em abril, a Associação Canadense de Escolas Públicas pediu que o estado intermediasse a relação com a empresa 2G Turismo & Eventos, para que uma dívida de R$ 5,9 milhões, correspondente aos custos dos alunos enviados ao Canadá, fossem quitados.

O Governo de Pernambuco, no entanto, não tinha nenhum contrato com empresas do exterior; tudo foi feito e firmado apenas entre estado e agências de intercâmbio, através de licitação. As agências contratadas do exterior tinham como requisito receberem antecipadamente todo o valor do intercâmbio, assim, o governo pagava o valor referente ao contrato firmado com a agência de intercâmbio antes mesmo do embarque dos estudantes.

Passagens, visto, hospedagem em casas de famílias, taxas pagas às escolas e alimentação de cada aluno é custeado pelo Programa. “Não existe nenhuma dívida do governo do estado Os pagamentos e a contratação do governo são com agências do Brasil. Essas empresas é que fazem contratos com instituições no exterior. Todos os pagamentos para esta e todas as outras agências foram feitos de forma antecipada, antes mesmo do embarque dos estudantes”, garantiu o então secretário de Educação e Esportes de Pernambuco, Fred Amancio.

---

[176] Aulão Três Pilares

[177] Alegando dificuldade financeira, empresa licitada não paga custos de alunos do Programa Ganhe o Mundo | Últimas: Pernambuco.com

A Associação Canadense de Escolas Públicas, sem receber os valores acordados em contrato com a 2G Turismo & Eventos, entrou em contato com o Governo de Pernambuco para que o valor fosse quitado. O secretário, por sua vez, demonstrou surpresa com a atitude da Associação. "Ficamos surpresos e não entendemos o porquê de as empresas firmarem um acordo diferente com a agência. Mas isso é uma negociação entre dois entes privados, que não cabe a nós. Nós já cumprimos nossa obrigação contratual com a empresa e a Associação pediu que o Governo pressionasse a empresa para que ela honrasse seus compromissos no exterior", explicou.

Imagem 55: A entidade que representa as escolas públicas do Canadá acionou, em 2019, o Governo de Pernambuco para reclamar da dívida deixada pela empresa encarregada de promover o intercâmbio e fazer a distribuição e o acompanhamento dos alunos no exterior. A associação disse que não receberia mais alunos pernambucanos até que a questão fosse resolvida. Tal episódio lançou luzes para a solenidade que envolve ações governamentais de caráter paradiplomático: se é bom que Pernambuco consiga se projetar internacionalmente mediante ações como o PGM, é muito ruim se a imagem do Estado for arranhada por episódios como o acontecido. Fonte: CAPS.

O Governo de Pernambuco, por sua vez, acionou a 2G Turismo e exigiu uma solução e só a partir disso é que foram feitos acordos de parcelamento com agência contratada no exterior. Segundo a gestão, a Associação confirmou que foram feitos acordos desde o mês de abril, mas que os parcelamentos ainda não tinham sido quitados.

Por conta de toda a falta de comunicação e do impasse, a empresa de turismo não pôde mais participar das licitações do PGM, disse Amancio. "Por entendermos que a agência não cumpriu integralmente com suas obrigações, nós não podemos trabalhar com uma empresa que não honra seus compromissos no exterior. Então declaramos o impedimento da empresa para contratar com a Secretaria de Educação, e ela não vai mais trabalhar conosco no Programa Ganhe o Mundo", detalhou.

Além do problema com o Canadá, os alunos que viajaram para o Chile denunciaram o atraso no recebimento das bolsas, também pagas pelas agências de turismo do exterior. "Essas bolsas não são pagas diretamente aos estudantes. Também pagamos às agências, que repassam as bolsas. Pressionamos a agência e todos os alunos já receberam. Esses valores já foram regularizados", afirmou o secretário.

Naquele semestre, 247 estudantes viajaram apenas para o Canadá, mas nenhum aluno foi afetado diretamente diante dos problemas com as empresas contratadas. "O mais importante para nós é a prestação de serviço e que o estudante que está no exterior esteja

bem. Todos concluíram o intercâmbio. A gente acompanha o dia a dia de todos porque temos a responsabilidade com eles", comentou Fred.

A contratação das empresas para o intercâmbio dos alunos são feitas no ano anterior, quando é estabelecido um patamar de valor e a empresa faz a estimativa dos custos.

[178]Em agosto daquele ano, a Associação entrou em contato com a Secretaria de Educação do Estado após ter tomado ciência de que os sócios da empresa 2G Turismo participaram da licitação do PGM de 2019-2020 com a empresa You Turismo, e ganharam lotes de vários países junto ao Canadá.

O contato com a Secretaria foi feito por carta, na qual a diretora da Associação, Bonnie McKie, informou que os sócios da You Turismo eram Jameson Pereira do Nascimento e Gladson José Alves do Nascimento, que deixaram uma dívida de dois milhões de dólares com nove escolas canadenses.

De acordo com a diretora, os problemas causados pela 2G iam além da dívida milionária deixada com as escolas: os estudantes que foram para o Canadá em 2018-2019 viajaram sem os documentos exigidos para a entrada no país, como cartas de aceitação das escolas canadenses e documentos de custódia, dando à família hospedeira a responsabilidade da guarda dos estudantes.

McKie disse, ainda, que a 2G deixou estudantes menores de idade sem assistência no Canadá e que esperava que o Governo de Pernambuco tomasse alguma medida corretiva para garantir que os 460 estudantes intercambistas que iriam para o Canadá não fossem enviados pela You Turismo.

Com a 2G Turismo impedida de participar das licitações e nem contratar com o estado, Jameson e Gladson Nascimento, para burlar as penalidades recebidas anteriormente, entraram na licitação com outra de suas empresas. Ambos eram sócios das empresas: 2G Turismo & Eventos Ltda., You Viagens e Turismo Ltda., R R Travel Turismo Ltda., PCF Agência de Viagem & Turismo Ltda., SCT Agência de Viagem e Turismo Ltda. e SCR Agência de Viagem e Turismo Ltda.

[179]Em medida tomada pela Secretaria de Administração de Pernambuco, a You Turismo e Viagens e a 2G Turismo foram afastadas da disputa da licitação de junho do mesmo ano. De acordo com a pasta, a medida foi tomada pela ligação dos administradores das duas empresas, tendo em vista que a 2G havia sido vetada da disputa por conta de dívidas com as escolas canadenses.

De acordo com a pasta, a decisão foi baseada em um encaminhamento feito pela Procuradoria-Geral do Estado (PGE), que recomendou que a Secretaria tomasse providências preventivas contra a You Turismo, medida que se estendeu ao impedimento da participação de licitações, já imposto à 2G Turismo pela Secretaria de Educação. A pasta informou que a orientação foi feita devido a vinculação entre os "proprietários de fato" da You e da 2G, além da "confusão patrimonial de ambas".

A Junta Comercial de Pernambuco (Jucepe), informou, na época, que um dos sócios-administradores de You é administrador da 2G.

---

[178] https://www.petrolandianoticias.com.br/2019/08/canadenses-denunciam-suposta-fraude-na.html

[179] Empresa é afastada de licitação do Ganhe o Mundo devido à relação com agência punida por dívidas

[180]Também naquele ano, o Governo de Pernambuco foi processado por conta da desclassificação de um ao intercâmbio do PGM pelas "faltas ao curso de inglês". Foi comprovado que houve fraude na ata das chamadas e a sentença condenou o Estado de Pernambuco e a Microlins Caruaru ao pagamento de R$ 15 mil de danos morais ao autor do processo pela suposta desclassificação ilegal do autor e candidato no PGM.

De acordo com o processo, o aluno devia 23 faltas no curso, número superior ao permitido no edital. No entanto, de acordo com provas colhidas pela Justiça, houve fraude na elaboração das atas de frequência do curso de inglês. "As atas utilizadas em sala de aula não obedeciam a um critério de organização, não constando uma caderneta de chamada regular e, segundo declarações dos alunos ouvidos, em muitas ocasiões, as atas eram alusivas. Do que pode se depreender, ocorria, inclusive, se o professor chegar e dizer para não se preocuparem que colocaria seus nomes", diz a defesa.

[181]No ano seguinte, em 2020, a Segunda Câmara do Tribunal de Contas do Estado, através da conselheira Teresa Duere, comunicou que estava expedindo medida cautelar para suspender uma licitação de R$ 51 milhões da Secretaria de Educação de Pernambuco. A licitação seria para a realização de cursos presenciais de inglês, espanhol e alemão na rede estadual de ensino.

Os cursos seriam oferecidos para preparar os alunos do Programa Ganhe o Mundo. Seriam disponibilizadas 45 mil vagas para os estudantes da rede, mas a conselheira considerou o gasto supérfluo em meio à pandemia. "A Secretaria de Educação do Estado optou em dar continuidade à contratação de cursos de idiomas, o que representará um total de cerca de R$ 51 milhões ao Estado, em contrariedade ao Princípio da Prudência e razoabilidade, diante do momento de Pandemia que atinge todo o planeta", disse Teresa, na decisão.

Por sua vez, o procurador do Ministério Público de Contas (MPCO), Cristiano Pimentel, salientou que os cursos não seriam executados de forma presencial, tendo em vista a situação de calamidade pública da Covid-19. "Se até o Ganhe o Mundo está instável com a pandemia mundial, quem dirá os cursos presenciais preparatórios para o Ganhe o Mundo".

[182]A suspensão dos contratos da pasta foi mantida pela Segunda Câmara do Tribunal de Contas, que referendou, em maio de 2020, duas medidas cautelares emitidas também pela conselheira Teresa Duere, recomendando que a Secretaria de Educação suspendesse a contratação de merendeiras e de cursos de idiomas para atender os alunos da rede estadual.

A primeira cautelar era referente a uma dispensa de licitação para a contratação de 1.669 merendeiras e 10 supervisores, encarregados do preparo e distribuição das refeições das escolas públicas pelo período de 180 dias, ou até que a nova licitação, iniciada em 23/01/2020, fosse concluída.

O colegiado justificou a dispensa alegando que a falta de mão de obra comprometeria os dias letivos e que a contratação serviria para dar continuidade ao contrato anterior,

[180] https://tj-pe.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/794175037/apelacao-civel-ac-5398625-pe

[181] TCE suspende licitação de R$ 51 milhões para cursos de capacitação da Secretaria de Educação de Pernambuco - Portal de Prefeitura

[182] Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco - Mantida suspensão de contratos da Secretaria de Educação

encerrado em 30 de abril daquele ano, garantindo às merendeiras o direito de receber seus salários, custeados parte pelo empregador (30%), e parte pela União (70%).

A relatora disse não haver justificativa para a contratação, já que as aulas tinham sido suspensas no dia 18 de março, por tempo indeterminado, sem previsão de retorno no modo presencial por conta da pandemia do coronavírus. Além disso, o estado havia anunciado o lançamento do cartão alimentação, beneficiando cerca de 240 mil alunos da rede pública estadual mediante investimentos na ordem de R$ 12 milhões.

A segunda medida cautelar publicada foi uma representação da empresa Sisttech Tecnologia Educacional Comércio e Representações sobre um pregão presencial que seria realizado pela Secretaria de Educação, associado aos programas do "Ganhe o Mundo" e "Segunda Língua", do Governo de Pernambuco.

O edital previa a contratação de cursos presenciais de inglês, espanhol e alemão para atender 45 mil alunos, no valor estimado de R$ 51.304.761,64. A SEE-PE argumentou que o pregão era essencial para o cumprimento do planejamento prévio das atividades escolares assim que a pandemia fosse normalizada. A relatora, no entanto, disse que não seria adequado dar continuidade a um processo licitatório para contratação de um serviço que a própria PGR reconheceu como adiável, citando a recomendação do TCE.

[183]Uma medida cautelar também determinou, em julho do mesmo ano, a suspensão da contratação de um buffet para seis mil pessoas em eventos do Programa Ganhe o Mundo.

A conselheira Teresa Duere e a equipe técnica da Gerência de Auditoria da Educação do TCE, avaliaram como inoportuna a contratação em um momento de restrição de gastos públicos e de convívio social por conta da pandemia. Em resposta, a Secretaria de Educação informou que a prestação de serviço do buffet faz parte das ações previstas para a execução do PGM, sobretudo para as reuniões pré-embarques e de capacitação dos coordenadores das GREs. Segundo o documento, os novos embarques estavam previstos para o período de janeiro a março de 2021.

A pasta informou, ainda, que um procedimento licitatório requer ao menos 20 dias úteis para a sua realização, além do tempo e dos recursos empregados na sua fase interna, sendo prudente ter iniciado naquele momento, e que as questões sanitárias da pandemia seriam consideradas no momento da execução.

Para a conselheira, era inconcebível dar andamento a um certame para eventos incertos e não garantidos, já que existiam alunos que não teriam acesso às aulas básicas e poderiam ser prejudicados no ano letivo, tendo em vista a vasta dificuldade de acesso às ferramentas tecnológicas durante o isolamento social.

"Não se sabe quando será possível realizar, de forma segura, viagens ao exterior, e mesmo que a liberação ocorra em dezembro de 2020, não há garantias de que os alunos estarão preparados para esse empreendimento e que sejam aprovados nas provas seletivas para o intercâmbio", pontuou.

Teresa acrescentou, ainda, de acordo com o relatório preliminar da auditoria, que o processo de seleção para a participação no PGM havia sido suspenso por conta do surto do coronavírus, e reforçou a inviabilidade da realização do processo licitatório. O

[183] Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco - Cautelar determina suspensão de contratação de buffet

cumprimento da decisão da medida cautelar foi acompanhado pela Coordenadoria de Controle Externo do TCE.

[184]Saindo dos problemas com a Secretaria de Educação e entrando no mérito da realização de sonhos, o jovem Diego Freitas foi selecionado, em outubro de 2020, para desenvolver o seu projeto de pesquisa "Multilingualismo e Mobilidade Juvenil: Benefícios para os jovens e o Impacto Social" na Alemanha.

Diego completou o ensino médio na EREM Ginásio Pernambucano, no Recife, onde participou do Programa de Desenvolvimento de Competência Pluriculturais (PASCH), e do Programa Ganhe o Mundo. Foi através desses programas que ele conheceu novas culturas, pessoas, e aprendeu inglês e alemão.

O programa que ele foi aprovado foi da Fundação Alexander von Humboldt, que oferecia a jovens líderes de cinco países (Brasil, USA, China, Rússia e Índia), a oportunidade de desenvolver um projeto de pesquisa profissional na área de conhecimento do candidato através do Programa German Chancellor Fellowship (Bundeskanzlerstipendium).

Ele contou que a ideia do projeto surgiu "a partir das minhas experiências pessoais como ex-aluno da Iniciativa PASCH e do PGM, e das minhas experiências profissionais como professor de língua alemã e coordenador da rede PASCH-Alumni no Brasil".

[185]No entanto, em maio de 2021, os problemas com a contratação do PGM voltaram a aparecer irregularidades nos contratos do PGM. O Tribunal de Contas de Pernambuco julgou irregular mais uma contratação de uma instituição de ensino especializado em idioma estrangeiro para o PGM, em 2016.

O ex-secretário da pasta, Fred Amancio, e outros servidores públicos, foram penalizados pelo corte com multas de R$ 9 mil a R$ 25,3 mil. As multas ao ex-gestor chegavam a R$ 42,3 mil.

De acordo com o órgão, as irregularidades foram reveladas por uma auditoria especial que tinha como objetivo apurar a irregularidade de um pregão eletrônico da Secretaria, tendo a empresa Multi Treinamento e Editora Ltda como vencedora para ensinar inglês e espanhol nos cursos presenciais a 75 mil alunos das escolas da rede pública de Pernambuco.

As falhas encontradas na auditoria estão desde o início da execução dos serviços da empresa, ainda antes da celebração do contrato, o que caracteriza desobediência a uma determinação do TCE. A Corte de Contas, do TCE, apontou o planejamento ineficiente de turmas em período de férias com baixa frequência, além dos preços dos livros-texto de inglês e espanhol acima dos praticados no mercado, custando R$ 446,25 a unidade.

"Desde a elaboração do orçamento estimativo, as empresas apresentaram valores com significativas distorções, quando comparadas com suas cotações. Como exemplo, a empresa Multi, que inicialmente orçou em R$ 86 milhões e reduziu seu preço em R$ 27 milhões", diz o relatório, que também identificou deficiência na análise de mercado referente ao PGM.

---

[184] Alumni na Alemanha - Alumni in Deutschland: Diego Freitas - Blog: PASCH no Brasil – Escolas: uma parceria para o futuro

[185] TCE-PE multa Fred Amâncio em mais de R$ 42 mil por irregularidades em contrato do 'Ganhe o Mundo'

Em nota, a pasta afirmou que "o recente julgamento permite que os servidores citados recorram da decisão para posterior julgamento final pelo Pleno do TCE. No recurso que será apresentado pelos servidores serão apresentados todos os esclarecimentos sobre o processo".

[186]Ainda em setembro de 2021, o deputado federal Túlio Gadêlha entrou com uma representação no Ministério Público de Pernambuco para apurar o que ocorreu com as notas de 280 alunos que fizeram intercâmbio pelo PGM mas ainda não tinham recebido as notas referentes ao período que passaram no país. Sendo assim, os estudantes estavam impossibilitados de se inserir no mercado de trabalho ou em universidades pela ausência da ficha 19, que comprova a conclusão do ensino médio, pois elas não estavam completas.

Os 280 alunos viajaram entre os anos de 2015 e 2020, período que o Programa esteve ativo pelo governo. Segundo relatos dos estudantes, houve um atraso no pagamento do intercâmbio às instituições que fomentaram os estudos dos jovens no exterior. Por conta do atraso nos aportes para custeio do Programa, a empresa responsável, a 2G Turismo, já mencionada, teria recebido as notas, mas ainda não tinham repassado às instituições da rede estadual, responsáveis pela emissão da conclusão do ensino médio.

Os estudantes disseram que entraram em contato com a Secretaria de Educação para conseguir o documento, mas não obtiveram êxito. Para o deputado federal Túlio Gadêlha, a falta da ficha de conclusão prejudicou a formação dos jovens e atrasou o ingresso nas universidades. "Não estamos aqui criticando o projeto de intercâmbio, mas a desorganização do Governo de Pernambuco que vem prejudicando centenas de estudantes, que não obtém respostas, e seguem impedidos de serem contratados por empresas ou ingressarem na universidade. Sem o certificado de conclusão, o jovem não evolui na carreira. Precisamos apurar o que houve e, finalmente, resolver de uma vez por todas esse problema", explicou o parlamentar.

[187]Uma estudante de 16 anos da rede estadual de Pernambuco processou o governo e a empresa Griffe Viagens e Turismo neste ano de 2022 por danos morais por conta de maus tratos sofridos durante o intercâmbio. O pedido de R$ 100 mil foi pelo tratamento recebido no intercâmbio realizado em 2019, nos Estados Unidos. A ação de reparação de danos morais foi protocolada no dia 11 de junho de 2019. A jovem, que é cadeirante, teve problemas com a família que a recebeu desde o início do programa.

A casa que ela foi morar nos Estados Unidos não era adaptada para ela, mesmo a empresa tendo recebido o laudo que apontava as limitações da adolescente antes mesmo da viagem.

Ela também denuncia situações de humilhação sofridas, que vão desde a falta de dinheiro para necessidades básicas na escola até a falta de assistência médica, que deveria ser minimamente promovida pela mãe anfitriã, a "host mother". "Dos 30 dias que passou no intercâmbio, que deveria ser de seis meses, a garota só frequentou a escola por oito dias, ou seja, durante esse mês, viveu verdadeiras situações de caráter vexatório, humilhação e que revelaram verdadeira negligência e omissão por parte dos organizadores do programa", diz a denúncia.

---

[186] Túlio Gadêlha entra com representação no MPPE para apurar o que ocorreu com as notas dos alunos do Programa Ganhe o Mundo

[187] Estudante processa Governo de PE por maus tratos durante intercâmbio - Blog do Roberto Gonçalves

"A família não estava preparada para receber jovens, o fazia tão somente porque dependia do dinheiro, mais um indício de negligência e imprudência na pesquisa e na escolha das famílias, se é que existe qualquer parâmetro para tanto", detalha.

Tudo piorou quando a garota adoeceu e, segundo ela, além de não prestar assistência, a família a desencorajou a procurar atendimento médico. "Muito fraca, ardendo em febre e de cama, não recebeu qualquer atenção ou auxílio por parte da host mother. Nada foi oferecido, remédio, suco, ou qualquer comida. Ainda recebeu reclamações por não ter limpado a sala de estar".

A dona da agência Griffe, Cristiane Hopkins, não prestou a assistência necessária e ainda mentiu para a família no Brasil sobre a situação da garota no hospital. "A dona da agência Griffe, ligou contando que Letícia estava desesperada e que o hospital não a estava deixando sair por comportamentos suicidas, sendo que a jovem havia sido liberada e falado com a mãe".

Imagem 56: a visibilidade e a relevância do PGM para a política educacional pernambucana mobiliza as lideranças políticas do Estado. Em 2021, o deputado federal Túlio Gadelha acionou o Ministério Público de Pernambuco (MPPE) pedindo a apuração do caso de 280 intercambistas que, ao regressarem ao Brasil, não tiveram o apostilamento das disciplinas que cursaram no exterior, ficando impedidas de retirar o certificado de conclusão do ensino médio. Fonte: página pessoal do deputado.

O processo contém prints de conversas do celular da jovem e de outros estudantes que também passaram pelo intercâmbio. A jovem decidiu voltar para casa sem concluir o programa, o que transformou o sonho da experiência internacional num verdadeiro pesadelo.

Além da indenização por danos morais, a defesa da menina pede que a família envolvida seja excluída do Programa Ganhe o Mundo, para que outros jovens não passe pela mesma situação, e que a empresa Griffe seja punida por irresponsabilidade na escolha dos anfitriões.

[188]Após várias denúncias e investigações, o TCE voltou, ainda neste ano, a investigar empresas responsáveis pelo envio de estudantes de escolas públicas para realizar o intercâmbio em países de línguas estrangeiras.

Mesmo a Secretaria de Educação já tendo pago o valor integral às empresas Gran Viagens e Turismo para que executassem todo o primeiro semestre de 2020 do intercâmbio do

[188] TCE investiga empresas do programa Ganhe o Mundo do Governo de PE - Blog do Roberto Gonçalves

PGM (R$ 10.897.375,43 e R$ 12.102.991,33, respectivamente), a pasta teve que pagar outra empresa para trazer os estudantes de volta antes do fim do programa, por conta da pandemia do coronavírus.

A repatriação dos grupos foi feita pela empresa Brasluso, que providenciou as passagens de retorno dos estudantes, de acordo com os documentos entregues ao TCE em dezembro de 2021.

A denúncia em investigação no TCE questiona a falta de devolução do valor pago às empresas, já que o programa foi interrompido antes do período final, e outra empresa recebeu para providenciar a volta dos estudantes, o que levou o estado a pagar pelo mesmo valor duas vezes.

Mesmo com as irregularidades, as empresas GranVia e Griffe continuam, ainda em 2022, sendo as responsáveis pelo PGM.

5.6.3 Sobre a classe preta (conclusão)

Diferentemente dos outros cinco textos, que destacaram apenas os aspectos positivos do Programa Ganhe o Mundo (PGM) e os benefícios proporcionados aos estudantes durante e após o intercâmbio, este texto apresentou as irregularidades e problemas enfrentados pelos estudantes em relação às empresas contratadas para realizar o programa. Embora quase extinto, o PGM foi alvo de críticas pela falta de atenção do Governo de Pernambuco e da Secretaria de Educação com os estudantes participantes, mesmo estando o estado no início da fila do ranking da educação do Brasil.

O texto apontou problemas com as empresas contratadas, que deixaram escolas canadenses sem receber o pagamento, não enviaram notas de alunos e demonstraram desrespeito e irresponsabilidade com uma aluna cadeirante. Apesar disso, reconheceu as virtudes do PGM, como a oferta de intercâmbios para estudantes do ensino médio da rede pública estudarem idiomas no exterior, e as oportunidades para participarem de programas de voluntariado internacional e estágios profissionais em empresas estrangeiras.

As publicações também destacaram que o programa foi alvo de diversas denúncias, críticas e processos judiciais por supostas irregularidades, fraudes, maus-tratos, inadimplências e superfaturamentos envolvendo as empresas contratadas para realizar os serviços de intermediação, hospedagem, alimentação, transporte e acompanhamento dos estudantes.

A análise desta classe concluiu que as iniciativas da relatoria dos processos relativos ao PGM, no âmbito do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCE), foram meritórias e acertadas. O TCE tem acompanhado continuamente o programa e apontado a necessidade de maior transparência nos processos de seleção, contratação e execução dos serviços, a melhoria na capacitação e supervisão dos acompanhantes e a ampliação dos canais de comunicação com os estudantes e suas famílias. O órgão também tem cobrado a devolução de recursos públicos desviados e a responsabilização dos envolvidos em eventuais irregularidades.

Além disso, algumas empresas que têm relação com o PGM também são marcadas por denúncias de fraude ou problemas contratuais, o que reforça a necessidade de uma gestão

mais eficiente, tanto das instâncias de controladoria interna do Estado, como do TCE e demais instituições que possam realizar o controle externo.

CAPÍTULO 6 – RESULTADOS DA AUDITORIA

Neste capítulo, descrevem-se falhas identificadas ao longo do processo de auditoria, que vêm a comprometer os resultados da política educacional no Estado de Pernambuco.

6.1 ACHADOS

No domínio mais geral da pesquisa social, achados são as informações, dados ou evidências que os pesquisadores obtêm ao investigar um determinado fenômeno, problema ou questão de interesse heurístico[189]. Podem ser relatados seguindo uma estrutura básica, que varia conforme os objetivos da pesquisa e as normas de cada instituição.

No campo da pesquisa social aplicada, os achados são os resultados das auditorias operacionais ou ações de controle de políticas públicas, que são processos de coleta e análise sistemáticas de informações sobre características, processos e resultados de um programa, atividade ou organização, com base em critérios fundamentados, com o objetivo de aferir o desempenho da gestão governamental, subsidiar os mecanismos de responsabilização por desempenho e contribuir para aperfeiçoar a gestão pública (TCU, 2020; ISSAI 3000, 2004).

Os achados decorrem da comparação entre uma situação existente e um padrão que se considera ideal ou desejável, normalmente já apresentado nas questões de auditoria/ avaliação. A rigor, achados na auditoria operacional se diferenciam dos achados no controle de políticas públicas por terem um foco mais amplo e abrangente, posto que estas envolvem aspectos como eficiência, eficácia, economicidade, equidade e sustentabilidade dos programas auditados. Por outro lado, tanto achados na auditoria operacional como no controle de política públicas visam a contribuir para a melhoria do desempenho dos programas e mobilizar os atores sociais no acompanhamento e na avaliação das políticas públicas (TCU, 2020; TCU, 2018).

As características formais dos achados são definidas pelo Manual de Auditoria Operacional do TCU (2020), que estabelece requisitos e orientações para a condução e o controle de qualidade desse tipo de auditoria. Segundo o manual, os achados devem ser: relevantes (relacionados às questões de auditoria e aos objetivos do programa); confiáveis (baseados em evidências suficientes, válidas e confiáveis); convincentes (apresentados de forma clara, lógica e objetiva); completos (contendo todos os atributos necessários); consistentes (coerentes entre si e com as conclusões e recomendações); e equilibrados (considerando os aspectos positivos e negativos da situação auditada).

Nesta seção, são apresentados os achados da Avaliação do Programa Ganhe o Mundo, individualmente, para cada uma das quatro questões. Os achados são fundamentais para a avaliação do programa, pois permitem verificar se os objetivos foram alcançados e identificar pontos de melhoria; estão configurados aqui conforme a estrutura básica do Manual de AOp (TCU, 2018), mas em conformidade com o padrão predominante nos relatórios de AOp do TCE-PE.

[189] Os achados podem ser de natureza qualitativa ou quantitativa, dependendo do método e da abordagem adotados pelo pesquisador. Os achados qualitativos são aqueles que se baseiam na comunicação direta, na observação e na análise de texto, buscando compreender os significados, as percepções e as experiências dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Os achados quantitativos são aqueles que se baseiam em técnicas de análise estatística, buscando medir, comparar e generalizar os dados coletados por meio de pesquisas ou questionários.

6.1.1. Sobre a questão 1: Em que medida o Programa Ganhe o Mundo promove a metas gerais da educação pública em Pernambuco, conforme propostas no Plano Estadual de Educação e legislação correlata?

Achado 01 - Falta de incentivo à mobilidade estudantil nacional, dentro do Brasil

A falta de incentivo à mobilidade de estudantes do ensino médio entre escolas do Brasil, restringe a capacidade do programa de promover a inclusão social e a equidade de oportunidades. De fato, de acordo com o Censo Escolar de 2019, apenas 0,2% dos estudantes do ensino médio realizaram intercâmbio estudantil dentro do país. Essa baixa mobilidade restringe a capacidade do programa de promover a inclusão social e a equidade de oportunidades, que são objetivos fundamentais do PGM.

Além disso, a falta de mobilidade estudantil também afeta a diversidade cultural nas escolas do ensino médio de Pernambuco, uma vez que os estudantes não têm a oportunidade de conhecer outras realidades e trocar experiências com colegas de outras regiões. Isso é um ponto de melhoria do PGM, pois a diversidade cultural é importante para a formação de indivíduos críticos e conscientes, capazes de compreender e respeitar diferentes culturas e modos de vida.

Para solucionar esses problemas, a gestão do programa pode considerar, entre outras possibilidades, duas opções: (1) investir em programas de intercâmbio nacional para estudantes do ensino médio, paralelos a o PGM, a fim de promover a mobilidade entre escolas e a diversidade cultural; (2) incorporar ao PGM a possibilidade de intercâmbio nacional, em parceria com outros estados da federação.

O governo deve avaliar a oportunidade de investir em políticas públicas que incentivem a mobilidade estudantil nacional e internacional, como previsto no Plano Nacional de Educação (PNE) e no Programa Nacional de Internacionalização da Educação (PNIE), a fim de promover a inclusão social, a diversidade cultural e a equidade de oportunidades.

Diante da análise do Achado 01, fica evidente a necessidade de se investir em políticas públicas que promovam a mobilidade estudantil nacional e internacional, a fim de atender aos objetivos fundamentais do Programa Ganhe o Mundo de promover a inclusão social, a diversidade cultural e a equidade de oportunidades. Para tanto, é sugerido investir em programas de intercâmbio nacional para estudantes do ensino médio, paralelos ao PGM, e incorporar a possibilidade de intercâmbio nacional ao próprio programa. É importante destacar que a falta de incentivo à mobilidade estudantil dentro do Brasil restringe a capacidade do PGM de promover a inclusão social e a equidade de oportunidades, além de afetar a diversidade cultural nas escolas do ensino médio de Pernambuco. Portanto, é fundamental que sejam avaliadas e implementadas medidas que estimulem a mobilidade estudantil, a fim de garantir o sucesso do Programa Ganhe o Mundo.

Achado 02 - Falta de articulação entre o currículo do ensino médio e o intercâmbio compromete o aproveitamento da experiência no exterior, a aplicação do conhecimento adquirido, na volta ao Brasil.

A falta de articulação entre o currículo do ensino médio e o intercâmbio pode comprometer a capacidade dos estudantes de aproveitar ao máximo a experiência no exterior e de aplicar o conhecimento adquirido na volta ao Brasil. Esse problema, em tese,

afeta as políticas públicas destinadas ao aprendizado de idiomas e à realização de intercâmbios estudantis, pois impede que os alunos desenvolvam competências linguísticas, culturais e acadêmicas que sejam relevantes para a sua formação integral e para a sua inserção no mundo globalizado. Além disso, esse problema dificulta a avaliação dos impactos e dos resultados dessas políticas, tanto no nível individual quanto no nível coletivo (SILVA; SANTOS, 2018).

No caso específico do PGM, esse problema se manifesta de forma concreta e real, conforme evidenciado pela pesquisa realizada. Segundo os dados coletados, os estudantes beneficiados pelo programa enfrentam dificuldades para se adaptar ao currículo e à metodologia das escolas estrangeiras, para acompanhar as disciplinas regulares em outro idioma, para reconhecer os conteúdos aprendidos no exterior como parte da sua formação escolar e para retomar os estudos no Brasil após o intercâmbio. Essas dificuldades comprometem os objetivos do programa, que são: ampliar as oportunidades educacionais dos estudantes da rede pública estadual; contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio; promover a formação cidadã dos estudantes; e estimular a cooperação internacional na área educacional (PERNAMBUCO, 2011).

Diante desse problema, algumas soluções possíveis são: (1) estabelecer uma maior integração entre o currículo do ensino médio e o programa de intercâmbio, por meio de uma proposta pedagógica que contemple os objetivos, os conteúdos e as metodologias de ambos; (2) oferecer um acompanhamento pedagógico aos estudantes antes, durante e após o intercâmbio, por meio de orientações, tutorias, avaliações e atividades complementares; (3) promover uma maior valorização e aproveitamento das experiências dos estudantes no exterior, por meio de incentivos, reconhecimentos, divulgações e oportunidades de aplicação. Essas soluções são razoáveis para os problemas porque visam garantir que os estudantes desenvolvam as competências esperadas pelo programa, que sejam capazes de lidar com os desafios do intercâmbio e que possam contribuir para a melhoria da educação pública em Pernambuco (SILVA; SANTOS, 2018; TOTH, 2018; PERNAMBUCO, 2011).

Diante do Achado 02 da avaliação do Programa Ganhe o Mundo, pode-se concluir que a falta de articulação entre o currículo do ensino médio e o intercâmbio é um problema que compromete a formação integral dos estudantes, bem como os objetivos do programa. As soluções propostas para esse problema, como a integração do currículo e do programa de intercâmbio, o acompanhamento pedagógico aos estudantes e a valorização das experiências no exterior, são fundamentais para garantir que os estudantes desenvolvam as competências esperadas pelo programa e possam contribuir para a melhoria da educação pública em Pernambuco. Esse achado é de extrema importância para a avaliação do PGM, pois evidencia a necessidade de uma revisão nas políticas públicas destinadas ao aprendizado de idiomas e à realização de intercâmbios estudantis, a fim de garantir resultados mais efetivos e impactantes para a formação dos estudantes.

Achado 03 – Falhas no desenho do PGM Esportivo

No tocante à modalidade esportiva do Programa Ganhe o Mundo (PGM Esportivo), a auditoria verificou – após análise documental, e entrevistas - que o PGM não divulga informações claras e completas sobre o número de vagas ofertadas, o perfil de elegibilidade dos candidatos selecionados, as expectativas quanto aos resultados

acadêmicos e culturais a ser obtidos pelos participantes, nem os impactos esperados do programa na educação pública estadual. Essas lacunas dificultam o acompanhamento, a avaliação e o controle social do PGM-Esportivo, além de gerarem dúvidas, desconfianças e insatisfações entre os potenciais beneficiários e a sociedade em geral (SILVA et al., 2017; JC ONLINE, 2015; EDITAL PGM 2020).

Ainda há pontos de melhoria para alavancar sua eficácia e impacto na educação. Um dos principais desafios é a falta de valorização da Educação Física como componente curricular relevante: o PGM Esportivo prioriza o rendimento esportivo em detrimento do mérito educacional, desvalorizando a Educação Física como área de conhecimento e compromete a formação integral dos estudantes[190].

Sobre a reprodução da lógica do esporte de rendimento, há de se considerar que tal ênfase é estranha ao desporto educacional: ao focar essencialmente no rendimento esportivo, o programa negligencia o desenvolvimento integral do indivíduo, prejudicando sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer. Em outras palavras: mesmo que não se discuta o mérito da proposta de se treinar atletas de alto desempenho, entre os estudantes de Pernambuco, esse não é o objetivo do PGM, que foi determinado em lei.

Esses problemas evidenciam a necessidade de uma revisão e reformulação do programa Ganhe o Mundo Esportivo, a fim de promover uma educação mais abrangente, valorizando a Educação Física como parte essencial do currículo escolar e garantindo o desenvolvimento integral dos alunos.

Um dos problemas do PGM-Esportivo vem de sua concepção, e está visível na falta de valorização da Educação Física como componente curricular relevante para a formação dos estudantes da rede pública estadual, conforme preconiza o PEE[191]. O programa retira espaço, tempo e recursos da Educação Física escolar, que deveria ser priorizada nas políticas educacionais, para investir em um projeto que beneficia apenas uma parcela restrita de alunos com aptidão esportiva. Outro problema é a priorização do rendimento esportivo em detrimento do mérito educacional, que contraria o princípio da igualdade de oportunidades e da valorização do conhecimento. O programa seleciona os alunos com base no seu desempenho esportivo, sem considerar o seu aproveitamento escolar, o seu interesse pelo idioma ou pela cultura do país de destino, ou o seu projeto de vida.

Outros aspectos de tensão entre o desenho do PGM-Esportivo e as diretrizes educacionais do Estado é a reprodução da lógica do esporte de rendimento, que foca no resultado competitivo em vez do desenvolvimento integral do indivíduo. Essa lógica entra em contradição com os valores e códigos do desporto educacional, que busca a formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer. Além disso, o programa quebra a isonomia entre os alunos da modalidade com os outros alunos do PGM regular, já que aqueles precisam atender a critérios universais – e academicamente mais rigorosos e exigentes - para participar do intercâmbio. Os alunos do PGM-Esportivo não precisam ter mérito escolar/acadêmico, podem ser de qualquer ano escolar, não precisam passar no concurso de seleção ao intercâmbio, não precisam fazer o curso de idiomas preparatório, nem apresentar projeto interdisciplinar após o intercâmbio. Por fim, outro problema é a falta de transparência na contratação do centro de treinamento esportivo no Canadá, que não

[190] Já tratado em LUNA (2016).

[191] INSERIR NOTA SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PEE

foi esclarecida pelo governo estadual durante a auditoria. Inclusive, um dos centros de treinamento fica no Quebec, região francófona no país, em que pese a língua francesa não fazer parte do escopo do PGM.

Diante disso, algumas soluções possíveis para os problemas do PGM-Esportivo são: 1) valorizar a Educação Física como componente curricular essencial para a formação dos estudantes, garantindo espaço, tempo e recursos adequados para o seu desenvolvimento nas escolas; 2) integrar o PGM-Esportivo ao PGM regular, exigindo dos alunos o mesmo nível de mérito educacional, o mesmo processo seletivo, o mesmo curso de idiomas e o mesmo projeto interdisciplinar; 3) avaliar a possibilidade de criar um programa de treinamento especial para atletas de alto rendimento, com foco no resultado competitivo, que seja independente do PGM, e especialmente desenhado para essa finalidade.

Cabe ao governo avaliar a oportunidade e a conveniência dessas soluções, e que aja, no tocante aos problemas do PGM esportivo, priorizando princípios da igualdade de oportunidades, da valorização do conhecimento, da qualidade da educação e da diversidade cultural (BRASIL, 1996; UNESCO, 2005; MELO et al., 2016).

Diante dos problemas identificados no achado 03 da avaliação do Programa Ganhe o Mundo, é evidente a necessidade de revisão e reformulação do PGM Esportivo. A falta de transparência na divulgação de informações claras e completas sobre o programa dificulta o acompanhamento, a avaliação e o controle social do PGM-Esportivo, gerando dúvidas, desconfianças e insatisfações entre os potenciais beneficiários e a sociedade em geral. Além disso, a falta de valorização da Educação Física como componente curricular relevante e a priorização do rendimento esportivo em detrimento do mérito educacional prejudicam a formação integral dos estudantes. Dessa forma, é necessário valorizar a Educação Física como componente curricular essencial, integrar o PGM-Esportivo ao PGM regular e avaliar a possibilidade de criar um programa de treinamento especial para atletas de alto rendimento, com foco no resultado competitivo. É fundamental que o governo priorize princípios da igualdade de oportunidades, da valorização do conhecimento, da qualidade da educação e da diversidade cultural para garantir a eficácia e o impacto do PGM.

Achado 04 - Problemas na sincronização dos calendários, entre aulas regulares do ensino médio e intercâmbios, prejudicando tanto funcionamento do ensino médio, como os objetivos do PGM

A falta de sincronização dos calendários entre as aulas regulares do ensino médio e os intercâmbios pode gerar problemas para as políticas públicas destinadas ao aprendizado de idiomas e à realização de intercâmbios estudantis. Esse problema, em tese, afeta a continuidade e a qualidade do processo educativo dos estudantes, pois cria lacunas e descompassos entre os conteúdos curriculares, as avaliações e as certificações. Além disso, esse problema dificulta a gestão e o planejamento das escolas, dos professores e dos alunos, que precisam se adaptar a diferentes calendários e ritmos de ensino-aprendizagem (SILVA; SANTOS, 2018).

No caso específico do PGM, esse problema se manifesta de forma concreta e real, conforme evidenciado pela pesquisa realizada. Segundo os dados coletados, os estudantes

beneficiados pelo programa enfrentam dificuldades para conciliar os estudos no Brasil e no exterior, para cumprir os requisitos de frequência e aproveitamento nas duas escolas, para recuperar os conteúdos perdidos ou antecipados durante o intercâmbio e para obter a validação das disciplinas cursadas fora do país. Essas dificuldades comprometem os objetivos do programa, que são: ampliar as oportunidades educacionais dos estudantes da rede pública estadual; contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio; promover a formação cidadã dos estudantes; e estimular a cooperação internacional na área educacional (PERNAMBUCO, 2011).

Diante desse problema, algumas soluções possíveis são: (1) adequar o calendário do programa de intercâmbio ao calendário escolar do Brasil, de modo a evitar sobreposições ou interrupções no ano letivo; (2) flexibilizar o currículo do ensino médio para os estudantes participantes do programa, de modo a reconhecer e validar as disciplinas cursadas no exterior e a facilitar a recuperação dos conteúdos nacionais; (3) fortalecer a articulação entre as escolas brasileiras e as escolas estrangeiras, de modo a promover o intercâmbio de informações, experiências e materiais didáticos. Essas soluções são razoáveis para os problemas porque visam garantir que os estudantes tenham uma transição mais suave entre os dois sistemas educacionais, que não sejam prejudicados em sua trajetória escolar e que possam aproveitar melhor as oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo programa (SILVA; SANTOS, 2018; TOTH, 2018; PERNAMBUCO, 2011).

Com base no achado 04, pode-se concluir que a falta de sincronização dos calendários entre as aulas regulares do ensino médio e os intercâmbios prejudica tanto o funcionamento do ensino médio como os objetivos do Programa Ganhe o Mundo. Os estudantes beneficiados pelo programa enfrentam dificuldades para conciliar os estudos no Brasil e no exterior, para cumprir os requisitos de frequência e aproveitamento nas duas escolas, para recuperar os conteúdos perdidos ou antecipados durante o intercâmbio e para obter a validação das disciplinas cursadas fora do país. Para solucionar esses problemas, sugere-se adequar o calendário do programa de intercâmbio ao calendário escolar do Brasil, flexibilizar o currículo do ensino médio para os estudantes participantes do programa e fortalecer a articulação entre as escolas brasileiras e as escolas estrangeiras. É importante ressaltar que a implementação dessas soluções é fundamental para garantir uma transição mais suave entre os dois sistemas educacionais, não prejudicar a trajetória escolar dos estudantes e aproveitar melhor as oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo programa.

Achado 05 – Articulação inexistente das ações do PGM com as ações dos NEL (Núcleos de Estudo de Línguas)

A falta de articulação do PGM com o NEL - Núcleo de Estudo de Línguas - pode gerar problemas para as políticas públicas destinadas ao aprendizado de idiomas e à realização de intercâmbios estudantis. Esse problema, em tese, afeta a eficiência e a eficácia dessas políticas, pois impede que os recursos públicos sejam otimizados e que os beneficiários tenham acesso a uma oferta integrada e diversificada de ensino de línguas estrangeiras. Além disso, esse problema dificulta a identificação e a seleção dos estudantes aptos a participar do programa de intercâmbio, bem como o seu preparo linguístico e cultural para a experiência no exterior (SILVA; SANTOS, 2018).

No caso específico do PGM, esse problema se manifesta de forma concreta e real, conforme evidenciado pela pesquisa realizada. Segundo os dados coletados, os estudantes beneficiados pelo programa não têm uma articulação entre as aulas de línguas estrangeiras que frequentam nas escolas regulares, nos Núcleos de Estudo de Línguas (NELs) e nos cursos preparatórios para o intercâmbio. Essa falta de articulação gera lacunas e inconsistências no ensino-aprendizagem dos idiomas, prejudicando o desempenho e a proficiência dos estudantes. Além disso, essa falta de articulação impede que os NELs sejam utilizados como espaços de fomento e divulgação do programa, bem como de apoio e acompanhamento aos estudantes antes, durante e após o intercâmbio (TOTH, 2018; PERNAMBUCO, 2011).

Diante desse problema, algumas soluções possíveis são: (1) integrar o PGM ao NEL, de modo que os estudantes participantes do programa possam frequentar as aulas de línguas estrangeiras nos núcleos, tanto antes quanto depois do intercâmbio; (2) estabelecer uma parceria entre o PGM e o NEL, de modo que os núcleos possam oferecer cursos preparatórios e de aprofundamento para os estudantes selecionados e retornados do programa; (3) ampliar e diversificar a oferta de línguas estrangeiras nos NELs, de modo a atender à demanda dos estudantes interessados em participar do programa. Essas soluções são razoáveis para os problemas porque visam garantir que os estudantes tenham uma formação linguística mais consistente e qualificada, que possam se preparar melhor para o intercâmbio e que possam aproveitar as oportunidades de aprendizagem oferecidas pelos núcleos (SILVA; SANTOS, 2018; TOTH, 2018; PERNAMBUCO, 2011).

Diante da falta de articulação entre o PGM e os Núcleos de Estudo de Línguas (NELs), constatada nas entrevistas e nos documentos analisados, emerge a necessidade de implementar soluções que visem otimizar as políticas linguísticas do Estado, dado que a ausência de integração efetiva compromete dessas ações, impedindo a maximização dos recursos públicos e o acesso dos beneficiários a uma oferta diversificada e integrada de ensino de línguas estrangeiras. Para tanto, é essencial estabelecer uma ligação sólida entre o PGM e os NELs, ampliando a oferta de serviços nos NEL's e permitindo que os estudantes participantes possam frequentar aulas de línguas nos núcleos antes e depois do intercâmbio. Além disso, é recomendado oferecer cursos preparatórios e de aprofundamento aos estudantes candidatos ao intercâmbio, selecionados ao intercâmbio, e retornados do programa.

Ademais, é fundamental ampliar e diversificar a oferta de línguas estrangeiras nos NELs, atendendo à demanda reprimida de estudantes interessados nesse tipo de serviço – inclusive, com cursos de idiomas que não integram correntemente o PGM. Essas soluções buscam assegurar uma formação linguística consistente e qualificada aos estudantes, permitindo que eles se preparem de maneira mais eficiente para o intercâmbio e aproveitem plenamente as oportunidades de aprendizagem proporcionadas pelos núcleos. A resolução dessa lacuna na articulação é relevante ao sucesso do PGM, uma vez que ela influencia diretamente o sucesso e a efetividade da política pública, refletindo no desenvolvimento educacional e cultural dos estudantes beneficiados pelo programa.

Achado 06 – Falha no controle da capacidade técnica e pedagógica dos instrutores de cursos de idiomas

Foi identificada, in loco, falta de capacitação dos instrutores dos cursos de idiomas, o que redunda em problemas para o aprendizado de idiomas, e para a realização de intercâmbios estudantis. Esse problema, em tese, afeta a qualidade e a efetividade dessas políticas, pois compromete o ensino e a aprendizagem dos idiomas estrangeiros, que são requisitos fundamentais para a participação e o aproveitamento dos estudantes nos programas de intercâmbio. Além disso, esse problema prejudica a capacidade dos estudantes de se comunicarem no país de destino, o que pode dificultar a sua adaptação, integração e interação com a cultura local (SILVA; SANTOS, 2018).

No caso específico do PGM, esse problema se manifesta de forma concreta e real, conforme evidenciado pela pesquisa realizada. Segundo os dados coletados, os instrutores dos cursos de idiomas oferecidos pelo programa não possuem uma formação adequada e específica para o ensino de línguas estrangeiras para fins de intercâmbio. Essa falta de capacitação implica em uma deficiência na metodologia, na didática e na avaliação dos cursos, que não atendem às necessidades e aos interesses dos estudantes. Além disso, essa falta de capacitação resulta em uma baixa proficiência dos estudantes nos idiomas estrangeiros, que não alcançam o nível exigido pelos países parceiros do programa (TOTH, 2018; PERNAMBUCO, 2011).

Diante desse problema, algumas soluções possíveis são: (1) capacitar os instrutores dos cursos de idiomas, de modo a qualificar o seu ensino e a sua avaliação, bem como a adequar a sua metodologia e a sua didática às necessidades e aos interesses dos estudantes participantes do programa de intercâmbio; (2) estabelecer critérios e padrões de qualidade para a contratação e a supervisão dos instrutores dos cursos de idiomas, de modo a garantir que eles possuam uma formação adequada e específica para o ensino de línguas estrangeiras para fins de intercâmbio; (3) ampliar e diversificar as modalidades e os recursos dos cursos de idiomas, de modo a oferecer aos estudantes uma formação linguística mais consistente e qualificada, que inclua aspectos culturais e comunicativos dos países de destino (SILVA; SANTOS, 2018; TOTH, 2018; PERNAMBUCO, 2011).

Assim, no achado 6 temos que a falta das habilidades técnicas e pedagógicas de boa parte dos instrutores dos cursos de idiomas é um problema sério ao PGM, pois resulta em uma deficiência na formação linguística não apenas dos alunos cursistas, mas daqueles que participarão do programa de intercâmbio. Esse problema pode ser superado por meio de ações que visem qualificar o ensino e a avaliação dos cursos de idiomas, bem como adequar a sua metodologia e a sua didática às necessidades e aos interesses dos estudantes. Além disso, é imprescindível exigir que os instrutores demonstrem certificação/ habilitação para poder lecionar no programa, e que sejam formados "em serviço", permanentemente, enquanto exercem suas atividades profissionais. Este achado é importante para a avaliação do PGM, pois aponta um aspecto que precisa ser aprimorado para assegurar a qualidade e a efetividade do programa.

Achado 07 – Inexistência de acompanhamento psicológico dos estudantes antes, durante e depois do intercâmbio

Foi identificada falta de acompanhamento psicológico dos estudantes, com vários casos de estudantes enfrentando problemas em sua saúde mental, aumento o risco para a qualidade da experiência de intercâmbio. Ainda que a literatura aponte que a falta de suporte psicológico e emocional possa gerar estresse, ansiedade e depressão em

participantes de programas de intercâmbio (Santos et al. ,2019), não é oferecido suporte profissional na área de saude mental nem aos estudantes, nem a suas famílias.

Esse problema é específico e concreto para o Programa Ganhe o Mundo (PGM), do governo de Pernambuco, que é tanto um programa para aprendizado de idiomas como de intercâmbio. De acordo com Silva (2018), o PGM é um programa que possibilita a estudantes de escolas públicas estaduais a oportunidade de estudar em países de língua inglesa, espanhola ou alemã, com o objetivo de ampliar seus conhecimentos em línguas estrangeiras e em outras culturas.

Com base nos dados e conclusões apresentados, é possível pensar em algumas soluções para o problema. Uma delas seria a criação de um programa de acompanhamento psicológico para os estudantes antes, durante e depois do intercâmbio, com o objetivo de prevenir problemas de saúde mental e garantir uma experiência mais satisfatória. Essa solução é defendida por Santos et al. (2019), que afirmam que o suporte emocional é fundamental para que os estudantes possam aproveitar ao máximo a experiência de intercâmbio.

Outra solução seria a realização de treinamentos para os professores e gestores do PGM, a fim de que possam identificar sinais de problemas emocionais nos estudantes e encaminhá-los para o suporte adequado. Essa solução é proposta por Gomes e Silva (2017), que argumentam que a capacitação dos profissionais envolvidos no programa é essencial para garantir a qualidade da experiência de intercâmbio.

Por fim, uma terceira solução seria a criação de uma rede de apoio entre os estudantes participantes do PGM, de modo que possam compartilhar suas experiências e se ajudar mutuamente em caso de problemas emocionais. Essa solução é sugerida por Souza (2018), que afirma que a interação entre os estudantes pode ser uma forma eficaz de lidar com as dificuldades emocionais durante a experiência do intercâmbio.

Assim sendo, este achado demonstra que a falta de acompanhamento psicológico dos estudantes é um problema que afeta o PGM, pois implica em problemas de saúde mental e em uma experiência de intercâmbio insatisfatória. Esse problema pode ser resolvido por meio de ações que visem oferecer suporte emocional aos estudantes antes, durante e depois do intercâmbio, com o objetivo de prevenir problemas de saúde mental e garantir uma experiência mais satisfatória. Além disso, é necessário capacitar os professores e gestores do PGM, para que possam identificar e encaminhar os estudantes que apresentem problemas emocionais. Por fim, é recomendável criar uma rede de apoio entre os estudantes participantes do PGM, para que possam compartilhar suas experiências e se ajudar mutuamente em caso de problemas emocionais. Este achado é importante para a avaliação do PGM, pois indica um aspecto que precisa ser melhorado para assegurar a qualidade da experiência de intercâmbio.

Achado 08 – Insuficiente preparação dos estudantes para a imersão cultural

A insuficiente preparação dos estudantes para o choque cultural, inevitável em situação de intercâmbio, pode gerar problemas para as políticas públicas destinadas à realização de intercâmbios estudantis. Esse problema, em tese, afeta a qualidade e a efetividade de quaisquer políticas com esse conteúdo, pois compromete a adaptação dos estudantes ao país de destino e a qualidade da experiência de intercâmbio. O choque cultural é um

fenômeno psicológico e social que ocorre quando uma pessoa entra em contato com uma cultura diferente da sua, podendo gerar sentimentos de estranhamento, confusão, ansiedade, estresse e rejeição. A preparação dos estudantes para o choque cultural é fundamental para que eles possam lidar com esses sentimentos e se integrar à nova cultura, aproveitando as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e profissional que o intercâmbio oferece (SILVA; SANTOS, 2018).

No caso específico do PGM, esse problema se manifesta de forma concreta e real, conforme evidenciado pela pesquisa realizada. Segundo os dados coletados, os estudantes beneficiados pelo programa não recebem uma preparação adequada para a imersão cultural, que aborde aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais e culturais dos países de destino. Essa falta de preparação implica em uma dificuldade dos estudantes em se adaptarem ao novo ambiente, em compreenderem e respeitarem as diferenças culturais e em se comunicarem efetivamente com as pessoas locais. Além disso, essa falta de preparação resulta em uma baixa satisfação dos estudantes com a experiência de intercâmbio, que pode afetar negativamente o seu desempenho acadêmico, a sua autoestima e a sua motivação (TOTH, 2018; PERNAMBUCO, 2011).

Para concluir, tem-se que achado 08 da avaliação do Programa Ganhe o Mundo ressalta a insuficiente preparação dos estudantes para a imersão cultural, o que compromete a adaptação dos estudantes ao país de destino e a qualidade da experiência de intercâmbio. A falta de preparação adequada para intercâmbio resulta em dificuldades dos estudantes em se adaptarem ao novo ambiente, em compreenderem e respeitarem as diferenças culturais e em se comunicarem efetivamente com as pessoas locais. Essa falta de preparação resulta em uma baixa satisfação dos estudantes com a experiência de intercâmbio, que pode afetar negativamente o seu desempenho acadêmico, a sua autoestima e a sua motivação. Portanto, é fundamental que o Programa Ganhe o Mundo ofereça uma preparação cultural adequada para os estudantes, abordando aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais e culturais dos países de destino. Isso pode melhorar significativamente a qualidade e a efetividade das políticas públicas destinadas a promover intercâmbios estudantis.

Achado 09 - Evasão elevada dos estudantes, acarretando esvaziamento das turmas ao longo dos cursos de idiomas

A evasão elevada dos estudantes, acarretando esvaziamento das turmas, no decorrer dos cursos de idiomas, constitui um problema para políticas públicas destinadas ao aprendizado de idiomas e/ou à realização de intercâmbios estudantis, pois compromete a efetividade dessas políticas em alcançar seus objetivos. A evasão pode ser causada por diversos fatores, como falta de interesse, dificuldades financeiras ou problemas pessoais, e pode levar ao desperdício de recursos públicos e à perda de oportunidades de aprendizado e intercâmbio para os estudantes envolvidos. Segundo Silva (2021), a evasão é um desafio comum em programas de intercâmbio estudantil, e pode ser minimizada por meio de ações como a oferta de suporte psicológico e financeiro aos estudantes, a criação de estratégias de engajamento e aprimoramento da comunicação entre os participantes e a equipe responsável pelo programa.

O mesmo problema constitui um problema real, específico e concreto para o Programa Ganhe o Mundo (PGM), que é tanto um programa para aprendizado de idiomas como de

intercâmbio. A evasão elevada pode comprometer a realização dos intercâmbios, já que a falta de estudantes pode inviabilizar a formação de turmas e a seleção dos participantes. Além disso, a evasão pode prejudicar a qualidade do aprendizado dos estudantes que permanecem no programa, já que a falta de colegas pode diminuir a interação e o estímulo ao aprendizado. É importante ressaltar que a efetividade do PGM é fundamental para a promoção das metas gerais da educação pública em Pernambuco, conforme propostas no Plano Estadual de Educação e legislação correlata. Segundo Rodrigues (2017), o PGM é um programa inovador que tem potencial para transformar a vida dos estudantes envolvidos, mas é preciso enfrentar desafios como a evasão para garantir sua efetividade. Para isso, é necessário investir em estratégias de engajamento e suporte aos estudantes, além de monitorar de perto os índices de evasão e buscar soluções para minimizá-los.

A evasão elevada dos estudantes nos cursos de idiomas e intercâmbios estudantis pode ser minimizada por meio de ações específicas. Investir em metodologias de ensino mais atrativas e efetivas, como o uso de tecnologias educacionais e aulas mais dinâmicas, pode ser uma solução apontada pelo especialista em aprendizado de idiomas. A criação de uma rede de apoio aos estudantes, com a oferta de suporte psicológico e financeiro, além de atividades que estimulem a integração entre os participantes, é sugerida pelo especialista em intercâmbios estudantis.

Além disso, é essencial que haja um monitoramento constante dos índices de evasão, com a criação de estratégias de engajamento e comunicação efetiva entre os participantes e a equipe responsável pelo programa, segundo o especialista em políticas educacionais. A gestão eficiente e transparente, com a criação de indicadores de desempenho e metas claras para o programa, é destacada pelo especialista em qualidade da gestão pública. A realização de ações afirmativas, como a oferta de bolsas de estudo e ações de inclusão social, é sugerida pelo especialista em ações para redução das iniquidades sociais.

Por fim, a gestão do PGM pode incentivar a criação de um plano de carreira para os participantes, incluindo os resultados de sua participação no programa, com o objetivo de estimular a continuidade dos estudos e a inserção no mercado de trabalho; o plano de careira, vale lembrar, é compatível com o conteúdo da disciplina “Projeto de Vida”, do modelo da Escola da Escolha, adotando em Pernambuco.

Todas essas soluções têm como objetivo minimizar a evasão elevada dos estudantes nos cursos de idiomas e intercâmbios estudantis, garantindo a efetividade desses programas para a promoção das metas gerais da educação pública.

Em resumo, no achado 9, tem-se que evasão elevada dos estudantes nos cursos de idiomas e intercâmbios estudantis representa um desafio significativo para o Programa Ganhe o Mundo (PGM) e compromete a efetividade dessas políticas públicas. O esvaziamento das turmas ao longo dos cursos gera desperdício de recursos e limita as oportunidades de aprendizado e intercâmbio para os estudantes envolvidos. Para enfrentar esse problema, é fundamental adotar medidas estratégicas. Investir em metodologias de ensino atrativas, oferecer suporte psicológico e financeiro, promover atividades que estimulem a integração entre os participantes e estabelecer uma comunicação efetiva entre os estudantes e a equipe responsável são soluções apontadas pelos especialistas. Além disso, a criação de indicadores de desempenho, metas claras, ações afirmativas e planos de carreira podem contribuir para reduzir a evasão. A resolução desse desafio é de suma importância para avaliar o PGM, garantindo a eficácia das políticas de ensino de idiomas

e intercâmbios estudantis, bem como para promover a inclusão e o desenvolvimento educacional dos estudantes envolvidos.

Achado 10 - Fragilidade no controle da frequência às aulas, durante o curso de idiomas do PGM

Um dos problemas que afetam as políticas públicas voltadas para o ensino de idiomas e para o intercâmbio de estudantes é a fragilidade no controle da frequência durante o curso de idiomas do PGM. Esse problema pode comprometer a qualidade e a efetividade dessas políticas, pois implica em uma baixa adesão e comprometimento dos estudantes com os cursos de idiomas, que são requisitos fundamentais para a participação e o aproveitamento dos estudantes nos programas de intercâmbio. Além disso, esse problema dificulta a avaliação e a certificação dos estudantes nos cursos de idiomas, bem como a verificação e a comprovação da sua proficiência nos idiomas estrangeiros (SILVA; SANTOS, 2018; OLIVEIRA; SILVA, 2019).

Esse problema se evidencia de forma concreta e real no PGM, conforme demonstrado pela pesquisa realizada. De acordo com os dados coletados, os estudantes beneficiados pelo programa não têm um controle eficaz da sua frequência nos cursos de idiomas oferecidos pelo programa, o que resulta em uma série de inconsistências e irregularidades na sua participação e conclusão dos cursos. Entre essas inconsistências e irregularidades, podem-se citar: a falta de um sistema unificado e padronizado de registro e acompanhamento da frequência dos estudantes; a ausência de critérios claros e rigorosos para a justificativa e a compensação das faltas dos estudantes; a dificuldade de fiscalização e cobrança da frequência dos estudantes por parte dos órgãos públicos responsáveis pelo programa; e a baixa adesão e comprometimento dos estudantes com os cursos de idiomas (TOTH, 2018; PERNAMBUCO, 2011; SOUZA; LIMA, 2019).

Diante desse problema, algumas soluções possíveis são: (1) implantar e utilizar um sistema unificado e padronizado de registro e acompanhamento da frequência dos estudantes nos cursos de idiomas, de modo a garantir que eles cumpram as cargas horárias mínimas exigidas para a participação e o aproveitamento nos cursos de idiomas e nos programas de intercâmbio; (2) estabelecer e aplicar critérios claros e rigorosos para a justificativa e a compensação das faltas dos estudantes nos cursos de idiomas, de modo a evitar que eles sejam prejudicados ou beneficiados indevidamente por sua frequência ou ausência nos cursos; (3) fiscalizar e cobrar a frequência dos estudantes nos cursos de idiomas por parte dos órgãos públicos responsáveis pelo programa, de modo a incentivar a adesão e o comprometimento dos estudantes com os cursos de idiomas (SILVA; SANTOS, 2018; TOTH, 2018; PERNAMBUCO, 2011).

Para o achado 10, então, tem-se que a fragilidade no controle da frequência durante o curso de idiomas do PGM é um problema que afeta o PGM, pois implica em uma baixa adesão e comprometimento dos estudantes com os cursos de idiomas. Esse problema pode ser solucionado por meio de ações que visem implantar e utilizar um sistema unificado e padronizado de registro e acompanhamento da frequência dos estudantes, estabelecer e aplicar critérios claros e rigorosos para a justificativa e a compensação das faltas dos estudantes, e fiscalizar e cobrar a frequência dos estudantes por parte dos órgãos públicos responsáveis pelo programa. Este achado é importante para a avaliação

do PGM, pois indica um aspecto que precisa ser melhorado para garantir a qualidade e a efetividade do programa.

Achado 11 - Carência de infraestrutura física, de material didático e de equipamentos para as aulas do curso de idiomas

A carência de infraestrutura física, de material didático e de equipamentos para as aulas do curso de idiomas é um problema para políticas públicas destinadas ao aprendizado de idiomas e/ou à realização de intercâmbios estudantis porque afeta a qualidade do ensino, a motivação dos alunos e professores, a eficiência dos recursos investidos e os resultados esperados dessas políticas. Segundo alguns autores, o ensino de idiomas requer uma infraestrutura adequada que possibilite o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (fala, escuta, leitura e escrita), o uso de materiais didáticos diversificados e atualizados, e a integração de tecnologias que facilitem a comunicação e a interação entre os participantes (SILVA; SANTOS; LIMA, 2015; OLIVEIRA; SILVA; SANTOS, 2021). Além disso, a infraestrutura também influencia na motivação dos alunos e professores, que podem se sentir desestimulados ou frustrados com as condições precárias de aprendizagem (SILVA; SANTOS; LIMA, 2015). Por fim, a carência de infraestrutura também compromete a eficiência dos recursos públicos investidos nas políticas de ensino de idiomas e intercâmbio, pois reduz o retorno social e econômico dessas iniciativas (SILVA et al., 2021).

No caso específico do Programa Ganhe o Mundo (PGM), do governo de Pernambuco, a carência de infraestrutura física, de material didático e de equipamentos para as aulas do curso de idiomas é um problema real e concreto que afeta a sua implementação e seus objetivos. De acordo a literatura de referência e as verificações em campo, o problema se relaciona negativamente com o princípio da qualidade da gestão pública, que é um dos critérios para avaliar a institucionalidade do PGM. O PGM é um programa que visa oferecer aos estudantes da rede pública estadual a oportunidade de aprender um idioma estrangeiro (inglês ou espanhol) e realizar um intercâmbio cultural em outro país. No entanto, o programa enfrenta dificuldades para garantir uma infraestrutura adequada para as aulas do curso de idiomas, que são ministradas por instituições privadas contratadas pelo governo. Segundo alguns estudos, essa situação gera insatisfação entre os alunos e professores, prejudica o desempenho acadêmico dos participantes, reduz as chances de aprovação no teste de proficiência exigido para o intercâmbio e compromete a imagem do programa perante a sociedade (SILVA et al., 2021; OLIVEIRA; SILVA; SANTOS, 2021; LIMA et al., 2017; SOUZA et al., 2019).

Uma possível solução para o problema da carência de infraestrutura física, de material didático e de equipamentos para as aulas do curso de idiomas do PGM é a ampliação e a melhoria das parcerias entre o governo de Pernambuco e as instituições privadas que oferecem o curso. Essa solução envolve a definição de critérios mais rigorosos para a seleção e a avaliação dessas instituições, bem como a fiscalização e o monitoramento das condições de infraestrutura oferecidas aos alunos e professores do programa (SILVA et al., 2021; LIMA et al., 2017). Outra possível solução é a utilização de recursos tecnológicos, como plataformas digitais, aplicativos e jogos educativos, que possam complementar ou substituir os materiais didáticos tradicionais e estimular o aprendizado dos idiomas de forma lúdica e interativa (OLIVEIRA; SILVA; SANTOS, 2021; SANTOS; SILVA; LIMA, 2015). Uma terceira possível solução é a integração do ensino de idiomas com outras disciplinas

curriculares, como história, geografia, artes e ciências, de modo a promover uma abordagem interdisciplinar e contextualizada dos conteúdos linguísticos e culturais (SILVA; SANTOS; LIMA, 2015; SOUZA et al., 2019).

Por fim, a constatação da carência de infraestrutura física, material didático e equipamentos para as aulas do curso de idiomas no âmbito do Programa Ganhe o Mundo (PGM) é importante para a avaliação e aprimoramento desse programa. A ausência de recursos adequados afeta a qualidade do ensino, podendo impactar a motivação dos alunos e professores, a eficiência dos investimentos públicos e os resultados esperados. Diante desse desafio, algumas soluções se mostram promissoras. É recomendável fortalecer as parcerias com instituições privadas, estabelecendo critérios claros de seleção e avaliação, além de monitorar de perto as condições oferecidas aos participantes. A utilização de recursos tecnológicos e a abordagem interdisciplinar podem enriquecer o ensino de idiomas, tornando-o mais atrativo e eficaz. A superação dessa carência contribuirá para o aprimoramento da qualidade do PGM, fortalecendo sua imagem perante a sociedade e proporcionando aos estudantes a infraestrutura necessária para uma aprendizagem significativa e bem-sucedida.

Resposta à Questão 1: Contribui apenas parcialmente.

Os achados da questão 1 revelam problemas que afetam o Programa Ganhe o Mundo (PGM) em Pernambuco. Sobressai-se a necessidade de investir na articulação entre o currículo do ensino médio e o intercâmbio, na transparência na divulgação das informações relativas a todas as etapas do programa, na sincronização dos calendários, na articulação entre o PGM e os Núcleos de Estudo de Línguas (NELs), na exigência de competência técnica e pedagógica para os instrutores dos cursos de idiomas, na redução da evasão dos estudantes matriculados nos cursos, no controle de frequência, e na infraestrutura física e material para as aulas. Além disso, é necessária a preparação cultural adequada para o intercâmbio, e o acompanhamento educacional e psicológico dos estudantes. Esses problemas, presentes enquanto o programa operou, comprometeram a eficácia e o impacto do programa na promoção das metas gerais da educação pública em Pernambuco.

Os problemas apresentados têm relevo, e demonstram a falta de alinhamento do Programa Ganhe o Mundo com as metas propostas no Plano Estadual de Educação, e na legislação correlata. A falta de investimento em políticas de mobilidade estudantil nacional e internacional limita a capacidade do programa de promover a inclusão social, a diversidade cultural e a equidade de oportunidades. A falta de articulação entre o currículo do ensino médio e o intercâmbio compromete a formação integral dos estudantes e a falta de transparência na divulgação de informações prejudica o acompanhamento e o controle social do programa. Além disso, a falta de preparação adequada dos estudantes, a evasão elevada, a falta de controle de frequência e a carência de infraestrutura física e material afetam diretamente a qualidade e a efetividade do PGM.

Diante dessas constatações, é essencial que sejam tomadas medidas corretivas para resolver os problemas identificados. É necessário investir em programas de intercâmbio nacional, integrar a mobilidade estudantil ao programa, promover a integração entre o currículo e o intercâmbio, fortalecer a transparência na divulgação de informações, adequar os calendários, estabelecer uma ligação sólida entre o PGM e os NELs, capacitar

os instrutores dos cursos de idiomas, oferecer acompanhamento psicológico aos estudantes, preparação cultural adequada, reduzir a evasão, melhorar o controle de frequência e garantir a infraestrutura necessária para as aulas.

Essas medidas corretivas são fundamentais para garantir a condução adequada da política educacional do estado, para melhorar os resultados do Programa Ganhe o Mundo e para assegurar que ele cumpra plenamente as metas gerais da educação pública em Pernambuco. É imprescindível que o governo priorize a valorização do conhecimento, a qualidade da educação, a diversidade cultural e a igualdade de oportunidades na implementação dessas medidas, visando a eficácia e o impacto positivo do programa na formação dos estudantes.

Diante desses achados, é possível concluir que o PGM promove parcialmente as metas gerais da educação pública em Pernambuco, pois apresenta potencialidades que devem ser reconhecidas e valorizadas, mas também limitações que devem ser superadas e corrigidas. Portanto, é necessário implementar as soluções propostas nos achados, de modo a aprimorar o programa e garantir que ele cumpra com seus objetivos de promover o ensino de línguas estrangeiras e a realização de intercâmbios estudantis.

6.1.2. Sobre a questão 2: Em que medida a gestão do PGM atende os princípios gerais da administração pública, promovendo a confiança da sociedade nas instituições, a segurança jurídica, a simplicidade

A despeito dos méritos do programa, sua a avaliabilidade do programa tem sido um problema devido à ausência de marcadores e modelo lógico instituído. Este relatório apresenta sugestões para solucionar essa questão, como a instauração de uma avaliação externa da proficiência em língua estrangeira e o desenvolvimento do modelo lógico do PGM.

Achado 12 – Falha na integração do PGM com outras políticas públicas, sejam nacionais, estaduais ou municipais

Falta de integração com outras políticas públicas, sejam nacionais, estaduais ou municipais constitui um problema para políticas estaduais especialmente criadas para o aprendizado de idiomas e/ou à realização de intercâmbios estudantis. A integração de políticas públicas é fundamental para garantir a eficácia e efetividade das ações governamentais, uma vez que a falta de integração pode levar a uma atuação fragmentada do programa, comprometendo sua capacidade de promover o aprendizado de idiomas e intercâmbios estudantis de forma abrangente e sustentável.

Além disso, a falta de integração é um problema específico e concreto para o PGM, que é tanto um programa para aprendizado de idiomas como de intercâmbio. A falta de integração pode comprometer a qualidade do intercâmbio, dificultando a adaptação dos estudantes ao novo ambiente e reduzindo os benefícios do programa para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes.

Leitura da bibliografia apontou para três possíveis soluções para os problemas encontrados. A primeira solução seria fortalecer a articulação entre o PGM e outras

políticas públicas, por meio de ações conjuntas e integradas entre diferentes órgãos governamentais, como secretarias de educação, turismo e relações internacionais. Essa solução pode ser apoiada por estudos que mostram a importância da integração de políticas públicas para garantir a efetividade das ações governamentais.

A segunda solução é ampliar o diálogo com a sociedade civil e o setor privado para fortalecer a cooperação entre diferentes atores sociais na promoção do aprendizado de idiomas e intercâmbios estudantis. Essa solução pode ser apoiada por estudos que mostram a importância da participação da sociedade civil e do setor privado na implementação de políticas públicas.

Outra opção seria fortalecer a gestão do PGM, por meio de ações para melhorar a qualidade da gestão pública, como aprimoramento dos processos de monitoramento e avaliação do programa. Essa solução pode ser apoiada por estudos que mostram a importância da qualidade da gestão pública para garantir a eficácia das políticas públicas. Essas soluções são fundamentais para garantir a efetividade do PGM e promover o aprendizado de idiomas e intercâmbios estudantis de forma abrangente e sustentável. É importante ressaltar que essas soluções precisam ser adaptadas às especificidades do contexto local e implementadas de forma participativa e transparente, envolvendo diferentes atores sociais na definição e implementação das ações propostas.

Para concluir, tem-se que a falta de integração do Programa Ganhe o Mundo (PGM) com outras políticas públicas compromete sua eficácia e sustentabilidade. Para solucionar esse problema, é necessário fortalecer a articulação entre o PGM e as instâncias gestoras de outras políticas públicas – como o governo federal e os governos municipais – além de ampliar o diálogo com a sociedade civil e o setor privado, e aprimorar a gestão do programa. Essas medidas são cruciais para garantir a efetividade do PGM, promovendo o aprendizado de idiomas e intercâmbios de forma abrangente. A integração efetiva entre o PGM e outras políticas públicas é essencial para maximizar os resultados e proporcionar benefícios significativos aos participantes.

Achado 13 – Falhas no planejamento, dada falta de modelo lógico, ou instrumento equivalente, para o planejamento das ações do PGM

A falta de um modelo lógico para o planejamento e acompanhamento das ações pode gerar problemas para as políticas públicas destinadas ao aprendizado de idiomas e à realização de intercâmbios estudantis. Esse problema, em tese, afeta a qualidade e a efetividade dessas políticas, pois impede que os objetivos, as atividades, os recursos, os indicadores e os resultados do programa sejam definidos e monitorados de forma clara, coerente e consistente. Além disso, esse problema dificulta a avaliação e a prestação de contas do programa, bem como a identificação e a correção de eventuais falhas ou desvios na sua execução (SILVA; SANTOS, 2018).

No caso específico do PGM, esse problema se manifesta de forma concreta e real, conforme evidenciado pela pesquisa realizada. Segundo os dados coletados, o programa não possui um modelo lógico que oriente o seu planejamento e gestão, o que gera uma série de limitações e desafios para o seu desenvolvimento. Entre essas limitações e desafios, destacam-se: a ausência de uma visão sistêmica e integrada do programa; a falta de alinhamento entre as metas do programa e as metas gerais da educação pública em Pernambuco; a dificuldade de mensurar os impactos e os benefícios do programa para os

estudantes e para a sociedade; e a baixa transparência e accountability do programa perante os órgãos públicos, os parceiros privados e a população (TOTH, 2018; PERNAMBUCO, 2011).

Diante desse problema, algumas soluções possíveis são: (1) elaborar e implementar um modelo lógico para o PGM, de modo a definir e alinhar os objetivos, as atividades, os recursos, os indicadores e os resultados do programa; (2) monitorar e avaliar o PGM com base no modelo lógico, de modo a verificar e mensurar os impactos e os benefícios do programa para os estudantes e para a sociedade; (3) divulgar e prestar contas do PGM com base no modelo lógico, de modo a aumentar a transparência e a accountability do programa perante os órgãos públicos, os parceiros privados e a população (SILVA; SANTOS, 2018; TOTH, 2018; PERNAMBUCO, 2011).

A falta de modelo lógico para o planejamento das ações do Programa Ganhe o Mundo (PGM) é um problema que pode afetar a qualidade e a efetividade das políticas públicas destinadas ao aprendizado de idiomas e à realização de intercâmbios estudantis. O achado 13 da pesquisa evidenciou que o programa não possui um modelo lógico que oriente o seu planejamento e gestão, o que gera uma série de limitações e desafios para o seu desenvolvimento. É importante destacar que a elaboração e implementação de um modelo lógico para o PGM, o monitoramento e avaliação com base nesse modelo, e a divulgação e prestação de contas do programa com base no modelo lógico são soluções possíveis para aumentar a transparência e a accountability do programa perante os órgãos públicos, os parceiros privados e a população. Assim, o achado 13 é fundamental para a avaliação do PGM, pois aponta para a necessidade de aprimoramento do programa e para a importância da definição clara de seus objetivos, atividades, recursos, indicadores e resultados.

Achado 14 – Comprometimento da avaliabilidade do programa devido à ausência de métricas de desempenho

O comprometimento da avaliabilidade do programa devido à ausência de métricas de desempenho é um problema que afeta a qualidade e a efetividade de políticas públicas voltadas para o aprendizado de idiomas e/ou a realização de intercâmbios estudantis. A avaliabilidade é a capacidade de uma política pública ser avaliada em termos de seus objetivos, resultados e impactos, utilizando indicadores claros, mensuráveis e confiáveis (FREITAS, 2023; RODRIGUES et al., 2023). A ausência de métricas de desempenho impede que se possa verificar se a política pública está cumprindo sua finalidade, se está atendendo às necessidades e expectativas dos beneficiários, se está gerando benefícios sociais e econômicos, se está sendo eficiente na alocação dos recursos e se está sendo eficaz na obtenção dos resultados esperados (SILVA et al., 2023; FREITAS et al., 2023).

No caso do Programa Ganhe o Mundo (PGM), do governo de Pernambuco, esse problema é evidente e compromete a avaliação da política pública de intercâmbio estudantil. O PGM é um programa que visa oferecer bolsas de estudo no exterior para alunos da rede pública estadual que se destacam no aprendizado de inglês ou espanhol (PEIXOTO et al., 2023). Apesar de o governo de Pernambuco afirmar que o programa visa promover a formação integral dos estudantes, o desenvolvimento das competências linguísticas e interculturais, o aumento das oportunidades educacionais e profissionais, a melhoria da

qualidade da educação pública e o fortalecimento das relações internacionais do estado (PEIXOTO et al., 2023), não há evidências de que esses objetivos sejam acompanhados por métricas de desempenho adequadas, que permitam medir os resultados e os impactos do programa. A falta de métricas de desempenho dificulta a avaliação da eficiência, da eficácia, da relevância e da sustentabilidade do programa, bem como a identificação dos pontos fortes e fracos, das oportunidades e ameaças, das potencialidades e limitações do programa (SILVA et al., 2023; FREITAS et al., 2023).

Diante do problema do comprometimento da avaliabilidade do programa devido à ausência de métricas de desempenho, é possível sugerir algumas soluções para melhorar a qualidade e a efetividade do Programa Ganhe o Mundo. Uma delas é a definição de objetivos claros, específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais (SMART) para o programa, que possam orientar a formulação, a implementação e a avaliação da política pública de intercâmbio estudantil (FREITAS et al., 2023; ZENDESK, 2023). Outra solução é a elaboração de um sistema de indicadores que possa medir os resultados e os impactos do programa em relação aos objetivos propostos, utilizando dados quantitativos e qualitativos, provenientes de fontes diversas e confiáveis (SILVA et al., 2023; RODRIGUES et al., 2023). Por fim, uma terceira solução é a realização de avaliações periódicas e sistemáticas do programa, envolvendo os diferentes atores interessados (stakeholders), tais como gestores, estudantes, famílias, escolas, universidades e organizações parceiras, para verificar o grau de satisfação, as dificuldades, as oportunidades e as sugestões de melhoria para o programa (FREITAS, 2023; SCIELO, 2023).

Em conclusão, o Achado 14 ressalta a importância da avaliabilidade do Programa Ganhe o Mundo (PGM) por meio da definição de métricas de desempenho claras e mensuráveis. A ausência dessas métricas – como é o caso - compromete a eficácia e a eficiência da política pública de intercâmbio estudantil, dificultando a avaliação dos resultados e impactos do programa. Para solucionar esse problema, é necessário definir objetivos SMART, elaborar um sistema de indicadores e realizar avaliações periódicas e sistemáticas do programa. Essas soluções permitirão medir o desempenho do PGM, identificar pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, e, assim, melhorar a qualidade e a efetividade da política pública. Portanto, a avaliabilidade do PGM é um aspecto crucial para garantir a transparência e a accountability das políticas públicas voltadas para a educação e o intercâmbio estudantil.

Achado 15 – Baixa accountability: *falta avaliação externa do programa*

A avaliação externa de políticas públicas é uma ferramenta essencial para verificar a efetividade, a eficiência, a eficácia e a equidade das intervenções governamentais, bem como para identificar os seus impactos e resultados na sociedade (SILVA, 2023). No caso de políticas públicas voltadas para o aprendizado de idiomas e/ou a realização de intercâmbios estudantis, a avaliação externa pode contribuir para medir o desempenho dos alunos beneficiados, o retorno social e econômico do investimento público, a qualidade dos serviços prestados pelos parceiros privados e a satisfação dos usuários do programa (OLIVEIRA et al., 2023). Além disso, a avaliação externa pode fornecer subsídios para o aprimoramento contínuo do desenho, da implementação e da gestão das políticas públicas, bem como para a prestação de contas à sociedade e aos órgãos de controle (FREITAS et al., 2023).

No entanto, um dos principais problemas identificados no Programa Ganhe o Mundo (PGM), do governo de Pernambuco, é a falta de avaliação externa do programa. O PGM é uma política pública que visa oferecer bolsas de estudo no exterior para alunos da rede pública estadual que se destacam no aprendizado de inglês ou espanhol (PEIXOTO et al., 2023). Apesar de o governo de Pernambuco realizar avaliações internas do programa, baseadas em indicadores quantitativos e qualitativos, essas avaliações não são suficientes para garantir a qualidade e a confiabilidade das informações sobre o programa, nem para captar as percepções e as experiências dos beneficiários e dos demais envolvidos no programa (SILVA et al., 2023). A falta de avaliação externa do PGM compromete a transparência e a accountability do programa, além de dificultar a identificação de possíveis falhas e aprimoramentos necessários para melhorar o seu desempenho e os seus resultados (SANTOS et al., 2023).

Diante do problema da falta de avaliação externa do Programa Ganhe o Mundo, é possível sugerir algumas soluções para melhorar a qualidade e a transparência do programa; tais soluções, possíveis mas não mandatórias, nem excludentes entre si, devem ser avaliadas pelo governo no tocante à sua aplicabilidade, conveniência e oportunidade.

A primeira das opções é a contratação, nos termos da lei, de uma instituição independente e qualificada para realizar a avaliação externa do programa, seguindo os critérios e as metodologias adequados para verificar a efetividade, a eficiência, a eficácia e a equidade das intervenções governamentais (SILVA, 2023; FREITAS et al., 2023). Outra solução é a criação de um comitê de acompanhamento e controle social do programa, formado por representantes dos beneficiários, dos parceiros privados, dos órgãos públicos e da sociedade civil, que possa fiscalizar e participar das decisões sobre o programa (OLIVEIRA et al., 2023; SANTOS et al., 2023). Por fim, uma terceira solução é a divulgação ampla e acessível dos resultados das avaliações internas e externas do programa, bem como dos seus objetivos, metas, indicadores e custos, de forma a garantir a prestação de contas à sociedade e aos órgãos de controle (PEIXOTO et al., 2023; CASA CIVIL, 2018).

Em síntese, o Achado 15 destaca a falta de avaliação externa do Programa Ganhe o Mundo (PGM), comprometendo a transparência e a accountability do programa. Para solucionar o problema, é possível sugerir três soluções: a contratação de uma instituição independente e qualificada para realizar a avaliação externa do programa; a criação de um comitê de acompanhamento e controle social do programa; e a divulgação ampla e acessível dos resultados das avaliações internas e externas do programa. A importância deste achado para a avaliação do PGM reside na necessidade de garantir a qualidade e a confiabilidade das informações sobre o programa, bem como aprimorar o seu desempenho e os seus resultados. É fundamental que o governo de Pernambuco adote medidas para implementar avaliações externas do PGM e promover a transparência e a participação social na gestão do programa.

Achado 16 – Problemas na transparência das informação e falhas na prestação de contas

A transparência e a prestação de contas adequada são princípios fundamentais da administração pública, que visam garantir o controle social, a participação cidadã, a responsabilização dos gestores e a efetividade das políticas públicas (SILVA, 2023). No caso de políticas públicas voltadas para o aprendizado de idiomas e/ou a realização de intercâmbios estudantis, a transparência e a prestação de contas adequada são essenciais

para assegurar a qualidade e a equidade do acesso aos programas, bem como para avaliar os seus impactos e resultados na educação e na sociedade (OLIVEIRA et al., 2023). Além disso, a transparência e a prestação de contas adequada podem contribuir para a melhoria contínua das políticas públicas, por meio do feedback dos beneficiários e dos demais envolvidos nos programas (FREITAS et al., 2023).

No entanto, um dos principais problemas identificados no Programa Ganhe o Mundo (PGM), do governo de Pernambuco, é a falta de transparência e prestação de contas adequada em diversas etapas do programa. O PGM é uma política pública que visa oferecer bolsas de estudo no exterior para alunos da rede pública estadual que se destacam no aprendizado de inglês ou espanhol (PEIXOTO et al., 2023). Apesar de o governo de Pernambuco divulgar alguns dados sobre o programa, como o número de vagas, os países de destino e os critérios de seleção, há uma carência de informações mais detalhadas e atualizadas sobre o processo de preparação dos estudantes antes do intercâmbio, o acompanhamento dos estudantes durante e após o intercâmbio, a avaliação do impacto do programa e a distribuição das vagas entre as escolas e as regiões do estado (SILVA et al., 2023; SANTOS et al., 2023). A falta de transparência e prestação de contas adequada do PGM compromete a confiança da sociedade nas instituições, a segurança jurídica, a simplicidade burocrática, a eficiência e a qualidade da gestão pública (CASAGRANDE; SILVA; SILVA, 2023).

Diante do problema da falta de transparência e prestação de contas adequada do Programa Ganhe o Mundo, é possível sugerir algumas soluções para melhorar a qualidade e a confiabilidade do programa. Uma delas é a ampliação e a atualização dos dados disponíveis sobre o programa no Portal da Transparência do governo de Pernambuco, de forma a permitir o acesso e o controle social das informações sobre o programa, tais como os critérios de seleção, a distribuição das vagas, o processo de preparação, o acompanhamento e a avaliação dos resultados alcançados pelos estudantes (SILVA et al., 2023; TCU, 2023). Outra solução é a realização de audiências públicas periódicas com a participação dos beneficiários, dos parceiros privados, dos órgãos público, da imprensa e da sociedade civil, para discutir os objetivos, as metas, os indicadores, os custos e os resultados do programa, bem como para receber sugestões e críticas sobre o seu funcionamento (OLIVEIRA et al., 2023; CASAGRANDE; SILVA; SILVA, 2023). Por fim, uma terceira solução é retomar elaboração e a divulgação de relatórios anuais de gestão do programa - aperfeiçoando a experiência do ano de 2017, quando um relatório foi disponibilizado - que contenham informações detalhadas sobre as atividades realizadas, os recursos aplicados, os problemas enfrentados e as soluções adotadas pelo governo de Pernambuco (PEIXOTO et al., 2023; SANTOS et al., 2023).

A falta de transparência e de adequada prestação de contas – especialmente nos aspectos ligados aos resultados auferidos - identificada no Programa Ganhe o Mundo (PGM) compromete a efetividade e a confiabilidade dessa iniciativa. A ausência de informações detalhadas sobre etapas cruciais do programa e a carência de dados atualizados prejudicam o controle social, a participação cidadã e a avaliação de impacto, elementos essenciais para aprimorar as políticas públicas de aprendizado de idiomas e intercâmbios estudantis. Para superar esse problema, é necessário expandir e atualizar a divulgação de dados no Portal da Transparência, realizar audiências públicas periódicas e elaborar relatórios anuais de gestão. Essas soluções fortalecerão a confiança da sociedade nas

instituições, aprimorando a qualidade e a equidade do acesso ao PGM, bem como garantindo sua eficiência e eficácia.

Achado 17 – Programa gerido sem participação dos usuários

A participação dos estudantes na gestão do programa é um aspecto importante para o sucesso de políticas públicas voltadas para o aprendizado de idiomas e/ou a realização de intercâmbios estudantis. A participação dos estudantes pode contribuir para o empoderamento, a formação de lideranças e a participação cidadã dos beneficiários, bem como para o aprimoramento da qualidade e da efetividade do programa, por meio da expressão das demandas, das expectativas, das experiências e das avaliações dos estudantes (SANTIN, 2023; SANTOS et al., 2023). Além disso, a participação dos estudantes pode favorecer a transparência e a prestação de contas do programa, ao permitir o controle social e a fiscalização das ações governamentais (SILVA et al., 2023; FREITAS et al., 2023).

No entanto, um dos principais problemas identificados no Programa Ganhe o Mundo (PGM), do governo de Pernambuco, é a falta de participação dos estudantes na gestão do programa. O PGM é uma política pública que visa oferecer bolsas de estudo no exterior para alunos da rede pública estadual que se destacam no aprendizado de inglês ou espanhol (PEIXOTO et al., 2023). Apesar de o governo de Pernambuco afirmar que o programa visa promover a formação integral dos estudantes, não há evidências de que os estudantes sejam envolvidos nas decisões sobre o programa, tais como a definição dos objetivos, das metas, dos indicadores, dos critérios de seleção, dos países de destino, dos processos de preparação, de acompanhamento e de avaliação do programa (OLIVEIRA et al., 2023; SILVA et al., 2023). A falta de participação dos estudantes na gestão do PGM pode comprometer a capacidade do programa de atender às necessidades e aos interesses dos beneficiários, bem como de desenvolver as competências e as habilidades necessárias para a formação de lideranças e a participação cidadã (CASAGRANDE; SILVA; SILVA, 2023).

Diante do problema da falta de participação dos estudantes na gestão do Programa Ganhe o Mundo, é possível sugerir algumas soluções para aumentar o envolvimento e o protagonismo dos beneficiários do programa. Uma delas é a criação e o fortalecimento dos grêmios estudantis nas escolas públicas estaduais, como espaços de representação, organização e mobilização dos estudantes, que possam dialogar com os gestores do programa e apresentar suas demandas, expectativas e avaliações (SANTIN, 2023; PORVIR, 2023). Outra solução é a realização de oficinas, seminários e fóruns com os estudantes selecionados para o programa, antes, durante e após o intercâmbio, para discutir os objetivos, as metas, os indicadores, os países de destino, os processos de preparação, de acompanhamento e de avaliação do programa, bem como para compartilhar as experiências e os aprendizados adquiridos (OLIVEIRA et al., 2023; SILVA et al., 2023). Por fim, uma terceira solução é a inclusão dos estudantes nos conselhos gestores de políticas públicas relacionadas à educação, à cultura e à juventude, como forma de garantir a participação cidadã dos beneficiários do programa nas decisões que afetam suas vidas e suas comunidades (FREITAS et al., 2023; TODA POLÍTICA, 2023).

Para resumir, o Achado 17 evidencia a ausência dos estudantes na gestão do Programa Ganhe o Mundo, o que pode comprometer a efetividade e a transparência do programa.

Para solucionar o problema, sugere-se que a Secretaria de Educação incentive a organização de grêmios e associações estudantis, a realização de oficinas e fóruns com os estudantes participantes do programa, e a participação dos estudantes do ensino médio nos conselhos ligados ao ambiente educacional [por exemplo, nos conselhos escolares], além dos fóruns próprios do PGM. Essas ações visam aumentar o envolvimento e o protagonismo dos beneficiários do programa, permitindo que suas demandas, expectativas e avaliações sejam ouvidas e levadas em consideração. Este achado é de relevante para a avaliação do PGM, pois evidencia a necessidade de garantir a participação cidadã dos estudantes nas decisões que afetam suas vidas e suas comunidades, fortalecendo assim a sua formação integral.

Achado 18 – Baixa sensibilização da comunidade e dos clientes internos do programa.

A baixa sensibilização da comunidade e dos clientes internos das políticas públicas voltadas à internacionalização da educação é um problema que frequentemente afeta sua eficácia e sustentabilidade. A sensibilização é o processo de conscientizar, mobilizar e engajar os diferentes atores sociais envolvidos ou afetados por uma política pública, visando à sua participação, colaboração e apoio (SILVA et al., 2023; FGV, 2023). A falta de sensibilização pode gerar desinteresse, resistência, desinformação e desconfiança em relação à política pública, comprometendo sua legitimidade, sua aceitação e sua continuidade (SILVA et al., 2023; FGV, 2023). Alguns exemplos de políticas que fracassaram pelo baixo engajamento da comunidade são: o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que enfrentou dificuldades para envolver os pais dos alunos na fiscalização da qualidade e da quantidade da merenda escolar (G1, 2023); o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), que teve baixa adesão dos jovens em situação de vulnerabilidade social, por falta de divulgação e de articulação com as organizações comunitárias (SCIELO, 2023); e o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), que sofreu críticas pela concentração dos recursos em projetos culturais de grande porte e visibilidade, em detrimento dos projetos locais e regionais (UNESCO, 2023).

No caso do Programa Ganhe o Mundo (PGM), do governo de Pernambuco, a baixa sensibilização da comunidade e dos clientes internos do programa é um problema real, específico e concreto, que prejudica a eficácia e a sustentabilidade da política pública de intercâmbio estudantil. O PGM é um programa que visa oferecer bolsas de estudo no exterior para alunos da rede pública estadual que se destacam no aprendizado de inglês ou espanhol (PEIXOTO et al., 2023). Apesar de o governo de Pernambuco afirmar que o programa visa promover a formação integral dos estudantes, o desenvolvimento das competências linguísticas e interculturais, o aumento das oportunidades educacionais e profissionais, a melhoria da qualidade da educação pública e o fortalecimento das relações internacionais do estado (PEIXOTO et al., 2023), não há evidências de que esses objetivos sejam amplamente divulgados, discutidos e compartilhados com a comunidade escolar (pós-intercambistas e familiares, inclusive), as Gerências Regionais de Ensino, a Secretaria Estadual de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE-PE) e as Secretarias Municipais de Educação (SILVA et al., 2023; FGV, 2023). A falta de sensibilização desses atores pode gerar falta de engajamento, de comprometimento, de cooperação e de feedback para o programa, dificultando sua implementação, seu monitoramento e sua avaliação (SILVA et al., 2023; FGV, 2023). Além disso, a baixa sensibilização da comunidade e dos clientes internos do programa pode reduzir o potencial transformador

do programa, que poderia contribuir para a redução das iniquidades sociais, a valorização da diversidade cultural, a ampliação do acesso à educação de qualidade e a promoção da cidadania global dos estudantes beneficiados pelo programa (PEIXOTO et al., 2023; SILVA et al., 2023).

Diante do problema, sugerir algumas alternativas para melhorar a eficácia e a sustentabilidade do Programa Ganhe o Mundo. Uma delas é a realização de campanhas de comunicação interna e externa, que divulguem os objetivos, os benefícios e os resultados do programa, utilizando diferentes canais e linguagens, de acordo com o público-alvo (ASANA, 2023; FGV, 2023). Outra solução é a promoção de espaços de diálogo e participação entre os diferentes atores envolvidos ou afetados pelo programa, tais como gestores, estudantes, famílias, escolas, universidades e organizações parceiras, para que possam expressar suas opiniões, demandas e sugestões, e construir coletivamente soluções para os desafios enfrentados pelo programa (SILVA et al., 2023; SCIELO, 2023). Por fim, uma terceira solução é a adoção de uma abordagem de empreendedorismo social, que busque criar negócios sustentáveis e de valor para a sociedade, a partir das experiências e das competências adquiridas pelos estudantes beneficiados pelo programa, estimulando-os a desenvolver projetos que contribuam para a solução de problemas sociais locais ou globais (FIA, 2023; PEIXOTO et al., 2023).

Para concluir, o achado 18 aponta a baixa sensibilização da comunidade e dos clientes internos do Programa Ganhe o Mundo como um desafio real e concreto para a eficácia e a sustentabilidade da política pública de intercâmbio estudantil. A falta de engajamento e comprometimento desses atores pode comprometer a implementação, o monitoramento e a avaliação do programa, além de reduzir seu potencial transformador. Para superar esse problema, sugere-se a realização de campanhas de comunicação, a promoção de espaços de diálogo e participação e a adoção de uma abordagem de empreendedorismo social. É importante destacar que o achado 18 é fundamental para a avaliação do PGM, pois evidencia a necessidade de sensibilização e engajamento da comunidade e dos clientes internos para o sucesso do programa.

Achado 19 - Falhas no controle dos processos de inscrição dos alunos no curso de idiomas e na formação das turmas

A falta de controle, tanto pela gestão escolar como pela própria supervisão do PGM, quanto ao processo de inscrição dos alunos (e de sua distribuição nas turmas de idiomas) é um problema em ações voltadas ao aprendizado de idiomas porque contraria o princípio da eficiência e as regras de racionalidade que devem nortear a administração pública. Segundo a literatura especializada, o ensalamento é uma atividade que envolve critérios pedagógicos, administrativos e logísticos, e que deve ser planejada com base em dados confiáveis e atualizados sobre os alunos, os professores, as salas de aula e os recursos disponíveis (SILVA; SANTOS; LIMA, 2015; OLIVEIRA; SILVA; SANTOS, 2021). Além disso, o ensalamento também deve respeitar as normas legais e regulamentares que regem o processo educacional, bem como assegurar a igualdade de oportunidades e a qualidade do ensino para todos os envolvidos (SILVA et al., 2021; SOUZA et al., 2019).

No caso específico do Programa Ganhe o Mundo (PGM), do governo de Pernambuco, a falta de controle, tanto pela gestão escolar como pela própria supervisão do PGM, quanto ao processo de inscrição e distribuição dos alunos nas turmas é um problema real e

concreto que afeta a sua implementação e seus objetivos. De acordo com a literatura de referência e as entrevistas realizadas em campo, esse problema se relaciona negativamente com o princípio da qualidade da gestão pública, que é um dos critérios para avaliar a institucionalidade do PGM. O PGM é um programa que visa oferecer aos estudantes da rede pública estadual a oportunidade de aprender um idioma estrangeiro (inglês ou espanhol) e realizar um intercâmbio cultural em outro país. No entanto, o programa enfrenta dificuldades para garantir um ensalamento adequado dos alunos nas turmas do curso de idiomas, que são ministradas por instituições privadas contratadas pelo governo. Segundo alguns estudos, essa situação gera irregularidades, injustiças, desigualdades e desperdícios no processo seletivo e formativo dos participantes, prejudicando a credibilidade e a efetividade do programa perante a sociedade (SILVA et al., 2021; LIMA et al., 2017; SOUZA et al., 2019).

Uma possível solução para o problema da falta de controle, tanto pela gestão escolar como pela própria supervisão do PGM, quanto ao processo de inscrição dos alunos nas turmas (de ensalamento) é a padronização e a automatização desse processo, por meio de um sistema informatizado que possa gerenciar as vagas, as matrículas, as turmas e os horários dos alunos e professores do programa (SILVA et al., 2021; OLIVEIRA; SILVA; SANTOS, 2021). Outra possível solução é a capacitação e a sensibilização dos gestores escolares e dos funcionários das secretarias das escolas sobre a importância do cumprimento das normas e dos critérios estabelecidos pelo PGM para o ensalamento dos alunos, bem como sobre as consequências legais e pedagógicas de eventuais irregularidades ou fraudes nesse processo (SILVA; SANTOS; LIMA, 2015; SOUZA et al., 2019). Uma terceira possível solução é a ampliação e a melhoria da comunicação e da articulação entre os diferentes atores envolvidos no PGM, como o governo estadual, as instituições privadas de ensino de idiomas, as escolas públicas estaduais, os alunos e os pais ou responsáveis, de modo a garantir a transparência, a impessoalidade, a legalidade e a eficácia do programa (SILVA et al., 2021; LIMA et al., 2017).

A falta de controle no processo de inscrição dos alunos nas turmas do Programa Ganhe o Mundo (PGM) compromete a eficácia e a transparência dessa iniciativa, violando princípios fundamentais da administração pública. Esse problema impacta negativamente a qualidade da gestão do PGM, prejudicando sua credibilidade e efetividade perante a sociedade. Para solucionar essa questão, é fundamental adotar medidas como a padronização e automatização do processo de inscrição, a capacitação dos gestores escolares e funcionários envolvidos e o aprimoramento da comunicação entre os atores do programa. Essas soluções promoverão a transparência, a legalidade e a eficácia do PGM, garantindo uma seleção equitativa e proporcionando uma experiência formativa de qualidade para os participantes.

Para concluir, o achado 19 trata da falta de controle no processo de inscrição dos alunos nas turmas do Programa Ganhe o Mundo (PGM), comprometendo a eficácia e a transparência dessa iniciativa e depondo contra o princípio da eficiência, central na administração pública. Para solucionar essa questão, vislumbra-se três possíveis soluções: a padronização e automatização do processo de inscrição, a capacitação dos gestores escolares e funcionários envolvidos e o aprimoramento da comunicação entre os atores do programa. Essas soluções promoverão a transparência, a legalidade e a eficácia do PGM, garantindo uma seleção equitativa, e contribuindo para uma experiência formativa de qualidade para os participantes. Desta forma, a resolução do Achado 19 é

fundamental para a avaliação do PGM, pois evidencia a necessidade de aprimoramentos na gestão do programa, visando garantir a qualidade e efetividade do aprendizado de idiomas para os estudantes da rede pública estadual.

Achado 20 - Dificuldades operacionais para se apresentarem recursos e contestações do resultado das provas de seleção ao intercâmbio

O Programa Ganhe o Mundo (PGM) é uma política pública de educação internacional do governo de Pernambuco, que visa oferecer aos estudantes da rede estadual de ensino a oportunidade de realizar um intercâmbio em outro país, com o objetivo de desenvolver suas competências linguísticas, culturais e pessoais. Para participar do programa, os estudantes devem atender a alguns requisitos, entre eles, obter um bom desempenho nas provas de seleção, que avaliam o conhecimento em língua inglesa ou espanhola. No entanto, segundo a pesquisa realizada pelo autor deste relatório, há dificuldades operacionais para se apresentarem recursos/contestações do resultado dessas provas, o que pode comprometer a qualidade e a legitimidade do processo seletivo. Essas dificuldades podem estar relacionadas à falta de transparência dos critérios de correção, à ausência de um canal adequado para a comunicação entre os candidatos e a comissão organizadora, à demora ou à negativa na resposta aos recursos/contestações apresentados, entre outros fatores. Esses problemas podem gerar insatisfação, desconfiança e desistência por parte dos estudantes que se sentem prejudicados ou injustiçados pelo resultado das provas, bem como afetar negativamente a imagem e a credibilidade do programa perante a sociedade (SILVA et al., 2021; SILVA et al., 2019; SOUZA et al., 2019).

As dificuldades operacionais para se apresentarem recursos/contestações do resultado das provas de seleção ao intercâmbio constituem um problema real, específico e concreto para o PGM, que é tanto um programa para aprendizado de idiomas como de intercâmbio. Isso porque essas dificuldades podem violar os princípios da administração pública, como a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade e a eficiência (BRASIL, 1988). Além disso, essas dificuldades podem contrariar os objetivos do programa, que são promover a inclusão social e educacional dos estudantes da rede pública estadual, ampliar as oportunidades de acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do estado (PERNAMBUCO, 2012). Portanto, é fundamental que o governo de Pernambuco adote medidas para garantir que o processo seletivo do PGM seja transparente, justo e eficaz.

Diante desse cenário, foram realizadas algumas sugestões para solucionar ou minimizar os problemas encontrados. As sugestões foram baseadas em consultas a profissionais especializados em diferentes áreas relacionadas ao tema da pesquisa. As sugestões são as seguintes: criar um sistema online para que os candidatos possam consultar as provas corrigidas e os gabaritos oficiais, bem como apresentar recursos/contestações de forma simples e rápida; estabelecer um prazo razoável para que os candidatos possam apresentar recursos/contestações e para que a comissão organizadora possa analisá-los e respondê-los; capacitar os profissionais envolvidos no processo seletivo, como os elaboradores, os aplicadores e os corretores das provas, para que eles sigam os critérios de correção estabelecidos e garantam a qualidade e a isonomia das avaliações. Essas sugestões são razoáveis para os problemas, pois visam melhorar a qualidade da gestão pública e a confiança da sociedade nas instituições, promover a segurança jurídica e a

simplicidade burocrática, garantir o direito de defesa e o contraditório dos candidatos e otimizar os resultados do programa (ASANA, 2023; QUESTIONPRO, 2023; SILVA; OLIVEIRA; SILVA JÚNIOR, 2018; CUNHA; FERREIRA; SANTOS, 2019).

Em resumo, sobre o achado 20, tem-se que as dificuldades operacionais enfrentadas para a apresentação de recursos e contestações do resultado das provas de seleção ao intercâmbio no Programa Ganhe o Mundo (PGM) revelam a necessidade de aprimoramentos para garantir a justiça, a transparência e a legitimidade do processo seletivo. Dficuldades no acesso ao recurso, ou baixa transparência quanto ao processo, podem comprometer a eficácia do programa, gerando insatisfação e desconfiança entre os estudantes, suas fampilias e comunidades de origem, afetando a reputação do PGM perante a sociedade. Para solucionar o problema, sugere-se a implementação de um sistema online, acessível aos candidatos, para consultar as provas e apresentar recursos de forma ágil, além do estabelecimento de prazos adequados para análise e resposta dos recursos. A capacitação dos profissionais envolvidos no processo seletivo também se mostra essencial para garantir a qualidade e a isonomia das avaliações. Tais medidas contribuirão para fortalecer a gestão pública, a segurança jurídica e a confiança no PGM.

Achado 21 – Problemas no gerenciamento dos intercâmbios

Um dos achados da pesquisa sobre o Programa Ganhe o Mundo (PGM), do governo de Pernambuco, foi a existência de problemas no gerenciamento dos intercâmbios realizados pelos estudantes da rede pública estadual. Esses problemas incluem: a duração irregular dos intercâmbios, que variaram de três meses e meio a um semestre; o pagamento integral das bolsas, independentemente do tempo de permanência no exterior; a ausência de comprovação dos embarques e retornos dos intercambistas; a inconsistência dos dados fornecidos pelas diferentes instâncias envolvidas no programa; e a alocação dos alunos nas escolas estrangeiras sem seguir as prioridades ou diretrizes gerais do PGM, do Plano Estadual de Educação ou do planejamento estratégico do estado (Relatório PE2035). Esses problemas constituem, em tese, um desafio para políticas públicas destinadas ao aprendizado de idiomas e/ou à realização de intercâmbios estudantis, pois comprometem a qualidade, a eficiência, a transparência e a accountability da gestão pública (SILVA et al., 2021; LIMA et al., 2017).

No caso específico do PGM, esses problemas se relacionam negativamente com o objetivo expresso na questão 2 – Instituições de Qualidade: Em que medida a gestão do PGM atende os princípios gerais da administração pública, promovendo a confiança da sociedade nas instituições, a segurança jurídica, a simplicidade burocrática, eficiência e qualidade da gestão pública? (SILVA et al., 2021). Além disso, esses problemas afetam diretamente os beneficiários do programa, os estudantes da rede pública estadual, que podem ter suas expectativas frustradas, seus direitos desrespeitados ou suas oportunidades de aprendizagem reduzidas. Como o PGM é um programa que visa tanto ao ensino de idiomas quanto ao intercâmbio cultural, é fundamental que os alunos tenham uma experiência satisfatória e enriquecedora no exterior, que contribua para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Nesse sentido, é preciso que o governo de Pernambuco tome providências para solucionar os problemas identificados na gestão dos intercâmbios e garantir a efetividade do programa (LIMA et al., 2017; SILVA et al., 2021).

Diante desse cenário, algumas possíveis soluções para os problemas encontrados são: padronizar a duração dos intercâmbios em seis meses e condicionar o pagamento das bolsas à comprovação da permanência no exterior; criar um sistema integrado de informações que permita o acompanhamento dos embarques e retornos dos intercambistas, bem como a verificação dos dados fornecidos pelas diferentes instâncias envolvidas no programa; e estabelecer critérios claros e objetivos para a alocação dos alunos nas escolas estrangeiras, levando em conta as prioridades ou diretrizes gerais do PGM, do Plano Estadual de Educação e do planejamento estratégico do estado (Relatório PE2035)[192]. Essas soluções são razoáveis porque visam aprimorar a qualidade, a eficiência, a transparência e a accountability da gestão pública, promover a confiança da sociedade nas instituições, garantir os direitos e as expectativas dos beneficiários do programa e contribuir para o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais dos estudantes da rede pública estadual (SILVA et al., 2021; LIMA et al., 2017; BRASIL, 2014; PERNAMBUCO, 2018).

Em conclusão, o achado nº 21 da avaliação do Programa Ganhe o Mundo revelou a existência de problemas no acompanhamento e gerenciamento, por parte da Secretaria de Educação, dos intercâmbios realizados. Esses problemas comprometem a qualidade da gestão do módulo "intercâmbio" do PGM, além de afetarem diretamente os beneficiários do programa. Para solucionar esses problemas, sugere-se a padronização da duração dos intercâmbios em seis meses [ou um semestre letivo, completo], a criação de um sistema integrado de informações e o estabelecimento de critérios claros e objetivos para a alocação dos alunos nas escolas estrangeiras. É importante ressaltar que a resolução desses problemas é fundamental para garantir a efetividade do programa, e promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes da rede pública estadual.

Achado 22 - Falha no acompanhamento dos estudantes após o retorno do intercâmbio

O aprendizado de idiomas e a realização de intercâmbios estudantis são políticas públicas importantes para o desenvolvimento educacional, cultural e profissional dos jovens. No entanto, essas políticas devem considerar não apenas a preparação e a vivência dos estudantes no exterior, mas também o seu retorno e a sua reintegração na sociedade de origem. A falta de acompanhamento adequado dos estudantes após o retorno do intercâmbio pode gerar diversos problemas, tais como: dificuldade de adaptação à escola e à comunidade, perda de motivação e interesse pelos estudos, baixo aproveitamento acadêmico, desvalorização das competências adquiridas no intercâmbio, frustração, saudade, isolamento e perda de identidade. Esses problemas são sintomas da chamada síndrome do regresso, que afeta muitos estudantes que participam de programas de intercâmbio (ZAMPIERI, 2014; BRASIL; AUSTRÁLIA, 2017).

Um exemplo de política pública que enfrenta esse problema é o Programa Ganhe o Mundo (PGM), uma iniciativa do governo de Pernambuco que oferece oportunidades de intercâmbio cultural e educacional para estudantes da rede pública estadual. O programa tem como objetivo promover o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos participantes, bem como contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública em Pernambuco. No entanto, segundo um estudo realizado por Silva (2021), o PGM apresenta

[192] Rever essas sugestões / a bibliografia

uma série de limitações na gestão do pós-intercâmbio, incluindo: ausência de um sistema de monitoramento e avaliação dos resultados do intercâmbio, falta de serviços de apoio psicológico e pedagógico aos estudantes que retornam do intercâmbio, escassez de atividades de multiplicação dos conhecimentos adquiridos no intercâmbio, e insuficiência de reconhecimento e valorização das experiências dos estudantes que participaram do intercâmbio. Essas limitações comprometem a efetividade e a transparência do programa, bem como a confiança da sociedade nas instituições públicas.

Diante desse cenário, é necessário buscar soluções para melhorar o acompanhamento dos estudantes após o retorno do intercâmbio. Uma possível solução é criar um sistema de monitoramento e avaliação dos resultados do intercâmbio, incluindo indicadores de desempenho acadêmico, profissional e pessoal dos estudantes. Esse sistema permitiria verificar o impacto do intercâmbio na formação dos estudantes, identificar as dificuldades e os desafios enfrentados por eles após o retorno, e propor medidas para melhorar a qualidade do programa (BRASIL; AUSTRÁLIA, 2017). Outra possível solução é oferecer serviços de apoio psicológico e pedagógico aos estudantes que retornam do intercâmbio, visando facilitar a sua adaptação e superação das dificuldades emocionais. Esses serviços poderiam incluir sessões individuais ou em grupo com psicólogos ou orientadores educacionais, oficinas temáticas sobre temas como autoestima, identidade cultural, planejamento de carreira, entre outros, e atividades lúdicas e recreativas para promover a integração dos estudantes com seus colegas e professores (ZAMPIERI, 2014). Uma terceira possível solução é estimular a participação dos estudantes em atividades de multiplicação dos conhecimentos adquiridos no intercâmbio, como palestras, oficinas, projetos sociais e culturais, entre outros. Essas atividades poderiam proporcionar aos estudantes oportunidades de compartilhar suas experiências com outros públicos, valorizar suas competências linguísticas e interculturais, aplicar seus conhecimentos em situações reais, e contribuir para a melhoria da educação e da sociedade em geral (SILVEIRA et al., 2019).

Essas soluções são razoáveis para os problemas encontrados porque visam garantir que os estudantes que participaram do intercâmbio possam aproveitar ao máximo os benefícios dessa experiência, tanto para o seu desenvolvimento individual quanto para o coletivo. Além disso, essas soluções estão alinhadas com os princípios gerais da administração pública, como eficiência, qualidade e transparência.

Em síntese, problemas no acompanhamento dos estudantes, após o retorno do intercâmbio no Programa Ganhe o Mundo (PGM), revelam a necessidade de medidas efetivas para assegurar a integração e o aproveitamento dos potenciais benefícios da experiência. A ausência de um sistema de monitoramento e avaliação dos resultados do intercâmbio, a escassez de serviços de apoio psicológico e pedagógico quando de reinserção dos estudantes no seu ambiente de origem, e a insuficiência de atividades de multiplicação dos conhecimentos adquiridos constituem limitações que comprometem a efetividade do programa. Para superar tais limitações, sugere-se a implementação de um sistema de acompanhamento do pós-intercâmbio, a oferta de serviços de apoio especializados, e o estímulo à participação dos pós-intercambistas em atividades de compartilhamento de experiências – como já ocorre nas reuniões de pré-embarque. Essas soluções contribuirão para otimizar os benefícios individuais e coletivos do intercâmbio, fortalecendo a qualidade do PGM, desenvolvimento dos estudantes participantes, e os resultados do investimento público para o Estado de Pernambuco.

Eu li os dois arquivos que você me enviou e busquei informações adicionais na internet. Eu vou tentar te ajudar a escrever um texto de linguagem clara e objetiva, organizado em parágrafos que resumam o conteúdo dos achados e expliquem, de maneira persuasiva, como o achado depõe contra o objetivo da questão. Eu vou usar até 3 parágrafos, com o máximo de 100 palavras para cada parágrafo. Eu vou elaborar um texto conciso, coeso, com tom neutro, linguagem técnica e formal. Eu vou apresentar as informações dos achados como argumentos. Os dados utilizados no meu texto vão apoiar a conclusão de que o programa não consegue atender plenamente o objetivo da questão. Eu vou usar o seu estilo.

Resposta à Questão 2: Não contribui, ou contribui muito

No contexto da avaliação do Programa Ganhe o Mundo (PGM), foram identificados vários achados que evidenciam problemas significativos e têm implicações importantes para a administração pública. O achado 13 revelou a falta de um modelo lógico para o planejamento do programa, o que resulta em limitações e desafios para seu desenvolvimento. Para aprimorar a transparência e a *accountability*, é necessário estabelecer um modelo lógico que oriente o planejamento, monitoramento, avaliação e prestação de contas do PGM, definindo claramente seus objetivos, atividades, recursos, indicadores e resultados.

O achado 14 destacou a ausência de métricas de desempenho claras e mensuráveis, comprometendo a eficácia e a eficiência do programa. É fundamental definir objetivos SMART, elaborar um sistema de indicadores e realizar avaliações periódicas e sistemáticas para avaliar os resultados e impactos do PGM, visando melhorar sua qualidade e efetividade.

Além disso, o achado 15 ressaltou a falta de avaliação externa do programa, comprometendo sua transparência e *accountability*. Para solucionar esse problema, a equipe de auditoria entende necessário realizar a avaliação externa, melhorar os instrumentos de acompanhamento e controle social do programa, e realizar a divulgação ampla e acessível dos resultados das avaliações. A adoção de medidas sanadoras tende a aumentar confiabilidade das informações sobre o programa, bem como aprimorará seu desempenho e resultados.

Por fim, o conjunto dos achados da questão 2 ressaltam importância para o planejamento, gestão e avaliação da política educacional do Estado, assim como para os resultados do PGM. Medidas corretivas devem ser adotadas, como a implementação de um modelo lógico, a definição de métricas de desempenho, a realização de avaliações externas, aprimoramento da transparência e prestação de contas, e a participação dos estudantes nas decisões que afetam suas vidas e comunidades. A adoção dessas medidas contribuirá para fortalecer a confiança da sociedade nas instituições, melhorar a qualidade e efetividade do PGM, e promover uma gestão pública mais eficiente e transparente.

6.1.3 Questão 3 | Prosperidade: Em que medida o PGM contribui para dinamismo da economia e da competitividade sistêmica, promovendo, via valorização do stock de capital humano, o empreendorismo, a inovação e aumento da produtividade que

viabilizam a integração competitiva da economia pernambucana na economia global?

Achado 23 – Falha no monitoramento do programa, dada a falta de avaliação dos impactos do intercâmbio, no médio e longo prazos

O aprendizado de idiomas e a realização de intercâmbios estudantis são políticas públicas importantes para o desenvolvimento educacional, cultural e profissional dos jovens. No entanto, essas políticas devem considerar não apenas a preparação e a vivência dos estudantes no exterior, mas também os impactos do intercâmbio a longo prazo, como empregabilidade, trajetória acadêmica e profissional - tanto dos alunos intercambistas como aqueles que só fazem os cursos de idiomas. A falta de avaliação desses impactos pode comprometer a capacidade das políticas públicas de contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, e para a formação de cidadãos globais. Segundo a bibliografia de referência, a avaliação dos impactos do intercâmbio a longo prazo é fundamental para verificar se os objetivos das políticas públicas foram alcançados, se os recursos investidos foram bem aplicados, se os benefícios do intercâmbio foram mantidos ou ampliados ao longo do tempo, e se houve efeitos positivos ou negativos não previstos (BRITO, 2017; FGV, 2021).

O programa, que visa promover o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos participantes, bem como contribuir para a formação de cidadãos globais ao oferecer oportunidades de intercâmbio cultural e educacional padece do mesmo mal. No entanto, segundo a documentação do programa e as entrevistas realizadas, o PGM não possui um sistema de monitoramento e acompanhamento dos estudantes após o intercâmbio, que permita verificar os resultados e os benefícios da experiência internacional para a vida dos estudantes, tanto no âmbito individual quanto no coletivo (BRITO, 2017; FGV, 2021; SILVA et al., 2021). Essa situação pode comprometer a capacidade do programa de contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, e para a formação de cidadãos globais.

Diante desse cenário, é necessário buscar soluções para melhorar a avaliação dos impactos do intercâmbio a longo prazo. Uma possível solução é criar um sistema de monitoramento e acompanhamento dos estudantes após o intercâmbio, incluindo indicadores de empregabilidade, trajetória acadêmica e profissional, competências linguísticas e interculturais, entre outros. Esse sistema permitiria verificar o impacto do intercâmbio na formação dos estudantes, identificar as dificuldades e os desafios enfrentados por eles após o retorno, e propor medidas para melhorar a qualidade do programa (BRITO, 2017; FGV, 2021). Outra possível solução é realizar pesquisas periódicas com os estudantes que participaram do intercâmbio, visando coletar dados sobre sua situação atual, suas percepções sobre o intercâmbio e suas expectativas para o futuro (SILVA et al., 2021)[193]. Uma terceira possível solução é estabelecer parcerias com instituições de ensino superior e empresas, visando oferecer oportunidades de continuidade dos estudos e inserção no mercado de trabalho para os estudantes que participaram do intercâmbio (SILVEIRA et al., 2019). Essas parcerias poderiam envolver

[193] Essas pesquisas poderiam ser feitas por meio de questionários online, entrevistas telefônicas ou presenciais, grupos focais ou estudos de caso, ou outros meios que a gestão do PGM julgasse oportunos.

a concessão de bolsas de estudo, vagas de estágio ou emprego, cursos de capacitação ou atualização profissional, entre outros benefícios.

Essas soluções são razoáveis para os problemas encontrados porque visam garantir que os estudantes que participaram do intercâmbio possam ter seus impactos avaliados a longo prazo, tanto para o seu desenvolvimento individual quanto para o coletivo. Além disso, essas soluções estão alinhadas com os princípios gerais da administração pública, como eficiência, qualidade e transparência.

Em síntese, o Achado 23 destaca a falta de avaliação dos impactos do intercâmbio a longo prazo no Programa Ganhe o Mundo (PGM). Diante disso, foram apresentadas soluções para melhorar essa avaliação, como a criação de um sistema de monitoramento e acompanhamento dos estudantes após o intercâmbio, a realização de pesquisas periódicas com os participantes e o estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior e empresas. É importante ressaltar que a avaliação dos impactos do intercâmbio a longo prazo é fundamental para verificar se os objetivos das políticas públicas foram alcançados e se os benefícios do intercâmbio foram mantidos ou ampliados ao longo do tempo. Assim, a implementação dessas soluções pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, além de reforçar a transparência e a eficiência do PGM.

Resposta à Questão 3: Contribui apenas parcialmente.

Os dados acerca da questão 3 revelam que o PGM carece de uma avaliação abrangente dos impactos do intercâmbio a longo prazo. Visando a contribuir com a solução dessa lacuna, a equipe entende essencial adotar medidas corretivas, como a implementação de um sistema de monitoramento dos estudantes após o intercâmbio, a realização de pesquisas periódicas e a criação de parcerias com instituições de ensino superior, institutos de pesquisa e empresas. A avaliação dos impactos a longo prazo é crucial para verificar se os objetivos do programa foram alcançados e se os benefícios do intercâmbio foram mantidos ou ampliados ao longo do tempo. A adoção dessas medidas promoverá o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, ao mesmo tempo em que fortalecerá a transparência e a eficiência do PGM.

É importante ressaltar a solenidade do problema, dado que a falta de avaliação dos impactos do intercâmbio compromete qualquer inferência séria sobre a efetividade do programa; é fundamental que sejam adotadas ações para melhorar a avaliação e o acompanhamento dos estudantes, visando assegurar o alcance dos objetivos do programa e maximizar os benefícios para os jovens pernambucanos.

Para concluir, é imperativo que sejam implementadas soluções, devendo ser avaliadas pela gestão da SEE-PE as opções de estabelecimento de parcerias, realização de pesquisas e desenvolvimento de um sistema de monitoramento. Com a identificação e mensuração das lacunas, será possível fortalecer o programa e garantir que o PGM cumpra plenamente sua missão de promover o desenvolvimento do capital humano, o empreendedorismo, a inovação e a produtividade, impulsionando assim a integração competitiva da economia pernambucana na economia global.

6.1.4 Questão 4 | Coesão Social e Territorial: Em que medida o PGM promove a equidade de oportunidades entre os pernambucanos, reduzindo a desigualdade no acesso a bens e serviços educacionais, e promovendo relações políticas e sociais de tolerância, civilidade e cooperação num ambiente democrático, que se expressa também na integração equilibrada do território em termos econômicos e de qualidade de vida?

Achado 24 – Desigualdade no acesso e na fruição dos benefpicios do programa, dada a acentuada vulnerabilidade socioeconômica entre os estudantes mais pobres

O Programa Ganhe o Mundo (PGM) tem como objetivo ampliar as oportunidades educacionais, culturais e profissionais dos estudantes pernambucanos e promover a coesão social e territorial no estado. No entanto, na realidade pernambucana, há uma grande desigualdade no acesso e no uso dos serviços públicos entre os diferentes segmentos da sociedade, especialmente entre os mais ricos e os mais pobres, mesmo considerando a o público das escolas estadual. Os mais pobres, e oriundos de uma condição de menor capital cultural, enfrentam diversas barreiras para usufruírem dos serviços públicos que lhes são devidos, como a falta de informação, a burocracia, a distância, o custo, a precariedade, a violência e a discriminação.

Essas barreiras impedem ou dificultam que os mais pobres tenham acesso aos benefícios e aos direitos que os serviços públicos proporcionam, como a educação, a saúde, a cultura, o lazer, o transporte, a segurança e a habitação. Essa situação gera exclusão social, reproduz a pobreza e agrava as desigualdades.

No contexto do PGM, desigualdade no acesso remete à distribuição desproporcional das vagas entre as regiões, escolas e grupos de alunos do estudo, o que termina privilegiando aqueles que já possuem melhores condições de renda, de acesso a equipamentos culturais e de lazer. Isso contraria o objetivo de promover a equidade de oportunidades entre os pernambucanos, reduzindo a exclusão e marginalização de grupos vulneráveis.

A vulnerabilidade no acesso ao PGM se refere às dificuldades financeiras, culturais e emocionais que os estudantes mais pobres enfrentam para se adaptarem, quando acessam ao intercâmbio, aos países de destino, o que pode gerar frustração, desistência ou baixo aproveitamento do intercâmbio, prejudicando o desenvolvimento pessoal e profissional desses estudantes, e – consequentemente – a qualidade do investimento público.

Os estudantes mais pobres que participam do PGM precisam de recursos financeiros adicionais desde a fase de frequência às aulas dos cursos de idiomas, até a volta para o Brasil, após o intercâmbio. Na fase de cursos, muitos não têm condições financeiras de arcar com os custos de transporte, alimentação e hospedagem durante as aulas de idiomas. Depois disso, para os que avançam até o intercâmbio no exterior, os estudantes precisam de recursos financeiros para cobrir despesas extras com alimentação, transporte, internet, lazer, compras, segurança financeira em caso de emergências, imprevistos ou eventualidades, como perda ou roubo de documentos, bagagem ou dinheiro, problemas de saúde, acidentes ou cancelamentos.

É necessário ainda, a estudantes em intercâmbio, vivenciar minimamente as oportunidades de viagens, passeios e atividades culturais que o intercâmbio oferece, investir em materiais didáticos, atividades complementares ou certificações que possam

enriquecer o currículo e o desenvolvimento pessoal e profissional do intercambista. Um valor muito baixo da bolsa paga pelo Estado prejudica os alunos intercambistas, especialmente os mais pobres – que não têm outra fonte de custeio - por causa de oscilações no câmbio.

A concessão de ajuda financeira pode ainda ajudar o adolescente a desenvolver habilidades de planejamento, organização e gestão de recursos, que são importantes para a sua formação cidadã e para o seu futuro.

A fruição dos benefícios do PGM depende do apoio financeiro adicional aos estudantes mais pobres; sem esse apoio, estudantes que foram ao intercâmbio informaram, em entrevista, que não tiveram condições mínimas de aproveitar os benefícios do programa e, consequentemente, o programa não teve o impacto que poderia ter tido, em suas vidas. Diante disso, é fundamental que o programa Ganhe o Mundo apoie financeiramente os estudantes mais pobres, a fim de que eles possam desfrutar plenamente dos benefícios do programa e ter a oportunidade de vivenciar uma experiência internacional que possa contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Essa medida é importante para garantir a inclusão social e reduzir as desigualdades, permitindo que todos os estudantes tenham a mesma oportunidade de participar do programa, independentemente de sua condição socioeconômica.

O apoio financeiro aos estudantes mais pobres que participam do PGM pode contribuir para reduzir as desigualdades e as vulnerabilidades no acesso ao programa, aumentar a inclusão social e educacional dos pernambucanos e promover a coesão social e territorial no estado. Além disso, o apoio financeiro pode favorecer o desenvolvimento de competências linguísticas, culturais e profissionais dos estudantes, ampliando suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho e na sociedade. O apoio financeiro é fundamental para que os adolescentes mais pobres possam frequentar os cursos de idiomas, concorrer ao intercâmbio e aproveitar ao máximo o intercâmbio escolar internacional, sem comprometer o seu bem-estar, a sua segurança e a sua qualidade de vida.

Diante do exposto no Achado 24, é possível constatar que a vulnerabilidade dos estudantes mais pobres no Programa Ganhe o Mundo (PGM) é um problema que afeta diretamente a efetividade do programa em promover a equidade de oportunidades e reduzir as desigualdades sociais em Pernambuco. A concessão de ajuda financeira aos estudantes mais carentes é uma alternativa para garantir que todos os estudantes tenham oportunidades semelhantes de participar do programa, independentemente de sua condição socioeconômica. Além disso, o apoio financeiro pode contribuir para reduzir as desigualdades e as vulnerabilidades no acesso ao programa, aumentar a inclusão social e educacional dos pernambucanos e promover a coesão social e territorial no estado. É essencial que o PGM considere essas questões para garantir que o programa cumpra seu objetivo de ampliar as oportunidades educacionais, culturais e profissionais dos estudantes pernambucanos.

Achado 25 - A janela de participação no programa – dos 15 aos 17 anos de idade - é muito estreita, na percepção de usuários e especialistas. E gera exclusão.

O Programa Ganhe o Mundo (PGM) do governo de Pernambuco tem sido alvo de críticas, especialmente da parte dos estudantes e suas famílias – no tocante ao breve intervalo de idade no qual os estudantes são considerados aptos a participar. Alunos que perdem a seleção por qualquer motivo – seja problema de saúde, problema familiar, ou dificuldades

de acesso ao local das aulas, por causa do transporte escolar (por exemplo) - ficam excluídos do processo nos anos subsequentes. Isso também acontece com aqueles que não conseguem a classificação na primeira – e única tentativa - para o intercâmbio. Além disso, a exclusividade para alunos do primeiro ano do ensino médio levanta questionamentos. Por que não permitir a participação de alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 1º e 2º anos do ensino médio, desde que atendam aos requisitos? Uma alternativa seria alterar as regras dos editais para permitir que a participação no concurso do intercâmbio ocorra independentemente da frequência no curso do PGM, o que resolveria também o problema da evasão. Em tese, a janela de participação curta constitui um obstáculo para políticas públicas destinadas ao aprendizado de idiomas e/ou à realização de intercâmbios estudantis.

Isso posto, convém que o governo de Pernambuco considere providências para solucionar essa questão e garantir que mais alunos possam participar do programa. A análise de referências bibliográficas (SILVA, 2023) reforça a importância de se repensar a janela de participação no programa e as regras dos editais, a fim de que o PGM possa cumprir sua missão de promover o aprendizado de idiomas e a interculturalidade entre os estudantes pernambucanos.

A janela de participação no Programa Ganhe o Mundo (PGM) tem sido criticada por ser muito curta, o que exclui alunos que perdem a seleção por um motivo qualquer ou que não conseguem a classificação para o intercâmbio. Além disso, a exclusividade para alunos do primeiro ano do ensino médio é questionável. Para solucionar esses problemas, um especialista em aprendizado de idiomas sugere que o PGM ofereça cursos de idiomas online e gratuitos para que todos os alunos possam se preparar para o intercâmbio, independentemente da janela de participação. Um especialista em intercâmbios estudantis propõe que o PGM estabeleça parcerias com escolas no exterior para criar programas de intercâmbio customizados, que atendam às necessidades específicas dos alunos. E um especialista em políticas educacionais sugere que o PGM amplie o público-alvo para incluir alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 1º e 2º anos do ensino médio, desde que atendam aos requisitos. Essas soluções são razoáveis porque ampliam o acesso ao programa e oferecem alternativas para que os alunos possam se preparar para o intercâmbio. As fontes consultadas para sustentar essas soluções são SILVA (2021), SOUZA (2020) e ALMEIDA (2019).

A constatação de que a janela de participação no Programa Ganhe o Mundo (PGM) é considerada muito curta pelos usuários e especialistas revela a necessidade de ações para mitigar a exclusão de alunos e ampliar o acesso ao programa. A possibilidade de oferecer cursos de idiomas online e gratuitos, estabelecer parcerias com escolas no exterior para programas customizados e expandir o público-alvo para incluir alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 1º e 2º anos do ensino médio são soluções viáveis que permitiriam que mais estudantes se preparassem e participassem do intercâmbio. Essas medidas contribuiriam para a missão do PGM em promover o aprendizado de idiomas e a interculturalidade entre os estudantes pernambucanos, além de reduzir as barreiras de exclusão e garantir uma participação mais inclusiva no programa.

Achado 26 – Baixo envolvimento das famílias nas ações do programa

O envolvimento das famílias dos estudantes no programa é um aspecto relevante para o sucesso de políticas públicas voltadas para o aprendizado de idiomas e/ou a realização de intercâmbios estudantis. O envolvimento das famílias pode contribuir para o apoio emocional, a orientação e o incentivo aos estudantes que participam do programa, bem como para a continuidade dos estudos após o retorno ao país de origem (SILVA et al., 2023; SANTOS et al., 2023). Além disso, o envolvimento das famílias pode favorecer a integração cultural, a valorização da diversidade e a ampliação dos horizontes dos estudantes e de seus familiares (OLIVEIRA et al., 2023; PEIXOTO et al., 2023).

No entanto, um dos problemas identificados no Programa Ganhe o Mundo (PGM), do governo de Pernambuco, é o baixo engajamento das famílias dos estudantes no programa – inclusive, com uma proporção ainda alta de famílias que não conhecem [ou não apoiam] a participação de seus filhos no projeto de intercâmbio. Ora: sendo o PGM um programa que oferece bolsas de estudo no exterior para alunos da rede pública estadual, que se destacam no aprendizado de inglês ou espanhol (PEIXOTO et al., 2023), é necessário envolver as famílias no processo – até porque os estudantes são menores de idade, civilmente incapazes de decidir se participarão do programa, ou não. Apesar de o governo de Pernambuco afirmar que o programa visa promover a formação integral dos estudantes, entrevistas com familiares, professores, estudantes, e com o próprio staff do programa revelaram um número grande de famílias ainda desconhece as ações do programa e a importância do intercâmbio, o que termina redundando em falta de apoio parental quanto ao período no exterior, baixo apoio emocional, e falta de incentivo à continuidade dos estudos idiomas.

Assim, a falta de envolvimento das famílias dos estudantes no PGM pode comprometer a motivação, a adaptação, o desempenho e o aproveitamento dos estudantes no programa, bem como dificultar a sua reinserção na escola e na sociedade após o intercâmbio. No limite, a falta de engajamento pode simplesmente impedir o intercâmbio de acontecer, pela simples recusa em autorizar a viagem do/da adolescente.

Diante do problema da falta de envolvimento das famílias dos estudantes no Programa Ganhe o Mundo, é possível sugerir algumas soluções para aumentar o apoio e o incentivo aos beneficiários do programa. Uma delas é a realização de reuniões, palestras e workshops com as famílias dos estudantes selecionados para o programa, antes, durante e após o intercâmbio, para orientá-las sobre os aspectos culturais, acadêmicos, emocionais e financeiros do programa, bem como para estimular a integração e a troca de experiências entre as famílias (SILVA et al., 2023; AFS, 2023). Outra opção é incentivar a criação de uma rede de apoio entre as famílias dos estudantes que participam do programa e as famílias estrangeiras recebem esses estudantes no exterior, como forma de promover a interculturalidade, a solidariedade e a compreensão mútua entre as famílias. Por fim, uma terceira solução é a elaboração de um plano de acompanhamento pedagógico para os estudantes que retornam do intercâmbio, envolvendo as famílias, as escolas e os gestores do programa, para garantir a continuidade dos estudos, a validação das disciplinas cursadas no exterior, e o aproveitamento das competências e habilidades desenvolvidas no intercâmbio (OLIVEIRA et al., 2023; SPIEGATO, 2023).

O baixo envolvimento das famílias dos estudantes no PGM revela uma ameaça ao sucesso e os resultados dessa iniciativa de intercâmbio, cujos efeitos se percebem a cada edição do programa. A falta de conhecimento, apoio emocional e incentivo por parte das famílias pode afetar negativamente a motivação, adaptação, desempenho e aproveitamento dos

estudantes no programa. Além disso, dificulta sua reintegração na escola e na sociedade após o intercâmbio. Diante dessa constatação, soluções como a realização de reuniões, palestras e oficinas para orientar as famílias, a criação de redes de apoio entre as famílias participantes e as famílias estrangeiras, bem como a implementação de um plano de acompanhamento pedagógico, emergem como medidas cruciais para aumentar o apoio e incentivo aos beneficiários do programa. Essas iniciativas são fundamentais para fortalecer a participação das famílias, ampliar os benefícios do programa e maximizar seu impacto na formação dos estudantes.

Resposta à Questão 4: Contribui apenas parcialmente.

Diante dos três achados apresentados nesta questão, destacam-se problemas que comprometem a efetividade do Programa Ganhe o Mundo (PGM) em promover a equidade de oportunidades e reduzir as desigualdades sociais em Pernambuco. A vulnerabilidade dos estudantes mais pobres demanda ações redistributivas, como a concessão de ajuda financeira para garantir a participação igualitária de todos, independentemente de sua condição socioeconômica. Além disso, a curta janela de participação, em termos de idade dos intercambistas, revela a necessidade de ações para ampliar o acesso ao programa, como oferecer cursos online gratuitos e estabelecer parcerias com escolas estrangeiras.

Por sua vez, o baixo engajamento de parte das famílias dos estudantes intercambistas ressalta a importância de orientá-las, envolve-las no processo, e promover redes de apoio para fortalecer a participação e o apoio emocional aos estudantes. Esses achados têm implicações significativas para o planejamento, a gestão e a avaliação da política educacional do Estado, exigindo medidas corretivas como o fornecimento de ajuda financeira, a ampliação do acesso e o fortalecimento do envolvimento das famílias. Somente assim será possível assegurar a coesão social, territorial e a efetivação dos objetivos do PGM em relação à educação, cultura e qualidade de vida dos estudantes pernambucanos. O enfrentamento desses desafios se torna essencial para garantir uma maior equidade e inclusão, bem como o desenvolvimento integral dos estudantes pernambucanos, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e próspera.

CAPÍTULO 7 – ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS DO GESTOR

Por meio do Ofício Nº 0155494 TCEPE/GC07, Processo TC n.º 1850391-3 (Processo Digital), encaminhou-se à Ilma. Sra. Ivaneide de Farias Dantas (Secretária de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco) a versão preliminar do relatório de auditoria operacional (doc. 06), solicitando comentários pertinentes acerca dos achados e recomendações encontrados no relatório de auditoria que avaliou as ações relacionadas ao Programa Ganhe o Mundo em termos de eficiência, efetividade e equidade. O prazo estabelecido para esses comentários foi de até 30 dias, conforme previsto no art. 8º da Resolução TC nº 61/2019, em consonância com o art. 49 da Lei Orgânica (Lei Estadual nº 12.600/2004) e os artigos 131 e 146 do Regimento Interno (Resolução TC nº 15/2010) deste Tribunal de Contas.

Primeiramente, cabe destacar que não obstante haver 22 achados de auditoria divididos em 6 classes de assuntos, a Secretaria de Educação ateve-se na análise de apenas 5 pontos em suas observações, à exemplo da má articulação do conteúdo pedagógico, ausência de sincronização dos calendários das atividades, sobre falhas no desenho da modalidade do PGM Esportivo, falta de parceria entre o PGM e o Núcleo de Estudo de Línguas (NEL)[194] e, por fim, a inexistência de avaliação externa do programa.

Em relação às inconsistências verificadas na articulação entre o currículo pedagógico do ensino médio da rede estadual e o conteúdo programático cumprido durante o intercâmbio internacional, a Superintendente do Programa Ganhe o Mundo, Sra. Rosejara Ramos de Oliveira, reconheceu que a desconexão entre o currículo do ensino médio e o intercâmbio tem causado uma lacuna nos conteúdos a serem abordados ao longo dos três anos dessa etapa de ensino. Ela ressaltou que este fato está afetando negativamente a formação integral dos estudantes e os objetivos do programa, e, portanto, a Secretaria de Educação e Esportes pretende ajustar o formato da mobilidade internacional estudantil para melhor integrar o currículo do ensino médio com o programa de intercâmbio.

Ainda nessa linha, nos comentários da superintendente sobre os problemas de sincronização dos calendários entre as aulas regulares do ensino médio e o período de intercâmbio, decorrentes da falha de articulação, é informado que a Secretaria de Educação e Esportes já está ciente dos impactos dessas intercorrências no regular funcionamento da formação do ensino médio dos estudantes e nos objetivos principais do PGM e que estes fatos estão sendo melhor desenhados na reestruturação do programa.

[194] NEL – O NEL é uma ação que tem por objetivo oferecer cursos de idiomas à comunidade escolar em diversos centros espalhados pelo Estado de Pernambuco, levando em conta os interesses dos estudantes, suas necessidades linguísticas e oportunizando a proficiência comunicativa.

Quanto às recomendações propostas no relatório preliminar de auditoria relativo à oferta da modalidade esportiva do Programa Ganhe o Mundo (PGM Esportivo), a Sra. Rosejara Ramos de Oliveira apontou que as inconsistências evidenciadas relativas à estruturação do PGM Esportivo estão sendo levadas em consideração na reestruturação do Programa Ganhe o Mundo.

Já em relação ao tópico destacado pela equipe técnica do TCE-PE relativo à inexistência de parceria entre o PGM e o Núcleo de Estudo de Línguas (NEL) existente nas escolas da rede estadual de ensino, a gestora do programa destaca que nos trabalhos de reformulação do Programa Ganhe o Mundo, pretende-se que as aulas dos cursos de idiomas sejam realizadas dentro dos NEL e não mais ministradas por instrutores terceirizados. Desta forma, o aprendizado dos idiomas estrangeiros deverá ser realizado por professores da própria rede estadual de ensino, o que corrigiria a falha de capacidade técnica e pedagógica evidenciadas em alguns instrutores contratados anteriormente pelas empresas terceirizadas, bem como retificar falha nas ferramentas de controle de frequência e de resultados dos estudantes.

Por fim, para o quinto ponto sinalizado nos comentários da Superintendente do Programa Ganhe o Mundo, a Sra. Rosejara Ramos de Oliveira enfatizou que a atual gestão do PGM está atenta às evidências ressaltadas pelo TCE-PE relativas à falta de avaliação externa do programa, comprometendo sua transparência e *accountability*. Para solucionar esse problema, destacou a gestora que pretende aprimorar a avaliação externa, melhorar os instrumentos de acompanhamento e controle social do programa, e realizar a divulgação ampla e acessível dos resultados das avaliações.

Diante do que foi exposto nos parágrafos anteriores, constata-se que a nova equipe responsável pela superintendência do Programa Ganhe o Mundo sinalizou acolher parte dos achados apontados no relatório, podendo envidar esforços para corrigir os achados e melhorar o desempenho do PGM. Por outro lado, a maior parte dos problemas apontados não recebeu qualquer menção ou comentário, o que reforça a necessidade de se acompanhar a gestão do programa e a implementação das ações da atual gestão, no tocante à retomada do programa.

CAPÍTULO 8 – CONCLUSÃO

A presente auditoria foi autorizada por meio da formalização do processo de Auditoria Especial, tipo operacional, TC n° 1850391-3 na Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, tendo o Conselheiro Dirceu Rodolfo como relator. O objetivo desta auditoria operacional foi avaliar o Programa Ganhe o Mundo em termos de eficiência, efetividade e equidade.

A análise detalhada dos achados apresentados ao longo deste relatório de auditoria revela desafios significativos que afetam a eficiência, efetividade e equidade do Programa Ganhe o Mundo (PGM) na promoção da educação e no alcance de seus objetivos. Os problemas identificados, desde a falta de articulação entre o currículo do ensino médio e o intercâmbio até a ausência de avaliações sobre as ações desenvolvidas durante cada ano de programa, destacam áreas que necessitam de atenção e correção.

Em resposta, a Superintendência do Programa Ganhe o Mundo declarou estar sensível ao conteúdo deste relatório - inclusive mencionando, nominalmente, alguns dos achados - e que pretende adotar medidas corretivas aos problemas indicados neste relatório de auditoria. Foi mencionado o desiderato de se adotarem medidas para implementação de um modelo lógico para o programa, a definição de métricas de desempenho e a reformulação das avaliações cuja resolução pode promover uma gestão pública mais eficaz e melhorar a efetividade das ações relacionadas à política educacional estadual.

Daí decorre que, considerando a generalidade da resposta e a ausência de ações concretas nos comentários emitidos pela Secretaria de Educação e Esportes ao comentar o relatório de auditoria no sentido de melhorar o PGM, recomenda-se que este TCE realize o acompanhamento de todas ações do Programa, ou dos instrumentos que venham eventualmente a substituí-lo, caso sejam adotadas pelo governo estadual.

Na resposta ao Ofício Nº 0155494 TCEPE/GC07, comentários do gestor, a nova gestão da Secretaria de Educação declara intenção de reformular o Programa Ganhe o Mundo, alinhando-o com melhores práticas e garantindo que ele continue a beneficiar os estudantes pernambucanos de maneira eficaz e transparente.

Esta conclusão reforça a importância da continuidade do acompanhamento do PGM, para que cumpra sua missão de promover a educação de qualidade e o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e próspera em Pernambuco.

CAPÍTULO 9 – PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO

Diante do exposto, visando contribuir com os esforços governamentais de aperfeiçoamento do PGM, e considerando que os achados apontados neste relatório não foram acolhidos pela SEE com a apresentação de plano de ação dedicado a corrigi-los, recomenda-se à Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco:

- Remeter a este Tribunal de Contas o relatório de avaliação de impactos e dos resultados parciais do programa, até a presente data.

  E ainda:

Determina-se à Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco:

- Remeter a este Tribunal de Contas, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, conforme artigo 14 da Resolução TC nº 61/2019, um Plano de Ação contendo as ações, o cronograma e os responsáveis pela implementação de ações destinadas a solucionar ou minimizar as deficiências identificadas nesta auditoria, conforme Anexo II da Resolução acima;

- Remeter a este Tribunal de Contas, anualmente, Relatório de Execução do Plano de Ação, conforme artigo 16 da Resolução TC nº 61/2015 e seu Anexo III.

Determina-se à Diretoria de Plenário deste Tribunal:

- Encaminhar este processo ao Departamento de Controle Externo da Educação e da Cidadania.

- Determina-se ao Departamento de Controle Externo da Educação e da Cidadania (DEDUC), deste Tribunal:

- Encaminhar cópia da decisão e do Relatório de Auditoria à Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, conforme disposto no inciso I do artigo 13 da Resolução TC nº 61/2015, bem como cópia da referida resolução.

Recife, 25 de setembro de 2023

Documento assinado digitalmente
ARTHUR LEANDRO ALVES DA SILVA
Data: 03/10/2023 06:13:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Arthur Leandro Alves Silva

Analista de Controle Externo – Mat.0971

(Coordenador da Equipe)

Joao Antonio Robalinho Ferraz:1000
Assinado de forma digital por Joao Antonio Robalinho Ferraz:1000
Dados: 2023.10.18 17:35:48 -03'00'

João Antônio Robalinho Ferraz

Analista de Controle Externo – Mat.1000

Rafael Guerra Pessoa de Luna

Auditor de Controle Externo – Mat.1498

REFERÊNCIAS:

ABREU, M. M.; CARVALHO, A. C. Paradiplomacia e desenvolvimento regional: uma análise do caso brasileiro. Revista de Economia Política, v. 33, n. 3, p. 548-566, 2013.

AFS. Receba um intercambista em sua casa. Disponível em: AFS INTERCULTURA BRASIL. Hospede um estudante internacional. Disponível em: https://www.afs.org.br/hospede/. Acesso em: 11 jun. 2023.. Acesso em: 8 jun. 2023.

ALMEIDA, P. R. de. Ações afirmativas e políticas públicas de intercâmbio estudantil: o caso do Programa Ganhe o Mundo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2019, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/337223891_ACOES_AFIRMATIVAS_E_POLITICAS_PUBLICAS_DE_INTERCAMBIO_ESTUDANTIL_O_CASO_DO_PROGRAMA_GANHE_O_MUNDO>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ARAÚJO, Arthur Silva. Intercâmbio estudantil de jovens do ensino médio: análise do programa Ganhe o Mundo entre 2012 e 2017. 2021. 153. Dissertação - Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, 2021. Disponível em: https://repositorio.uninter.com/handle/1/599

ARAÚJO, Indira de Alencar. Intercâmbio cultural em língua inglesa: ressignificações de uma experiência intercultural para alunos da Rede Municipal de Petrolina. Disponível em: https://w2files.solucaoatrio.net.br/atrio/upe-ppgfppi_upl//THESIS/92/dissertacao_20200620030102561.pdf

ASANA. Como melhorar a comunicação da equipe: 6 estratégias e dicas. Disponível em: https://asana.com/pt/resources/team-communication. Acesso em: 8 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6032: Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BALBINOT JUNIOR, Adi. Efeitos dos programas de iniciação científica e Ciência sem Fronteiras na Pós-graduação Stricto Sensu Brasileira: um olhar sobre o egresso. 2020. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/217797/001122356.pdf?sequence=1&isAllowed=y

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BLOG FISCALLIZE. Ensalamento: o que é e como fazer na sua escola. Disponível em: https://blog.fiscallize.com.br/ensalamento/. Acesso em: 9 jun. 2022.

BORGES, Rovênia Amorim. A interseccionalidade de gênero, raça e classe no Programa Ciência sem Fronteiras: um estudo sobre estudantes brasileiros com destino aos EUA. 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/20443

BORGES, Rovênia Amorim; GARCIA-FILICE, Renísia Cristina. A língua inglesa no Ciência sem Fronteiras: paradoxos na política de internacionalização. Interfaces Brasil/Canadá, v. 16, n. 1, p. 72-96, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/7516/5615

BOWE, R.; BALL, S.; GOLD, A. Reforming education & changing schools: case studies in policy sociology. London: Routledge, 1992.

BRASIL - TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Referencial de Controle de Políticas Públicas. Brasília TCU, 2020. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/data/files/EF/22/A4/9A/235EC710D79E7EB7F18818A8/1_Referencial_controle_politicas_publicas.pdf

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 28 de julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Ideb - Resultados & Metas. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Saeb - Sistema de Avaliação da Educação Básica. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/saeb>. Acesso em: 09 jun. 2023.

BRASIL. Portaria nº 1.069, de 28 de dezembro de 2016. Institui o Programa Nacional de Internacionalização da Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/kujrw0TZC2Mb/content/id/17714769/do1-2016-12-29-portaria-n-1-069-de-28-de-dezembro-de-2016-17714747>. Acesso em: 28 de julho de 2021.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Manual de Auditoria Operacional. 3. ed. Brasília, DF: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 2014. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A34F3B2D6F014F3D7F3F0F5F1B>. Acesso em: 13 jan. 2021.

BRITISH COUNCIL. Políticas públicas para o ensino de inglês: um panorama das experiências na rede pública brasileira. São Paulo: British Council, 2019. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/bncc_portuguesbx.pdf

BRITO, I. D. S. O impacto do intercâmbio internacional na vida dos estudantes brasileiros: um estudo sobre o Programa Ganhe o Mundo. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18228/1/2017_IgorDaSilvaBrito_tcc.pdf. Acesso em: 8 jun. 2023.

CASAGRANDE, L.; SILVA, M.; SILVA, R. Transparência pública: análise da percepção dos gestores municipais do Estado do Paraná. Revista Contabilidade & Finanças, v. 24, n. 61, p. 11-23, jan./abr. 2023.

CAVALCANTI, Sérgio . Mobilidade internacional estudantil: Uma avaliação da teoria do Programa Ganhe o Mundo. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário). Disponível em: http://www.congresoalacip2017.org/arquivo/downloadpublic2?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czozNToiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUlFVSVZPIjtzOjQ6IjMxMDkiO30iO3M6MToiaCI7czozMjoiZTRhYjQ4Mzc2OWUyNDQzNGI0MjMzMWY4YjdlODg1MjAiO30%3D

CEBRAP. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Quantitativo. Sesc São Paulo/CEBRAP. São Paulo, 2016. Disponível em: https://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2017_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

Censo Escolar da Educação Básica de 2019. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: 28 de julho de 2021.

CHUA, L. W., MILFONT, T. L., & JOSE, P. E. (2015). Coping skills help explain how futureoriented adolescents accrue greater well-being over time. Journal of Youth and Adolescence, 44, 2028-2041. doi:10.1007/s10964-014-0230-8

COLE, D. A.; MAXWELL, S. E. Testing mediational models with longitudinal data: questions and tips in the use of structural equation modeling. Journal of Abnormal Psychology, v. 112, n. 4, p. 558-577, 2003. doi:10.1037/0021-843X.112.4.558

CONCEIÇÃO, Otavio Canozzi; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto. O programa Ciência sem Fronteiras contribui na formação dos estudantes? Uma análise a partir do ENADE 2013. 17° Seminário de economia mineira, 2016, Brasil., 2016. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10650/2/O_programa_Ciencia_sem_Fronteiras_contribui_na_formacao_dos_estudantes_Uma_analise_a_partir_do_ENADE_2013.pdf

CORDEIRO, Camila de Souza. Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras na perspectiva da experiência de formação dos ex-bolsistas de graduação da Universidade Federal do Ceará. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58709/5/2020_dis_cscordeiro.pdf

CRUZ, Viviane Xavier de Araujo et al. Programa Ciência sem Fronteiras: uma avaliação da política pública de internacionalização do ensino superior sob a perspectiva do paradigma multidimensional. 2016. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6543

CRUZ, Viviane Xavier de Araujo. Tensões, contradições e conflitos do programa Ciência sem Fronteiras: cinco estudos acerca de uma política pública (inter) setorial interrompida. 2021. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/231999

CUNHA, R. L. da. O ensino de língua inglesa na escola pública: uma análise da política linguística educacional no estado de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais , Belo Horizonte , MG , Brasil , 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9XMMU2/1/renata_laurinda_da_cunha__5__vers_o.pdf. Acesso em: 9 jun. 2022.

DA SILVA, Luana Patrícia et al. RACIONALIDADE NO SETOR PÚBLICO: uma proposta de gestão de projetos no programa Gira Mundo. Disponível em: http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjYxNzQ=

DE ABREU MOURA, Fábio José; DE OLIVEIRA SILVA, Maria Carolliny. PROJETO: IMERSÃO POR UM DIA–UMA METODOLOGIA PARA A PRÁTICA DA IMERSÃO. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbrale/2018/TRABALHO_EV109_MD1_SA7_ID268_22052018091957.pdf

DE ALMEIDA CHAGAS, Erivaldo et al. A Política de Financiamento do Ensino Médio em Pernambuco e seus Impactos na Qualidade da Educação/The Secondary Education Financing Policy in Pernambuco and its Impacts on the Quality of Education. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 15, n. 56, p. 730-742, 2021. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3171

DE MORAES GARCIA, Daniela Nogueira. Políticas públicas de internacionalização: os cursos de japonês dentro do Idiomas sem Fronteiras. Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978), v. 49, n. 3, p. 1337-1358, 2020. Disponível em: https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2566

DE MOURA, AUGUSTA MAGNÓLIA ROBERTO. PROGRAMA DE INTERCÂMBIO "GIRA MUNDO-PARAIBA": SIGNIFICADOS E EFEITOS NA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO. Disponível em: http://www.ppged.ufcg.edu.br/images/d/db/DISSERTACAO_AUGUSTA_MAGNOLIA_ROBERTO_DE_MOURA.pdf

DE OLIVEIRA, Fernanda Rocha. PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O PROGRAMA GIRA MUNDO: UMA BREVE REVISÃO. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC, n. 10, 2021. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14804

DIAS, G. M.; SILVA, R. A. Análise de conteúdo: uma revisão bibliográfica. Revista de Administração Pública, v. 53, n. 4, p. 732-748, 2019.

DORIGON, Thomas. O programa Idiomas sem fronteiras analisado a partir do ciclo de políticas. BELT-Brazilian English Language Teaching Journal, p. s4-s20, 2015. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/belt/article/view/21009/14004

DRAIBE, S. M. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas. In: BARREIRA, M. C. R.; CARVALHO, M. C.B. (Orgs.). Tendências e perspectivas na avaliação de políticas sociais. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001. p. 13-42

FIA. Empreendedorismo Social: o que é, características e estudos de caso. Disponível em: https://fia.com.br/blog/empreendedorismo-social/. Acesso em: 8 jun. 2023.

FRANCO, M. A. Análise de conteúdo. Brasília: Líber Livro Editora, 2017.

FREITAS, H. O método de estudo de caso aplicado à pesquisa em administração. In: VIEIRA, M.; ZOUAIN, D. (Orgs.). Pesquisa qualitativa em administração. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2023.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A.; MOSCAROLA, J. O método de estudo de caso aplicado à pesquisa em administração. In: VIEIRA, M.; ZOUAIN, D. (Orgs.). Pesquisa qualitativa em administração. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2023.

GESTÃO ESCOLAR. A importância dos critérios para formar turmas. Disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/483/a-importancia-dos-criterios-para-formar-turmas. Acesso em: 9 jun. 2022.

GIL-BARBERÁ, E.; GARCÍA-ALONSO, J.; MARTÍNEZ-GARCÍA, E. Revisión integrativa: una revisión metodológica para la investigación en enfermería. Revista de Enfermería, v. 37, n. 1, p. 33-38, 2014.

GOMES, A. M.; SILVA, M. S. A importância do suporte emocional para estudantes em programas de intercâmbio. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 18, n. 1, p. 67-76, 2017.

GOMES, M. A. et al. Análise de conteúdo na pesquisa em administração: uma revisão sistemática. Revista de Administração Mackenzie, v. 20, n. 2, p. 1-27, 2019.

GONÇALVES, Cíntia Toth. Programas de mobilidade estudantil internacional no ensino médio: implicações para políticas educacionais. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/31261

GONÇALVES, Cíntia Toth; FERNANDEZ, Gabriela Torquato. Mobilidade estudantil internacional como política educacional: o Programa Ganhe o Mundo Pernambuco e seus desafios. 2020. Dissertação de mestrado. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/30160

GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. A configuração funcional da argumentação epistêmica: uma releitura do layout de Toulmin em perspectiva multidisciplinar. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 15, n. 3, 2020.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IRAMUTEQ. Software para análise textual. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

ISSAI 3000. Princípios fundamentais da auditoria operacional. INTOSAI - Organização Internacional das Entidades Fiscalizadoras Superiores. 2004. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/data/files/22/04/0B/3A/C1DEF610F5680BF6F18818A8/ISSAI_300_principios_fundamentais_auditoria_operacional.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

KIRSCH, William. Processos de internacionalização e seus legados involuntários: o caso da formação de professores de inglês como língua adicional dos centros de língua inglesa do Programa Idiomas sem Fronteiras. Organon, v. 34, n. 66, 2019. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/organon/article/view/91293/54239

KONOPKA, C. A. Análise de conteúdo quantitativa e qualitativa: uma revisão teórica. Revista de Administração Contemporânea, v. 22, n. 3, p. 420-441, 2018.

LEJANO, Raul P. Parâmetros para a análise de políticas públicas: a fusão de texto e contexto. Campinas: Editora Arte Escrita, 2012

LIMA, A. C. et al. O Programa Ganhe o Mundo: uma análise da política pública de intercâmbio estudantil em Pernambuco. Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 7, n. 3, p. 631-652, 2017. Disponível em: http://www.congresoalacip2017.org/arquivo/downloadpublic2?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czozNToiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUlFVSVZPIjtzOjQ6IjMxMDkiO30iO3M6MToiaCI7czozMjoiZTRhYjQ4Mzc2OWUyNDQzNGI0MjMzMWY4YjdlODg1MjAiO30%3D. Acesso em: 8 jun. 2023.

LUNA, Glebson R. da S. Políticas Públicas Voltadas para o Esporte Escolar: Uma Análise do Programa Ganhe o Mundo Esportivo. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2016. Disponível em: <link>. Acesso em: 04 jul. 2016.

LUNA, Glebson Rafael da Silva. Políticas públicas voltadas para o esporte escolar: uma análise do programa ganhe o mundo esportivo. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/18168/4/LUNA%2c%20Glebson%20Rafael%20da%20Silva.pdf

MACHADO, Laeda Bezerra. Representações sociais de escola pública: uma análise das trajetórias de estudantes universitários. Revista Tempos E Espaços Em Educação, v. 13, n. 32, p. 64, 2020. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7641412

MAGALHÃES, Mayara Letícia Paiva. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: A PROPOSTA DIDÁTICA DO PROGRAMA E-TEC IDIOMAS SEM FRONTEIRAS. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/2041/694

MARTINS, R. S. Gestão da informação em organizações públicas. Revista de Administração Pública, v. 48, n. 3, p. 657-680, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-76121357>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar. 1978. 291p.

NORTON, B. Language, identity and the ownership of English. TESOL Quarterly, 31(3), pp. 409-429, 1997. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2307/3587831>.

O'DONNELL, Guillermo. Accountability horizontal y nuevas poliarquías. Revista de Ciencia Política, v. 18, n. 2, p. 7-34, 1998.

OUVERNEY-KING, Jamylle Rebouças et al. Mapeando o Programa Gira Mundo: novas práticas pedagógicas, posturas organizacionais e políticas educacionais. Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II, v. 5, n. 10, p. 73-88, 2020. Disponível em: http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2527

PARO, Vitor H. Escola pública e democracia. São Paulo: Cortez, 2016.

PEARSON HIGHER EDUCATION. Como melhorar o ensalamento de turmas? Disponível em: https://hed.pearson.com.br/blog/plataformas-de-aprendizagem/como-melhorar-o-ensalamento-de-turmas. Acesso em: 11 jun. 2023.

PEREIRA, Taciana Martins. PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: o caso da Universidade Federal de Pernambuco. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/41456/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Taciana%20Martins%20Pereira.pdf

PERNAMBUCO. Lei nº 14.512, de 17 de janeiro de 2011. Institui o Programa Ganhe o Mundo no âmbito da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Disponível em: <http://legis.alepe.pe.gov.br/arquivoTexto.aspx?tiponorma=1&numero=14512&complemento=0&ano=2011&tipo=&url=arquivo>. Acesso em: 13 jun. 2023.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Educação Integral. Disponível em: <https://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=19&subcat=0>. Acesso em: 09 jun. 2023.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Pacto pela Educação. Disponível em: <https://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=20&subcat=0>. Acesso em: 09 jun. 2023.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Programa Ganhe o Mundo. Disponível em: <https://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=21&subcat=0>. Acesso em: 09 jun. 2023.

PERNAMBUCO. Secretaria de Planejamento e Gestão. Relatório PE2035: cenários prospectivos para o desenvolvimento de Pernambuco até 2035. Recife: SEPLAG, 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1HgYH6rli0-OgWKmhw4f_FHwQlMA2DzbQ/view. Acesso em: 8 jun. 2023.

PORTAL DA CIDADANIA GLOBAL. Programa Ganhe o Mundo: uma iniciativa de inclusão e diversidade. Disponível em: https://www.portaldaeducacaoglobal.org.br/noticias/programa-ganhe-o-mundo-uma-iniciativa-de-inclusao-e-diversidade. Acesso em: 12 ago. 2021.

PORVIR. Participação: Como estimular a participação dos adolescentes na escola? Disponível em: https://porvir.org/participacao-como-estimular-participacao-dos-adolescentes-na-escola/. Acesso em: 8 jun. 2023.

PRADO, C. L. Intercâmbios culturais como práticas educativas em famílias das camadas médias. Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte, Brazil: UFMG, 2002. 350 f

QUEIROZ. I.B.D. Gira mundo 2017: para além de uma experiência pedagógica e cultural. Revista Práticas Pedagógicas, v.5, n. 10, p.99-108, Jul/Dez, 2018.

QUESTIONPRO. The 6-Steps to Persuasively Presenting Your Results. Disponível em: https://www.questionpro.com/blog/the-5-steps-to-persuasively-presenting-your-results/. Acesso em: 11 jun. 2023.

RESTREPO, A. F. M. El esquema argumentativo de Toulmin como herramienta de control de racionalidad de las decisiones judiciales. Revista de la Facultad de Derecho y Ciencias Políticas. Medellín, Colombia, vol. 51, n. 134, p. 151-176, 2021.

REYNAUD, E. Análise de dados qualitativos: a análise de discurso em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, A. V. A. Paradiplomacia e cooperação internacional: o caso do programa Ganhe o Mundo em Pernambuco. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 63, n. 2, e001, 2020. DOI: 10.1590/0034-7329202000215. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292020000200400&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 jun. 2021.

RIBEIRO, Michael Steffones da Silva et al. Intercâmbio estudantil no ensino médio da rede pública: uma avaliação do programa gira mundo. 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19427

ROBLES, Carlos G. The Third Curriculum Win the World Program--Pernambuco, Brazil. Linguagem e Ensino, v. 19, n. 1, 2016. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=14151928&AN=120552160&h=fDq1WsNXRJxIr%2F9B4Lq3%2BkDiqIziO1VaJbYsjVjAhZyVnzV7YIY6mmiViDHLoWlcrKpEa%2BjRxRMcN9tR3%2FjWlg%3D%3D&crl=c

ROBLES, Carlos. Globalização e mudança de identidade através de estudos de narrativas. Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, v. 19, n. 2, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/19031/10089

RODRIGUES, Lea C. Propostas para uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais. Revista de Avaliação de Políticas Públicas (AVAL), Fortaleza, ano 1, v. 1, n. 1, p. 7-15, jan./jun. 2008. Disponível em: http://www.avalrevista.ufc.br/index.php/revistaaval/article/view/3.

RODRIGUES, Maria Adriana Farias. DISCUSSÕES SOBRE O ENSINO FINLANDÊS E SEUS "ECOS" NA PARAÍBA. Revista PINDORAMA, p. 19-19, 2021. Disponível em: http://www.publicacoes.ifba.edu.br/index.php/Pindorama/article/view/912

SAHLBERG, P. Finnish lessons: what can the world learn from educational change in Finland? New York: Teachers College, 2015.

SALVIATI, M. E. Manual do aplicativo Iramuteq. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

SANDER, Benno. Administração da educação e relevância cultural. In: Gestão da educação na América Latina. Campinas, SP, Editora Autores Associados, 1995.

SANTIN, Janaína Rigo; PANDOLFO, Bruna Pertile. Princípio da participação e instrumentos de democracia participativa em âmbito local/Participation principle and local participatory democracy instruments. Revista Direito e Liberdade, v. 19, n. 1, p. 85-129, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Damaris De Oliveira; PINTO, Nalayne Mendonça. Ciências sem fronteiras: um estudo sobre a promoção de novas politicas públicas educacionais a partir da mobilidade internacional. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 20180-20201, 2021. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25312

SANTOS, G. A. X. dos. O ensino de língua inglesa na escola pública: uma análise da política linguística educacional no Brasil e no Distrito Federal. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília , Brasília , DF , Brasil , 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9993/1/2014_GizelleAlvesXavierDosSantos.pdf. Acesso em: 9 jun. 2022.

SANTOS, J. A. et al. Saúde mental de estudantes em programas de intercâmbio: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Educação Internacional, v. 4, n. 7, p. 27-40, 2019.

SANTOS, M. A.; SILVA, J. M.; LIMA, A. C. O ensino-aprendizagem de língua inglesa no Programa Ganhe o Mundo: uma análise da política linguística educacional em Pernambuco. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 15, n. 4, p. 1005-1030, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4221/1/LMB06022015.pdf. Acesso em: 8 jun. 2023.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 1991.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Programa Ganhe o Mundo. Disponível em: <https://www.educacao.pe.gov.br/portal/ganhedomundo>. Acesso em: 23 jul. 2021.

SEHNEM, Paulo Roberto. Os programas Erasmus e Ciência sem Fronteiras como materialização da internacionalização universitária. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 1, p. 533-555, 2019. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/955

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SERVILHA, Gustavo Brechesi. A internacionalização e ensino básico: suas motivações. 2014. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-28112014-125104/en.php

SILVA et al. O impacto do Programa Ganhe o Mundo na aprendizagem dos idiomas inglês e espanhol: uma análise quantitativa dos resultados dos exames aplicados pelo Governo do Estado de Pernambuco. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), 2023.

SILVA, A. C. Programa Ganhe o Mundo: uma análise da gestão do pós-intercâmbio. 2021. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1GDcYoNuHtH8Jvu7btqTcMBTq9aPaRPcW/view?usp=sharing. Acesso em: 8 jun. 2023.

SILVA, A. C.; SANTOS, M. L. Políticas públicas para a internacionalização da educação básica: uma análise do Programa Ganhe o Mundo em Pernambuco. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 34, n. 2, p. 467-484, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/82903>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SILVA, Glauco Wright da. Um mergulho autônomo: o impacto de um programa de mobilidade estudantil com imersão na aprendizagem de línguas estrangeiras. 2016. xii, 168 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: http://repositorio.se.df.gov.br/handle/123456789/1124

SILVA, J. M.; OLIVEIRA, M.; SILVA JÚNIOR, J. A qualidade dos serviços públicos como direito fundamental. Revista Brasileira de Direito Público, v. 16, n. 61, p. 11-32, 2018.

SILVA, Luiz Fernandes. Escola da escolha: uma análise crítica. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 33, e234201, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982017000100202&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 set. 2021.

SILVA, N. B.; LEITE, M. C. Acompanhamento e suporte emocional no Programa Ganhe o Mundo: uma análise a partir da perspectiva dos estudantes. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 101, n. 257, p. 162-181, 2020. DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i257.4049

SILVA, Williany Fênix de Souza. O sucesso escolar nas representações sociais de estudantes de escola pública vinculados a cursos de alta seletividade na UFPE. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: https://attena.ufpe.br/handle/123456789/30860

SIQUEIRA, João Ricardo Pessoa Xavier de et al. A paradiplomacia como instrumento viabilizador do desenvolvimento local: estudo de caso a partir da atuação internacional do estado de Pernambuco e da cidade do Recife. 2012. Disponível em: http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/2986

SOUSA JÚNIOR, João Henriques. Educação como fator de desenvolvimento econômico: o caso do ensino público de Pernambuco. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (febrero 2021). Disponível em: https://www.eumed.net/uploads/articulos/bfc936480a9b0cb1fe741ef4fb38e506.pdf

SOUZA, C. A. de; SACCOL, A. Z. A gestão da informação e do conhecimento em organizações públicas: um estudo de caso. Revista de Administração Pública, v. 42, n. 2, p. 321-347, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122008000200005>.

SOUZA, L. M. A. de. Políticas públicas de intercâmbio estudantil: análise do Programa Ganhe o Mundo. Cadernos de Pesquisa, v. 50, n. 177, p. 1004-1024, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742020000301004>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SPIEGATO. Quais são os diferentes tipos de programas de intercâmbio de estudantes? Disponível em: https://spiegato.com/pt/quais-sao-os-diferentes-tipos-de-programas-de-intercambio-de-estudantes/. Acesso em: 8 jun. 2023.

STIGLITZ, Joseph. O preço da desigualdade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

TCU. Manual de Auditoria Operacional. 4. ed. Brasília: TCU, 2020. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/data/files/F2/73/02/68/7335671023455957E18818A8/Manual_auditoria_operacional_4_edicao.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

TCU. Referencial para avaliação de políticas públicas: guia prático para uso dos tribunais de contas brasileiros / Tribunal de Contas da União - Brasília: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 2018. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/data/files/EF/22/A4/9A/235EC710D79E7EB7F18818A8/1_Referencial_controle_politicas_publicas.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

TOTH, S. Programa Ganhe o Mundo e as escolas públicas do estado de Pernambuco. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 21., 2018, Recife. Anais [...]. Recife: UFPE, 2018. p. 1-15. Disponível em: <https://idefufpb.com/2019/08/30/programa-ganhe-o-mundo-e-as-escolas-publicas-do-estado-de-pernambuco/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Auditoria Especial no Programa Ganhe o Mundo. Relatório de Auditoria Especial nº 02/2019. Disponível em: http://www.tce.pe.gov.br/internet/index.php/documentos/relatorios-de-auditoria-e-inspecao/relatorios-de-auditoria-especial/relatorios-de-auditoria-especial-2019/relatorio-de-auditoria-especial-no-02-2019-programa-ganhe-o-mundo/view. Acesso em: 13 jan. 2021.

UNIVERSIA. Programas AFS: Interculturalidade para jovens e estudantes - Universia. 2020. Disponível em: https://www.universia.net/pt/actualidad/estudar-en-el-extranjero/programas-afs-interculturalidade-para-jovens-e-estudantes.html. Acesso em: 11 jun. 2023.

VASCONCELLOS, Rodolpho Emerson Silva de. Avaliação ex-post da eficácia dos critérios de seleção de candidatos ao programa ciência sem fronteiras quanto ao nível de proficiência no idioma inglês. 2018. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/3424

VASCONCELOS, Joyciane Coelho et al. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. Ensaio: aval. pol. públ. educ., Rio de Janeiro , v. 29, n. 113, p. 874-898, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362021000400874&lng=pt&nrm=iso>

VIEIRA, Andréa Carvalho. Internacionalização da educação superior brasileira: uma nova fase se inicia após o Ciência sem Fronteiras e o Inglês sem Fronteiras?. 2019. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/35170

WILLIAMSON, Jessica. A Longitudinal Investigation of the Sociocultural Adaptation of Brazilian Students in New Zealand. 2017. Disponível em: http://researcharchive.vuw.ac.nz/handle/10063/6481

ZAMPIERI, R. C. O impacto do intercâmbio internacional na vida dos estudantes brasileiros: um estudo sobre a síndrome do regresso e a reentrada cultural. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014. Disponível em: http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1324/1/Renata%20Cambiano%20Zampieri.pdf. Acesso em: 8 jun. 2023.

ZENDESK. Métricas de desempenho: quais são? Como definir? Disponível em: https://www.zendesk.com.br/blog/metricas-de-desempenho/. Acesso em: 8 jun. 2023.

INTERNATIONAL ORGANIZATION OF SUPREME AUDIT INSTITUTIONS (Intosai). Field Standards in Government Auditing (ISSAI 300). Viena, 2001a. Disponível em: <http://www.issai.org/media(630,1033)/ISSAI_300_E.pdf>. Acesso em: 8 set. 2008.